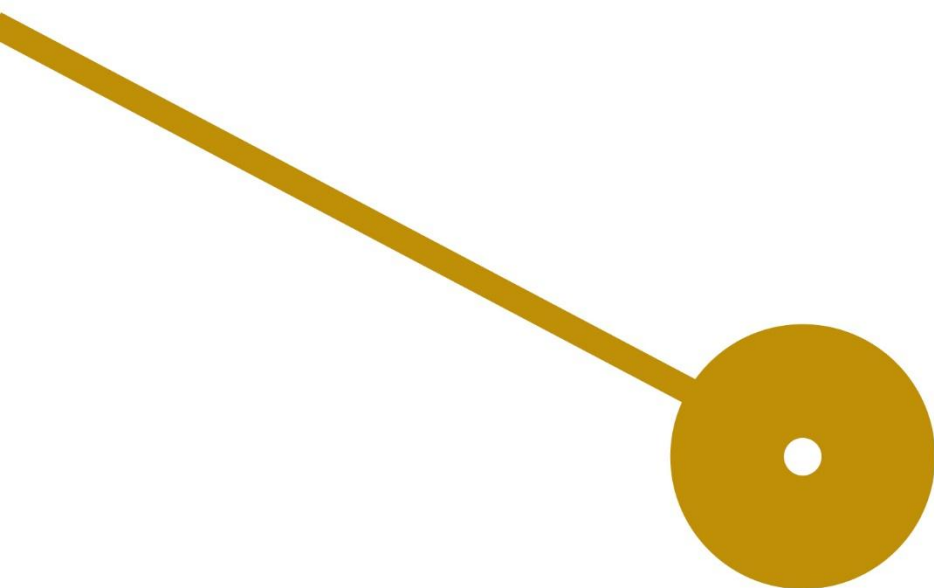


Leitura à primeira vista e improvisação – aliadas na evolução e criatividade do violinista?

Joana Póvoa Monteiro

06/2025





Leitura à primeira vista e improvisação – aliadas na evolução e criatividade do violinista?

Joana Póvoa Monteiro

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) e à Escola Superior de Educação (ESE) como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento e Classes de conjunto, *Violino*

Professor Orientador
António Augusto Aguiar

Professores Cooperantes
Sandra Goreti
Sílvio Cortez

Professora Supervisora
Evandra Gonçalves

Dedico esta tese a todos os jovens músicos.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço, com muito carinho, aos meus pais, à minha irmã, ao meu irmão e a todos os meus amigos por me terem apoiado, desde sempre, em todas as fases do meu percurso pessoal, académico e musical.

Agradeço, de forma especial, à professora Sandra Goreti, por todos os ensinamentos, ajuda e motivação desde os meus cinco anos, e ao professor Sílvio Cortez, pela ajuda valiosa durante todo o meu percurso.

Também agradeço aos professores António Aguiar e Evandra Gonçalves por se mostrarem disponíveis para fazer parte deste projeto, desempenhando os papéis de orientador e supervisora.

Agradeço a todos os alunos e docentes que colaboraram nesta investigação e tornaram possível a exploração deste tema, que é bastante importante para mim.

Por fim, sinto uma grande satisfação ao reconhecer todas as oportunidades de aprender e crescer como música durante os últimos seis anos na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) e também estou muito grata a toda a comunidade do Conservatório do Vale do Sousa (CVS), que me faz sentir sempre bem-vinda e acolhida naquela que é a minha segunda casa.

Resumo

A presente dissertação de Mestrado articula duas componentes essenciais na formação em Ensino de Música: um relatório da Prática de Ensino Supervisionada (PES) e uma investigação sobre o impacto de práticas pedagógicas específicas no desenvolvimento de jovens músicos.

No primeiro capítulo («Guião de Observação da Prática Musical»), é apresentada a instituição de ensino onde foi realizado o estágio, dando a conhecer o seu Projeto Educativo e as matrizes utilizadas. O capítulo seguinte (intitulado «Prática de Ensino Supervisionada») integra o relatório de todas as atividades realizadas no estágio (relatórios de observação de aulas, planificações e observação de atividades extracurriculares), o parecer dos docentes e uma reflexão sobre toda esta experiência. A última parte desta dissertação, o terceiro capítulo, consiste no «Projeto de Investigação», desenvolvido em torno da importância que a prática regular de exercícios de «Leitura à Primeira Vista» e «Improvisação» podem ter na evolução e construção da «Criatividade» musical dos violinistas. Todos os resultados obtidos resultam de um estudo realizado com alguns alunos, culminando na elaboração de um questionário dirigido a alunos e docentes com o objetivo de analisar as mudanças verificadas após desenvolver esta prática durante algumas semanas. Através deste «Projeto de Investigação», é possível constatar que os exercícios implementados tiveram um impacto positivo no crescimento dos violinistas. Foram definidas as maiores dificuldades dos alunos e elencadas sugestões para melhorar os exercícios, apresentando-se, no final, uma reflexão na qual partilho o meu ponto de vista sobre os resultados.

Palavras-chave Prática Educativa; Leitura à Primeira Vista; Improvisação; Criatividade Musical; Violino.

Abstract

This Master's dissertation combines two essential components of training in Music Teaching: a report on Supervised Teaching Practice (SSP) and research into the impact of specific pedagogical practices on the development of young musicians.

The first chapter (“Music Practice Observation Guide”) introduces the educational institution where the internship took place, showing its Educational Project and the matrices used. The next chapter (entitled “Supervised Teaching Practice”) includes the report on all the activities carried out during the internship (lesson observation reports, planning and observation of extracurricular activities), the teachers' opinions and a reflection on the whole experience. The last part of this dissertation, the third chapter, consists of the “Research Project”, developed around the importance that regular practice of “Sight Reading” and ‘Improvisation’ exercises can have on the evolution and construction of violinists' musical “Creativity”. All the results obtained are the result of a study carried out with some students, culminating in the preparation of a questionnaire addressed to students and teachers with the aim of analyzing the changes seen after developing this practice for a few weeks. Through this “Research Project”, it can be seen that the exercises implemented had a positive impact on the growth of the violinists. The students' greatest difficulties have been defined and suggestions for improving the exercises have been listed, and at the end there is a reflection in which I share my point of view on the results.

Keywords

Educational Practice; Sight Reading; Improvisation; Musical Creativity; Violin.

Índice

Índice de figuras	x
Introdução.....	1
Capítulo I Guião de Observação da Prática Musical	3
1. O Conservatório do Vale do Sousa (CVS).....	4
1.1. Contextualização histórica.....	4
1.2. Oferta educativa.....	5
1.3. Caracterização da comunidade educativa.....	6
1.4. Avaliação dos alunos	7
Capítulo II Prática de Ensino Supervisionada	16
2. Introdução.....	17
2.1. Contextualização dos docentes	18
2.1.1. Professora cooperante - Sandra Goreti	18
2.1.2. Professor cooperante - Sílvio Cortez.....	18
2.1.3. Professora supervisora - Evandra Gonçalves	19
2.2. Caracterização do perfil dos alunos.....	20
2.2.1. Aluna A – Ensino Básico	20
2.2.2. Aluna B – Ensino Secundário.....	21
2.2.3. Classe de Conjunto	22
2.3. Cronograma das aulas observadas e lecionadas	23
2.4. Registo das aulas observadas.....	24
2.4.1. Aluna A – Ensino Básico	25
2.4.2. Aluna B – Ensino Secundário.....	27
2.4.3. Classe de Conjunto	28
2.5. Registo das aulas supervisionadas.....	30
2.5.1. Aluna A – Ensino Básico	30

2.5.2.	Aluna B – Ensino Secundário.....	33
2.5.3.	Classe de Conjunto	35
2.6.	Atividades extracurriculares	37
2.6.1.	Audição de Classe	38
2.6.2.	Concerto	40
2.7.	Parecer dos docentes.....	41
2.7.1.	Parecer da Professora Supervisora	41
2.7.2.	Parecer dos Professores Cooperantes	42
2.8.	Reflexão final	44
Capítulo III Projeto de Investigação		47
3.	Introdução.....	48
3.1.	Estado da Arte	50
3.2.	Fundamentação teórica.....	55
3.2.1.	Criatividade	55
3.2.2.	Leitura à primeira vista.....	58
3.2.3.	Improvisação	62
3.2.4.	Afinal, qual é a relação entre a prática da leitura à primeira vista e a improvisação na criatividade musical e evolução técnica dos alunos de violino?	65
3.3.	Metodologia.....	66
3.3.1.	Tipo de estudo	66
3.3.2.	Participantes	66
3.3.3.	Divisão dos grupos	67
3.3.4.	Instrumentos e materiais.....	68
3.3.5.	Procedimentos da recolha de dados.....	70
3.3.6.	Análise dos dados	73
3.3.7.	Discussão dos resultados	86
Conclusão		90

Referências bibliográficas	92
Listagem de anexos	95
4. Anexo I.....	96
4.1. Registo de aulas individuais (Ensino Básico e Ensino Secundário).....	96
4.1.1. Ensino Básico – Aluna A	96
4.1.2. Ensino Secundário – Aluna B.....	119
5. Anexo II.....	140
5.1. Registo de aulas de classe de conjunto (Ensino Básico e Ensino Secundário)	140
6. Anexo III.....	183
6.1. Registo de atividades extracurriculares	183
6.1.1. Audição de Classe 01/12/2025	183
6.1.2. Concerto de Natal na Casa da Música	185
6.1.3. Masterclasse.....	186
6.1.4. Concertos didáticos	186
6.1.5. Audição de Classe 26/03/2025	187
6.1.6. Gala dos 50 anos da ACML	188
7. Anexo IV.....	190
7.1. Inquérito por questionário enviado aos inquiridos	190
7.1.1. Questionário dirigido aos alunos participantes.....	190
7.1.2. Questionário dirigido aos docentes	199
8. Anexo V	205
8.1. Respostas obtidas no inquérito por questionário	205
8.1.1. Questionário dirigido aos alunos participantes.....	205
8.1.2. Questionário dirigido aos docentes	214
9. Anexo VI.....	220
9.1. Recursos utilizados nos exercícios personalizados de leitura à primeira vista e improvisação.....	220

Índice de figuras

Figura 1 - O modelo completo dos 4 C's da Criatividade.....	57
Figura 2 - Gráfico demonstrativo das respostas à pergunta 1. (Grupo A).....	74
Figura 3 - Gráfico demonstrativo das respostas à pergunta 4. (Grupo A).....	75
Figura 4 - Gráfico demonstrativo das respostas à pergunta 5. (Grupo A).....	75
Figura 5 - Gráfico demonstrativo das respostas à pergunta 7. (Grupo A).....	76
Figura 6 - Gráfico demonstrativo das respostas à pergunta 2. (Grupo B).....	77
Figura 7 - Gráfico demonstrativo das respostas à pergunta 8. (Grupo B).....	78
Figura 8 - Gráfico demonstrativo das respostas à pergunta 12 (Grupo B).....	78
Figura 9 - Gráfico demonstrativo das respostas à pergunta 14. (Grupo B).....	79
Figura 10 - Gráfico demonstrativo das respostas à pergunta 15. (Grupo B).....	79
Figura 11 - Gráfico demonstrativo das respostas à pergunta 3. (comum aos dois grupos).....	81
Figura 12 - Gráfico demonstrativo das respostas à pergunta 4. (comum aos dois grupos).....	82
Figura 13 - Gráfico demonstrativo das respostas à pergunta 5. (docente responsável pelo Grupo B).....	84
Figura 14 - Gráfico demonstrativo das respostas à pergunta 6. (docente responsável pelo Grupo B).....	84
Figura 15 - Gráfico demonstrativo das respostas à pergunta 7. (docente responsável pelo Grupo B).....	85

ESMAE
ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

**ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO**

P.PORTO

Introdução

A formação de um futuro professor de Música é um percurso complexo que se alicerça na interseção entre a experiência prática em contexto de sala de aula e a reflexão teórica e investigativa sobre os processos de ensino-aprendizagem.

A presente dissertação de Mestrado, elaborada no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, ministrado pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) e a Escola Superior de Educação (ESE), apresenta, em primeiro lugar, o relatório da Prática de Ensino Supervisionada (PES) e, subsequentemente, uma investigação dedicada a um tema específico da didática do violino, procurando que ambas as componentes se complementem e enriqueçam mutuamente.

A primeira parte deste trabalho foi realizada no Conservatório do Vale do Sousa (CVS). O relatório apresenta as características desta instituição e o seu Projeto Educativo, bem como as matrizes utilizadas nas provas de violino. Nesta instituição, acompanhei o percurso de duas alunas de violino, uma do Ensino Básico e outra do Ensino Secundário, da classe da professora Sandra Goreti, e também a Orquestra de Cordas Allegro dirigida pelo maestro Sílvio Cortez. Através da observação, cooperação ativa e lecionação de aulas sob a orientação de professores cooperantes experientes, foi possível não só aplicar conhecimentos e metodologias, mas também desenvolver uma reflexão crítica sobre as dinâmicas de ensino, os desafios pedagógicos e as estratégias mais eficazes para fomentar a aprendizagem e o desenvolvimento musical dos alunos. Esta componente fundamental visa, portanto, documentar e analisar um período crucial de aprendizagem e desenvolvimento de competências profissionais.

A segunda parte desta dissertação aprofunda uma temática específica de relevo para o ensino do violino: *Leitura à primeira vista e improvisação – aliadas na evolução e criatividade do violinista?* Esta investigação advém da necessidade de explorar

ferramentas que possam ir além do ensino mais tradicional, incentivando a autonomia, a expressividade e a capacidade de resolução de imprevistos na *performance* dos jovens violinistas. De facto, este estudo procura analisar como a integração da leitura à primeira vista e da improvisação nas aulas de instrumento pode impactar positivamente a evolução técnica e, de forma particular, a criatividade dos estudantes de violino.

Em suma, ambas as componentes, uma mais prática e outra mais teórica, permitiram ampliar a minha visão sobre o ensino da música e amplificaram o meu desejo de contribuir para uma formação inovadora de jovens músicos.

Capítulo I | Guião de Observação da Prática Musical

1. O Conservatório do Vale do Sousa (CVS)

A instituição escolhida para a realização da Prática de Ensino Supervisionada foi o Conservatório do Vale do Sousa (CVS), situado em Lousada, uma Escola de Ensino Artístico Especializado da Música, com Autonomia Pedagógica, integrada na rede da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE). Foi no CVS que estudei durante doze anos e concluí o 8.º Grau.

Com o objetivo de apresentar a instituição, baseei-me nos meus conhecimentos práticos sobre o CVS e nos documentos disponíveis na respetiva página oficial, tais como o «Projeto Educativo», o «Regulamento Interno do Conservatório do Vale do Sousa» e a «Matriz das disciplinas de Violino e Viola D’Arco».

1.1. Contextualização histórica

O Conservatório do Vale do Sousa (CVS), integrado na Associação de Cultura Musical de Lousada (ACML) – criada em 12 de abril de 1975 –, recebeu, inicialmente, no ano letivo de 1994/1995, a designação de Academia de Música da ACML. No ano letivo de 2005/2006, foi alterada a sua denominação para Conservatório do Vale do Sousa, sendo-lhe concedida Autonomia Pedagógica a 10 de dezembro de 2010.

No ano letivo de 1994/1995, foi autorizado o funcionamento provisório da Academia, de acordo com o relatório proveniente da Inspeção-Geral de Educação (IGE) e pelo Despacho de 19 de setembro de 1994, assinado pelo Diretor do Departamento do Ensino Secundário. Esta autorização contribuiu para o funcionamento do 1.º Grau dos Cursos Básicos de Viola Dedilhada, Piano, Flauta Transversal, Saxofone, Clarinete, Trompete, Tuba e Percussão, em regime de planos e programas oficiais ao abrigo da Portaria n.º 294/84, de 17 de maio. Alberto Vieira assumiu o cargo de Diretor Pedagógico.

A 2 de novembro de 1998, foi inaugurado, oficialmente, o Auditório Municipal e sede da Associação de Cultura Musical de Lousada (ACML) pelo Ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho, e, posteriormente, por Despacho de 3 de maio de 1999, foi concedida a autorização definitiva de funcionamento da Academia de Música da ACML. Esta autorização surgiu segundo os termos do n.º 5 do art.º 28 do Decreto-Lei 553/80 de 21 de novembro e do Decreto-Lei n.º 71/99 de 12 de março.

Após o exercício do cargo de Diretor Pedagógico por Arnold Richard Allum, a Direção Pedagógica passou a ser constituída, no ano letivo de 2003/2004, por Fernanda Alves, Margarida Reis e Rosário Valinho; entre os anos letivos de 2004/2005 e 2009/2010, ficou a cargo de Fernanda Alves e Rosário Valinho; entre os anos letivos de 2010/2011 e 2021/2022, foi assumida apenas por Fernanda Alves; desde o ano letivo de 2022/2023, a Direção Pedagógica é da responsabilidade de Sílvio Cortez.

1.2. Oferta educativa

O Conservatório do Vale do Sousa (CVS) oferece formação nos seguintes instrumentos: Acordeão, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta Transversal, Guitarra, Guitarra Portuguesa, Oboé, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola, Violino e Violoncelo.

Esta instituição ministra os seguintes cursos: um Curso (não oficial) destinado a todas as crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar, o Curso de Iniciação em Música dirigido aos alunos do 1.º Ciclo, os Cursos Básico e Secundário de Música e ainda um Curso Livre (não oficial). Os planos de estudo do Curso de Iniciação em Música e do Curso Básico de Música são regulamentados pela Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação, de acordo com a lei em vigor, e o Curso Secundário de Música/Canto tem por base legal a Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto.

O curso dirigido às crianças que frequentam os Jardins de Infância é composto pelas disciplinas de Formação Musical (45 minutos) e Classes de Conjunto (60 minutos). O Curso de Iniciação em Música, financiado parcialmente pelo Ministério da Educação através do Contrato de Patrocínio, abrange os alunos que frequentam o 1.º Ciclo e é composto por três disciplinas: Instrumento (60 minutos / 2 alunos), Formação Musical (45 minutos) e Classes de Conjunto (60 minutos).

O Curso Básico de Música dirige-se aos alunos que vão ingressar no 5.º ano de escolaridade. É composto por três disciplinas que integram o currículo geral do Ensino Básico: Instrumento (45 minutos), Formação Musical (135 minutos) e Classes de Conjunto (90 minutos). A frequência deste curso em Regime de Ensino Articulado tem a particularidade de funcionar em articulação com as escolas do Ensino Regular, sendo

totalmente participado pelo Ministério da Educação através do Contrato de Patrocínio.

O Curso Secundário de Música/Canto tem a duração de três anos e pode ser frequentado em Regime Articulado ou em Regime Supletivo. É um curso oficial destinado aos jovens que pretendem aprofundar os seus conhecimentos artísticos, optando por uma formação de excelência até ao 12.º ano, que os prepara para uma eventual entrada no Ensino Superior na área da Música. Este Curso Artístico Especializado é constituído pelas seguintes componentes de formação: Formação Geral (Português, Inglês, Filosofia e Educação Física), Formação Científica (História da Cultura e das Artes, Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição e Oferta Complementar) e Formação Técnica Artística (Instrumento/Canto, Classes de Conjunto, Disciplina de Opção - Acompanhamento e Improvisação ou Instrumento de Tecla e Línguas de Repertório - Alemão e Italiano). Este curso culmina com a apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto designado por Prova de Aptidão Artística (PAA).

Por fim, o Curso Livre, composto pela disciplina de Instrumento (60 minutos), destina-se a indivíduos que pretendam aprender um instrumento sem a obrigatoriedade de cumprir os programas oficiais.

1.3. Caracterização da comunidade educativa

Este Conservatório possui uma comunidade educativa organizada e diversificada, composta pelo corpo docente, corpo não docente, alunos e as suas respetivas famílias.

O corpo docente do CVS é constituído por cinquenta e quatro professores, quarenta dos quais lecionam nas instalações desta instituição. Os restantes (catorze) ensinam nos Jardins de Infância e nas Escolas do 1.º Ciclo, integrando os projetos «Brincando Musicando», «Aprender ao Ritmo da Música» e as «Atividades de Enriquecimento Curricular» (AEC). É de realçar a estabilidade notável deste corpo docente, visto que a maioria dos professores (vinte e nove) leciona no CVS há mais de doze anos, o que comprova que o ambiente profissional é propício à continuidade pedagógica, que se reflete na construção de uma forte identidade institucional. A disciplina de Violino é assegurada por duas docentes.

Relativamente ao pessoal não docente, o funcionamento logístico e administrativo do CVS conta com uma equipa de sete colaboradores, divididos em dois grupos principais.

Deste modo, a instituição conta com uma Contabilista e Gestora de Recursos Humanos, três Técnicos Administrativos, uma Técnica de Marketing e Comunicação e com duas funcionárias no apoio aos alunos, professores e encarregados de educação, tendo a seu encargo a limpeza das instalações, a organização e controlo das salas e a gestão do bar. Toda esta equipa desempenha um papel essencial no suporte às atividades pedagógicas e na gestão eficiente do CVS.

1.4. Avaliação dos alunos

No CVS, a avaliação do desempenho dos alunos segue critérios de avaliação bem definidos, baseados em matrizes e conteúdos programáticos estruturados para cada nível de ensino. No que diz respeito à avaliação na disciplina de Violino, especificamente, esta combina a avaliação contínua com as provas formais, assim evidenciando a evolução e o progresso dos alunos.

Os Critérios Gerais de Avaliação, disponíveis no *website* do CVS, mostram como é realizada a avaliação nas diversas disciplinas. Nos Cursos Básico e Secundário de Música, os critérios de avaliação são comuns na disciplina de Instrumento, os quais consistem em quatro categorias a serem avaliadas: os momentos de avaliação (25%), que equivalem à classificação que os alunos obtêm na prova no final de cada Período; as apresentações em público (25%), que englobam a participação em concertos, audições e atividades como masterclasses; a aquisição e aplicação de competências (30%), onde é avaliado o estudo em casa e a evolução entre as aulas; valores e atitudes (20%), que dizem respeito à assiduidade, pontualidade e comportamento do aluno. Relativamente à avaliação contínua, a classificação obtida no 2.º Período corresponde à junção de 30% da avaliação do 1.º Período com 70% do 2.º e a avaliação do 3.º Período consiste na soma de 25% da classificação do 1.º Período, 35% do 2.º e 40% do 3.º.

Tal como expus anteriormente, no final de todos os Períodos, os alunos têm de realizar uma prova, apresentando o repertório que trabalharam ao longo das aulas. A partir do ano letivo de 2023/2024, as provas de Violino do 1.º e do 2.º Períodos passaram a ser realizadas em contexto de sala de aula, apenas com a presença do professor de Instrumento. No 3.º Período, realiza-se a Prova Global, na presença de um júri constituído pelo docente de Instrumento e outros professores. Quanto às cotações, no Ensino Básico, a Prova Global é cotada para 100% e a nota final é atribuída em níveis de 0 a 5, enquanto

no Ensino Secundário a Prova Global é cotada para 200 pontos, convertidos de 0 a 20 valores, tal como a nota final de Período.

Seguidamente, apresento as matrizes das Provas Globais, divididas por grau escolar.

1.º Ciclo – Iniciação IV

Matriz para a Prova Global

A prova tem a duração máxima de 10 minutos.

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores, na primeira posição, uma oitava e respetivos arpejos em pizzicato e/ou arco.	Uma escala Maior, na primeira posição, uma oitava e respetivo arpejo em pizzicato e/ou arco.	25%
Interpreta estudo ou peça com a técnica adequada.	Estudo ou peça do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Estudo ou peça, em pizzicato e/ou arco, com ou sem acompanhamento.	75%

		Escalas	Estudos e Peças
A V A L I A Ç Ã O	Competências Transversais	Cumprimento dos conteúdos e da estrutura; postura; afinação; dedilhação; articulação; distribuição do arco; memorização.	
	Competências específicas	Destreza técnica	Leitura; pulsação; tempo; dinâmicas; fraseado

2.º Ciclo – 1.º Grau

Matriz para a Prova Global

A prova tem a duração máxima de 15 minutos.

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores, na primeira posição, uma oitava e respetivos arpejos com arco.	Uma escala Maior, na primeira posição, uma oitava e respetivo arpejo com arco.	25%

Interpreta estudo ou peça com a técnica adequada.	Estudo ou peça do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Estudo ou peça, com ou sem acompanhamento.	35%
Interpreta estudo ou peça com a técnica adequada.	Estudo ou peça do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Estudo ou peça, com ou sem acompanhamento.	35%
Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	5%

		Escalas	Estudos e Peças	Leitura à 1.ª vista
A V A L I A Ç Ã O	Competências Transversais	Cumprimento dos conteúdos e da estrutura; postura; afinação; dedilhação; articulação; distribuição do arco; memorização.		
	Competências específicas	Articulações; destreza técnica; memória	Leitura; pulsação; tempo; estrutura; dinâmicas; fraseado; agógica	Tempo; notas; ritmo; dinâmicas; agógica

2.º Ciclo – 2.º Grau

Matriz para a Prova Global

A prova tem a duração máxima de 20 minutos.

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores (duas oitavas) com relativa ou homónima menor melódica (uma oitava) e respetivos arpejos.	Uma escala Maior em duas oitavas e respetivo arpejo. Uma escala menor melódica, relativa ou homónima, uma oitava e respetivo arpejo.	20% (10+10)
Interpreta estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Um estudo.	35%
Interpreta peças com a técnica adequada.	Peças do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Uma peça com ou sem acompanhamento.	40%

Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	5%
--------------------------	-----------------------------------	---------------------------	----

		Escalas	Estudos e Peças	Leitura à 1.ª vista
A V A L I A Ç Ã O	Competências Transversais	Cumprimento dos conteúdos e da estrutura; postura; afinação; dedilhação; articulação; distribuição do arco; memorização.		
	Competências específicas	Articulações; destreza técnica; memória	Articulações; destreza técnica; memória; leitura; pulsação; tempo; estrutura; dinâmicas; fraseado; agógica	Tempo; notas; ritmo; dinâmicas; agógica

3.º Ciclo – 3.º Grau

Matriz para a Prova Global

A prova tem a duração máxima de 25 minutos.

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores com relativa ou homónima menor melódica (duas oitavas) e respetivos arpejos.	Uma escala Maior em duas oitavas e respetivo arpejo. Uma escala menor melódica e harmónica, relativa ou homónima, duas oitavas e respetivo arpejo.	15% (5+5+5)
Interpreta estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Um estudo.	35%
Interpreta peças com a técnica adequada.	Peças do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Uma peça com ou sem acompanhamento.	45%
Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	5%

		Escalas	Estudos e Peças	Leitura à 1.ª vista
A V A L I A Ç Ã O	Competências Transversais	Cumprimento dos conteúdos e da estrutura; postura; afinação; dedilhação; articulação; distribuição do arco; memorização.		
	Competências específicas	Articulações; destreza técnica; memória	Articulações; destreza técnica; memória; leitura; pulsação; tempo; estrutura; dinâmicas; fraseado; agógica	Tempo; notas; ritmo; dinâmicas; agógica

3.º Ciclo – 4.º Grau

Matriz para a Prova Global

A prova tem a duração máxima de 35 minutos.

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores com relativa ou homónima menor melódica e harmónica (três oitavas) e respetivos arpejos.	Uma escala Maior em três oitavas e respetivo arpejo. Uma escala menor melódica e harmónica, relativa ou homónima, três oitavas e respetivo arpejo.	15% (5+5+5)
Interpreta estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Um estudo.	35%
Interpreta peças com a técnica adequada.	Peças do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Uma peça com ou sem acompanhamento.	45%
Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	5%

		Escalas	Estudos e Peças	Leitura à 1.ª vista
A V A L I A Ç Ã O	Competências Transversais	Cumprimento dos conteúdos e da estrutura; postura; afinação; dedilhação; articulação; distribuição do arco; memorização.		
	Competências específicas	Articulações; destreza técnica; memória	Articulações; destreza técnica; memória; leitura;	Tempo; notas; ritmo; dinâmicas; agógica

O			pulsação; tempo; estrutura; dinâmicas; fraseado; agógica	
---	--	--	-------------------------------------------------------------------	--

3.º Ciclo – 5.º Grau**Matriz para a Prova Global**

A prova tem a duração máxima de 45 minutos.

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores com relativa ou homónima menor melódica e harmónica (três oitavas) e respetivos arpejos.	Uma escala Maior em três oitavas e respetivo arpejo. Uma escala menor melódica e harmónica, relativa ou homónima, três oitavas e respetivo arpejo.	15% (5+5+5)
Interpreta estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Um estudo.	25%
Interpreta peças com a técnica adequada.	Obras do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Uma peça com acompanhamento ou peça solo. Um andamento de sonata ou concerto com acompanhamento.	55% (25+30)
Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	5%

		Escalas	Estudos e Peças	Leitura à 1.ª vista
A V A L I A Ç Ã O	Competências Transversais	Cumprimento dos conteúdos e da estrutura; postura; afinação; dedilhação; articulação; distribuição do arco; memorização.		
	Competências específicas	Articulações; destreza técnica; memória	Articulações; destreza técnica; memória; leitura; pulsação; tempo; estrutura; dinâmicas; fraseado; agógica	Tempo; notas; ritmo; dinâmicas; agógica

Secundário – 6.º Grau**Matriz para a Prova Global**

A prova tem a duração máxima de 45 minutos.

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores com relativa ou homónima menor melódica e harmónica (três oitavas) e respetivos arpejos. Uma escala em 3. ^{as} ou 6. ^{as} (1 oitava).	Uma escala Maior em três oitavas e respetivo arpejo. Uma escala menor melódica e harmónica, relativa ou homónima, três oitavas e respetivo arpejo. Uma escala em 3. ^{as} ou 6. ^{as} (1 oitava).	20 (5+5+5+5)
Interpreta estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Um estudo.	50
Interpreta obras com a técnica adequada.	Obras do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Uma peça com acompanhamento ou peça solo. Um andamento de sonata ou concerto com acompanhamento.	120 (50+70)
Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	10

		Escalas	Estudos e Peças	Leitura à 1.ª vista
A V A L I A Ç Ã O	Competências Transversais	Cumprimento dos conteúdos e da estrutura; postura; afinação; dedilhação; articulação; distribuição do arco; memorização.		
	Competências específicas	Articulações; destreza técnica; memória	Articulações; destreza técnica; memória; leitura; pulsação; tempo; estrutura; dinâmicas; fraseado; vibrato; agógica	Tempo; notas; ritmo; dinâmicas; agógica

Secundário – 7.º Grau

Matriz para a Prova Global

A prova tem a duração máxima de 45 minutos.

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Escalas Maiores com relativa ou homónima menor melódica e harmónica (três oitavas) e respetivos arpejos. Uma escala em 3. ^{as} ou 6. ^{as} e 8. ^{as} (1 oitava).	Uma escala Maior em três oitavas e respetivo arpejo. Uma escala menor melódica e harmónica, relativa ou homónima, três oitavas e respetivo arpejo. Uma escala em 3. ^{as} ou 6. ^{as} e 8. ^{as} (1 oitava).	20 (5+5+5+5)
Interpreta estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Um estudo.	50
Interpreta obras com a técnica adequada.	Obras do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Uma peça com acompanhamento ou peça solo. Um andamento de sonata ou concerto com acompanhamento.	120 (50+70)
Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	10

		Escalas	Estudos e Peças	Leitura à 1. ^a vista
A V A L I A Ç Ã O	Competências Transversais	Cumprimento dos conteúdos e da estrutura; postura; afinação; dedilhação; articulação; distribuição do arco; memorização.		
	Competências específicas	Articulações; destreza técnica; memória	Articulações; destreza técnica; memória; leitura; pulsação; tempo; estrutura; dinâmicas; fraseado; vibrato; agógica	Tempo; notas; ritmo; dinâmicas; agógica

Secundário – 8.º Grau**Matriz para a Prova Global**

A prova tem a duração máxima de 60 minutos.

Competências	Conteúdos	Estrutura	Cotações
Domina tecnicamente escalas e arpejos.	Uma escala em 3. ^{as} , 6. ^{as} e 8. ^{as} (2 oitavas).	Uma escala em 3. ^{as} , 6. ^{as} e 8. ^{as} (2 oitavas).	20
Interpreta estudos com a técnica adequada.	Estudos do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Um estudo.	50
Interpreta obras com a técnica adequada.	Obras do programa oficial ou de dificuldade equivalente.	Uma peça com acompanhamento ou peça solo. Um andamento de sonata ou concerto com acompanhamento.	120 (50+70)
Lê bem à primeira vista.	Um excerto apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	10

		Escalas	Estudos e Peças	Leitura à 1. ^a vista
A V A L I A Ç Ã O	Competências Transversais	Cumprimento dos conteúdos e da estrutura; postura; afinação; dedilhação; articulação; distribuição do arco; memorização.		
	Competências específicas	Articulações; destreza técnica; memória	Articulações; destreza técnica; memória; leitura; pulsação; tempo; estrutura; dinâmicas; fraseado; vibrato; agógica	Tempo; notas; ritmo; dinâmicas; agógica

Capítulo II | Prática de Ensino Supervisionada

2. Introdução

Ao longo deste ano letivo, realizei a Prática de Ensino Supervisionada (PES), uma unidade curricular integrada no plano de estudos do Mestrado em Ensino de Música da ESMAE/ESE que decorre no 2.º ano. A PES envolve a observação e a cooperação nas aulas de alunos do nosso instrumento que frequentam o Ensino Básico e o Ensino Secundário, bem como nas aulas de Classe de Conjunto. O objetivo da PES consiste em proporcionar-nos um contacto direto e prático com o ambiente profissional, permitindo-nos colocar em prática os conhecimentos que adquirimos ao longo do curso, sob a supervisão de docentes experientes.

Optei por realizar o meu estágio no Conservatório do Vale do Sousa (CVS), em Lousada. Observei e cooperei nas aulas de Violino de duas alunas da classe da professora Sandra Goreti. Uma das alunas encontra-se no 2.º grau do Curso Básico, em regime articulado, e a outra no 7.º grau do Curso Secundário, em regime supletivo. No que diz respeito à Classe de Conjunto, observei e cooperei nas aulas da Orquestra de Cordas Allegro, lecionadas pelo professor Sílvio Cortez. Esta orquestra é composta por alguns alunos de cordas friccionadas do Conservatório e inclui instrumentistas do 4.º ao 8.º grau. Em determinadas ocasiões, esta orquestra transforma-se em Orquestra Sinfónica para a interpretação de repertório específico.

A escolha desta instituição deve-se ao facto de o Conservatório do Vale do Sousa ser o local onde estudei desde a iniciação até ao 8.º Grau. Sempre considerei esta escola a minha segunda casa e senti que faria todo o sentido estagiar num local em que me sinto tão bem acolhida. Além disso, realizar a PES no CVS permite-me observar o trabalho de professores que tiveram um impacto especial no meu percurso musical e pessoal e pelos quais nutro grande admiração.

Em seguida, apresento uma tabela com os horários das aulas que observei.

Instrumento		
Aluna A - Ensino Básico	Quarta-feira	14h30-15h15
Aluna B - Ensino Secundário	Sexta-feira	14h15-15h15

Classe de Conjunto		
Orquestra de Cordas Allegro / Orquestra Sinfónica	Segunda-feira	18h45-20h15

2.1. Contextualização dos docentes¹

2.1.1. Professora cooperante - Sandra Goreti

Iniciou os seus estudos musicais em 1990 na Escola Profissional de Mirandela (ESPROARTE), tendo o violino como instrumento principal. Concluiu o curso complementar de instrumentista de cordas em 1996 e, em 2001, a licenciatura em violino na ESMAE. Em 2010, obteve a Profissionalização pela Universidade Aberta.

Participou em diversos cursos e masterclasses com professores como André Gousseau, Varujan Cozighian e Gerardo Ribeiro. Atuou em festivais internacionais com a orquestra de câmara ESPROARTE, destacando-se no “Banff International Music Festival” (Canadá, 1996), onde gravou um CD, e no “Aberdeen International Music Festival” (Escócia, 1996). Foi membro de orquestras como a SINFONIETA (ESMAE), Orquestra das Escolas Particulares e Orquestra Portuguesa da Juventude, colaborando com maestros de renome, como António Saiote e Cesário Costa.

Em música de câmara, destacou-se em quartetos de cordas, tendo recebido um Diploma de Mérito no Prémio Jovens Músicos em 1998. Como fundadora do Quarteto VALLIS, realizou concertos nos “Encontros de Música das Terras do Sousa” em 2007.

Lecionou em várias instituições, como o Conservatório de Música da Maia e a Academia de Música de São João da Madeira. Desde 2003, é professora no Conservatório do Vale do Sousa, onde também coordenou o Departamento de Cordas entre 2010 e 2015.

2.1.2. Professor cooperante - Sílvio Cortez

Iniciou os seus estudos musicais em regime de curso livre em Paços de Ferreira, tendo posteriormente frequentado a Academia de Música de Paredes, onde concluiu o curso

¹ Todas as informações apresentadas na “Contextualização dos docentes” foram providenciadas pelos próprios professores.

básico, e o Conservatório de Música do Porto, onde viria a concluir o curso complementar. Concluiu com elevada classificação o curso superior de Direção Musical (coro e orquestra) no Conservatório Superior de Gaia, onde trabalhou com os Maestros Manuel Ivo Cruz, Mário Mateus, Gerald Kegelmann e Sergei Stadler. Estudou Técnica Vocal e repertório com a Professora Fernanda Correia e expressão corporal com a Professora Jane Davidson. Foi maestro assistente do Maestro Manuel Ivo Cruz. É licenciado em História e Teoria da Música e nas diferentes áreas afetas. Teve oportunidade de estudar com Álvaro Salazar, Christopher Bochmann, Benoît Gibson, João Pedro Alvarenga, Vanda de Sá e Rui Vieira Nery. Frequentou, também, o doutoramento na Universidade de Aveiro.

Com os coros que dirige e no âmbito de Festivais | Competições, realizou concertos em Espanha, França, Itália, Dinamarca, Hungria, Grécia, Noruega, Suíça, Bulgária, Roménia, Polónia e Irlanda do Norte, assim como concertos em Portugal continental e ilhas. Dirigiu, entre 2005 e 2010, o eCOROMia – Coro da Faculdade de Economia do Porto e, entre 2004 e 2017, o Ensemble Vocal de Freamunde. Foi diretor artístico do F.I.C.C. – Freamunde International Choir Competition (2010-2016). Em 2017, foi convidado para participar como júri no 4th International Passion Music Festival Szczecin – Polónia. Orienta regularmente workshops de direção coral e de Coro-práticas e saberes e é diretor artístico do V.A.C.C. – Vocal Art Choir Competition. Dirige, desde a sua fundação, o Coro Feminino CVS (2007) e o Vocal Art Ensemble (2018) e é maestro da orquestra ARNEMA.

Atualmente, é professor das disciplinas de Coro e História da Cultura e das Artes no Conservatório de Música de Paredes e Diretor Pedagógico do Conservatório do Vale do Sousa.

2.1.3. Professora supervisora - Evandra Gonçalves

Com uma intensa atividade artística e docente, é vencedora de vários concursos de violino e música de câmara em Portugal e nos EUA. Estudou em Portugal com Alberto Gaio Lima e Zofia Woycicka. Já nos EUA, foi aluna de Gerardo Ribeiro, na Northwestern University, concluindo o Master of Music e o Certificate in Violin Performance. Durante este período, foi, também nesta universidade, assistente do referido violinista e pedagogo. Ainda no mesmo país, posteriormente, ingressou na University of Southern California,

em Los Angeles, como aluna do prestigiado professor Robert Lipsett, concluindo o Advanced Studies Degree. É mestre em Ciências da Educação pela Universidade Católica do Porto.

Evandra Gonçalves foi solista nas seguintes orquestras: Orquestra Sinfonietta, Orquestra Clássica do Porto, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Filarmónica das Beiras, Orquestra Nacional do Porto e NU Symphonie Orchestra. Foi membro fundador do Doppio Ensemble, da Camerata Senza Misura, agrupamentos com os quais se apresentou em várias salas do país e também em Itália, Espanha, Brasil e EUA.

É membro da Orquestra Sinfónica do Porto – Casa da Música, professora de violino na ESMAE e professora e coordenadora de violino na ARTEAM – Escola Profissional de Música de Viana do Castelo.

2.2. Caracterização do perfil dos alunos

2.2.1. Aluna A – Ensino Básico

No ano letivo de 2024/2025, a aluna A frequentava o 2.º grau (equivalente ao 6.º ano escolar), em regime articulado. Este é o segundo ano em que a aluna tem aulas de violino sob a orientação da professora Sandra Goreti. Esta aluna faz parte da Orquestra de Cordas Moderado, uma das orquestras de cordas existentes no Conservatório do Vale do Sousa, onde desempenha o papel de 2.º violino.

Enquanto observava e lecionava as aulas, reparei que a aluna é bastante empenhada e tenta sempre tocar de forma correta. Contudo, verifiquei que tem algumas dificuldades na parte teórica, especialmente nos ritmos, o que não deveria acontecer, visto que também frequenta aulas de Formação Musical, que é uma disciplina bastante teórica. Ademais, reparei que houve muitas situações em que a professora explicava algo e a aluna não estava a perceber aquilo que lhe era pedido, apesar de abanar a cabeça, dando a entender que estava a acompanhar o raciocínio. A professora, aos poucos, também foi observando que a aluna não conseguia entender os termos técnicos e foi mudando o tipo de discurso. Em relação às dificuldades técnicas no violino, esta aluna precisa de melhorar a posição da mão esquerda e controlar melhor o arco para estar sempre paralelo ao cavalete. Ao longo dos meses em que estive a estagiar, percebi que a aluna melhorou muito a distribuição do arco e também a preparação dos dedos da mão esquerda (especialmente o

4.º dedo). Todavia, há um aspeto, introduzido durante este ano, que a aluna ainda não domina e que está relacionado com o padrão dos dedos da mão direita, isto é, por vezes os dedos têm de ter espaço entre eles e outras vezes não. Quando a professora explicava, a aluna conseguia fazer os padrões novos, no entanto esquecia-se de uma aula para a outra, o que mostra que não entendeu a técnica na totalidade.

Esta aluna é bastante bem-disposta e nunca senti que se tivesse incomodado com a minha presença na sala de aula. Na primeira aula que lecionei, percebi que, em certas ocasiões, tinha de mudar a minha linguagem para algo menos técnico, de modo que a aluna percebesse tudo o que eu pretendia que ela fizesse, e isto foi algo que não se tornou nenhuma barreira. Na segunda aula que lecionei, mudei o tipo de discurso e a aluna teve um aproveitamento mais favorável.

2.2.2. Aluna B – Ensino Secundário

Durante este ano letivo, a aluna B encontrava-se a frequentar o 7.º grau, correspondente ao 11.º ano, em regime supletivo. Esta aluna frequenta o Conservatório do Vale do Sousa desde o 1.º grau (5.º ano), sempre acompanhada pela professora Sandra Goreti.

Ao longo do estágio, percebi que a aluna tem imensas capacidades. No entanto, fiquei com a sensação de que, por vezes, o estudo em casa não era tão sistematizado como talvez seria se a aluna estivesse integrada no ensino articulado. Como frequenta o curso de Ciências e Tecnologias, na Escola Secundária de Lousada, houve determinados momentos em que a aluna sentia que precisava de dedicar mais tempo à escola, devido às avaliações, e acabava por deixar o estudo do violino para segundo plano. Quando tal acontecia, ela partilhava isso com a professora, que, sendo bastante compreensiva, adaptava a aula de acordo com os conteúdos que percecionava que a aluna tinha sido capaz de estudar.

Esta aluna frequenta a Orquestra de Cordas Allegro, onde exerce a função de concertino. Relativamente à orquestra, é uma aluna que domina as técnicas, mas, por vezes, senti que lhe faltava um pouco de confiança para gerar mais segurança no naipe. No que diz respeito às aulas de violino, embora tenha evoluído ao longo do tempo, a aluna ainda está a desenvolver uma perceção mais madura da música. Responde muito bem ao

que a professora e eu corrigimos, no entanto, inicialmente, ela tende a focar-se nas notas e no ritmo, quando já deveria procurar uma musicalidade mais rica, respeitando as dinâmicas desde o início. Contudo, há bastantes aspetos técnicos que melhoraram à medida que o ano decorria, tais como a qualidade sonora e a afinação das cordas dobradas.

Enquanto estagiária, senti que a aluna estava à vontade comigo na sala e, nas aulas que lecionei, mostrou-se muito receptiva a todas as minhas sugestões. Penso que o facto de esta aluna já me conhecer há algum tempo, visto que fui aluna no Conservatório e sempre continuei a colaborar com a orquestra nos concertos, tenha contribuído para que ela estivesse à vontade comigo, a observar e dar as aulas.

2.2.3. Classe de Conjunto

A Orquestra de Cordas Allegro é composta por alunos do 4.º ao 8.º grau das classes de violino, viola d'arco, violoncelo e contrabaixo. Para além destes alunos, esta orquestra também conta com a colaboração de alguns ex-alunos, que, já não fazendo parte do CVS, pretendem manter a ligação que têm à música.

De um modo geral, a orquestra tem um aproveitamento muito bom. Por vezes, há momentos em que os alunos começam a ficar um pouco cansados, especialmente nos ensaios de preparação para os concertos, visto que têm uma maior duração. Também é notório que há alunos que não estudam tanto como deveriam ao longo do ano, esforçando-se apenas uns dias antes das apresentações. No que diz respeito ao ambiente da orquestra, este é bastante descontraído. No entanto, quando o maestro observa que os alunos estão a falar demasiado, chama-os à atenção. Além disso, o professor precisa de ter um discurso motivador e, simultaneamente, de carácter exigente para que todos os alunos percebam que têm mesmo de se esforçar e estudar. Por vezes, os alunos demoram a reagir musicalmente àquilo que o professor solicita, mas constato que houve uma melhoria gradual, ao longo do ano, no que concerne a dois dos aspetos em que o professor insistiu nos aquecimentos, os ataques das notas e as diferenças de dinâmica.

Apesar de ser uma orquestra de cordas na maioria do ano letivo, transforma-se em orquestra sinfónica umas semanas antes dos concertos, visto que o repertório assim o exige. No meu ponto de vista, isto é algo benéfico para os alunos, pois o repertório de orquestra sinfónica, de um modo geral e a meu ver, é bastante mais interessante.

Relativamente às aulas que lecionei, senti que os alunos reagiram com bastante tranquilidade face à presença de alguém diferente a dar a aula. Como muitos deles já me conheciam, estavam à vontade, não notando nenhum sinal de nervosismo nas aulas supervisionadas.

2.3. Cronograma das aulas observadas e lecionadas

Aulas de Instrumento				
Aula N.º	Data	Aluna A E. Básico	Aluna B E. Secundário	Função
1	06 e 08 de novembro	X	X	Observar
2	13 e 15 de novembro	X	X	Observar
3	20 e 22 de novembro	X	X	Observar
4	27 e 29 de novembro	X	X	Observar e cooperar
5	04 e 06 de dezembro	X	X	Observar e cooperar
6	11 e 13 de dezembro	Não houve aula – concerto na Casa da Música	X	Observar e cooperar
7	08 e 10 de janeiro	X	X	Observar e cooperar
8	15 e 17 de janeiro	X	X	Aulas supervisionadas
9	22 e 24 de janeiro	X	X	Observar e cooperar
10	29 e 31 de janeiro	X	X	Observar e cooperar
11	05 e 07 de fevereiro	X	X	Observar e cooperar
12	12 e 14 de fevereiro	X	X	Observar
				Aula dada (Aluna B)
13	19 e 21 de fevereiro	X	X	Aulas supervisionadas (A aluna A faltou)
14	26 e 28 de fevereiro	X	X	Aula supervisionada (Aluna A)
				Observar e cooperar
15	7 de março	Interrupção letiva - Carnaval	X	Observar e cooperar
16	12 de março	X	X	Observar e cooperar
17	19 de março	X	-	Observar

Classe de Conjunto – Orquestra		
Aula N.º	Data	Função
1	21/10/2024	Observar
2	28/10/2024	Observar
3	04/11/2024	Observar

4	11/11/2024	Aula dada
5	18/11/2024	Observar
6	23/11/2024	Aula dada
7	25/11/2024	Observar
8	30/11/2024	Observar
9	02/12/2024	Observar
10	08/12/2024	Cooperar
11	09/12/2024	Cooperar
12	11/12/2024	Cooperar (Concerto na Casa da Música)
13	16/12/2024	Não houve aula (dispensa do professor)
14	06/01/2025	Observar e cooperar (aquecimento)
15	13/01/2025	Observar
16	20/01/2025	Observar
17	27/01/2025	Aula supervisionada - Naípe
18	03/02/2025	Observar
19	10/02/2025	Observar
20	17/02/2025	Observar
21	24/02/2025	Aula supervisionada - Naípe
22	03/03/2025	Não houve aula (interrupção do Carnaval)
23	10/03/2025	Observar
24	17/03/2025	Cooperar
25	24/03/2025	Cooperar
26	31/03/2025	Observar
27	05/04/2025	Cooperar
28	07/04/2025	Cooperar
29	10/04/2025	Cooperar
30	12/04/2025	Cooperar
31	28/04/2025	Observar

2.4. Registo das aulas observadas

Uma das componentes essenciais da Prática de Ensino Supervisionada (PES) consiste na observação de aulas, acompanhada da elaboração de registos. Como futura professora, considero que a observação de aulas ministradas por profissionais experientes é fundamental, pois permite a compreensão de diferentes práticas pedagógicas e estratégias de ensino eficazes. Oferece também a oportunidade de aprender a utilizar e adaptar diferentes abordagens a contextos e alunos diferentes.

Observando as tabelas acima apresentadas, é perceptível que observei 15 aulas de Violino de Ensino Básico e 16 de Ensino Secundário e 29 aulas de Classe de Conjunto.

Nas aulas de Violino, sentava-me ao pé da secretária da professora, de modo a ter uma boa visão dos alunos. Além de estar a anotar os momentos mais importantes da aula em tempo real, tinha o cuidado de estar muito atenta. Por vezes, a professora fazia-me algumas perguntas sobre o que é que eu achava que os alunos tinham feito errado e como melhorar. A meu ver, estas intervenções contribuíram para estar sempre focada e também me ajudavam a conseguir dar conselhos aos alunos em diferentes situações.

Nas aulas de orquestra, estava sentada na parte de trás da sala, entre o naipe dos violinos 1 e violinos 2, com boa visibilidade para o maestro. Na maioria das aulas, mantive-me no meu lugar a observar, mas houve situações em que intervimos, como, por exemplo, quando os violinos tocavam alguma passagem mais complicada de forma incorreta e o professor me pedia para demonstrar ou explicar melhor a dedilhação. Em algumas aulas, também fiquei encarregue de dar os primeiros minutos da aula, ou seja, o aquecimento, e, no início do ano, ficou acordado que iria definir as arcadas e dedilhações das partituras. Nos ensaios antes dos concertos, para além de observar, participava na aula como intérprete.

Em seguida, apresento um exemplo de registo de observação por aluno: Ensino Básico, Ensino Secundário e Classe de Conjunto. As restantes observações podem ser consultadas nos Anexos I e II.

2.4.1. Aluna A – Ensino Básico

Relatório de Observação da Aula N.º 2		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: Escala e arpejo de Sol Maior; “Go tell Aunt Rhody”	Duração: 45 min
Data: 13/11/2024		Disciplina: Violino
Tempo	Notas	
14h32	<ul style="list-style-type: none"> - No início da aula, a professora pergunta à aluna como decorreu a semana e avisa que o professor de piano voltará a aparecer na aula para ver a música; - De seguida, afina o violino da aluna e pergunta se ela estudou; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Lembra que na semana passada fizeram um novo exercício para aprender um novo padrão na mão esquerda e informa que hoje irão repetir esse mesmo exercício e também aprender a 2.^a oitava da escala de Sol Maior (para dar uso ao novo padrão); - A professora exemplifica a dedilhação da 2.^a oitava para que a aluna consiga perceber como aplicar a novidade.
14h37	<ul style="list-style-type: none"> - Os exercícios dos novos padrões (explicados com mais pormenor na observação da aula N.º 1) são realizados e nota-se uma melhoria em relação à aula passada na rapidez e facilidade com que a aluna faz os exercícios.
14h47	<ul style="list-style-type: none"> - Como demoraram mais tempo no exercício do que era previsto, a professora vê-se obrigada a alterar um pouco o plano da aula. Pede à aluna para tocar uma vez a música porque o professor de piano está mesmo a chegar; - Após a aluna tocar, a professora diz que já há coisas muito melhores, como, por exemplo, a preparação do 3.^o dedo e as arcadas; - No entanto, ainda há aspetos que precisam de melhorar, tal como a altura do cotovelo direito, para que não haja nenhuma interferência no som devido ao arco da aluna estar na corda errada. Deste modo, a professora pede para a aluna tocar a música em cordas soltas.
14h52	<ul style="list-style-type: none"> - O professor de piano chega e tocam uma vez a música do início ao fim; - A professora afirma que está muito melhor do que na semana passada, mas que neste momento o que está pior é a afinação. De seguida, pede à aluna para estar sempre mais atenta à voz superior do piano para corrigir a afinação; - A aluna volta a tocar a peça para ter uma segunda oportunidade para corrigir o que não estava tão bem.
14h57	<ul style="list-style-type: none"> - O professor de piano vai embora e a professora e a aluna ficam a trabalhar um pouco mais a peça, fazendo algumas passagens em cordas soltas para resolver o problema do cotovelo; - Também trabalham alguns compassos mais problemáticos em relação à afinação.
15h05	<ul style="list-style-type: none"> - Procede o trabalho da 2.^a oitava da escala de Sol Maior; - A professora exemplifica novamente qual é que é o padrão da escala e a aluna, a seguir, tenta fazer a mesma coisa; - A professora afirma que durante a semana a aluna deve estudar esta nova oitava da escala e ensina também o arpejo; - A aluna está com algumas dificuldades em recordar-se das notas do arpejo e a professora ajuda-a um pouco a lembrar-se. Depois disso, a aluna realiza o arpejo, apesar de precisar de alguma ajuda.
15h17	<ul style="list-style-type: none"> - A professora faz um esquema das notas do arpejo no caderno da aluna para que ela durante a semana consiga estudar sem erros; - A aula termina.

Observações:

- A professora fala sempre com os alunos sobre a importância de um estudo consciente. Isto é algo importante, pois permite que os alunos em casa consigam evoluir mais, estudando de forma a resolver aquilo que percebem que não estava tão bem na aula.

2.4.2. Aluna B – Ensino Secundário

Relatório de Observação da Aula N.º 3	
Professor Cooperante: Sandra Goreti	<p>Conteúdos programáticos: Escala de Dó Maior e Arpejo; “The <i>staccato</i>” – Estudo N.º 34 - Mazas; “Concerto N.º 2” – J. Haydn</p> <p style="text-align: right;">Duração: 1 hora</p>
Data: 22/11/2024	Disciplina: Violino
Tempo	Notas
14h20	- A aula inicia. Como é habitual, a professora pergunta à aluna como é que decorreu a semana. Relembra que a prova será realizada na próxima semana e informa que hoje terão de fazer uma revisão de tudo.
14h25	<p>- A aluna começa por tocar a escala de Dó Maior em 3 oitavas com ritmos (a tónica mais longa e todas as outras notas mais rápidas);</p> <p>- A professora afirma que a escala está muito melhor e mais segura. Dá algumas dicas à aluna, como, por exemplo, gastar mais arco e tentar ter um som mais limpo;</p> <p>- Depois de repetir a escala para tentar melhorar o que lhe foi pedido, a aluna toca o arpejo. Este já não foi tão seguro como a escala, pois as mudanças de posição foram todas um pouco desafinadas. A professora diz que é essencial estudar apenas as mudanças de posição para que não haja erros. A aluna faz a primeira mudança do arpejo algumas vezes com <i>glissando</i>;</p> <p>- A aluna volta a repetir o arpejo e, desta vez, as mudanças já foram melhores, apesar de ainda não terem sido todas perfeitas.</p>
14h32	<p>- Depois de realizar a escala e arpejo, a aluna começa por tocar o estudo N.º 34 de Mazas, intitulado “The Staccato”;</p> <p>- A professora deixa a aluna tocar um pouco, mas depois interrompe para ir corrigindo, aos poucos, alguns aspetos. Neste caso, explica que a distribuição de arco ainda pode melhorar, especialmente quando temos notas em Sforzato (é necessário ter mais arco). A aluna faz, mais uma vez, toda esta primeira secção;</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Continua a tocar o estudo e a professora, por vezes, vai interrompendo, corrigindo aspetos técnicos, como acordes, distribuição de arco e apoios de notas; - A aluna faz alguns exercícios para melhorar os acordes, tocando em cordas soltas, para perceber que, antes de tocar o acorde, é necessário o arco estar na corda; - A aluna acaba de tocar o estudo e a professora pergunta se há alguma passagem que ela queira repetir. A aluna diz que não e, então, avançam para o concerto.
14h45	<ul style="list-style-type: none"> - A professora pergunta como correu o ensaio com piano e a aluna responde que correu bem, mas que há passagens com notas mais rápidas em que se atrapalha um pouco. Então, a professora diz que irão começar a ver o concerto nessas secções em que a aluna tem mais dificuldades; - A aluna acaba de tocar a passagem que a professora pediu, mas não correu muito bem. A professora afirma que, no geral, está bem, mas falta mais segurança e leveza no som. Faz uma espécie de lista de aspetos que podem melhorar e explica de que forma; - A aluna vai repetindo a secção e a professora corrige o que é necessário. Depois, o trabalho é feito do final da peça para o início, então avançando-se para a secção anterior. Trabalham-se vários aspetos, como o apoio das notas e o ponto de contacto mais correto.
15h10	<ul style="list-style-type: none"> - A professora resume tudo o que é necessário melhorar e dispensa a aluna para ela ir para o ensaio com piano.

2.4.3. Classe de Conjunto

Relatório de Observação da Aula N.º 2		
Professor Cooperante: Sílvia Cortez	Orquestra de Cordas Allegro	Duração: 90 min
Data: 28/10/2024		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
18h50	<ul style="list-style-type: none"> - A aula inicia-se com a afinação da orquestra; - Desta vez, a aula começou mais a horas porque houve menos atrasos dos alunos; - O maestro faz um pequeno aquecimento. À semelhança da aula anterior, utiliza a escala de Ré Maior. De forma a trabalhar igualdade das notas e afinação, o maestro pede para os alunos tocarem a escala em que cada nota vale 2 tempos em semicolcheia. Depois, o exercício é feito de forma canónica e com ritmos e articulações diferentes; - É também realizado um exercício de aquecimento um pouco diferente: o maestro atribui uma nota musical a cada naipe, pedindo que esta seja 	

	sempre sustentada. Aos poucos e por naípe, o maestro pede para os alunos mudarem a nota, o que resulta num exercício harmónico muito interessante que trabalha a afinação da orquestra e também a concentração dos alunos.
18h57	- A primeira obra a ser trabalhada nesta aula foi “Genesis” de Rossano Galante; - Primeiramente, viu-se o que tinha sido trabalhado na aula passada. Após uma primeira execução, o maestro corrige muitas questões de afinação nas vozes dos violinos (<i>divisi</i>) e também aspetos de articulação, maioritariamente nas vozes mais graves, para melhorar o carácter da obra e criar um efeito <i>pesante</i> .
19h08	- Após todas estas correções serem feitas, o maestro pede para repetir toda a secção que foi feita anteriormente e verifica-se uma enorme melhoria.
19h11	- Começa o trabalho de uma secção seguinte e, apesar de os alunos ritmicamente estarem a fazer muito bom trabalho, é necessário insistir mais na afinação, que é o que o maestro faz. Para ser possível esse tipo de trabalho, o professor isola os naípes e pede para tocarem as passagens mais críticas mais devagar. Por vezes, pede aos alunos para tocarem individualmente ou por estante.
19h24	- O maestro afirma que vão começar a ler uma parte da peça totalmente nova, para que seja possível chegar ao final da obra; - O professor insiste no naípe dos violinos 1, visto que têm uma passagem com <i>divisi</i> em que a voz superior é bastante aguda. É neste momento que se aproveita também para marcar algumas dedilhações.
19h34	- Após este trabalho mais insistente em cada naípe, é altura de voltar a tocar em <i>tutti</i> a secção nova; - Houve apenas algumas interrupções ao longo da performance, para corrigir determinados aspetos.
19h43	- Após trabalhar ao pormenor tudo o que era pretendido, o maestro pede à concertino para voltar a afinar a orquestra e tocam a peça “Genesis” do início ao final da secção que foi trabalhada em último lugar.
19h50	- Inicia-se o trabalho da obra “O Holy Night” de Adolphe Charles Adam; - O professor chama à atenção o naípe dos violoncelos, pois nota-se que os alunos não estudaram e estão a tocar com muitas desafinações; - Esta é uma obra que quase não foi vista em aula e nota-se que ainda há alunos a ler notas e ritmos. O maestro, um pouco chateado, diz aos alunos que não pode esperar que todos estudem para começar o trabalho das peças em aula, senão ficam muito atrasados no trabalho para o concerto.
20h12	- Antes de terminar a aula, o professor diz aos alunos aquilo que quer que eles trabalhem para a próxima aula; - Dado o recado, a aula termina.

Observações:

- Mais uma vez, a montagem e desmontagem da orquestra é feita pelos alunos;
- Enquanto os alunos tocam, o maestro, além de dirigir, vai dando algumas indicações, oralmente, para não ter de parar tantas vezes a execução da obra;
- As peças são trabalhadas para Orquestra Sinfónica, por isso, apesar de, para já, os ensaios se realizarem só com as cordas, ao longo do ensaio o maestro informa os alunos sobre quais os instrumentos de sopro mais importantes ao longo das secções. Isto faz com que os alunos fiquem mais familiarizados com as obras.

2.5. Registo das aulas supervisionadas

Neste subcapítulo, realço a importância das aulas lecionadas e supervisionadas para o desenvolvimento da prática pedagógica dos futuros docentes. A meu ver, esta prática permitiu-me aplicar teorias e metodologias de ensino em contextos reais de aprendizagem, o que resultou numa análise crítica da eficácia das minhas abordagens.

Conforme está estipulado no Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada, antes de cada aula lecionada e/ou supervisionada, elaborei uma planificação, que foi enviada para a professora supervisora do estágio e a professora cooperante da disciplina. Na planificação, refiro quais os conteúdos programáticos e didáticos a serem trabalhados, bem como os objetivos gerais. Também mostro de que forma é que pretendo que a aula se desenvolva, atribuindo um determinado tempo para cada parte da aula, e especifico os objetivos de cada um dos momentos. No final das aulas lecionadas, escrevo sempre uma reflexão, onde mostro se os objetivos da planificação foram todos cumpridos.

Seguidamente, apresento alguns exemplos das planificações elaboradas. Neste caso, todas elas dizem respeito a aulas supervisionadas. Tal como as observações das aulas, as restantes planificações podem ser consultadas nos Anexos I e II.

2.5.1. Aluna A – Ensino Básico

Planificação da Aula N.º 8		
Professor Estagiário: Joana Monteiro	Aula de Violino – E. Básico	Duração: 45 min
Data: 15/01/2025		Disciplina: Violino
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	- Escala de Sol Maior e arpejo (2 oitavas) - Estudo N.º 21 – Václav Krucek	

	<ul style="list-style-type: none"> - “Long long ago” – Suzuki - “On the sing” – Waggon Wheels
Conteúdos Didáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoramento da afinação e qualidade do som; - Aperfeiçoamento da distribuição do arco nas obras a trabalhar e desenvolvimento da capacidade de entender que distribuição do arco utilizar nas diferentes situações; - Revisão dos padrões dos dedos nas várias cordas em todo o repertório.
Objetivos da aula	
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Corrigir possíveis erros de leitura e técnicos; - Estimular o sentido crítico da aluna acerca da sua <i>performance</i>; - Aperfeiçoar a autoavaliação auditiva da aluna nos momentos de correção da afinação.
Desenvolvimento da aula / Sequência de aprendizagem	
1.ª Parte (5 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Escala e arpejo de Sol Maior (2 oitavas) - Cumprimentar a aluna e afinar o instrumento; - Executar a escala do início ao fim; - Verificar se os padrões dos dedos e a qualidade do som estão corretos; - Perguntar que notas é que constituem o arpejo de Sol Maior; - Tocar o arpejo na íntegra; - Corrigir possíveis erros de afinação.
2.ª Parte (10 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo N.º 21 – Václav Krucek - Recapitular qual o padrão dos dedos da mão esquerda neste estudo; - Tocar o estudo do início ao fim; - Dar à aluna um <i>feedback</i> da execução apresentada; - Trabalhar em cordas soltas os compassos iniciais para verificar a distribuição do arco; - Tocar algumas vezes de uma nota para a outra para melhorar a afinação; - Executar o estudo novamente.
3.ª Parte (10 min)	<ul style="list-style-type: none"> • “Long long ago” – Suzuki - Tocar a peça na totalidade; - Dar à aluna um <i>feedback</i> da execução apresentada; - Fazer os compassos iniciais da peça apenas em cordas soltas para trabalhar a distribuição do arco; - Promover o contraste musical entre os compassos 9 e 12 com o auxílio das dinâmicas utilizadas; - Corrigir os possíveis erros de afinação que possam existir; - Tocar a peça novamente.
4.ª Parte (15 min)	<ul style="list-style-type: none"> • “On the sing” – Waggon Wheels - Tocar a peça na totalidade; - Dar à aluna um <i>feedback</i> da execução apresentada;

	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer algumas cordas soltas para melhorar a ligação entre as arcadas para baixo e para cima; - Insistir na preparação dos dedos no compasso 7, devido à preparação do intervalo de 5.^ª; - Insistir na antecipação do movimento do cotovelo esquerdo na preparação da descida das notas; - Promover a musicalidade com a utilização das dinâmicas ao longo da peça.
<p>5.^a Parte (5 min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da aula - Recapitular o trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Verificar se a aluna não ficou com dúvidas sobre o que foi dito e trabalhado; - Atribuir as tarefas para a aula seguinte (em conjunto com a professora cooperante).
<p>Reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de não termos conseguido fazer tudo o que estava no plano e cumprido, assim, a planificação, considero que a aula foi bastante proveitosa. A aula teve início um pouco mais tarde, às 14h35, e terminou uns minutos mais tarde também, às 15h22; - Mal a aluna chegou, cumprimentei-a e lembrei que iria ser eu a dar a aula. Afinei o violino e começámos a trabalhar a escala e o arpejo. Insisti principalmente na descida da escala, para a aluna utilizar e preparar o 4.^o dedo. Depois de explicar uma técnica à aluna e de a ter trabalhado com ela, decidi perguntar à professora cooperante se ela queria que a aluna fizesse a técnica da maneira que ensinei ou se queria de outra forma. Ela respondeu que, para já, preferia que a preparação do 4.^o dedo da corda Lá fosse feita de maneira diferente. Deste modo, explicou o que pretendia e continuei o trabalho com a aluna. Em seguida, trabalhámos o arpejo, insistindo sempre na afinação, tal como estava planeado. Na planificação, tinha pensado em dedicar 5 minutos para a escala e o arpejo. Contudo, utilizámos 22 minutos da aula, pois a aluna em casa não tinha estudado a descida da escala com a utilização do 4.^o dedo e foi mesmo necessário trabalhar em aula para que ela não tivesse dúvidas no estudo durante a semana; - No que diz respeito ao estudo, demorei mais tempo do que pretendia, pois a aluna ainda não tinha tido tempo de ver o estudo em casa. Deste modo, o trabalho realizado foi praticamente de leitura, insistindo sempre na afinação. Expliquei também qual a distribuição do arco que a aluna deveria fazer (nas notas longas – semínimas – utilizar todo o arco e nas colcheias usar apenas metade do arco). Dedicámos 16 minutos da aula à leitura e trabalho do estudo; - Por fim, os últimos 7 minutos da aula foram utilizados para eu ouvir a peça “Long long ago” e dar algumas dicas à aluna. Primeiramente, perguntei quais as dúvidas que ela tinha tido e depois pedi-lhe para tocar a peça do início ao fim. Fiz um pequeno resumo do que era necessário melhorar e de que forma é que ela o podia fazer. No final da aula, a professora interveio apenas para mudar uma dedilhação nesta peça e, juntas, decidimos o que é que a aluna teria de mostrar na próxima aula; 	

- Relativamente à minha postura e linguagem ao longo da aula, considero que estive bastante à vontade, especialmente à medida que a aula decorria. Senti que a aluna no início estava um pouco nervosa, mas aos poucos foi ficando mais calma;

- Algo que compreendi que preciso de melhorar é tentar falar um pouco mais devagar às vezes, para que os alunos consigam assimilar toda a informação. Além disso, em casos como este, em que os alunos são mais novos, preciso de ter mais cuidado com os termos técnicos que utilizo, senão eles podem não conseguir perceber tudo o que digo e peço para fazerem;

- Também é necessário ter noção de que, por vezes, embora se tente cumprir a planificação, há pormenores que irão ficar por explorar, pois o tempo não dá para tudo. No caso concreto desta aula, senti que ficámos demasiado tempo a trabalhar a escala. Apesar de não ser tempo perdido, porque todos os pormenores eram importantes, isto fez com que, feitas as contas, não tivesse tido tempo para trabalhar muito do que gostaria.

2.5.2. Aluna B – Ensino Secundário

Planificação da Aula N.º 8		
Professor Estagiário: Joana Monteiro	Aula de Violino – E. Secundário	Duração: 1 hora
Data: 17/01/2025		Disciplina: Violino
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Dó menor melódica e arpejo - “Estudo N.º 36” - Kreutzer - “Salut d’ Amour” – Elgar 	
Conteúdos Didáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoramento da afinação e da qualidade do som; - Aperfeiçoamento da musicalidade nas passagens mais leves e tranquilas; - Desenvolvimento de uma perceção musical do carácter do concerto do período clássico. 	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Corrigir possíveis erros de leitura e técnicos; - Estimular o sentido crítico da aluna acerca da sua <i>performance</i>; - Aperfeiçoar a autoavaliação auditiva da aluna nos momentos de correção da afinação. 	
Desenvolvimento da aula / Sequência de aprendizagem		
1.ª Parte (10 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Dó menor melódica e arpejo - Tocar primeiro a escala do início ao fim; - Insistir na oitava mais aguda e nas mudanças de posição para melhorar a afinação; - Trabalhar os <i>glissandos</i> das mudanças de posição; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber se a aluna domina as notas do arpejo; - Insistir na afinação entre todas as notas.
2.ª Parte (20 min)	<ul style="list-style-type: none"> • “Estudo N.º 36” - Kreutzer - Executar o estudo até ao compasso que a aluna estudou em casa, como ficou combinado na aula anterior; - Insistir na afinação das duplas se for necessário, verificando dupla por dupla e a transição entre cada uma delas; - Verificar, relativamente ao arco, se a aluna consegue fazer a arcada pedida, isto é, sempre duas notas por cada arco, sendo que uma delas deverá ter um ligeiro acento (mais velocidade na arcada).
3.ª Parte (25 min)	<ul style="list-style-type: none"> • “Salut d’ Amour” – Elgar - Tocar a peça do início até à marca de ensaio C; - Dar <i>feedback</i> sobre a <i>performance</i> da aluna; - Procurar um tipo de arcada mais ligado entre todas as notas para conseguir produzir o efeito <i>dolce e legatissimo</i> que é pedido no início da peça; - Verificar se todas as mudanças de posição e arcadas estão sabidas.
5.ª Parte (5 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da aula - Recapitular o trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Verificar se a aluna não ficou com dúvidas sobre o que foi dito e trabalhado; - Atribuir as tarefas para a aula seguinte (em conjunto com a professora cooperante).
Reflexão	
<p>- Nesta aula, já me senti bastante mais à vontade do que na aula de Ensino Básico que dei uns dias antes. Para além disso, consegui cumprir bastante melhor o que tinha planeado, apesar de ter pensado em ver a escala melódica e acabar por trabalhar apenas a escala harmónica, visto que, depois de perguntar à aluna se ela já tinha estudado a escala melódica, ela respondeu que ainda não tinha conseguido ver nenhuma vez em casa;</p> <p>- A aluna chegou uns minutos atrasada e apenas conseguimos começar a aula às 14h20. Iniciei a aula afinando o violino da aluna e aproveitei para perguntar o que é que ela iria tocar na masterclasse;</p> <p>- Iniciámos o trabalho pela escala, tal como estava planeado. Dedicámos cerca de 8 minutos, em vez dos 10 que estavam na minha planificação. A aluna demonstrou que tinha estudado bem a escala durante a semana, pois estava melhor do que na semana passada. Insisti apenas na descida, porque, na primeira vez em que tocou, a aluna não conseguiu afinar todas as notas na descida da escala. Em relação ao arpejo, este também estava bem conseguido e, mais uma vez, insisti um pouco na afinação e na preparação das posições mais agudas (contornando um pouco mais o violino);</p> <p>- Depois, dedicámo-nos ao estudo durante cerca de 25 minutos da aula. Pedi à aluna para tocar uma vez até onde tinha visto, no entanto pedi-lhe para parar um pouco antes de ela terminar, pois já havia alguns aspetos em que eu queria insistir. Durante estes</p>	

minutos, o trabalho baseou-se na afinação e na preparação das cordas dobradas. A arcada também foi algo referido, mas, sobretudo, expliquei à aluna que, para produzir o tipo de som esperado, primeiro é necessário ter a afinação e a leitura das notas muito mais confortável. Por fim, dedicámos 21 minutos da aula ao trabalho da peça. Para além da afinação e da preparação das mudanças de posição, insisti bastante na musicalidade da peça, explicando não só o que estava escrito na partitura, mas também mostrando à aluna os locais onde ela podia fazer algumas cedências no tempo e *ritardandos* (mesmo que não estivessem escritos na partitura), para tornar a *performance* mais interessante. Expliquei também como se fazia uma passagem de harmónicos, já que a aluna dissera que tinha sentido dúvidas;

- Para terminar a aula, a professora cooperante e eu dissemos à aluna o que teria de trabalhar na aula seguinte;
- No que diz respeito à minha postura, considero que nesta aula estive mais calma e relaxada comparativamente à aula dada à aluna do Ensino Básico. Além disso, senti-me mais à vontade para utilizar termos mais técnicos, pois a linguagem musical desta aluna já é mais avançada. Também consegui gerir muito melhor o tempo dedicado a cada peça e cumpri melhor a planificação da aula.

2.5.3. Classe de Conjunto

Planificação da Aula N.º 17		
Professor Estagiário: Joana Monteiro	Orquestra de Cordas Allegro	Duração: 90min
Data: 27/01/2025		Disciplina: Classe de Conjunto - Naipes
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> - “Origins” - Brian Balmages - “Gravitas” - Soon Hee Newbold 	
Conteúdos Didáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da sensibilidade auditiva dos alunos para que a afinação geral seja mais correta; - Promoção do respeito pelos sinais de dinâmica e frásicos da partitura; - Desenvolvimento da sensibilidade individual rítmica e melódica. 	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Confirmar se todas as arcadas coincidem; - Trabalhar a afinação geral dos dois naipes; - Verificar se não há erros rítmicos; - Insistir na criação de contrastes de dinâmicas e maior exagero na articulação; - Incentivar os alunos a estudarem e esforçarem-se o máximo possível para o concerto. 	
Desenvolvimento da aula / Sequência de aprendizagem		
1.ª Parte (10 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento - Cumprimentar os alunos e perguntar como lhes correu a semana; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Aquecer com a escala de Fá Maior em notas longas em uníssono para promover a igualdade de som e afinação; - Tocar a escala com ritmos diferentes; - Indicar notas pertencentes à tonalidade de Fá Maior para os alunos tocarem e ir alterando as notas enquanto os alunos sustentam as notas, para ir alterando a harmonia.
2.ª Parte (10 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar as passagens agudas nos Violinos 1 - Pedir aos alunos para tocarem as passagens mais problemáticas; - Verificar se há dúvidas na dedilhação marcada; - Pedir aos alunos para tocarem por estantes ou individualmente, se for necessário.
3.ª Parte (55 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho da obra “Origins” de Brian Balmages - Trabalhar do início ao fim, parando sempre que for necessário; - Insistir no apoio das notas dos compassos mistos; - Verificar as passagens mais rápidas e complicadas e esclarecer todas as dúvidas; - Produzir contrastes de dinâmica e melhorar a percepção de fraseado; - Procurar iniciar o trabalho de aumentar a pulsação para ficar próxima do objetivo final.
4.ª Parte (10 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho da obra “Gravitas” de Soon Hee Newbold - Verificar a peça do início ao fim, visto que já foi muito bem trabalhada no Período passado; - Repetir alguma secção que tenha corrido menos bem.
5.ª Parte (5 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da aula - Recapitular o que foi trabalhado; - Dar algumas sugestões acerca do que os alunos precisam de melhorar.
<p>Reflexão</p> <p>- No geral, penso que esta aula foi bastante proveitosa e benéfica para os alunos. Estes foram avisados com antecedência de que iriam ter aula de naípe e que seria eu a trabalhar com os violinos. Além disso, já os tinha avisado de que iria insistir nas passagens agudas no caso dos Violino 1. Deste modo, senti que todos os alunos tinham estudado um pouco em casa para não fazer má figura. Relativamente à planificação, esta foi mais ou menos cumprida na totalidade. Utilizei os primeiros 10 minutos da aula para o aquecimento e trabalho de afinação e equilíbrio sonoro nos naípes. Procurei fazer exercícios interessantes e que tivessem um bom resultado harmónico. Em seguida, dediquei uns minutos além daqueles que estavam planeados ao trabalho das secções agudas dos 1.ºs violinos. Pensei que os alunos tivessem percebido melhor as dedilhações e estudado mais em casa, no entanto alguns ainda tinham dúvidas, pelo que foi necessário esclarecer tudo, exemplificando no meu instrumento. Depois de terem percebido, foi preciso fazer as passagens muito mais lentas e, apesar de querer ter tentado aumentar mais a pulsação, não foi possível, pois os alunos ainda não tinham as passagens assim tão bem preparadas;</p>	

- O resto da aula foi dedicado inteiramente ao trabalho da obra “Origins”. Apesar de ter planeado passar do início ao fim a peça “Gravitas”, ao longo do decorrer da aula fui entendendo que tal não seria possível, devido a variados fatores. Em primeiro lugar, a aula começou com um atraso de 10 minutos, o que já me faria perder bastante tempo de trabalho. Além disso, tinha pensado dedicar apenas 10 minutos aos Violinos 1, mas acabou por ser necessário gastar quase o dobro do tempo. Por fim, a prioridade destes ensaios consiste em evoluir na preparação de “Origins” para o concerto que os alunos terão em abril. Decidi ir avançando aos poucos pelas secções da obra, visto que sabia que não iria resultar pedir aos alunos para tocar a obra na íntegra. Procurei insistir bastante no ritmo e nos apoios das notas e também na construção das frases, recorrendo às dinâmicas. Os alunos respondiam bastante bem a tudo o que eu pedia, no entanto reparei que há vários que ainda estão muito atrasados na leitura da peça e não têm estudado em casa, pois estavam completamente “perdidos” em algumas secções;

- Nos minutos finais da aula, tive uma pequena conversa com os alunos e pedi-lhes para se esforçarem uns pelos outros, porque sei que há alunos que são bastante empenhados e há outros que simplesmente não querem saber se tocam bem ou não. Expliquei que, em classe de conjunto, é importante todos se esforçarem para não prejudicarem o trabalho uns dos outros. Além disso, fi-los ver a importância do concerto de abril e referi que eles têm muita sorte por o CVS lhes proporcionar estas atividades e os levar a apresentar o seu trabalho em palcos diferentes e importantes, tal como foi o caso do concerto de Natal na Casa da Música.

2.6. Atividades extracurriculares

Para além de observar aulas e lecionar, estive presente em algumas atividades que o Conservatório do Vale do Sousa dinamizou, nas quais participaram os alunos e/ou o grupo com quem trabalhei ao longo deste ano letivo. Em algumas destas atividades, tais como as audições de classe, desempenhei apenas o papel de observadora. Nos concertos de orquestra, tanto no Concerto de Natal como no da Gala do aniversário da ACML, colaborei com a disciplina de Classe de Conjunto, integrando a Orquestra Sinfónica. Na masterclasse que ocorreu nos dias 25 e 26 de janeiro, assisti às aulas dirigidas aos vários alunos que se inscreveram e tive também a oportunidade e o privilégio de participar. Por fim, colaborei em alguns concertos didáticos, juntando-me ao grupo de professores do CVS que se deslocaram às escolas do 1.º Ciclo do concelho de Lousada com o intuito de promoverem o ensino articulado de música.

Em suma, todas estas experiências foram extremamente importantes para eu ter uma melhor perceção da organização e da preparação das atividades. A masterclasse, de modo

especial, proporcionou-me a observação do modo de trabalho de mais um profissional especializado na área do ensino do violino.

A seguir, apresento uma tabela com todas as atividades extracurriculares que observei ou em que participei, bem como um exemplo da observação de uma das audições de classe e de um concerto.

Data	Horário	Aluno/Grupo	Disciplina	Designação	Local
04/12/2024	19h	Aluna A	Violino – E. Básico	Audição de Classe	Sala 16 – Clemente Bessa (CVS)
11/12/2024	21h30	Aluna B/ Classe de Conjunto	Classe de Conjunto	Concerto de Natal	Casa da Música
25- 26/01/2025	9h-18h	Aluna B	Violino – E. Secundário	Masterclasse	Sala 11 (CVS)
06/02/2025	10h-12h	_____	Violino	Concertos Didáticos	Escolas de Nevogilde e Figueiras
12/03/2025	10h-12h	_____	Violino	Concertos Didáticos	Escolas de Macieira e Boavista
26/03/2025	19h	Aluna A	Violino – E. Básico	Audição de Classe	Sala 16 – Clemente Bessa (CVS)
12/04/2025	21h30	Aluna B/ Classe de Conjunto	Classe de Conjunto	Gala do aniversário da ACML	Multiusos de Gondomar

2.6.1. Audição de Classe

Relatório de Observação – Audição de Classe	
Professor Cooperante: Sandra Goreti Pianista Acompanhador: Ricardo Fráguas	Duração: 60 min
Data: 04/12/2024	Disciplina: Audição de Classe

Tempo	Notas
18h30	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos que vão participar na audição chegam para a professora afinar todos os instrumentos e colocar os alunos por ordem na sala da audição; - Além disso, fala um pouco com eles sobre o que é uma audição, especialmente porque há muitos alunos que estão a fazer a sua estreia, e tenta que os alunos não fiquem muito nervosos. Afirma que é normal haver pequenos enganos e aspetos que não saem tão bem em contexto de audição, devido à pressão e nervosismo.
18h58	<ul style="list-style-type: none"> - A professora entra na sala depois de perceber que todos os pais já estão presentes e, de forma a abrir a audição, cumprimenta-os a todos; - Depois, dá algumas informações aos encarregados de educação, nomeadamente acerca da audição de sexta-feira, pedindo que quem puder estar presente o faça, pois é sempre interessante ouvir os colegas mais velhos a tocarem; - Fala também sobre a Masterclasse que irá decorrer no mês de janeiro e diz que é muito importante os alunos irem, mesmo que seja apenas para assistir.
19h01	<ul style="list-style-type: none"> - A audição inicia; - Os alunos encontram-se sentados dentro da sala por ordem e, quando vão tocar, fazem uma vénia a agradecer as palmas. Depois de tocarem, também fazem a vénia.
19h05	<ul style="list-style-type: none"> - Neste momento, aconteceu algo muito engraçado. O professor de piano e o 3.º aluno da audição começaram a tocar, mas não estavam na mesma peça. A professora percebeu que algo não estava bem, pediu para pararem e disse ao professor de piano qual era a peça correta. Depois, também se virou para os encarregados de educação e disse que são muitos alunos e, por vezes, este é um erro que pode acontecer. Isto gerou um riso coletivo.
19h06	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno voltou a tocar a peça, agora com o acompanhamento correto, e a audição continuou a decorrer de forma normal.
19h51	<ul style="list-style-type: none"> - A audição termina depois de todos os alunos tocarem; - A professora vira-se para os alunos e diz que se portaram todos muito bem e volta a lembrar os pais de que há uma audição na sexta e pede mesmo que quem puder apareça; - No final, fica a falar com alguns pais que a questionam sobre o progresso dos filhos e pedem o esclarecimento de dúvidas sobre algumas informações que foram dadas.
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A audição é composta por 21 alunos, desde a Iniciação até ao 5.º Grau. Os alunos do Ensino Secundário irão ter a sua audição na sexta-feira, dia 6 de dezembro, pelas 17h; 	

- A professora auxilia sempre os alunos mais pequenos a colocar o violino corretamente e a ajustar a altura da estante;
- Uma das alunas que tocou na audição é uma aluna que observo todas as semanas (Ensino Básico).


2.6.2. Concerto

Relatório de Observação – Concerto na Casa da Música	
Data: 11/12/2024	Disciplina: Classe de Conjunto
Notas	
<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos do Conservatório do Vale do Sousa apresentam-se, todos os anos, num concerto de Natal na Casa da Música; - O concerto deste ano será composto por ensembles, orquestras e os coros juvenis. É assegurado o transporte dos alunos para a Casa da Música e o autocarro que irá transportar o ensemble de metais, a orquestra de guitarras e a orquestra sinfónica saiu do CVS às 15h15 e chegou à Casa da Música por volta das 16h; - Os alunos foram distribuídos pelos camarins, sendo que os professores têm um camarim só para eles. Os alunos que vão tocar no ensemble de metais preparam-se, pois têm ensaio geral às 16h30; - Em seguida, é o ensemble de guitarras que tem ensaio, começando às 17h. Enquanto os alunos destes grupos têm ensaio, a orquestra sinfónica fica nos camarins. Alguns alunos ficam a conversar e a conviver, enquanto outros estudam para que não haja tantos erros no ensaio e concerto; - Os alunos da orquestra de sopros e os coros vêm no autocarro que sai do CVS às 17h; - Por volta das 17h15, os alunos da orquestra sinfónica começam a preparar os instrumentos e a ir para a zona do <i>backstage</i>; - Das 17h45 até às 18h30, ocorre o ensaio da orquestra sinfónica, o qual está documentado no “Relatório de Observação Aula N.º 12” de Classe de Conjunto; - Depois, os alunos da orquestra de sopros e os coros ficam a ensaiar até às 19h30. Durante todo esse tempo, alguns alunos das outras formações ficam a assistir ao ensaio dos colegas, ou simplesmente voltam para os camarins para conviver e recuperar energias; - Até às 21h, alguns alunos mantêm-se nos camarins a jantar e outros vão ter com os pais para ir jantar com eles; - Em seguida, os alunos vão chegando e, a partir das 21h, começam todos a preparar-se e a concentrar-se, pois falta pouco tempo para o concerto; - Enquanto os grupos vão tocando no concerto, os restantes alunos que estão à espera da sua vez ficam nos camarins em silêncio; - Às 23h, o concerto estava terminado. Foi um sucesso! Correu tudo bastante bem em relação à logística e <i>performance</i> dos grupos. O público gostou imenso do concerto, o que foi perceptível nas palmas dirigidas aos músicos; 	

- Os pais dos alunos dirigiram-se ao bar para que as auxiliares e os professores responsáveis por entregar os alunos o fizessem, mal os vissem. Os professores e colaboradores ficaram responsáveis por arrumar os instrumentos de percussão na carrinha do CVS antes de irem embora no autocarro.

2.7. Parecer dos docentes

2.7.1. Parecer da Professora Supervisora

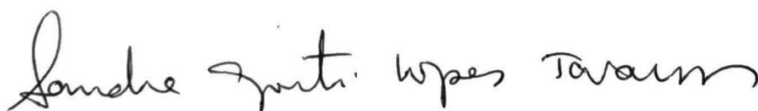
Comentário da professora Supervisora Evandra Gonçalves		
Professor Estagiário: Joana Monteiro	Instrumento: Violino	
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Professores Cooperantes: Sandra Goreti e Sílvio Cortez	Professora Supervisora: Evandra Gonçalves
<p>A Joana Monteiro demonstrou um elevado nível de competência e desenvoltura perante os desafios inerentes ao ensino do violino, tanto no contexto de aulas individuais como nas de grupo. Conseguiu adaptar-se e responder de forma competente às dificuldades apresentadas pelos alunos. Ajustou-se, melhorando quer a sua gestão de tempo de aula, como na resolução de dificuldades dos alunos ao longo do ano. Durante as aulas, manteve uma postura de entusiasmo e reforço positivo, o que favoreceu o desenvolvimento da autoestima dos alunos, motivando-os para ao estudo e encorajando-os a superar as dificuldades de uma forma mais eficiente.</p> <p>É importante salientar a excelente orientação dos professores cooperantes, Professora Sandra Goreti e Professor Sílvio Cortez, que proporcionaram à Joana Monteiro esta experiência extremamente enriquecedora, naquela que foi a escola que a viu crescer para música e que se encontra agora mais preparada para enfrentar os desafios do ensino do violino em todas as suas vertentes, o que seguramente o conduzirá à obtenção de resultados de excelência.</p> <p style="text-align: right;">Maio 2025</p>		
Assinatura:		
		

2.7.2. Parecer dos Professores Cooperantes


2.7.2.1. Professora Sandra Goreti

Comentário da professora Cooperante Sandra Goreti		
Professor Estagiário: Joana Monteiro	Instrumento: Violino	
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Professores Cooperantes: Sandra Goreti e Sílvio Cortez	Professora Supervisora: Evandra Gonçalves
<p>Eu, Sandra Goreti, professora de violino no Conservatório do Vale do Sousa e professora cooperante da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música da ESMAE (2024/2025), declaro que a aluna Joana Póvoa Monteiro acompanhou o desenvolvimento técnico e artístico de duas alunas de violino ao longo deste ano letivo, demonstrando sempre grande empenho, assiduidade e pontualidade no cumprimento das suas responsabilidades.</p> <p>A Joana revelou-se uma estagiária atenta, interessada e sempre disposta a aprender, mostrando grande capacidade de observação e reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas que presenciou. Cooperou de forma proativa nas atividades escolares, demonstrando envolvimento nas tarefas propostas e procurando constantemente melhorar as suas competências didáticas.</p> <p>Acrescento que o projeto de investigação que encontra a desenvolver, intitulado "<i>Leitura à primeira vista e improvisação – aliadas na evolução e criatividade do violinista?</i>" poderá ser muito interessante para inserir nas aulas de violino uma nova perspetiva sobre estratégias pedagógicas que promovem a criatividade dos alunos.</p> <p>Ao longo do ano, a Joana demonstrou responsabilidade, seriedade e uma atitude muito profissional, sempre respeitando as necessidades e os ritmos de aprendizagem dos alunos. A sua postura positiva contribuiu para o bom ambiente das aulas e para a motivação dos estudantes.</p> <p>Considero que a Joana realizou um trabalho muito positivo, de qualidade, e que esta experiência foi, sem dúvida, uma mais-valia para o seu percurso como futura professora de violino.</p>		
Maio 2025		

Assinatura:



2.7.2.2. Professor Sílvio Cortez

Comentário do professor Cooperante Sílvio Cortez		
Professor Estagiário: Joana Monteiro	Instrumento: Violino	
Escola: Conservatório do Vale do Sousa	Professores Cooperantes: Sandra Goreti e Sílvio Cortez	Professora Supervisora: Evandra Gonçalves
<p>Eu, Sílvio Cortez, na qualidade de Diretor Pedagógico e professor da disciplina de classe de conjunto (Orquestra Sinfónica do CVS) do Conservatório do Vale do Sousa, declaro que a aluna Joana Monteiro, desempenhou as suas funções com competência e profissionalismo na disciplina supervisionada (Classe de conjunto) no âmbito da prática profissional do mestrado em ensino de música.</p> <p>O seu trabalho, disponibilidade, compromisso e atitude colaborativa ficou manifestamente expresso nos concertos da Casa da Música (dezembro) e na Gala da ACML (Associação de Cultura Musical de Lousada). Destaca-se assim a sua prontidão para connosco trabalhar, participando em ensaios e respetivos concertos.</p> <p>Em contexto de aula supervisionada, a aluna demonstrou aptidão técnico-pedagógica quer no âmbito da liderança quer na abordagem e comunicação com os demais alunos da disciplina.</p> <p>O seu relacionamento com a direção pedagógica, serviços e professores cooperantes pautou-se de máxima cordialidade e de respeito!</p> <p style="text-align: right;">Maio 2025</p>		
<p>Assinatura:</p> <div style="display: flex; align-items: center; margin-top: 20px;">  <div style="font-size: 0.8em;"> Assinado por: Sílvio Fernando de Jesus Cortez Identificação: 8110189011 Data: 2025-05-18 às 19:58:46 </div> </div>		

2.8. Reflexão final

Após terminar a minha Prática de Ensino Supervisionada (PES), considero que este ano em que realizei o meu estágio no Conservatório do Vale do Sousa (CVS) tornou-se um capítulo importantíssimo do meu percurso estudantil.

A PES apresenta diversos pontos positivos na formação dos alunos que têm como objetivo tornarem-se docentes, visto que o contacto diário com professores especializados e com muitos anos de experiência permite que consigamos aprender e captar diversas técnicas e estratégias para lecionar.

No que diz respeito ao meu caso, optei por estagiar neste Conservatório por ter sido a escola onde estudei durante doze anos antes de ingressar na ESMAE, sentindo que seria bem acolhida e teria a oportunidade de reter informações valiosas. Além disso, sempre pensei em estagiar com a professora Sandra Goreti, pois, para além de me acompanhar em todo o meu percurso musical, sempre a considerei muito boa professora e um modelo a alcançar.

Ao longo de todos estes meses, observei, cooperei e lecionei aulas de Violino do Ensino Básico, do Ensino Secundário e também de Classe de Conjunto, no contexto de uma das orquestras de cordas do CVS.

As aulas em que mantive o registo de observadora foram extremamente importantes para entender de que modo é que os professores cooperantes arranjavam estratégias para lidar com alunos de níveis e personalidades diferentes ou, no caso da Classe de Conjunto, com um grupo grande de vários alunos e diversos instrumentos. Nessas aulas, registei todos os momentos que considerei importantes e escrevi frases e expressões que os professores diziam, bem como a reação dos alunos ao que era pedido.

Nas aulas em que cooperei, assumia uma pequena parte da aula, sem planificação prévia. No que diz respeito a Classe de Conjunto, cheguei a ficar responsável pela parte do aquecimento da orquestra, ou seja, os minutos iniciais da aula, realizando exercícios que promovessem o equilíbrio do som da orquestra e a afinação. Nas aulas de violino, também fiquei responsável pelo início de algumas aulas, quando, devido a assuntos profissionais de carácter urgente, a professora avisava que iria atrasar-se uns minutos. A professora cooperante também me fazia algumas perguntas de vez em quando,

perguntando, por exemplo, o que é que eu achava que a aluna deveria fazer para conseguir melhorar a *performance* de uma passagem específica.

As aulas que lecionei, com e sem supervisão da minha professora supervisora, também se revelaram muito interessantes. Primeiramente, o facto de ter de realizar uma planificação prévia contribuiu para uma melhor estruturação da aula e uma melhor perceção de como organizar o trabalho das peças ao longo do período escolar. Além disso, as aulas lecionadas foram fundamentais para aplicar os conhecimentos adquiridos na observação e testar as minhas próprias estratégias de ensino. Apesar de ter tentado respeitar sempre a minha planificação, surgiram situações em que foi necessário mudar o plano da aula, adaptando-o ao estudo que o discente havia realizado em casa. Embora não tenha considerado isto um problema ou dificuldade, recordo uma situação em que a aula não foi muito proveitosa, pois, como a aluna não tinha estudado, houve necessidade de demorar muito tempo num dos conteúdos da aula.

Relativamente às aulas de Classe de Conjunto, lecionei uma aula a toda a orquestra, mas ambas as aulas supervisionadas foram de naipe. No meu caso, fiquei responsável pelos violinos, o que me deixou mais à vontade por ser o instrumento em que tenho mais domínio. Contudo, confesso que a aula de *tutti* que lecionei se revelou um desafio bastante interessante, confirmando que me sinto muito à vontade para dar aulas de Classe de Conjunto, vertente que gostaria de explorar mais no futuro.

Em relação à minha relação com os professores cooperantes e os alunos, penso que esta foi muito próxima e respeitosa. Os professores cooperantes mostraram-se sempre muito pacientes e disponíveis para me ajudarem no que fosse necessário e o facto de serem professores que já conheço e me conhecem há tantos anos contribuiu para que o ambiente fosse sempre muito benéfico. As alunas da classe de violino, apesar de, inicialmente, parecerem um pouco receosas, mostraram-se, no geral, à vontade com a minha presença nas aulas e sempre atentas às minhas explicações e solicitações quando ficava responsável pela leccionação. No que diz respeito aos alunos de Classe de Conjunto, admito que me aproximei um pouco mais dos alunos do naipe dos violinos, visto que foram os alunos com quem mantive mais contacto devido às aulas de naipe. Todavia, todos os outros alunos foram sempre muito tranquilos em relação ao facto de terem alguém a assistir às aulas e eram todos muito simpáticos, cumprimentando-me sempre e dirigindo-se a mim quando tinham alguma dúvida que sabiam que eu poderia esclarecer.

Ao longo destes meses, observei e participei em diversas atividades que me fizeram sentir ainda mais próxima desta instituição. Colaborei nos concertos da orquestra, participei, juntamente com alguns professores, nos concertos didáticos que servem para promover o ensino articulado, observei audições de classe e participei na masterclasse que o Conservatório promoveu. Todas estas experiências permitiram-me vivenciar o espírito de cooperação entre professores e funcionários, bem como a dedicação dos alunos em apresentar concertos de qualidade.

Em suma, a minha Prática de Ensino Supervisionada (PES) no Conservatório do Vale do Sousa (CVS) foi, sem dúvida, um período de aprendizagem intenso e transformador. Esta experiência reforçou a minha paixão pelo ensino e deu-me ferramentas fundamentais para o meu futuro enquanto docente. Todos os conselhos e opiniões dos professores cooperantes verificaram-se essenciais no meu progresso e senti que, à medida que lecionava, fui evoluindo, especialmente na gestão do tempo e também na adaptação do meu método de ensino a alunos diferentes, técnica e humanamente. A meu ver, adquiri, com este estágio, um maior sentido de responsabilidade, mais confiança nas minhas competências e o desejo constante de evoluir e melhorar na minha profissão futura.

Capítulo III | Projeto de Investigação

3. Introdução

O crescimento de um violinista constitui um processo de dedicação contínua, onde a técnica e a fidelidade à partitura são pilares importantes. Contudo, atualmente verifica-se uma tendência dos estudantes para a vinculação excessiva ao texto musical, o que resulta numa interpretação que, embora correta, pode carecer de flexibilidade interpretativa e expressiva. Apesar de este facto não ser totalmente negativo, pois o respeito pelas indicações da partitura, como dinâmicas, articulações e variações de andamento, é essencial, elementos como o fraseado e a perceção dos repousos das notas podem expor algumas dificuldades ou até mesmo serem postos de parte. Além disso, também se verifica uma menor capacidade de adaptação e resolução de problemas musicais em tempo real.

Neste contexto, a presente tese propõe que a leitura e a improvisação, que são frequentemente consideradas competências distintas ou secundárias, são, na verdade, poderosas aliadas capazes de estimular a evolução técnica, aprofundar a compreensão musical e aumentar a criatividade do violinista. Considero que a integração destes exercícios no ensino do violino pode transformar significativamente a forma como os alunos interagem com a música e desenvolvem a sua identidade artística, terminando com a problemática da dependência excessiva da partitura.

Esta investigação visa repensar as abordagens pedagógicas utilizadas. A leitura à primeira vista, embora seja utilizada em diversas escolas como um parâmetro avaliativo em prova, não é trabalhada de modo contínuo em contexto de sala de aula, tal como outros conteúdos programáticos, como peças e concertos. Esta prática desenvolve não só a descodificação rápida, como também a capacidade de antecipação e compreensão estrutural das peças. Igualmente, a improvisação, que é uma prática muitas vezes conotada exclusivamente com o universo do jazz, consiste, com efeito, numa competência presente em diversas situações musicais e também do nosso dia a dia. Como se pode constatar em contextos de *performance*, a improvisação surge na sequência da recuperação de um lapso de memória ou uma “branca” – onde o intérprete pode recorrer à invenção de ritmos e notas até se reencontrar na partitura ou relembrar a secção seguinte – e está presente ainda na ornamentação espontânea em diversos estilos. A sua prática, regularmente, contribui para o aumento da expressividade, fortalece a ligação entre o

ouvido, a mente e o instrumento e prepara o violinista para os desafios dinâmicos da vida musical profissional.

Partindo da questão central, *Leitura à primeira vista e improvisação: aliadas na evolução e criatividade do violinista?*, esta tese estabelece como objetivo geral analisar e demonstrar de que forma a integração sistemática e pedagogicamente orientada destas duas práticas pode contribuir significativamente para a evolução técnica, a compreensão musical e o desenvolvimento da criatividade nos alunos de violino. Deste modo, definem-se os seguintes objetivos:

1. Analisar as abordagens pedagógicas correntes no ensino da leitura à primeira vista e da improvisação no contexto da formação violinística;
2. Identificar e comparar os benefícios observados na prática regular de leitura à primeira vista (Grupo A) e na prática combinada de leitura à primeira vista e improvisação (Grupo B) no desenvolvimento cognitivo, técnico e artístico dos alunos;
3. Explorar as potenciais associações entre a leitura à primeira vista e a improvisação e de que modo estas podem reforçar-se mutuamente;
4. Recolher as perceções de alunos e professores sobre o impacto e a possibilidade da integração destas práticas no ensino do violino;
5. Propor considerações pedagógicas para uma integração eficaz e estimulante destas componentes no currículo de violino.

De forma a cumprir estes objetivos, foi delineada uma metodologia de investigação com uma abordagem quase-experimental, de natureza comparativa. A amostra foi constituída por 20 alunos de violino, de diferentes idades, níveis e de classes de diferentes docentes. Estes alunos foram divididos em dois grupos: o Grupo A (n = 10), que realizou exercícios de leitura à primeira vista, e o Grupo B (n = 10), que, para além da leitura à primeira vista, realizou também exercícios que estimulavam a improvisação. A intervenção pedagógica decorreu ao longo de 12 aulas para cada participante. Os instrumentos de recolha de dados incluíram materiais de leitura à primeira vista (ABRSM “Violin Specimen Sight-Reading Tests” e exercícios adaptados) e exercícios de improvisação diversificados (livre, com parâmetros rítmicos ou melódicos definidos e com acompanhamento de bases harmónicas). Após o período de intervenção, foram

aplicados questionários (via *Google Forms*) aos alunos e aos professores envolvidos, com o objetivo de recolher as suas perceções sobre a experiência realizada, as dificuldades reveladas, a evolução e o potencial pedagógico das abordagens.

O presente capítulo encontra-se dividido em quatro partes. Na primeira parte, onde se inclui esta Introdução, apresenta-se o tema, a sua relevância, os objetivos, a metodologia utilizada e a estrutura geral do trabalho, bem como uma contextualização do estado da arte, referindo a bibliografia utilizada. A segunda parte, intitulada «Fundamentação teórica», explora os conceitos centrais de criatividade (destacando uma das teorias existentes – o modelo dos 4 C's), nomeadamente a criatividade musical, leitura à primeira vista (definição, processos cognitivos e benefícios) e improvisação (definição, contexto desta prática no violino e vantagens), culminando com uma reflexão sobre a interligação destas componentes no desenvolvimento do violinista. A terceira parte («Metodologia») descreve detalhadamente a metodologia de investigação, referindo o tipo de estudo, a caracterização dos participantes, a divisão dos grupos, os instrumentos e materiais pedagógicos utilizados, os procedimentos da recolha de dados e a análise e discussão dos resultados. A quarta parte é inteiramente dedicada à reflexão sobre os resultados obtidos e o processo de investigação, seguido da conclusão final do estudo, onde são abordadas as implicações pedagógicas e se apresentam sugestões para a integração destas práticas no ensino do violino.

3.1. Estado da Arte

Apesar de este trabalho ter como base a recolha de dados e a experimentação com alguns alunos, é necessário fazer uma fundamentação teórica sobre a criatividade e verificar as vantagens e/ou desvantagens da leitura à primeira vista e da improvisação, concluindo de que forma podemos introduzir estas práticas no ensino da música para atingir (ou não) uma maior criatividade musical.

Relativamente à criatividade, Alencar, em *Um estudo de criatividade* (1974), apresenta a sua definição, mostrando como é que a criatividade é vista sob diferentes abordagens, e indica como esta é medida, citando estudos de autores como Guilford e Torrance. Para explorar mais definições de criatividade e entender de que modo conseguimos medi-la, o documento *Creativity* (1950), da autoria de Joy Paul Guilford, oferece uma abordagem mais específica sobre esta temática. Também os autores Runco

e Jaeger exploram as várias definições de criatividade em *The standard definition of creativity* (2012).

Pretendendo explorar mais detalhadamente uma teoria da criatividade, optei pela visão de Beghetto e Kaufman, em *Beyond big and little: The four c model of creativity* (2009), que identificam quatro níveis de criatividade. Os autores acreditam que este modelo se reveste de grande importância para a educação, visto que os professores podem basear-se nele para estimular melhor a criatividade dos seus alunos. Deste modo, consideram que existem quatro C's da criatividade (os níveis Mini-C, Little-C, Pró-C e Big-C), explicando cada um deles e de que forma se encontram relacionados.

No que diz respeito especificamente à música, Deliège e Wiggins abordam a criatividade musical no livro *Musical creativity: Multidisciplinary research in theory and practice* (2006). Esta obra é composta por vinte capítulos, organizados em sete partes, explorando a criatividade musical em diversas vertentes: filosofia, educação, *performance*, terapia, neurociência e modelagem computacional. O livro é bastante completo, reunindo uma variedade de perspectivas e metodologias, e oferece, na minha opinião, uma visão muito abrangente da criatividade musical. Burnard (2009) também dá a sua opinião sobre a criatividade musical, desafiando a conceção histórica da criatividade, no seu livro *Musical Creativities in Practice*. Por fim, Webster apresenta, em *Creativity as Creative Thinking* (1990), algumas maneiras de aprimorar a criatividade musical, bem como algumas questões reflexivas para mudar a nossa forma de pensamento acerca deste tópico.

Em relação à leitura à primeira vista, Lehmann e Kopiez dedicaram-se ao estudo desta temática, o que resultou no artigo “**Sight-reading**” (2009). Aqui, é explorada a perceção da notação musical, a resolução de problemas envolvida na leitura à primeira vista e a aquisição de habilidades. É destacada a importância da experiência, da memória de trabalho a longo prazo e da audição interna na leitura à primeira vista. Os autores referem também de que forma se pode melhorar esta prática. Por sua vez, Wolf fez um estudo com pianistas acompanhadores de diversas idades para descobrir que fatores influenciam a *performance* da leitura à primeira vista e quais as capacidades que tornam um músico um bom leitor à primeira vista. Os resultados desse estudo estão presentes no artigo “**A cognitive model of sight-reading**” (1976).

Goolsby, em 1994, debruçou-se sobre o estudo do movimento ocular na leitura musical. Deste estudo adveio o documento intitulado **“Eye Movement in Music Reading: Effects of Reading Ability, Notational Complexity, and Encounters”**. Foi utilizada tecnologia avançada para medir o movimento ocular de músicos habilidosos e menos habilidosos, de forma a compará-los. O resultado foi bastante interessante e percebeu-se uma grande diferença entre os dois grupos. Apesar de não ser o foco principal do projeto, o contacto com este estudo revelou-se importante para perceber que tudo tem uma lógica na forma como o nosso corpo funciona.

No que concerne ainda à leitura à primeira vista, McPherson, no artigo **“Factors and Abilities Influencing Sightreading Skill in Music”** (1994), procura determinar o que influencia a maior ou menor aptidão para este tipo de leitura. Refere também quais os erros mais comuns nesta prática e explica qual a relação entre esta e a execução de um repertório ensaiado. Para esclarecer estas questões, realizou um estudo que envolveu 101 instrumentistas do Ensino Secundário. Primeiramente, explica de que forma fez a avaliação aos músicos e depois, quando apresenta os resultados, fá-lo de forma comparativa entre os oito alunos que obtiveram os melhores resultados e os oito com pior resultado. Os oito melhores alunos explicam como se prepararam para a *performance* da leitura à primeira vista, elencando os aspetos técnicos e musicais que observaram de imediato.

Jacqueline Smith também implementou um estudo com instrumentistas de sopros de uma banda, cujo objetivo consistia em examinar o efeito da instrução da leitura à primeira vista no desempenho técnico do instrumento. Os resultados desse estudo estão presentes em ***The Effect of Sight-Reading Instruction on Performance Achievement of Wind Players in a High School Band*** (2015). No artigo **“Sight-reading”**, datado de 2002, Lehmann e McArthur apresentam, de forma desenvolvida, os parâmetros que devem ser seguidos para aprimorar a prática da leitura à primeira vista. Esclarecem que fatores como a experiência musical, o contacto visual e o conhecimento de diversos padrões de notas são importantes para a melhoria desta prática. Além disso, mostram que a leitura à primeira vista é benéfica em múltiplos aspetos, fortalecendo, por exemplo, a capacidade auditiva.

Por fim, para a realização deste projeto, é essencial conhecer bem a arte de improvisar e relacionar a improvisação com o violino. Aguiar, na sua tese de doutoramento intitulada

Forma e Memória na Improvisação (2012), explora a relação entre memória e improvisação musical. Deste modo, destaca a importância da memória na geração de novas ideias durante a improvisação. Ademais, discute a organização do ensino da improvisação e a prática da audição e transcrição de solos. Aborda ainda estratégias musicais que desafiam a memória e a percepção do ouvinte, como a ausência de padrões previsíveis, e, finalmente, apresenta perspectivas pedagógicas para o ensino da improvisação.

Sawyer, no artigo **“Group creativity: musical performance and collaboration”** (2006), relaciona a criatividade com a convivência em grupo. Assim, explora a criatividade em grupo em contextos musicais e teatrais, destacando a importância da colaboração, emergência e improvisação na criação artística coletiva. Ao longo do artigo, mostra implicações educacionais, enfatizando a necessidade de existirem métodos de ensino que promovam a interação em grupo e a comunicação na prática musical.

De modo a relacionar a prática da improvisação com o contexto escolar e também com o ensino do violino, a leitura dos artigos e trabalhos de alguns autores revela-se bastante benéfica para a minha pesquisa. Timothy Brophy, em *Developing Improvisation in General Music Classes* (2001), relata a importância da improvisação nas aulas de música e refere que há vários níveis de improvisação em que os alunos se podem encontrar. Inicialmente, no período de exploração, o aluno necessita da ajuda do professor. Aos poucos, na fase de desenvolvimento, o aluno começa a criar música de forma consciente, passando depois para a última fase, em que toca e consegue perceber bem aquilo que está a criar. Brophy apresenta alguns exercícios e técnicas que podem auxiliar os professores que queiram implementar esta prática com os seus alunos. No entanto, os exercícios são pensados para todos os alunos, não especificando o instrumento.

Stohlberg foca a sua atenção nos instrumentos de corda e, no artigo **“Creativity Through Improvisation for Strings”** (2012), discute a importância do ensino da improvisação no caso dos músicos de cordas. Em primeiro lugar, aborda a história da improvisação e a importância da criatividade em sala de aula. Refere que a improvisação é uma técnica que pode ajudar um músico a melhorar e compreender um determinado género musical, bem como a expressar ideias de forma criativa. Apresenta um modelo projetado para ensinar os alunos de orquestra técnicas de improvisação, explicando e disponibilizando uma série de exercícios para cada um dos instrumentos de cordas.

Bergstrom concentra-se especificamente no ensino da improvisação no caso dos violinistas. Na sua tese intitulada *Approaching Improvisation as a Classical Violinist* (2023), faz uma contextualização sobre o que é a improvisação e como se deve improvisar, referindo os três métodos que considera importantes para aprimorar a arte de improvisar: imitação, cópia e composição. Também apresenta as questões a que pretende dar resposta no seu trabalho, nomeadamente quais são os exercícios adequados para um violinista clássico melhorar a improvisação e como é que a improvisação pode aperfeiçoar as habilidades técnicas como músico clássico. Em seguida, apresenta uma contextualização sobre os momentos da história da música em que o violino era usado para improvisar, explicando como e quais as técnicas utilizadas. Ao longo do trabalho apresenta, tal como Brophy e Stohlberg, diversos exercícios para treinar a improvisação, alguns a solo e outros em grupo. Este capítulo afigura-se bastante importante para a minha pesquisa, pois pretendo basear a minha planificação de exercícios de improvisação em algumas das sugestões que Bergstrom indica.

A literatura recente sobre o ensino musical especializado no contexto português tem demonstrado uma crescente preocupação com o aperfeiçoamento e a inovação das metodologias de ensino e aprendizagem. Deste modo, algumas dissertações finais de mestrado da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) abordam diversas competências e abordagens pedagógicas comuns, sendo que a sua leitura se tornou uma mais-valia para a redação deste trabalho, visto que há algumas temáticas em comum, como a leitura à primeira vista e a improvisação. Por exemplo, a importância da improvisação no ensino do piano clássico é investigada por Laura Felício (2024), que investiga a sua relevância e integração na aprendizagem do instrumento. De forma complementar, Carlota Monteiro (2024) destaca a vitalidade da leitura à primeira vista nas aulas de harpa, sublinhando a necessidade de desenvolver esta competência desde cedo. No domínio da audição, Pedro Levandeira (2023) analisa a relevância da aprendizagem de ouvido no ensino formal da música, enquanto Paulo Gomes (2016) se debruça sobre a prática e o ensino do piano solo no Jazz, apontando a carência de literatura didática e propondo novas abordagens. Ainda na vertente da improvisação, Sérgio Tavares (2017) explora a improvisação musical no Ensino Básico através do modelo de Walter Thompson (*Soundpainting*), evidenciando a aplicabilidade de métodos inovadores em diferentes níveis de ensino. Coletivamente, estes trabalhos reforçam a ideia de que a formação musical contemporânea exige a integração de habilidades que transcendem a

mera execução técnica, enfatizando a musicalidade, a autonomia e a versatilidade dos estudantes.

3.2. Fundamentação teórica

3.2.1. Criatividade

3.2.1.1. Definição e conceitos fundamentais

A criatividade, presente em todos os seres humanos, pode ser despertada e utilizada de diversas formas. De acordo com Beghetto e Kaufman (2009), existe um consenso sobre a definição de criatividade há mais de 60 anos, sendo que a maioria dos investigadores considera que a criatividade resulta da combinação de dois elementos principais: a novidade ou originalidade e a adequação ou significado da tarefa. Runco e Jaeger, no artigo “**The Standard Definition of Creativity**” (2012), definem a criatividade como a capacidade de gerar ideias originais e inovadoras, solucionar problemas de maneira eficaz e produzir algo de valor num contexto específico. Deste modo, estes autores defendem que ser apenas original não é suficiente. Para se ser realmente criativo, um conceito deve ter impacto ou relevância dentro de um determinado contexto.

Ao longo da história, foram utilizadas diferentes abordagens para compreender a criatividade. Segundo Alencar, «algumas teorias dão mais ênfase aos traços motivacionais e de personalidade do indivíduo criativo (abordagem personológica), enquanto outras enfatizam os traços intelectuais e estilos cognitivos presentes na pessoa criativa (abordagem cognitiva)». (Alencar, E. 1974, p. 60)². O psicólogo Joy Paul Guilford (1950) foi um dos pioneiros do estudo sistemático da criatividade no século XX. Defende que a criatividade envolve habilidades específicas, que, no entanto, não devem ser classificadas como um sinónimo de inteligência. Além disso, refere que os níveis de criatividade podem ser identificados e medidos. De modo a compreender os níveis de criatividade, Beghetto e Kaufman (2009) criaram o modelo dos 4 C's, dividindo a criatividade em quatro categorias.

² Alencar, E. M. L. S. (1974). Um estudo de criatividade. V. 26 n. 2. 59-68. Rio de Janeiro.

3.2.1.2. O modelo dos 4 C's da criatividade

No meu ponto de vista, o modelo criado por Beghetto e Haufman encontra-se muito bem construído e justificado. Nesta teoria, é possível compreender e categorizar as várias etapas da criatividade.

Este modelo é composto pelo *Mini-C*, que considera que a criatividade é pessoal e subjetiva, relacionando-se com o processo de aprendizagem individual. Assim, este nível ocorre quando um indivíduo desenvolve novas ideias dentro do seu próprio contexto, mesmo que estas não sejam reconhecidas externamente.

Por sua vez, o *Little-C* é descrito como a criatividade quotidiana, isto é, a resolução de problemas e adaptações nas tarefas comuns do dia a dia.

À criatividade profissional dá-se a designação de *Pro-C*, que «representa a progressão de desenvolvimento e esforço para além do nível *Little-C* (mas que ainda não atingiu o status de *Big-C*). Qualquer um que atinja a especialização profissional em qualquer área criativa provavelmente terá atingido o status *Pro-C*»³ (Beghetto e Haufman, 2009, p.5). Traçando um paralelo com a área da música, podemos considerar que músicos e compositores profissionais estão inseridos neste nível de criatividade. Segundo os autores anteriormente citados, os indivíduos cuja criatividade se revelou extremamente inovadora e com grande impacto numa sociedade ou cultura pertencem ao grupo *Big-C*. Os grandes compositores que continuam a ser estudados na atualidade e nos legaram obras imortais são exemplos de figuras que pertencem a este grupo («Criadores típicos que podem ser estudados são compositores de música clássica e ópera cujas obras perduraram durante séculos»⁴ (Beghetto e Haufman, 2009, p. 2).

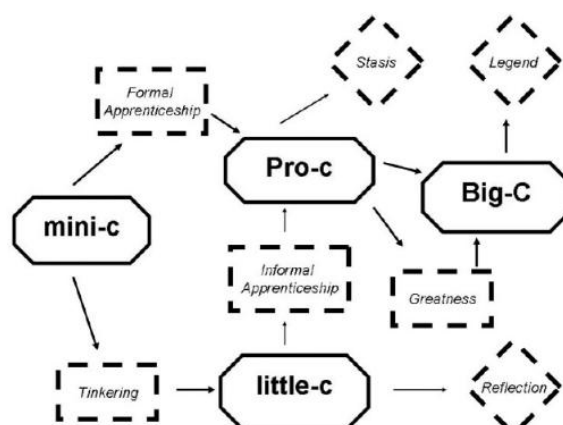
³ Tradução realizada pela autora.

Frase original: «Pro-c repre sents the developmental and effortful progression beyond little-c (but that has not yet attained Big-C status). Anyone who attains professional-level expertise in any creative area is likely to have attained Pro-c status.»

⁴ Tradução realizada pela autora.

Frase original: «Typical creators who might be studied are eminent classical and opera composers whose works have lasted centuries.»

FIGURA 1 - O MODELO COMPLETO DOS 4 C'S DA CRIATIVIDADE



Na figura acima apresentada, encontramos um esquema que resume a teoria dos 4 C's da criatividade. Todos nós começamos o nosso percurso no nível *Mini-C* e podemos seguir dois caminhos: um conduz ao *Pro-C* e o outro ao *Little-C*. Se optarmos por uma aprendizagem formal, atingimos, após algum tempo, o nível *Pro-C*. Por outro lado, ao invés da aprendizagem formal, se melhorarmos a nossa criatividade por meio da experimentação, alcançamos o nível *Little-C*. Chegando a este nível, é possível conseguir atingir o *Pro-C* ou, então, aceitar o destino final da reflexão, visto que nem todas as pessoas têm o desejo de elevar a atividade criativa a um nível profissional. Os indivíduos que se encontram no nível *Pro-C* também podem optar por dois caminhos distintos: ou terminam a sua carreira profissional, sem deixar nenhum contributo significativo adicional, ou podem integrar um novo nível, o *Big-C*, destacando-se nas gerações futuras.

3.2.1.3. Criatividade musical

Abordando o conceito de criatividade no contexto da música, esta encontra-se frequentemente relacionada com a composição, a improvisação e a interpretação musical. Contudo, podemos referir que a criatividade musical não se restringe à inovação ou à criação de algo completamente novo, mas também abrange a capacidade de expressão, adaptação e comunicação musical (Burnard, 2012).

Webster (1990) defende que o pensamento imaginativo do som é uma das formas para trabalhar a criatividade musical. No seu artigo, refere algumas questões que podem ser colocadas para aprimorar a imaginação musical, tais como “Consegues pensar noutra padrão de acompanhamento para esta melodia? Toca-o para mim.” ou “Imagina como

seria este tema de fuga se tivesse sido escrito um século mais tarde.” Estas questões não pressupõem, obviamente, uma resposta certa, mas visam que os alunos pensem e criem algo diferente daquilo que está escrito nas partituras que tocam.

Este autor mostra que o desenvolvimento da criatividade musical pode ocorrer de várias maneiras, dependendo do contexto e da abordagem pedagógica adotada. Webster refere que os ambientes de aprendizagem que incentivam a experimentação e a improvisação potenciam a obtenção de resultados mais satisfatórios na criatividade dos alunos. Além disso, defende que as metodologias que estimulam a autonomia, a reflexão e a liberdade criativa são essenciais para a formação de músicos mais expressivos e inovadores. Critica ainda o facto de muitos professores de música não promoverem o recurso à imaginação no contexto de sala de aula: «É igualmente irónico que professores de matemática ou história possam ser mais eficazes em fazer os alunos pensarem imaginativamente sobre as suas matérias do que o professor de música»⁵ (Webster, 1990, p. 23).

Acrescenta que a prática da música em conjunto deve ser uma aliada no desenvolvimento da criatividade musical, visto que os ensaios e *performances* em grupo exigem adaptação, uma audição ativa e resposta rápida a possíveis imprevistos e mudanças inesperadas. Por fim, defende que, atualmente, com o avanço da tecnologia, há cada vez mais *softwares* de composição, captação de som e edição que podem ser ferramentas úteis para explorar novas formas de expressão musical.

No contexto do ensino do violino, que é o foco principal deste trabalho de investigação, a criatividade musical pode igualmente ser estimulada através de estratégias como a leitura à primeira vista e a improvisação, preparando os violinistas para lidarem com os desafios musicais de forma criativa e inovadora.

3.2.2. Leitura à primeira vista

Segundo Wolf (1976), a leitura à primeira vista consiste na capacidade de tocar música sem uma preparação prévia, isto é, sem beneficiar da prática. Na visão do autor, este processo envolve, pelo menos, duas competências distintas: a primeira diz respeito à

⁵ Tradução realizada pela autora.

Frase original: «It is equally ironic that mathematics or history teachers might be more effective in getting students to think imaginatively about their subjects than is the music teacher.» (Webster, 1990, p. 23)

competência da leitura, visto que o músico tem de ler e processar a música impressa (exigindo uma leitura minimamente aprimorada), e a outra reside na competência mecânica, sendo que o músico tem de revelar alguma destreza técnica.

De acordo com Goolsby (1994), a investigação sobre a percepção visual durante a leitura apresenta duas abordagens. A mais comum consiste em investigar os processos perceptivos através do estudo das fixações oculares individuais e a outra tem como objetivo manter a tarefa da leitura à primeira vista o mais natural possível. Por outras palavras, muitos estudos pressupõem que o sujeito execute uma ação para determinar a “precisão” da sua percepção do estímulo visual (partitura).

Para Lehmann e Kopiez (2009), primeiramente devemos compreender como é que funciona o olho. Estes autores explicam que quatro a cinco vezes por segundo, aproximadamente, o nosso olho se desloca pelo campo visual em saltos discretos (sacádicos) com curtos pontos de repouso (fixações). Durante a leitura à primeira vista, os músicos não leem nota a nota, mas agrupam as informações em padrões e antecipam o que vem a seguir. Isso apenas é possível devido à visão periférica e à capacidade de processar várias notas ao mesmo tempo. Esta capacidade é melhorada com o treino e com a experiência de cada músico. Além disso, a leitura à primeira vista eficiente depende de um equilíbrio entre as fixações visuais e a antecipação motora.

De acordo com Lehmann e McArthur (2002), a leitura à primeira vista envolve diversas competências e fatores, tais como: a audição, a percepção (descodificação de padrões), a cinestesia (ter conhecimento e controlo no próprio instrumento), a memória (reconhecimento de padrões) e a capacidade de resolução de problemas, utilizando a improvisação. Smith (2015) acrescenta que as competências necessárias para melhorar a leitura à primeira vista constituem processos treináveis que melhoram com a experiência.

Para Lehmann e McArthur (2002), as competências necessárias para progredir na prática da leitura à primeira vista também são processos aperfeiçoáveis graças à experiência. Segundo estes autores, os bons leitores à primeira vista possuem uma vasta experiência, detendo um vasto conhecimento de regras e padrões a que podem recorrer quando tocam algo à primeira vista. No caso dos violinistas, estas competências podem melhorar com a prática de diversas obras, a fim de estimular a utilização de diferentes padrões de dedos da mão esquerda e também a aprendizagem de diversos métodos e estudos para aprimorar a técnica. Goolsby (1994), ao afirmar que as fixações dos

melhores intérpretes de leitura à primeira vista se dirigem aos limites das linhas e das frases, ou seja, procurando padrões já conhecidos, ao invés de se concentrarem em notas individuais, reforça a ideia de que um vasto conhecimento de repertório é um aliado nesta prática.

Lehmann e McArthur (2002) mostram algumas diferenças entre as peças ensaiadas e as leituras à primeira vista. Estes autores defendem que um dos benefícios da leitura à primeira vista consiste na formação do hábito de não parar enquanto se toca e também não olhar constantemente para as mãos (a menos que algo esteja errado), já que na leitura à primeira vista o contacto visual com a partitura não deve ser perdido. Referem ainda uma das principais diferenças entre as duas práticas: ao ensaiarmos uma peça, corrigimos os nossos erros e tentamos evitá-los; porém, quando estamos a ler à primeira vista, atendendo a que o foco consiste em não parar, os erros podem acontecer, assumindo-se como mais importante manter o ritmo e a métrica. Acrescentam que, no caso da leitura à primeira vista, é essencial entender os padrões utilizados, contrastando com a procura do pormenor exigida numa obra ensaiada.

Ainda que esta competência seja bastante utilizada por instrumentistas de orquestra, em grupos de música de câmara ou no caso de acompanhamento, Monteiro (2024) considera que, «apesar de esta aptidão ser bastante valorizada no contexto musical profissional, não é um dos focos principais da educação musical dos instrumentistas, fruto de uma tradição que privilegia as performances devidamente preparadas e com um *repertório de concerto*, muitas vezes memorizado» (Monteiro, 2024, p. 79). O facto de a leitura à primeira vista nem sempre ser desenvolvida entre os estudantes de instrumento contribui para que, na visão da autora, os alunos com maiores dificuldades permaneçam com dificuldades na leitura, mesmo que evoluam tecnicamente.

3.2.2.1. Benefícios da leitura à primeira vista no ensino do violino

Como percebemos com a leitura do subcapítulo anterior, a experiência de um músico está relacionada com a forma como este encara a leitura à primeira vista. No entanto, a leitura à primeira vista deve ser um parâmetro introduzido logo no início da formação dos violinistas, pois traz diversas vantagens.

Em primeiro lugar, a prática da leitura à primeira vista permitirá que o violinista processe rapidamente as informações musicais e as traduza em movimentos precisos. Esta prática regular irá melhorar a velocidade de resposta do músico e irá facilitar a aprendizagem de novas peças, visto que a leitura inicial será mais imediata e os alunos já estarão habituados a descodificar e interpretar novos trechos musicais com eficiência.

Além disso, o desenvolvimento da leitura à primeira vista contribui também para a melhoria da coordenação motora, uma vez que a habilidade de interpretar novas peças sem estudo prévio depende da coordenação eficiente entre os dedos da mão esquerda e o controlo do arco da mão direita. É claro que estes movimentos têm de ser ensinados antes de o aluno se aventurar na prática da leitura à primeira vista, mas, quanto mais este praticar, mais automáticos e fluidos estes movimentos se tornarão, resultando numa execução mais natural e expressiva.

Outra vantagem da prática da leitura à primeira vista consiste no desenvolvimento da audição interna. Segundo Lehmann e Kopiez (2009), os processos de audição interna podem ser importantes na leitura à primeira vista. Estes autores sugerem, citando outros estudos, que a representação mental da notação musical envolve a construção de expectativas melódicas pelo intérprete. Ao exigir que o músico antecipe mentalmente as notas, a leitura à primeira vista fortalece a sua capacidade auditiva.

Esta prática contribui igualmente para o aumento da preparação psicológica dos músicos aquando das suas apresentações públicas. Efetivamente, de acordo com algumas pesquisas, os violinistas que possuem o costume regular de trabalhar leitura à primeira vista sentem-se mais confiantes ao tocar em público, pois estão habituados a lidar com imprevistos.

Por fim, os músicos que participam em orquestras e grupos de música de câmara deparam-se muitas vezes com situações em que é necessário interpretar uma obra sem preparação prévia. Se estes músicos estiverem acostumados a lidar com leitura à primeira vista, conseguirão, com muito mais facilidade, tocar sem erros significativos e adaptar-se rapidamente a diferentes estilos e padrões dinâmicos.

Assim, a leitura à primeira vista é uma habilidade fundamental no ensino do violino, já que melhora aspetos como a cognição musical, a técnica, a audição interna e a confiança do músico. Deste modo, incorporar esta habilidade regularmente na rotina de

estudos afigura-se essencial para qualquer estudante de violino que deseja melhorar a sua *performance* e musicalidade.

3.2.3. Improvisação

Segundo Aguiar (2012), para compreendermos a função da improvisação na música, é necessário entender as várias definições deste termo. De um modo geral, este conceito consiste numa relação simultânea de comunhão e contraste com a composição. De facto, estas duas vertentes partilham muitas etapas na geração musical, contudo, no processo de execução, há diferenças significativas entre estes dois termos. O autor refere que, fora do âmbito musical, a improvisação é caracterizada como a invenção momentânea. Dentro do campo musical, analisa as diversas definições existentes e conclui que a improvisação se resume à criação de algo novo com identidade e características próprias, sem qualquer preparação prévia. Bergström (2023) menciona que «Umamaneira de ver a improvisação musical é, conseqüentemente, vê-la como uma expressão espontânea de sons usando as nossas habilidades de linguagem musical, algo semelhante ao vocabulário e à gramática da nossa língua»⁶ (p. 2).

Após analisar diversas definições deste termo, Aguiar (2012) defende que parte das reflexões sobre improvisação se apoia numa comparação recorrente com a prática da composição. Apesar de ser algo que parece natural, pois ambas são utilizadas na criação de obras de arte musicais, Aguiar formula algumas questões comparativas entre estas duas ferramentas. As respostas às perguntas que coloca (“Quais são os processos?”, “Onde ocorre o processo?” e “Quando ocorre?”, entre outras) contribuem para a afirmação de que a improvisação partilha alguns pontos em comum com a composição. No entanto, verificam-se algumas diferenças ao nível do tempo, da memória e do controlo motor. Em relação ao tempo, o compositor consegue refazer algo que já tinha feito para conseguir apresentar a melhor versão possível. Em contrapartida, quando improvisamos, é impossível “apagar” a melodia que já foi tocada. No que diz respeito à memória, o improvisador deve memorizar o desenrolar da improvisação em simultâneo com o processo das novas decisões, enquanto o compositor consegue separar as várias tarefas,

⁶ Tradução realizada pela autora.

Frase original: «One way of viewing musical improvisation is consequently to see it as a spontaneous expression of sounds using our musical language skills, similar to vocabulary and grammar in ordinary language.» (Bergström, 2023, p. 2)

o que resulta num processo mental menos sobrecarregado. Por fim, quem improvisa necessita de ter bastante controlo motor, visto que, sendo ele o instrumentista, precisa de ser capaz de realizar tecnicamente aquilo que visualiza. Por outro lado, o compositor, embora possa também ser o executante da sua própria composição, não é obrigado a desenvolver um nível técnico nos instrumentos para os quais compõe.

Deste modo, «compete-nos assumir que composição e improvisação são, sobretudo, diferentes formas de fazer música.» (Aguiar, 2012, p. 28).

3.2.3.1. Improvisação no violino

Segundo Bergström (2023), durante a segunda metade do século XIX e início do século XX, ocorreu um desaparecimento gradual da improvisação na música erudita ocidental. Todavia, esta prática sempre esteve bem presente durante toda a história da música. O autor afirma que, durante o Renascimento, a variação livre de uma melodia para uma determinada voz era conhecida por ser tocada ou cantada sem preparação. Já na polifonia durante os séculos XV e XVI, a linguagem da improvisação era o contraponto, adicionando uma voz cantada ou tocada à composição existente. Bergström acrescenta que é a partir do século XVII que o violino começa a ganhar mais destaque na música instrumental e, nesse período barroco, o violinista, em diversas situações contemplava o público com ornamentações e floreios, alguns destes escritos nas partituras, mas a maioria era improvisada no momento. Por outro lado, o violino também teve um papel muito importante na música folclórica. Ora, este tipo de música é comumente centrado em torno de melodias conhecidas que são transmitidas oralmente entre indivíduos e é frequentemente associado à dança, proporcionando uma estrutura rítmica definida ao tocar e improvisar.

Avançando para o século XX, o violino iniciou a sua jornada na música jazz nos primórdios deste século, mas foi na década de 1920 que começou a ganhar popularidade como um instrumento solo. Neste género de música, a improvisação desempenha um papel fundamental e os músicos utilizam escalas, modos e progressões harmónicas para criar solos e interações dinâmicas com os outros instrumentistas. Nas décadas de 1950 e 1960, a utilização do violino foi-se tornando cada vez mais experimental, utilizando pedais e também o violino elétrico.

3.2.3.2. Benefícios da improvisação

A prática da improvisação oferece diversas vantagens tanto no desenvolvimento individual dos músicos como na dinâmica de grupo. Tal como já referi anteriormente, um dos contextos em que ocorre a improvisação nos dias de hoje é a música jazz. Apesar de existirem vários solos sem acompanhamento, a maioria dos violinistas apresenta-se com um grupo.

Sawyer (2006) deteta uma problemática no ensino na música, na medida em que considera que muitos professores ensinam esta arte de forma solitária, ao insistirem demasiado na prática de escalas e técnica e focarem o seu método de ensino na leitura da notação musical e memorização para apresentações e concertos. Todavia, a música deveria ser abordada como uma prática colaborativa que impulsiona a criatividade musical. Para tal, defende que os métodos educacionais deveriam enfatizar a interação grupal, aproveitando o poder da criatividade e comunicação.

De acordo com Felício (2024), a improvisação é uma ferramenta única de exploração criativa e, com maior ou menor frequência, todos os alunos deveriam ter a possibilidade de a experimentar. No entanto, acrescenta que se verifica uma falta de contacto com a improvisação por parte dos professores de instrumento, possivelmente devido ao facto de não terem tido a oportunidade de improvisar enquanto estudantes e profissionais, resultando numa fraca exploração desta prática com os alunos. Apesar de, no ensino oficial, já existir a disciplina opcional de Improvisação nos 7.º e 8.º graus, o que é um grande avanço, a autora refere que verificou que alguns professores que não são da área de jazz não se sentem completamente aptos para lecionar esta disciplina, manifestando necessidade e vontade de receber formação nesse sentido.

Efetivamente, a prática e o ensino da improvisação oferecem inúmeras vantagens, como o aumento da criatividade e da expressão, visto que, deste modo, os músicos podem explorar novas ideias e desenvolver um estilo próprio. No caso do violino, os alunos têm liberdade para explorar o seu instrumento e diferentes técnicas, como o *pizzicato*, *glissandos* e harmónicos, enriquecendo a expressividade musical. Além disso, esta prática ajuda os músicos a lidarem com os imprevistos que possam decorrer numa *performance* ao vivo e, quando aplicada num contexto de grupo, a improvisação também fortalece a interação e comunicação entre os vários músicos, promovendo um diálogo musical espontâneo.

Por fim, como refere Stohlberg (2012), «a improvisação também demonstrou que os alunos podem melhorar as suas competências técnicas, a sua capacidade oral e a sua capacidade de leitura musical (Scott, 2007). Quando os alunos não se preocupam com a notação musical escrita, é mais provável que prestem atenção aos aspetos técnicos de como o seu som está a ser produzido⁷.» (p.14). Para além da melhoria da técnica instrumental, o facto de os alunos terem de confiar no seu ouvido para corrigirem possíveis problemas permite que desenvolvam a sua capacidade auditiva.

3.2.4. Afinal, qual é a relação entre a prática da leitura à primeira vista e a improvisação na criatividade musical e evolução técnica dos alunos de violino?

Recapitulando o que foi abordado nos subcapítulos anteriores, a prática da leitura à primeira vista e da improvisação no violino oferece múltiplas vantagens tanto para a criatividade musical como para a evolução técnica. Estas práticas resultam numa maior procura pela expressividade musical e os alunos podem arriscar mais, pois irão conhecer muito melhor o seu instrumento e aquilo que ele é capaz de fazer. Também impulsionam a flexibilidade e adaptação rápida a diversos estilos e contextos musicais e aumentam a reação do intérprete face a situações de imprevistos e desafios durante as apresentações.

A leitura à primeira vista e a improvisação contribuem ainda para um aperfeiçoamento da audição musical do aluno e da sua memória auditiva e muscular, melhorando a perceção melódica, harmónica (especialmente no caso da improvisação) e rítmica, tornando a afinação mais precisa.

A prática da leitura à primeira vista e da improvisação, aliada a um estudo focado em melhorar a técnica do instrumento, trará imensas vantagens aos violinistas, tornando-os músicos mais completos, versáteis e criativos.

⁷ Tradução realizada pela autora.

Frase original: «Improvisation has also shown that students can improve technical skills, oral skill and music reading ability (Scott, 2007). When students take their minds off the written music notation, they are more likely to pay attention to the technical aspects of how their sound is being produced.» (Stohlberg, 2012, p. 14)

3.3. Metodologia

Neste subcapítulo, irei detalhar o procedimento metodológico que utilizei para investigar os efeitos da prática da leitura à primeira vista combinada com a improvisação, em comparação com a prática isolada de leitura à primeira vista, na criatividade musical dos alunos de violino.

3.3.1. Tipo de estudo

Este estudo segue uma abordagem quase-experimental, uma vez que há manipulação de variáveis (exercícios de leitura à primeira vista e improvisação). Os alunos que participaram no estudo foram escolhidos criteriosamente, pertencendo a diferentes classes de três professores. A atribuição dos grupos não foi aleatória, ficando ao cargo de cada professor, que distribuiu os alunos com a preocupação de que houvesse igualdade entre os grupos no que diz respeito ao desempenho violinístico e à experiência de cada aluno. O estudo é comparativo, analisando-se os resultados dos dois grupos submetidos a intervenções pedagógicas distintas, com o auxílio de um questionário aplicado a todos os alunos no final do período em que foi realizado o exercício. Além disso, o estudo possui uma componente longitudinal, visto que se prevê a avaliação da criatividade musical e evolução técnica dos participantes antes e após este período de intervenção de 12 aulas.

Inicialmente, tinha planeado definir um período de três meses para efetivar esta experimentação. No entanto, percebi que o facto de haver interrupções letivas e alguns alunos, eventualmente, faltarem levaria a que alguns alunos tivessem mais aulas do que outros. Deste modo, optei por realizar um trabalho com uma duração mais prolongada, o que permitiria que todos os alunos realizassem as leituras à primeira vista e a improvisação durante o mesmo número de aulas.

3.3.2. Participantes

A amostra é constituída por 20 alunos, cuja participação foi voluntária, apesar de ter sido o próprio professor de violino a escolher os participantes. Os encarregados de educação foram informados de que os seus educandos, nas aulas seguintes, iriam começar a realizar alguns exercícios diferentes, no âmbito de um estudo, e que, no final, iria ser feita uma análise às suas respostas a um questionário.

Procurei que houvesse heterogeneidade no que diz respeito ao nível etário dos alunos e ao grau que frequentavam, na medida em que pretendia avaliar o impacto da leitura à primeira vista e da improvisação em alunos mais novos e mais velhos, e também em alunos com maior experiência no violino e alunos que estivessem num grau inferior. No entanto, considere que este estudo não deveria dirigir-se a alunos no início do estudo do violino, isto é, a aprender as posições básicas de postura e o controlo do arco. Relativamente ao critério de seleção, dei indicação aos docentes para escolherem alunos com uma prática regular de violino e com bons hábitos de estudo em casa, pois um dos objetivos deste exercício consistia em verificar se os alunos sentiam a diferença na preparação de peças novas após realizar as leituras à primeira vista e a improvisação, o que só aconteceria se o aluno estudasse em casa. Apesar do cuidado de optar por alunos bem familiarizados com o instrumento e que, supostamente, incluiriam na sua rotina o estudo das peças abordadas na aula, foi necessário fazer alguns ajustes no material utilizado, os quais irei referir com mais pormenor no subcapítulo 3.3.4. Assim, tentei que os alunos, embora se encontrassem em níveis bastante diferentes de técnica do violino, soubessem todos o básico para que, ao realizarem os exercícios, tivessem consciência dos aspetos de pormenores que precisavam de melhorar.

A diversidade entre os participantes permitiu uma análise mais ampla sobre os efeitos das metodologias estudadas, abrangendo diferentes perfis de aprendizagem e respostas individuais às abordagens propostas.

3.3.3. Divisão dos grupos

Como o objetivo deste estudo consiste em avaliar os efeitos da leitura à primeira vista e da improvisação na criatividade e evolução musical e técnica dos alunos de violino, foi necessário dividir os alunos em dois grupos. Num dos grupos, o trabalho desenvolvido ao longo das aulas centrou-se na leitura à primeira vista; no segundo grupo, para além da leitura à primeira vista, incluiu-se o trabalho da improvisação. Deste modo, pode estabelecer-se uma comparação entre ambas as práticas, com o intuito de concluir se é muito importante aliar o estudo da leitura à primeira vista ao repertório normal dos alunos e se a inclusão da improvisação conduz ao aumento da criatividade ou se é algo dispensável.

Assim, participaram neste estudo o Grupo A e o Grupo B. O Grupo A teve a missão de, ao longo das 12 aulas, realizar um ou dois exercícios de leitura à primeira vista e o Grupo B, para além das leituras à primeira vista, fez também exercícios de improvisação no final das aulas. No que diz respeito à divisão dos grupos, procurou-se que esta fosse uniforme, sendo que, dos 20 elementos participantes no estudo, 10 alunos pertencem ao Grupo A e os restantes 10 ao Grupo B.

Inicialmente, tinha pensado em incluir neste estudo apenas a classe de um professor. Depois, defini que seria interessante analisar como é que alunos de diferentes classes iriam reagir a esta nova abordagem. A distribuição dos alunos pelos grupos ficou ao encargo dos próprios professores, mas dei a indicação de que pretendia que os grupos fossem constituídos por um número igual de alunos. Como se constatou que alguns alunos ainda não tinham tido muito contacto com a improvisação e não se sentiam à vontade para introduzir, para já, essa prática, os seus professores inseriram-nos no Grupo A. Efetivamente, ainda que, a longo prazo, os alunos possam começar a lidar, aos poucos, com a improvisação, a sua evolução perante um primeiro contacto com a improvisação, no contexto de um estudo com apenas 12 aulas, não iria ser notória. Além disso, os alunos mais novos, apesar de já terem algumas bases no violino, ainda não dominam muitas questões teóricas e, de facto, a improvisação exige algum conhecimento de tonalidades e padrões dos dedos da mão esquerda. Deste modo, o Grupo B, comparativamente ao Grupo A, integrou alunos um pouco mais velhos e com mais maturidade, mas pertencentes a diferentes níveis de técnica violinística.

3.3.4. Instrumentos e materiais

Neste subcapítulo, descrevem-se os materiais pedagógicos utilizados durante a intervenção nos dois grupos e os instrumentos aplicados para a recolha dos dados.

No que diz respeito ao equipamento geral, os alunos utilizaram os seus próprios violinos e os exercícios foram realizados em salas de aula com estantes musicais.

Relativamente à leitura à primeira vista, os exercícios foram retirados dos livros da associação ABRSM, intitulados “Violin Specimen Sight-Reading Tests”, que contêm leituras desde o 1.º ao 8.º grau. Deste modo, procedi à análise dessas leituras e dei indicações às professoras envolvidas para realizarem as leituras correspondentes ao nível

em que cada aluno se encontrava. No entanto, surgiu o caso de dois alunos que ainda não tinham aprendido o 3.º dedo e, como as leituras do 1.º grau já contemplavam essa dedilhação, foi necessário inventar exercícios diferentes até os alunos atingirem o nível para avançar para os exercícios do grau 1. Esses exercícios estão disponíveis no Anexo VI deste trabalho. A seleção destas leituras à primeira vista procurou abranger diferentes desafios técnicos e de leitura adequados aos níveis variados dos alunos, com uma progressão gradual de dificuldade ao longo das 12 aulas, para que houvesse evolução.

Quanto aos exercícios de improvisação, estes foram todos bastante simples e adaptados a cada aluno do Grupo B. Planeei realizar, ao longo das 12 aulas, três tipos diferentes de exercícios que foram desenhados para estimular a criatividade e a exploração musical dos alunos. Num dos exercícios, de carácter muito livre, foi pedido a cada aluno para improvisar o ritmo e as notas que quisesse durante um determinado número de compassos e numa tonalidade específica. Este exercício potenciou a liberdade criativa, embora os alunos tivessem de ter o cuidado de cumprir o número de compassos exigido. Neste exercício em específico, não foi necessário utilizar nenhum tipo de material digital. O segundo exercício consistiu em improvisar as notas numa tonalidade específica com ritmo sugerido e também o inverso, ou seja, improvisar o ritmo com as notas fornecidas. Portanto, eu compus variadas leituras rítmicas, com a utilização de compassos simples e compostos e escolhendo uma tonalidade. Os alunos podiam tocar as notas que quisessem (desde que estivessem na tonalidade correta), mas era obrigatório seguir os ritmos que eu tinha escrito. Depois, com a mesma tonalidade, realizavam o outro exercício, improvisando o ritmo de uma melodia que eu também tinha escrito. Estes exercícios podem ser consultados no Anexo VI. Neste segundo tipo de exercícios, os alunos não tiveram tanta liberdade criativa como no primeiro, na medida em que trabalharam a partir de material já existente. Por fim, o terceiro exercício revelou-se o mais interessante, no meu ponto de vista. Com recurso a vídeos do *Youtube*, cujos *links* estarão disponíveis no Anexo VI, os alunos tiveram de improvisar por cima de uma base harmónica, mas sem ver que acordes estavam a ser tocados. Este tipo de exercício permitiu que os estudantes tivessem mais liberdade criativa, embora exigisse que se mantivessem sempre atentos, de modo a modificar rapidamente alguma melodia que não soasse tão bem. Ao longo das 12 aulas de violino, foram estes os exercícios realizados, modificando apenas as tonalidades para que os alunos pudessem improvisar utilizando padrões diferentes da mão esquerda.

Em ambos os grupos, foram utilizados cerca de 8 a 15 minutos da aula para realizar as atividades. No caso da leitura à primeira vista, os alunos tinham entre 1 a 2 minutos para visualizar e estudar mentalmente a peça que era facultada. Esta diferença de tempo deve-se ao seu nível da leitura, sendo que os alunos do 1.º ao 4.º grau tinham apenas 1 minuto para estudar a peça antes de a interpretar e os alunos do 5.º ao 8.º grau utilizavam 2 minutos para o estudo. No caso da improvisação, nunca se definiu o tempo necessário para o aluno estudar, visto que se pretendia que este mostrasse a sua criatividade espontânea. Assim sendo, após apresentar os exercícios, o docente aguardava apenas uns segundos antes de o aluno começar a tocar para que ele pudesse pensar na tonalidade e nos padrões da mão.

3.3.5. Procedimentos da recolha de dados

Neste subcapítulo, encontra-se descrita a sequência cronológica das etapas realizadas para a recolha de dados da investigação, desde o contacto inicial com os alunos até à recolha das informações.

Em primeiro lugar, foi obtido o consentimento dos alunos participantes e também dos encarregados de educação no caso dos alunos menores de idade. Esclareci, detalhadamente, os objetivos e procedimentos do estudo e garanti que iria manter o anonimato e confidencialidade. Além disso, expliquei aos professores que colaboraram qual era o objetivo do projeto e dei instruções acerca dos exercícios que seriam aplicados nas aulas. Depois, seguiu-se a atribuição dos grupos, conforme o método descrito no ponto 3.3.3. Nessa altura, foi explicado aos alunos o motivo de serem inseridos no respetivo grupo e também foi apresentada a forma como seriam realizados todos os exercícios.

Posteriormente, durante as 12 aulas seguintes, decorreu a intervenção pedagógica. Deste modo, os exercícios de leitura à primeira vista e de improvisação, no caso do Grupo B, foram realizados em contexto de sala de aula e integrados no tempo letivo regulamentar. A duas alunas que faltaram, foi-lhes pedido para fazerem uma gravação em casa, após o envio do material e os esclarecimentos de como deveriam fazer a captação.

Imediatamente após a conclusão da última aula, enviei um questionário, através de um *link* do *Google Forms*, aos 20 alunos participantes. O objetivo deste questionário (Anexo IV) consistia em recolher as perceções subjetivas de todos os alunos sobre esta experiência. O questionário está dividido em duas secções: a primeira destina-se exclusivamente aos alunos do Grupo A e a segunda secção é dirigida aos alunos do Grupo B, visto que, para além de perguntas acerca da leitura à primeira vista, contém também questões referentes à prática da improvisação. Na primeira secção do questionário, começo por perguntar há quanto tempo é que os alunos estudam violino e se já tinham executado algum desses exercícios antes deste estudo. Depois, procuro saber se os alunos, após trabalharem a leitura à primeira vista, notaram alguma melhoria na sua confiança e aprendizagem das peças novas. Também questiono quais foram as principais facilidades e dificuldades que sentiram, pergunto se gostariam de fazer regularmente mais exercícios deste género e, por fim, termino com uma pergunta para quem quiser dar sugestões de como melhorar a inserção destes exercícios em contexto de sala de aula. A segunda secção contém as mesmas questões da primeira e acrescenta outras perguntas sobre a improvisação. Primeiro, procuro perceber se os alunos já tinham tido alguma experiência com a improvisação e se se sentiram confortáveis no início do exercício. Também questiono se os alunos consideram que a prática da improvisação influenciou a capacidade de leitura à primeira vista e, à semelhança das perguntas da primeira secção, procuro entender quais as dificuldades e facilidades dos alunos que improvisaram e se consideraram que a sua expressividade musical e capacidade musical foram melhoradas com esta prática. Para concluir, peço aos alunos para desenvolverem uma opinião sobre se a prática da improvisação deveria ser incluída no ensino tradicional do violino e sugerirem alguma melhoria para os exercícios.

Foi também aplicado um questionário aos professores das classes dos alunos que participaram no estudo. Com este questionário (Anexo IV), mais desenvolvido do que aquele que foi enviado aos alunos, pretendi conhecer a perspetiva dos docentes sobre as eventuais mudanças observadas no desempenho ou atitude dos alunos participantes durante o período do estudo. O objetivo central consiste em compreender se os alunos mostraram evolução nos exercícios, se a prática recorrente da leitura à primeira vista e improvisação permitiu que houvesse uma maior evolução nos violinistas e se esta se repercutiu no trabalho do repertório em estudo. Por outras palavras, é fundamental entender se os alunos demonstraram uma maior maturidade expressiva, se conseguiram

lidar melhor com os erros e ultrapassar os obstáculos e também se foram capazes de executar todas as indicações (escritas na partitura e não escritas) com maior sucesso e rapidez. Além disso, ao aplicar o questionário direcionado aos docentes, pretendi apurar se houve diferença entre os alunos do Grupo A e do Grupo B no que diz respeito à criatividade e evolução violinística ao longo das 12 aulas. Assim sendo, com este questionário, tomei conhecimento das dificuldades e sucessos na implementação dos exercícios, observações sobre o envolvimento dos alunos de cada grupo e reflexões sobre o potencial pedagógico de cada abordagem.

Todos os dados recolhidos (gravações áudio/vídeo e respostas aos questionários finais) foram codificados para garantir o anonimato dos participantes, organizados em formato digital e armazenados de forma segura para posterior análise.

3.3.6. Análise dos dados

3.3.6.1. Questionário dirigido aos alunos

De modo a entender qual o impacto que estes exercícios tiveram nos alunos, elaborei e apliquei um questionário que revelasse o seu ponto de vista sobre essa experiência, os incentivasse a dar sugestões para a melhoria dos exercícios e permitisse refletir sobre os aspetos técnicos que consideravam ter melhorado.

Para clarificar a análise dos resultados, irei dividi-la em duas partes. Primeiramente, serão analisadas as respostas do Grupo A (alunos que realizaram os exercícios da leitura à primeira vista) e depois as do Grupo B (para além da leitura à primeira vista, realizaram exercícios de improvisação).

As perguntas são todas bastantes simples e diretas, à exceção de uma questão de resposta aberta no questionário aplicado ao Grupo A e três ao Grupo B. Essas questões dizem respeito a sugestões dos alunos acerca dos exercícios e, no caso do Grupo B, também à sua opinião sobre a importância da implementação da improvisação no ensino tradicional do violino.

De uma forma geral, com este questionário, eu pretendia saber há quanto tempo é que os alunos tocavam violino, registando-se uma variedade de experiências e idades, o que mostra que todos os alunos podem seguir estas práticas, e o seu *feedback* sobre a forma como lidaram inicialmente com os exercícios e se consideravam que houve evolução ao longo das 12 aulas. Além disso, há algumas questões neste questionário que têm como propósito destacar os aspetos técnicos em que cada aluno teve mais dificuldades, bem como aqueles que não apresentaram nenhum desafio. Por fim, tencionava perceber se os violinistas gostariam de continuar estas práticas e com que regularidade.

Todas as respostas aos questionários podem ser consultadas no Anexo V.

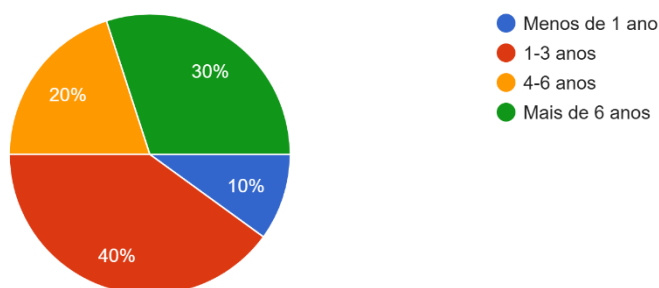
Grupo A

Este grupo, composto por 10 alunos, realizou exercícios de leitura à primeira vista ao longo de 12 aulas. Como se verifica no gráfico circular apresentado a seguir, há alguma variedade de anos de estudo de violino entre os inquiridos. O estudo abrangeu estudantes com menos de um ano de experiência violinística (1), de 1 a 3 anos de aulas de violino (4), de 4 a 6 anos (2) e de mais de 6 anos (3).

FIGURA 2 - GRÁFICO DEMONSTRATIVO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA 1. (GRUPO A)

1. Há quanto tempo estudas violino?

10 respostas



Com a segunda questão do questionário, procurava saber se estes alunos já tinham tido experiência com leitura à primeira vista, verificando-se que todos (10) afirmaram que nunca tinham praticado leitura à primeira vista anteriormente. No que concerne à terceira questão, a maioria dos alunos (7) respondeu que, no início do estudo, se sentia apenas “mais ou menos” confortável com os exercícios, dois (2) alunos responderam que se sentiam completamente confortáveis e um (1) frisou que não se sentia confortável. Isto mostra que o facto de os alunos nunca terem lidado com esta prática no passado fez com que não se sentissem muito confortáveis, mesmo com um nível de exigência básico, concluindo-se que é fundamental estimular a prática da leitura à primeira vista e torná-la recorrente.

Contudo, mesmo não se sentindo confortáveis, estes alunos consideraram que, após as 12 aulas, a sua capacidade de tocar novas peças e a sua autoconfiança melhoraram.

FIGURA 3 - GRÁFICO DEMONSTRATIVO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA 4. (GRUPO A)

4. Ao longo destas 12 aulas, achas que a prática da leitura à primeira vista te ajudou a melhorar a tua capacidade de tocar novas peças?

10 respostas

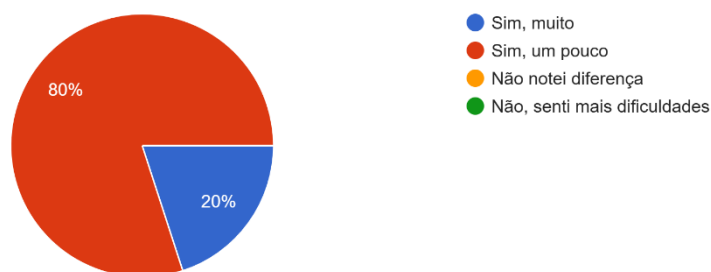
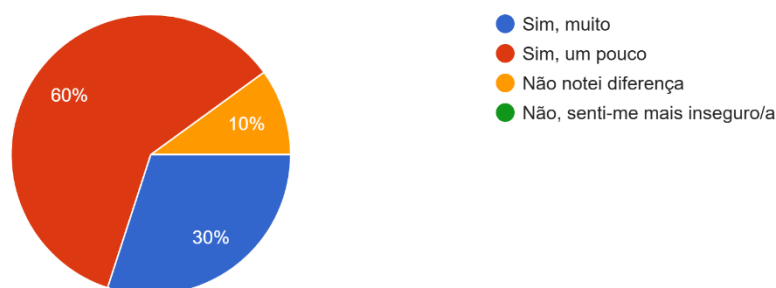


FIGURA 4 - GRÁFICO DEMONSTRATIVO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA 5. (GRUPO A)

5. Consideras que estes exercícios melhoraram a tua confiança para tocar novas peças?

10 respostas



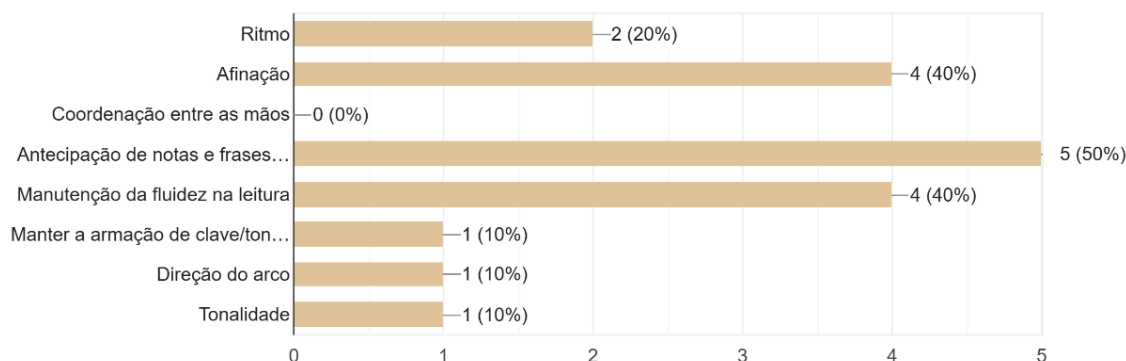
Como se consta nos gráficos apresentados, 100% dos alunos referiu que achou que esta prática ajudou a melhorar a capacidade de tocar novas peças, sendo que 80% (8) responderam “Sim, um pouco” e 20% (2) “Sim, muito”. Além disso, a maioria dos alunos reconhece que a sua confiança para preparar novo repertório aumentou, visto que apenas 10% (1) referiu que não notou diferenças na sua evolução.

No que diz respeito às “facilidades” (pergunta 6.) com que se depararam nestes exercícios, verificou-se que o “ritmo” foi o aspeto técnico que quase todos os alunos (8) destacaram, seguido da “afinação”. Em contrapartida, as “dificuldades” mais referidas (pergunta 7.) foram a “antecipação de notas e frases musicais” (50%) e a “manutenção da fluidez na leitura”, a par da “afinação”, curiosamente também mencionada como uma das “facilidades”. Três dos alunos acrescentaram outras “dificuldades”: dois referiram a dificuldade em “manter a armação de clave/tonalidade” ao longo da peça e o outro violinista considerou a “direção do arco correta” uma dificuldade.

FIGURA 5 - GRÁFICO DEMONSTRATIVO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA 7. (GRUPO A)

7. Quais foram as principais dificuldades que sentiste nos exercícios? (Podes escolher mais do que uma opção)

10 respostas



Todos os alunos deste grupo gostaram muito destes exercícios, o que pode ser provado com as respostas à oitava pergunta, já que os dez (10) referem que gostariam de continuar a praticar leitura à primeira vista. Metade dos alunos (5) afirma que o gostaria de fazer “em todas as aulas de instrumento”, quatro (4) dizem que querem fazer os exercícios “algumas vezes por semana” e apenas um (1) dos alunos responde que, apesar de querer continuar esta prática, gostaria de o fazer “raramente”.

No que concerne às sugestões para melhorar os exercícios (pergunta 9.), cinco (5) dos alunos não apresentaram qualquer sugestão, o que mostra que estão satisfeitos com o nível e variedade dos exercícios. Um dos inquiridos afirma que as leituras deveriam ser mais simples, no entanto o objetivo deste trabalho consiste em apresentar evolução, devendo o professor responsável dar leituras gradualmente mais difíceis. Dois alunos sugerem, respetivamente, que os exercícios sejam realizados “em outras posições para além da primeira posição” e com “mais variedade de armações de clave”. Estas sugestões são válidas, contudo os livros da associação ABRSM já contêm leituras à primeira vista divididas em vários níveis e que exploram as diferentes tonalidades e posições do violino. Outro inquirido apresenta a sugestão de as músicas serem mais conhecidas, como, por exemplo, músicas infantis. De facto, esta sugestão é bastante pertinente, na medida em que utilizar músicas infantis como exercícios de leitura à primeira vista pode ser um bom método para introduzir esta prática nos alunos mais novos. Por fim, uma das respostas alude à importância de utilizar a audição interna, que, tal como foi referido no subcapítulo 2.2.1, é uma das características que pode ser melhorada, sem dúvida, com a prática da leitura à primeira vista, como referem Lehmann e Kopiez (2009).

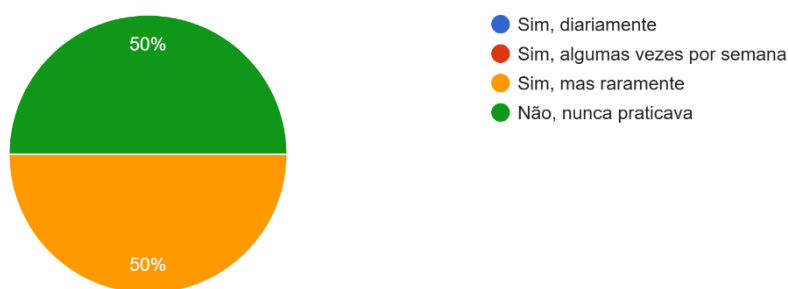
Grupo B

Tal como se verificou no Grupo A, os 10 alunos participantes do Grupo B também pertenciam a diferentes níveis violinísticos. No caso deste grupo, regista-se um facto interessante, que o distingue do outro: metade dos alunos (5) já tinha experimentado realizar leitura à primeira vista, apesar de isso ter acontecido “raramente”.

FIGURA 6 - GRÁFICO DEMONSTRATIVO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA 2. (GRUPO B)

2. Antes destas 12 aulas, praticavas leitura à primeira vista regularmente?

10 respostas



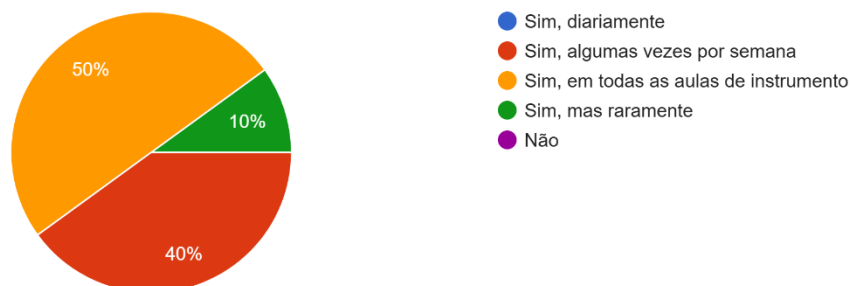
Todavia, apesar de cinco (5) alunos já terem lidado com esta prática, apenas três (3) referiram, a propósito da terceira pergunta, que se sentiram “completamente” confortáveis no início do estudo; cinco (5) alunos responderam “mais ou menos” e dois (2) mencionaram que não se sentiam confortáveis. No que diz respeito às perguntas seguintes, ainda relacionadas com a prática da leitura à primeira vista, verificou-se que as respostas foram bastante semelhantes às do Grupo A. No caso da quarta pergunta, todos os alunos responderam que consideraram que esta prática os ajudou a melhorar a capacidade de tocar novas peças e, relativamente à quinta pergunta, referiram que os exercícios de leitura à primeira vista contribuíram para um aumento da sua autoconfiança. Em ambas as respostas, 60% dos alunos responderam “sim, muito” e os restantes “sim, um pouco”. Em relação às “facilidades” da leitura à primeira vista (sexta pergunta), este grupo de alunos considerou a “coordenação entre as mãos” como o aspeto técnico mais simples, seguido da “afinação”. Um dos alunos acrescentou a “identificação das notas a serem tocadas” como uma facilidade. Quanto à sétima pergunta (“dificuldades”), a “manutenção da fluidez na leitura” e o “ritmo” foram as características técnicas que trouxeram mais dificuldades a este grupo de alunos, seguidas da “afinação”. Além disso, um dos violinistas acrescentou que as “mudanças de posição e dinâmicas” foram uma dificuldade ao longo do estudo.

Como foi observado no Grupo A, os alunos do Grupo B também pretendem continuar o estudo da leitura à primeira vista regularmente, já que as dez (10) respostas foram positivas, alterando apenas a regularidade dos exercícios, tal como se observa no seguinte gráfico (exatamente igual ao gráfico do Grupo A).

FIGURA 7 - GRÁFICO DEMONSTRATIVO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA 8. (GRUPO B)

8. Gostarias de continuar a praticar leitura à primeira vista regularmente?

10 respostas



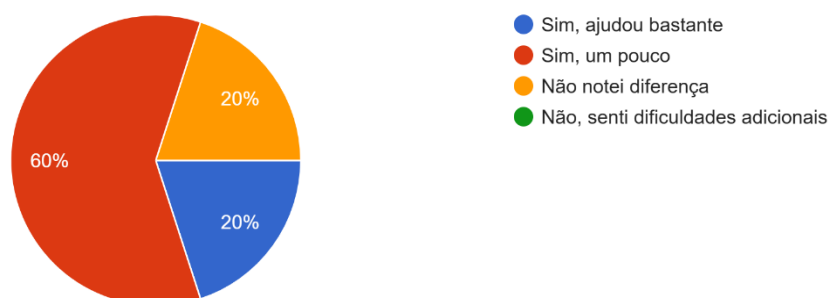
No que diz respeito à parte da improvisação, a maioria dos alunos (6) referiu que nunca tinha tido experiência com esta prática, três (3) alunos afirmaram já ter “um pouco” de experiência com a improvisação e apenas um (1) dos alunos respondeu que já tinha tido “bastante” experiência. Apesar de existirem quatro (4) alunos que já tinham realizado exercícios de improvisação no passado, nenhum referiu que se sentiu “completamente” à vontade para realizar os exercícios, sendo que 20% dos alunos (2) considerou que não se sentia confortável e os restantes (8) sentiram-se apenas “mais ou menos” confortáveis.

Aliando a prática da improvisação à leitura à primeira vista, comecei por perguntar aos alunos se consideravam que a improvisação tinha sido uma mais-valia na realização dos exercícios da leitura à primeira vista.

FIGURA 8 - GRÁFICO DEMONSTRATIVO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA 12 (GRUPO B)

12. Achas que a prática de improvisação influenciou a tua capacidade de leitura à primeira vista?

10 respostas



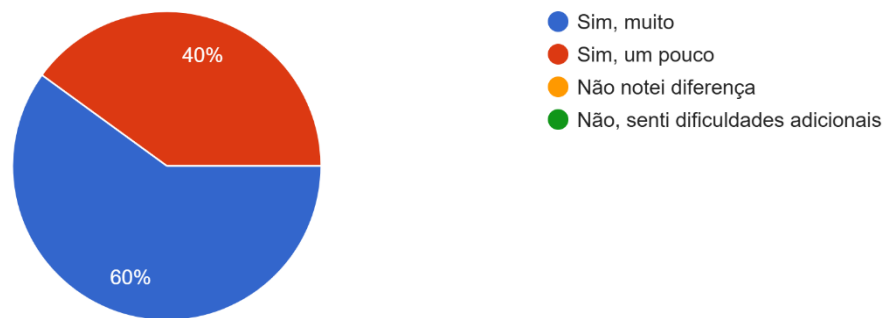
Como se observa, apenas dois (2) alunos responderam que não notaram mais facilidade em ler à primeira vista, sendo que os restantes alunos (8) consideraram que a improvisação foi importante para a evolução da outra prática.

No que concerne à evolução da expressividade musical, todos os alunos reconheceram o contributo destes exercícios, após as 12 aulas.

FIGURA 9 - GRÁFICO DEMONSTRATIVO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA 14. (GRUPO B)

14. Consideras que os exercícios de improvisação ajudaram na tua expressividade musical?

10 respostas

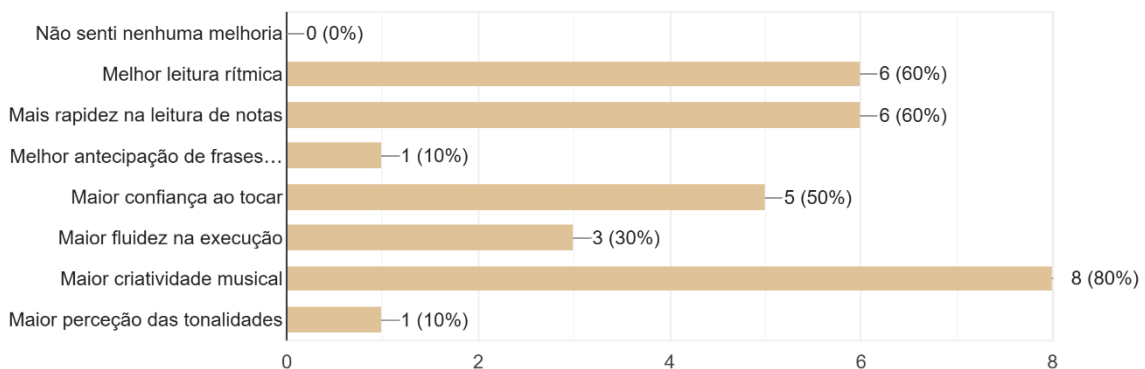


Analisando as respostas à questão 15., a melhoria da criatividade musical foi considerada por 80% dos alunos como um aspeto relevante após a prática da improvisação. Além disso, a maior rapidez na leitura de notas e melhor leitura rítmica foram outras características que os alunos consideraram ter melhorado. A melhoria da autoconfiança ao tocar também foi referida por cinco (5) alunos como uma evolução principal após as 12 aulas.

FIGURA 10 - GRÁFICO DEMONSTRATIVO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA 15. (GRUPO B)

15. No final do estudo, sentiste melhorias na tua capacidade musical? Se sim, em quais aspetos?

10 respostas



Por fim, optei por realizar a questão 17. de modo a entender melhor a visão dos alunos sobre a possibilidade de introduzir estes exercícios no ensino do violino.

Pergunta 17 (Grupo B)	
Achas que a improvisação deveria ser incluída no ensino tradicional do violino? Porquê?	
1	Na minha opinião, eu acho que sim, porque ajuda a pensar mais nas notas e nos ritmos.
2	Sim, porque não vale a pena só tocar o que está escrito na partitura, nós também devemos ter a nossa própria criatividade musical, mesmo que no início façamos mais erros.
3	Sim, porque é importante para adquirir mais confiança e perceber melhor os ritmos.
4	Considero que sim, pois é mais uma ferramenta que nos ajuda a melhorar enquanto músicos. Melhora a nossa criatividade, concentração e no que toca ao ritmo, torna-se muito mais fluído.
5	Sim, são exercícios que ajudam bastante a desenvolver a criatividade musical e aumenta a confiança do aluno ao tocar. Além disso, também nos permite explorar livremente o instrumento e fugir da zona de conforto.
6	Sim, isso facilita, por exemplo, quando nos enganamos numa audição e temos de seguir.
7	Sim, porque é interessante e porque me ajudou a melhorar nas outras músicas.
8	Sim, para melhorar vários aspetos como a afinação por exemplo ou a confiança ao tocar.
9	Sim. É uma habilidade vital para qualquer músico.
10	Penso que sim. Os exercícios não são muito complicados e senti que tiveram muito impacto na minha confiança ao tocar. Também notei melhoria na minha forma de reagir quando me engano a tocar porque com a prática da improvisação não tenho tanta tendência a parar.

Como foi possível visualizar, todos os jovens violinistas afirmaram que consideram importante introduzir estes exercícios no ensino tradicional do violino. As respostas são bastante similares e entende-se que os fatores que os levam a ter esta opinião são a melhoria da criatividade musical, confiança, leitura de ritmos e notas e reação após situações inesperadas, como enganos e “brancas”, após a realização da improvisação.

3.3.6.2. Questionário dirigido aos docentes

Relativamente ao questionário dirigido aos três docentes, dois dos professores trabalharam com o Grupo A, realizando apenas exercícios de leitura à primeira vista, e um docente trabalhou com o Grupo B, implementando, para além da leitura à primeira vista, exercícios de improvisação com os violinistas.

Algumas perguntas são comuns aos dois grupos, tais como qual foi a reação inicial dos alunos à prática da leitura à primeira vista, se foi observada evolução nesta capacidade e se essa evolução trouxe, ou não, benefícios para outras capacidades musicais dos alunos, como a criatividade musical. Além disso, o questionário é composto por perguntas de desenvolvimento, como “Na sua opinião, quais foram os principais benefícios da prática regular da leitura à primeira vista?”, “Encontrou dificuldades ou resistências por parte dos alunos? Se sim, quais?” e “Recomenda a prática regular da leitura à primeira vista nas aulas de violino? Porquê?”. No final, propus aos docentes que deixassem alguma sugestão sobre a realização destas práticas (“Gostaria de deixar mais alguma sugestão ou comentário sobre a introdução destas práticas no ensino do violino?”).

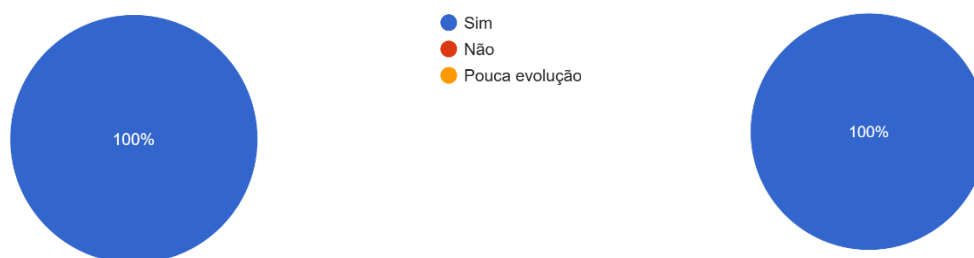
No caso do Grupo B, todas as questões diferentes estão relacionadas com a improvisação, verificando qual foi a perceção do docente sobre a evolução da capacidade de improvisação dos alunos, se verificou um aumento da criatividade musical, quais foram os principais benefícios da prática regular destes exercícios, se houve dificuldades por parte dos alunos e também se recomenda a prática da improvisação nas aulas de violino.

FIGURA 11 - GRÁFICO DEMONSTRATIVO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA 3. (COMUM AOS DOIS GRUPOS)

3. Observou evolução na capacidade de leitura à primeira vista dos alunos?

2 respostas

1 resposta



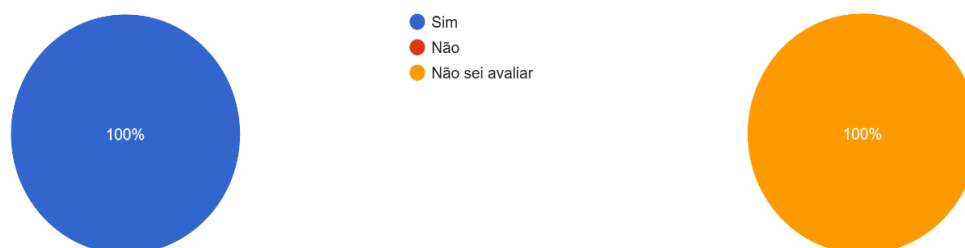
Como se verifica no gráfico acima apresentado, relativamente à prática da leitura à primeira vista, todos os docentes consideraram que os alunos apresentaram evolução ao longo das 12 aulas. No entanto, um dos docentes afirmou que não é capaz de avaliar se a leitura à primeira vista trouxe benefícios para a criatividade musical dos alunos. Já os outros professores consideraram ter existido, sem dúvida, benefícios na criatividade musical dos alunos após o término do estudo.

FIGURA 12 - GRÁFICO DEMONSTRATIVO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA 4. (COMUM AOS DOIS GRUPOS)

4. Considera que a prática de leitura à primeira vista trouxe benefícios para outras competências musicais dos alunos, destacando a criatividade musical?

2 respostas

1 resposta



De modo a entender de forma mais aprofundada quais foram os benefícios desta prática, redigi uma pergunta de desenvolvimento, obtendo as seguintes respostas:

Pergunta 5 (comum aos dois grupos)	
Na sua opinião, quais foram os principais benefícios da prática regular da leitura à primeira vista?	
1	Na minha opinião, a leitura à primeira vista, quando praticada com regularidade, traz muitos benefícios: ajuda os alunos a ler partituras com mais rapidez e segurança, melhora a capacidade de preparação e antecipação, e faz com que fiquem mais independentes. Também trabalha a atenção e a capacidade de reagir rápido, conectando aquilo que se vê, ouve e toca ao mesmo tempo. No geral, torna os alunos e qualquer músico mais preparados para tocar peças novas com mais facilidade e confiança.
2	Com a prática regular dos exercícios à primeira vez, senti que os alunos tornaram-se mais autónomos na leitura de novas peças e na interpretação da partitura. Outro benefício foi a capacidade de organizar o tempo e o estudo para um tempo estabelecido por mim.
3	Apesar de ter afirmado que não presenciei um aumento da criatividade musical devido à leitura à primeira vista, considero que esta prática teve diversas vantagens. Quanto mais se habituavam aos exercícios, os alunos passavam a conseguir responder musicalmente de melhor forma, mesmo com a dificuldade das leituras a aumentar. Alguns alunos não estavam

	atentos a mais nada além das notas e ritmo e começaram a dar importância às dinâmicas e articulações. Além disso, fazendo um paralelo com as peças que tinham que preparar na aula e em casa, observei que a leitura inicial era muito mais imediata, os alunos conseguiam prestar atenção a mais pormenores e o seu sentido crítico também começou a ser mais exigente. Portanto, mesmo não verificando uma melhoria direta na criatividade, considero que a prática regular das leituras trouxe diversas vantagens no ensino do violino.
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Como se observa, o docente que respondeu “Não sei avaliar” na quarta questão desenvolveu um pouco mais a resposta, afirmando que considera que há imensos benefícios na leitura à primeira vista, tais como a preparação mais imediata de repertório novo e também o aumento da atenção dada às dinâmicas e articulações. As outras duas respostas referem que esta prática aumenta a autonomia dos alunos na leitura de novas peças e na interpretação da partitura, melhora a capacidade de preparação e antecipação e a organização do tempo de estudo.

Podem ser verificadas, na seguinte tabela, as respostas dadas pelos professores relativamente às dificuldades que os alunos apresentaram nos exercícios de leitura à primeira vista.

Pergunta 6 (Grupo A) / 10 (Grupo B)	
Encontrou dificuldades ou resistências por parte dos alunos? Se sim, quais?	
1	Sim, encontrei algumas dificuldades, principalmente ligadas ao desenvolvimento da audição interna. Foquei-me bastante em incentivar os alunos a imaginarem mentalmente o som de cada exercício antes de tocarem, e isso revelou-se um grande desafio para muitos. Uma das estratégias que mais ajudou foi pedir-lhes para cantarem, tanto nas aulas como durante o estudo em casa. Aos poucos, isso foi melhorando a forma como se preparavam para tocar e a perceção que tinham da música mesmo antes de a ouvirem "externamente".
2	As principais dificuldades por parte dos alunos estavam relacionadas com o cumprimento das dinâmicas escritas nos exercícios. Inicialmente, os alunos focavam-se apenas nas notas e no ritmo, contudo com o passar das aulas, os alunos foram ficando mais à vontade com os exercícios e começaram a pensar noutros aspetos como as articulações, as dinâmicas e o fraseado.
3	Encontrei algumas dificuldades, mas considero que todas elas foram bem ultrapassadas. No que diz respeito aos exercícios de leitura à primeira vista, tive o caso de uma aluna em que foi necessário baixar o nível nas leituras, pois senti que não estava a ser benéfico e a aluna não estava a reagir da

<p>melhor forma, visto que se estava a enganar muitas vezes. Apesar de aumentar a dificuldade das peças de forma gradual, nesse caso aumentei demasiado de uma aula para a outra e depois foi necessário baixar o nível. [...] – (O resto da resposta tem como tema a improvisação)</p>

Um dos docentes explora a importância de incentivar a audição interna para uma melhor *performance* da leitura à primeira vista, isto é, “incentivar os alunos a imaginarem mentalmente o som de cada exercício antes de tocarem”. Uma das estratégias que adotou consistiu em pedir-lhes para cantarem interiormente as notas antes de as tocarem e fazê-lo durante o processo de estudo da leitura. As restantes respostas mostram que houve algumas complicações no que diz respeito ao cumprimento das dinâmicas, visto que os alunos se focavam apenas em tocar as notas e ritmos. Além disso, um dos professores afirma que teve de mudar um pouco o grau de dificuldade no caso de uma aluna, pois não estava a sentir nenhum desenvolvimento e evolução.

O docente que trabalhou com o Grupo B respondeu a mais algumas questões, referentes à componente da improvisação.

FIGURA 13 - GRÁFICO DEMONSTRATIVO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA 5. (DOCENTE RESPONSÁVEL PELO GRUPO B)

5. Como descreve a reação inicial dos alunos aos exercícios de improvisação?

1 resposta

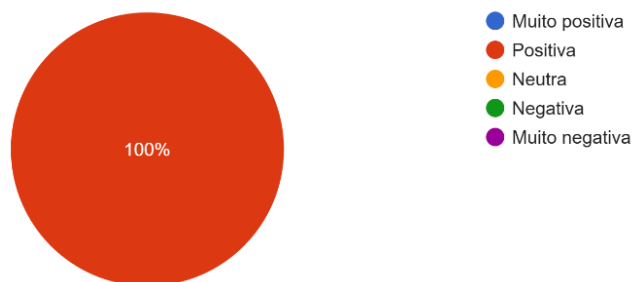


FIGURA 14 - GRÁFICO DEMONSTRATIVO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA 6. (DOCENTE RESPONSÁVEL PELO GRUPO B)

6. Observou evolução na capacidade de improvisação dos alunos?

1 resposta



FIGURA 15 - GRÁFICO DEMONSTRATIVO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA 7. (DOCENTE RESPONSÁVEL PELO GRUPO B)

7. Considera que a prática de improvisação contribuiu para o aumento da criatividade dos alunos?

1 resposta



No seu ponto de vista, como se verifica nos gráficos acima apresentados, verificou que, apesar de, inicialmente, a reação dos alunos à improvisação ter sido apenas “Positiva”, o que pode mostrar que não se sentiam muito confortáveis, ocorreu uma evolução na capacidade de improvisação dos alunos ao longo das aulas, o que resultou também num aumento da criatividade musical.

Em relação aos benefícios desta prática, a resposta do docente à nona questão⁸ prova que, à medida que se sentiam mais confortáveis, os alunos improvisavam com mais confiança e introduziam mais elementos exigentes e complexos às suas criações. Acrescenta também que a prática contínua da improvisação melhorou a reação dos pequenos violinistas perante os erros, visto que conseguiam lidar melhor com situações inesperadas ao longo da *performance*.

As dificuldades que apresenta referem-se ao facto de haver alguns alunos para os quais era necessário fazer algumas contextualizações teóricas sobre tonalidades e padrões dos dedos, visto que ainda não se encontravam familiarizados com estas componentes teóricas: «Em relação à improvisação, senti que todos os alunos gostaram muito de fazer os exercícios, apesar de terem comentado diversas vezes que era bastante difícil. A maior dificuldade terá sido talvez com os alunos que ainda não tinham explorado tantas

⁸ «Já com os exercícios de improvisação verifiquei um grande aumento da criatividade musical. À medida que se iam sentindo mais à vontade, os alunos começaram a arriscar mais nas improvisações e a deixar a música fluir. Isto é, inicialmente todos se encontravam demasiado pensativos, o que acabava por bloquear a fluidez da improvisação, criando paragens e enganos na performance. Aos poucos, com a prática dos exercícios, os alunos começaram a optar por fazer uma revisão da tonalidade e dos padrões dos dedos antes de tocar e, enquanto tocavam, limitavam-se a ouvir aquilo que estavam a fazer e deixar as ideias fluírem. Relativamente ao novo repertório e trabalho durante a aula, verifiquei que a prática da improvisação melhorou a fluidez e a reação dos meus alunos. Assim, quando se enganavam em alguma passagem, conseguiam reagir (nem que inventassem notas) e não paravam de tocar.» (Resposta n.º 19 do questionário dirigido aos docentes).

tonalidades e padrões no violino, pois foi necessário explicar toda essa parte teórica e ensinar os padrões dos dedos antes de seguir para os exercícios» (Resposta n.º 10 do questionário dirigido aos docentes).

3.3.7. Discussão dos resultados

O presente estudo teve como principal objetivo investigar o impacto de duas abordagens pedagógicas – uma focada exclusivamente na leitura à primeira vista (Grupo A) e outra que combinava leitura à primeira vista com exercícios de improvisação (Grupo B) – na criatividade musical de alunos de violino. Para tal, recorreu-se a um desenho quase-experimental com N=20 participantes, divididos nos dois grupos mencionados, ao longo de 12 aulas, com aplicação de questionários a alunos e docentes no final da intervenção. Neste subcapítulo, serão discutidos os principais resultados obtidos à luz das questões de investigação e da literatura pertinente.

Conforme explanado na análise dos dados do Grupo A (prática exclusiva de leitura à primeira vista), embora se registasse uma variedade de anos de estudo de violino, os 10 alunos participantes demonstraram ausência de experiência prévia regular em leitura à primeira vista. Inicialmente, a maioria dos alunos sentiu-se apenas “mais ou menos” confortável com os exercícios propostos, assumindo-os com um desafio inicial face a esta prática pouco familiar, apesar do nível de exigência ser, aparentemente, acessível. Todavia, ao longo das 12 aulas, verificou-se uma clara evolução dos alunos. A totalidade dos participantes considerou que a prática contribuiu para a melhoria da sua capacidade de tocar novas peças, com a maioria (80%) a assinalar “um pouco” e 20% “muito”. De forma complementar, a confiança para abordar novo repertório também aumentou segundo a grande maioria dos alunos, com apenas um participante a referir não ter notado diferença. A adesão destes alunos tornou-se claramente positiva, com a totalidade dos participantes a manifestar interesse em continuar a praticá-la regularmente.

A perspetiva dos docentes comprova a perceção de evolução dos alunos do Grupo A. Ambos os professores que realizaram estes exercícios com este grupo observaram uma clara melhoria na capacidade de leitura à primeira vista. Relativamente aos benefícios desta prática, os professores destacaram o aumento da autonomia dos alunos na leitura e interpretação de partituras novas, a melhoria na capacidade de preparação e antecipação,

a organização do tempo de estudo e um aumento da atenção a pormenores como dinâmicas e articulações – aspetos que vão além da mera decodificação de notas e ritmo.

Os resultados obtidos neste grupo encontram-se em sintonia com o que a literatura defende sobre os desafios e os benefícios da prática da leitura à primeira vista. A melhoria significativa na capacidade e autoconfiança para tocar novo repertório, reportada pela totalidade dos alunos, corrobora as perspetivas de Lehmann e Kopiez (2009) e Lehmann e McArthur (2002), que destacam esta prática como fundamental para preparar músicos para abordar peças desconhecidas com maior facilidade e segurança. As dificuldades mais citadas pelos alunos, como a “antecipação de notas e frases musicais” e a “manutenção da fluidez na leitura”, constituem desafios reconhecidos na prática da leitura à primeira vista, relacionados com a capacidade de processar a informação visual de forma eficiente e contínua, um aspeto explorado por Goolsby (1994), no estudo do movimento ocular na leitura musical, e por McPherson (1994), ao abordar os erros comuns e fatores que influenciam esta habilidade. Por fim, a dificuldade apontada pelos docentes no desenvolvimento da audição interna e a sua promoção através de estratégias como o canto mental reforçam a importância desta componente para a leitura à primeira vista, conforme destacado por Lehmann e Kopiez (2009).

O Grupo B, composto por 10 alunos de violino que integraram a prática da leitura à primeira vista com exercícios de improvisação, apresentou resultados bastante similares aos do Grupo A, sendo que a totalidade dos alunos do Grupo B reportou também que a prática da leitura à primeira vista ajudou na sua capacidade de tocar novas peças e contribuiu para o aumento da sua autoconfiança, com uma percentagem maior (60%) a indicar uma melhoria (“sim, muito”) nestes aspetos em comparação com o Grupo A.

A componente de improvisação, introduzida apenas no Grupo B, revelou-se uma novidade para a maioria dos alunos (60%), com apenas alguns a reportarem experiência prévia. A perceção do impacto desta prática na leitura à primeira vista foi maioritariamente positiva, com 80% dos alunos a considerar que ajudou, sugerindo uma possível interligação benéfica entre as duas práticas, talvez relacionada com a melhoria da fluidez e da reação a situações inesperadas. A totalidade destes alunos considerou que os exercícios de improvisação tiveram um impacto significativo e largamente positivo na sua expressividade musical e, sobretudo, na criatividade musical, visto que 80% dos

jovens violinistas apontaram-na como um dos aspetos que mais melhorou após as 12 aulas.

A perspetiva do docente que trabalhou com o Grupo B reforça as perceções dos alunos. Este observou uma clara evolução na capacidade de improvisação e um aumento notório da criatividade musical nos alunos. O docente destacou que, com o aumento do conforto, os alunos se tornaram mais confiantes para arriscar e introduzir elementos mais complexos nas suas improvisações, deixando a música fluir em vez de se focarem excessivamente no planeamento, o que inicialmente bloqueava a fluidez. Um benefício adicional importante, observado pelo professor e corroborado pelas respostas dos alunos, foi a melhoria na reação a erros e situações inesperadas durante a *performance*, demonstrando uma maior capacidade de adaptação em tempo real.

Os resultados deste grupo fornecem um forte apoio para a inclusão da improvisação no ensino do violino com o objetivo de estimular a criatividade musical, alinhando-se com as perspetivas teóricas e pedagógicas apresentadas na literatura. A melhoria significativa na criatividade musical percebida pelos alunos e pelo docente comprova as visões de autores como Deliège e Wiggins (2006), Burnard (2009) e Webster (1990) sobre a natureza multifacetada da criatividade musical e a possibilidade do seu desenvolvimento através de práticas direcionadas. Interligando esta prática com o modelo dos 4 C's da criatividade, defendido por Beghetto e Kaufman (2009), podemos concluir que a experiência destes alunos com a improvisação encontra-se inserida no nível *Little-C*, o tipo de criatividade do dia a dia que se manifesta em contextos pessoais e de aprendizagem, visto que a improvisação encoraja a exploração livre do instrumento e a criação espontânea. Por fim, a necessidade de integrar a teoria musical (tonalidades, padrões dos dedos da mão esquerda) na prática da improvisação está em consonância com as abordagens pedagógicas sugeridas por Aguiar (2012) e Brophy (2001), que defendem uma progressão no ensino da improvisação que pode envolver diversos aspetos desde a exploração livre até à criação mais consciente e informada.

Assim, os resultados do Grupo B suportam fortemente a ideia de que a improvisação não se resume apenas a uma técnica de *performance*, mas constitui uma ferramenta pedagógica valiosa para o desenvolvimento integral do violinista, com um impacto direto e positivo na sua criatividade musical.

Ao comparar os resultados dos dois grupos, emergem distinções importantes que sublinham o impacto diferenciado das abordagens pedagógicas. Ainda que ambos os grupos tenham reportado melhorias na capacidade e autoconfiança para tocar novas peças através da prática da leitura à primeira vista, a inclusão de exercícios de improvisação no Grupo B parece ter potenciado de forma mais significativa o desenvolvimento da criatividade musical, visto que, enquanto a análise dos dados do Grupo A não evidenciou um impacto direto e unânime na criatividade musical (com um dos docentes a não conseguir avaliar este aspeto), no Grupo B a perceção de melhoria na criatividade foi avassaladora, sendo apontada por 80% dos alunos como um dos aspetos em que a evolução foi mais notória. Esta diferença sugere que, embora a leitura à primeira vista contribua para competências essenciais como a fluidez na leitura, a antecipação e a atenção a pormenores, a improvisação parece ser um catalisador mais direto e eficaz para o desenvolvimento da capacidade criativa em músicos. No entanto, a perceção dos alunos do Grupo B de que a improvisação influenciou positivamente a sua capacidade de leitura à primeira vista mostra que a integração destas duas práticas pode, portanto, contribuir para a formação de violinistas mais completos, não só tecnicamente proficientes e com boa capacidade de leitura, mas também mais criativos, confiantes e capazes de expressar a sua musicalidade de forma mais livre e pessoal.

Para terminar, destaco que é importante reconhecer as limitações deste estudo. O tamanho da amostra (N=20) é relativamente pequeno, o que pode limitar a generalização dos resultados para populações maiores de estudantes de violino. A duração da intervenção (12 aulas) pode não ter sido suficiente para observar o impacto total a longo prazo das práticas, especialmente da improvisação, que pode exigir um período mais extenso para que os alunos se sintam plenamente confortáveis e desenvolvam a sua criatividade de forma mais aprofundada. Todavia, os resultados falam por si e, mesmo com estas limitações, considero que é seguro reconhecer que estes exercícios poderão ser muito importantes para os músicos, não só os violinistas, e deveriam ser incluídos como uma componente curricular regular no ensino tradicional.

Conclusão

Os resultados obtidos com a realização deste estudo indicam que a prática da leitura à primeira vista promove melhorias significativas na capacidade e confiança dos alunos para abordar novo repertório e aprimora competências técnicas e de leitura essenciais, mas a inclusão da improvisação demonstrou ter um impacto consideravelmente mais expressivo e direto no estímulo da criatividade musical. A percepção da maioria dos alunos e a observação do docente do Grupo B (com improvisação) confirmam que esta prática atua como um potente catalisador criativo, incentivando a exploração musical e a expressão pessoal para além do que é estritamente notado.

A experiência de Prática de Ensino Supervisionada (PES) realizada no Conservatório do Vale do Sousa (CVS), uma instituição com um percurso consolidado no ensino artístico especializado da música, veio reforçar a convicção da importância de abordagens pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral do músico. Ao observar e colaborar em aulas de violino e classe de conjunto com alunos de diferentes níveis e perfis e ao ter a oportunidade de lecionar e refletir sobre a minha própria prática pedagógica, pude constatar a diversidade de desafios e necessidades dos alunos na realidade do ensino musical. A observação de diferentes estratégias de ensino e a interação com professores experientes sublinharam a relevância de adaptar as metodologias às características individuais e de grupo dos alunos.

A integração da improvisação no currículo de violino, tal como sugerem os resultados desta investigação, apresenta-se, no contexto de instituições como o CVS, como um caminho promissor para enriquecer a formação musical. Complementar a excelência técnica e interpretativa valorizada no ensino estruturado com a liberdade criativa e a capacidade de resposta espontânea estimuladas pela improvisação pode preparar os alunos não só para executar melhor o repertório, mas também para se tornarem músicos mais versáteis, confiantes e expressivos. A vontade dos alunos do Grupo B em incluir a improvisação no seu percurso espelha uma necessidade que, na minha observação durante o estágio, parece ser sentida pelos alunos em geral – a de explorar a música de formas menos convencionais e mais pessoais.

Concluindo, esta investigação, validada pela experiência prática do estágio, demonstra que a improvisação é uma ferramenta pedagógica valiosa e necessária no ensino do violino em prol do desenvolvimento pleno da criatividade musical. A sua implementação curricular, de forma integrada e progressiva, pode contribuir significativamente para a formação de gerações futuras de músicos mais completos e criativos. Esta experiência, ao colocar-me em contacto direto com a realidade do ensino no CVS, sedimentou as conclusões da minha investigação e reforçou o meu desejo de contribuir para uma pedagogia musical mais abrangente e estimulante.

Referências bibliográficas

Aguiar, A. A. M. R. O. (2012). *Forma e Memória na Improvisação*. Universidade de Aveiro.

Alencar, E. M. L. S. (1974). *Um estudo de criatividade*. Pp. 59-68. Rio de Janeiro.

Associação de Cultura Musical de Lousada (2024). *Regulamento Interno*. Conservatório do Vale do Sousa.

Bergstrom, P. (2023). *Approaching Improvisation as a Classical Violinist*. University of Gothenburg.

Brophy, T. S. (2001). “Developing Improvisation in General Music Classes”. *Music Educators Journal*, 88 (1), pp. 34-53. <https://doi.org/10.2307/3399775>

Burnard, P. (2012). *Musical Creativities in Practice*. Oxford University Press.

Conservatório do Vale do Sousa (2022). *Projeto Educativo 2022/2026*.

Conservatório do Vale do Sousa. *Matrizes provas globais: Violino/violeta*.

Deliège, I., & Wiggins, G.A. (Eds.). (2006). *Musical Creativity: Multidisciplinary Research in Theory and Practice* (1st ed.), pp. 257-259. Psychology Press. <https://doi.org/10.4324/9780203088111>

Felício, L. S. P. (2024). *Estratégias de Improvisação no Ensino de Piano Clássico: relevância e integração na aprendizagem do instrumento*. Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Politécnico do Porto.

Gomes, P. M. M. (2016). *Piano Solo no Jazz – Prática e ensino*. Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Politécnico do Porto.

Goolsby, T. W. (1994). “Eye Movement in Music Reading: Effects of Reading Ability, Notational Complexity, and Encounters”. *Music Perception: An Interdisciplinary Journal*, 12 (1), pp. 77–96. <https://doi.org/10.2307/40285756>

Guilford, J. P. (1950). “Creativity”. *American Psychologist*, 5 (9), pp. 444-454.

Kaufman, J. C., & Beghetto, R. A. (2009). “Beyond big and little: The four c model of creativity”. *Review of General Psychology*, 13 (1), pp. 1–12. <https://doi.org/10.1037/a0013688>

Lehmann, A. C., Kopiez R. (2009). “Sight-reading”. In S. Hallam, I. Cross & M. Thaut (Eds.). *The Oxford handbook of music psychology* (pp. 344-351). Oxford: Oxford University Press.

Lehmann, A. C. & McArthur, V. (2002). “Sight-reading”. In *The Science and Psychology of Music Performance*. (ed.) Parncutt & McPherson. New York: Oxford University Press.

Levandeira, P. M. G. (2023). *A importância da aprendizagem de ouvido no ensino formal da música*. Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Politécnico do Porto.

McPherson, G. E. (1994). “Factors and Abilities Influencing Sightreading Skill in Music”. *Journal of Research in Music Education*, 42 (3), pp. 217–231. <https://doi.org/10.2307/3345701>

Monteiro, C. M. A. M. (2024). *Leitura à primeira vista: a importância do desenvolvimento desta competência nas aulas de Harpa*. Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Politécnico do Porto.

Runco, M. A., & Jaeger, G. J. (2012). “The standard definition of creativity”. *Creativity Research Journal*, 24 (1), pp. 92-96.

Sawyer, R. K. (2006). “Group creativity: musical performance and collaboration”. *Psychology of Music*, 34 (2), pp. 148-165. <https://doi.org/10.1177/0305735606061850>

Smith, J. C. (2015). "The Effect of Sight-Reading Instruction on Performance Achievement of Wind Players in a High School Band," *Visions of Research in Music Education*: Vol. 26, Article 5. Available at: <https://opencommons.uconn.edu/vrme/vol26/iss1/5>

Spinner, S. (2012). [Review of *The Improvising Mind: Cognition and Creativity in the Musical Moment*, by A. L. Berkowitz]. *The World of Music*, 1(1), pp. 160–162. <http://www.jstor.org/stable/41699986>

Stohlberg, D. J. (2012). “Creativity Through Improvisation for Strings”. University of Wisconsin.

Tavares, S. A. A. M. (2017). *A improvisação musical no contexto do ensino básico a partir do modelo de Walter Thompson – Soundpainting*. Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Politécnico do Porto.

Webster, P. R. (1990). “Creativity as Creative Thinking”. *Music Educators Journal*, 76 (9), pp. 22-28. <https://doi.org/10.2307/3401073> (Original work published 1990)

Wolf, T. (1976). “A cognitive model of sight-reading”. In *Journal of Psycholinguistic Research*, 5 (2): pp. 143-171. <https://doi.org/10.1007/BF01067255>

Listagem de anexos

Anexo I – Registo de aulas individuais (Ensino Básico e Ensino Secundário)

Anexo II – Registo de aulas de classe de conjunto (Ensino Básico e Ensino Secundário)

Anexo III – Registo de atividades extracurriculares

Anexo IV – Inquérito por questionário enviado aos inquiridos

Anexo V – Respostas obtidas no inquérito por questionário

Anexo VI – Recursos utilizados nos exercícios personalizados de leitura à primeira vista e improvisação

4. Anexo I

4.1. Registo de aulas individuais (Ensino Básico e Ensino Secundário)

4.1.1. Ensino Básico – Aluna A

Relatório de Observação da Aula N.º 1	
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: Escala e arpejo de Lá Maior; “Go tell aunt Rhody”
Duração: 45 min	
Data: 06/11/2024	Disciplina: Violino
Tempo	Notas
14h30	<p>-A aula inicia e a professora começa por cumprimentar a aluna e explicar um exercício novo que vão fazer;</p> <p>- O exercício consiste em colocar os 3 primeiros dedos e movimentar apenas o 2.º dedo (encostar ao 1.º e depois ao 3.º). A ideia é começar a aprender novos padrões da mão esquerda e criar mais agilidade. Enquanto a aluna faz o exercício, a professora observa muito atentamente e está próxima à aluna para conseguir auxiliar sempre que for preciso. Faz vários comentários como “muito bem” e “está melhor” o que ajuda a encorajar a aluna;</p> <p>-Depois, a professora ensina outro exercício (na corda lá fazer as notas Lá, Si, Dó #, Ré e depois na descida o contrário, mas desta vez com Dó natural em vez de Dó #). O terceiro exercício é semelhante ao 2.º, mas, desta vez, a subida é feita com Dó natural e a descida com Dó #.</p>
14h50	<p>- A professora pede à aluna para realizar a escala de Lá Maior antes de fazer o ensaio com piano;</p> <p>- A professora refere que a técnica de arco da aluna já está melhor do que na aula passada e pergunta à aluna o que é que ela fez para melhorar durante a semana. No entanto, há um aspeto que ainda não foi resolvido, portanto a professora explica à aluna o que ainda é preciso melhorar e pede para ela fazer a escala novamente, mas desta vez apenas em cordas soltas;</p> <p>- Depois de fazer a escala, a aluna inicia o arpejo. Desta vez, o som já foi melhor do que na escala, o que mostra que o exercício feito anteriormente resultou. Neste caso, a afinação é que não foi tão boa e a professora pede à aluna para fazer novamente o arpejo, mas desta vez insistir mais em cada intervalo, tocando-o duas vezes antes de seguir para o seguinte.</p>

14h58	<ul style="list-style-type: none"> - A professora pede à aluna para tocar a peça “Go tell aunt Rhody” (música N.º 4 do 1.º volume do Suzuki) uma vez do início ao fim, visto que esta será a peça que irá ser trabalhada com piano; - Para resolver um problema de afinação do 3.º dedo, a professora explica à aluna que é necessário o cotovelo esquerdo fazer um pequeno movimento quando se muda de corda para que a posição da mão esteja sempre certa. A professora pede à aluna para fazer algumas vezes a passagem que estava mais desafinada, pensando sempre no movimento do cotovelo.
15h10	<ul style="list-style-type: none"> - O professor de piano chega para ver a música que irá tocar com a aluna; - Tocam a música uma vez do início ao fim e depois a professora dá indicações gerais sobre as coisas que não estiveram tão bem. A professora explica também à aluna como é que ela deve dar entrada ao pianista para iniciarem a peça ao mesmo tempo; - Dadas as indicações, a professora pede para a aluna voltar a tocar a música do início ao fim.
15h17	<ul style="list-style-type: none"> - A professora despede-se da aluna e dá algumas indicações finais para que ela consiga estudar em casa da melhor forma; - A aula termina.
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando a aluna toca desafinado a professora normalmente pergunta à aluna se a nota foi baixa ou alta. No meu ponto de vista, isto é algo benéfico para o aluno treinar o ouvido; - Ao longo da aula, nota-se que a aluna vai ficando um pouco cansada, mas aguenta a aula toda. 	

Relatório de Observação da Aula N.º 2		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: Escala e arpejo de Sol Maior; “Go tell Aunt Rhody”	Duração: 45 min
Data: 13/11/2024		Disciplina: Violino
Tempo	Notas	
14h32	<ul style="list-style-type: none"> - No início da aula, a professora pergunta à aluna como decorreu a semana e avisa que o professor de piano voltará a aparecer na aula para ver a música; - De seguida, afina o violino da aluna e pergunta se ela estudou; - Lembra que na semana passada fizeram um novo exercício para aprender um novo padrão na mão esquerda e informa que hoje irão repetir esse mesmo exercício e também aprender a 2.ª oitava da escala de Sol Maior (para dar uso ao novo padrão); 	

	- A professora exemplifica a dedilhação da 2. ^a oitava para que a aluna consiga perceber como aplicar a novidade.
14h37	- Os exercícios dos novos padrões (explicados com mais pormenor na observação da aula N.º 1) são realizados e nota-se uma melhoria em relação à aula passada na rapidez e facilidade com que a aluna faz os exercícios.
14h47	- Como demoraram mais tempo no exercício do que era previsto, a professora vê-se obrigada a alterar um pouco o plano da aula. Pede à aluna para tocar uma vez a música porque o professor de piano está mesmo a chegar; - Após a aluna tocar, a professora diz que já há coisas muito melhores, como, por exemplo, a preparação do 3.º dedo e as arcadas; - No entanto, ainda há aspetos que precisam de melhorar, tal como a altura do cotovelo direito, para que não haja nenhuma interferência no som devido ao arco da aluna estar na corda errada. Deste modo, a professora pede para a aluna tocar a música em cordas soltas.
14h52	- O professor de piano chega e tocam uma vez a música do início ao fim; - A professora afirma que está muito melhor do que na semana passada, mas que neste momento o que está pior é a afinação. De seguida, pede à aluna para estar sempre mais atenta à voz superior do piano para corrigir a afinação; - A aluna volta a tocar a peça para ter uma segunda oportunidade para corrigir o que não estava tão bem.
14h57	- O professor de piano vai embora e a professora e a aluna ficam a trabalhar um pouco mais a peça, fazendo algumas passagens em cordas soltas para resolver o problema do cotovelo; - Também trabalham alguns compassos mais problemáticos em relação à afinação.
15h05	- Procede o trabalho da 2. ^a oitava da escala de Sol Maior; - A professora exemplifica novamente qual é que é o padrão da escala e a aluna, a seguir, tenta fazer a mesma coisa; - A professora afirma que durante a semana a aluna deve estudar esta nova oitava da escala e ensina também o arpejo; - A aluna está com algumas dificuldades em recordar-se das notas do arpejo e a professora ajuda-a um pouco a lembrar-se. Depois disso, a aluna realiza o arpejo, apesar de precisar de alguma ajuda.
15h17	- A professora faz um esquema das notas do arpejo no caderno da aluna para que ela durante a semana consiga estudar sem erros; - A aula termina.
Observações: - A professora fala sempre com os alunos sobre a importância de um estudo consciente. Isto é algo importante, pois permite que os alunos em casa consigam evoluir mais, estudando de forma a resolver aquilo que percebem que não estava tão bem na aula.	

Relatório de Observação da Aula N.º 3		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: Escala e arpejo de Sol Maior; “Perpetual motion” - Suzuki	Duração: 45 min
Data: 20/11/2024		Disciplina: Violino
Tempo	Notas	
14h37	<p>- A aula inicia e a professora começa por afinar o violino da aluna, como é usual;</p> <p>- Avisa a aluna que hoje não haverá ensaio com piano. Relembra também que na próxima semana será a prova e daqui a duas semanas a audição;</p> <p>- Tal como aconteceu nas últimas aulas, a professora pede à aluna para fazer primeiro o exercício do 2.º dedo. Desta vez, já não há necessidade de ocupar tanto tempo da aula no exercício;</p> <p>- A ideia destes exercícios é ser uma espécie de aquecimento para a realização da escala de Sol Maior. A professora ajuda a aluna algumas vezes por causa do arco, aproximando-se da aluna e auxiliando a realização do movimento. Além disso, corrige a postura, pois a aluna tem o violino demasiado para a esquerda e a ideia é que ele esteja alinhado com o cotovelo e a perna esquerda.</p>	
14h45	<p>- Depois de fazer o exercício, a professora pede para a aluna fazer a 2.^a oitava da escala. Primeiro, volta a explicar à aluna como é que é esta 2.^a oitava, exemplificando para a lembrar. No entanto, a aluna diz que ainda se lembra do que a professora tinha explicado na aula passada e afirma que estudou a escala em casa;</p> <p>- A aluna toca a escala e a professora afirma que está bastante bem, mas ainda há coisas que devem ser melhoradas, especialmente na afinação. Dito isto, ajuda a aluna a entender quais as notas que têm mais tendência a estarem desafinadas e volta a explicar que se ela mexer mais o cotovelo esquerdo os dedos ficam mais redondinhos e afinados.</p>	
14h58	<p>- Depois de fazer a escala, a professora diz que irão fazer o arpejo. Começa por perguntar à aluna quais as notas que compõem o arpejo de Sol. A aluna mostra ter algumas dificuldades, mas a professora não dá as respostas para a fazer pensar. Apesar de demorar um pouco a responder, a aluna acaba por responder corretamente;</p> <p>- A aluna toca o arpejo e correu bastante bem. A professora parece satisfeita e diz à aluna que a partir de agora será para fazer a escala e o arpejo completos.</p>	
15h05	<p>- Agora, começam a trabalhar um pouco o estudo. Este é o “Perpetual Motion”, peça N.º 9 do Suzuki. A professora pede à aluna para fazer algumas vezes as notas Lá - Si- Dó # - Ré - Mi na corda Lá, pois o padrão dos dedos nesta música é diferente do da escala (aqui o dedo 2 já é afastado);</p>	

	- A aluna começa a tocar o estudo. A professora precisou de ir lá fora, pois foi chamada à secretaria e pediu-me para auxiliar a aluna durante uns minutos. Ajudei a aluna a corrigir problemas de afinação e mostrei-lhe que há certos sítios em que as notas estão muito afinadas, mas quando prepara o 4.º dedo tem tendência em deixar as outras notas subirem.
15h18	- A professora regressa e dá algumas indicações finais à aluna, dizendo-lhe o que é que quer que ela trabalhe durante a semana para a prova; - Depois disso, a aula termina.

Relatório de Observação da Aula N.º 4		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: Escala de Lá Maior e Arpejo; “Perpetual motion” – Suzuki; “Go tell Aunt Rhody” – Suzuki; Leitura à 1.ª vista	Duração: 45 min
Data: 27/11/2024		Disciplina: Violino
Tempo	Notas	
14h28	- A aluna chega e, como eu já estava dentro da sala, a aluna aproveitou para ir entrando e afinei-lhe o violino.	
14h30	- A professora chega e pergunta à aluna como é que lhe correu a semana, se tem tido muitos testes e como é que lhe correram; - Informa à aluna qual será a ordem do repertório para a prova que irão realizar de seguida.	
14h38	-A aluna inicia a prova pela escala de Lá Maior e o arpejo. Logo de seguida, toca as peças “Go tell Aunt Rhody” e “Perpetual motion”. No final, toca a leitura à primeira vista. - Durante toda a prova, a professora não diz nada, para que a aluna toque tudo sem interrupções e distrações.	
14h53	- A aluna termina a prova mesmo quando o professor de piano chega; - Logo de seguida, tocam a peça “Go tell Aunt Rhody”, pois será para a audição da próxima semana; - Quando termina de tocar, a professora dá algumas indicações e pede, por exemplo, para a aluna gastar um pouco mais de arco (ir até ao talão). Também diz à aluna que é necessário tocar um pouco rápido para se aproximarem mais do tempo final da peça; - A aluna volta a tocar a peça, tentando melhorar os aspetos que a professora disse. Quando terminou, a professora afirmou que já estava melhor, mas, como tentaram fazer mais rápido, no início da peça a afinação já não estava tão boa.	
14h59	- O professor de piano foi embora e a professora disse que no tempo restante da aula iriam fazer exercícios para melhorar a técnica de arco;	

	- Deste modo, fazem a peça novamente, mas apenas em cordas soltas algumas vezes, insistindo nas partes que estão menos bem.
15h12	- Mesmo no final da aula, a professora diz à aluna que vão tirar uma fotografia no cenário natalício que o conservatório preparou para esta altura, pois a professora depois quer fazer uma montagem de Natal com todos os alunos de violino; - Por fim, a professora despede-se da aluna e a aula termina.
Observações: - Os alunos encontram-se em semana de provas. No entanto, devido a uma nova regra que o Conservatório decidiu adotar no passado ano letivo, as provas de 1.º e 2.º períodos são executadas em contexto de sala de aula com apenas um membro do júri, que é o professor de instrumento. Deste modo, a aluna fez a sua prova, tocando todos os conteúdos programáticos de forma seguida e, depois, a professora continua a aula normalmente.	

Relatório de Observação da Aula N.º 5		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: Escala de Sol Maior e arpejo; “Go tell Aunt Rhody” – Suzuki	Duração: 45 min
Data: 04/12/2024		Disciplina: Violino
Tempo	Notas	
14h32	- A professora cumprimenta a aluna e pergunta como ela está; - Avisa que terão ensaio com piano às 14h50 e, entretanto, vão trabalhar um pouco até o professor chegar; - Diz também que vão falar um pouco sobre a prova.	
14h35	- A professora começa a falar com a aluna sobre a nota e a sua <i>performance</i> na prova. Diz-lhe que é uma aluna muito aplicada, que procura fazer tudo da melhor forma e corrigir logo os aspetos que a professora lhe manda corrigir. No entanto, afirma que sentiu a aluna pouco confiante durante a prova. Depois, diz a nota, que foi bastante boa; - De seguida, decidem o repertório do próximo período.	
14h38	- A professora precisou de ir tirar as cópias do repertório para o próximo período e pediu-me para ficar com a aluna e fazer o aquecimento para a Escala de Sol Maior. Este aquecimento consiste nos exercícios do padrão do 2.º dedo, que foram feitos ao longo das últimas aulas; - Ajudei a aluna a fazer os exercícios, corrigindo sempre o que era necessário.	
14h44	- A professora regressa, agradece-me e pede à aluna para fazer a 2. ^a oitava da escala de Sol Maior. Como esta já não é feita há algum tempo, volta a fazer um pequeno resumo dos padrões;	

	- A aluna faz a 2. ^a oitava da escala e, depois, a professora diz que irão juntar a 1. ^a oitava, que já era conhecida pela aluna.
14h50	- O professor de piano chega para tocar a peça que a aluna irá tocar na audição de hoje. A professora aproveita para entregar o programa da audição ao professor; - A aluna dá entrada ao professor de piano e começam a tocar a peça. A professora diz que há coisas que já estão resolvidas, mas que há aspetos no arco e no som que ainda têm de ser resolvidos e explica de que forma. Pede à aluna para tocar novamente, mas interrompe a meio para corrigir a afinação de uma passagem; - Depois de tudo corrigido, a aluna toca uma terceira vez e a professora vai dando indicações enquanto esta toca.
15h00	- Depois de terminar, agradece ao professor por ter colaborado e continua o trabalho com a aluna; - O único aspeto que ainda não está resolvido é o movimento do cotovelo esquerdo quando a aluna muda de cordas. Portanto, a professora diz à aluna para fazer o compasso em que isso acontece, mas apenas em cordas soltas; - Depois do trabalho em cordas soltas estar resolvido, a aluna faz essa mesma passagem da forma que está escrita. Por fim, toca a música novamente.
15h06	- Depois, retoma-se o trabalho da escala e arpejo, fazendo o arpejo das 2 oitavas. Primeiramente, a professora pergunta à aluna quais são as notas do arpejo. Depois desta responder corretamente, é altura de tocar o arpejo; - Ajuda a aluna a recordar-se das notas à medida que vai tocando; - Depois de a ajudar, pede à aluna para fazer novamente o arpejo, desta vez sem ajuda.
15h15	- Antes de terminar a aula, a professora dá algumas indicações para a audição, assim como as informações de horários para a aluna chegar; - Depois, despede-se da aluna e a aula termina.
Observações: - Esta é a última aula que a aluna tem este período, visto que na próxima semana irá ser o concerto de Natal na Casa da Música e todos os alunos e professores envolvidos terão ensaios durante a parte da tarde.	

Relatório de Observação da Aula N.º 6		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos:	Duração: 45 min
Data: 11/12/2024	Disciplina: Violino	
Notas		

- Como os alunos do conservatório tiveram concerto de Natal na Casa da Música, neste dia não houve aulas de instrumento, pois foi necessário os alunos e professores deslocarem-se até à Casa da Música para participar nos ensaios gerais.

Relatório de Observação da Aula N.º 7	
Professor Cooperante: Sandra Goreti	<p>Conteúdos programáticos: Escala de Ré Maior e arpejo; “Windscreen wipers” – Waggon Wheels; Escala de Sol Maior e arpejo (duas oitavas)</p> <p style="text-align: right;">Duração: 45 min</p>
Data: 08/01/2025	Disciplina: Violino
Tempo	Notas
14h30	<ul style="list-style-type: none"> - A aluna chegou e a professora pediu-me para começar a aula, pois estava um pouco atrasada; - Comecei por afinar o violino da aluna e, de seguida, pedi para ela me mostrar as peças em que estava a trabalhar. Depois de analisar as tonalidades das peças, optei por trabalhar a escala de Ré Maior; - A aluna já tinha tocado esta escada, mas como foi há bastante tempo, voltei a explicar os padrões utilizados na mesma. Depois de a aluna tocar, dei algumas indicações do que não estava tão bem, neste caso a afinação do 2.º dedo. De seguida, fizemos um exercício para melhorar a afinação.
14h37	<ul style="list-style-type: none"> - A professora chegou e, após cumprimentar a aluna e perguntar como foram as suas férias, pediu-lhe para voltar a tocar a escala de Ré Maior. Depois de a aluna tocar, comenta que está bastante bem, mas que vão fazer algo diferente a partir de agora, que é, na descida da escala, utilizar o 4.º dedo em vez da corda solta; - A aluna faz algumas vezes a descida da escala para perceber a novidade e, depois, volta a repetir a escala completa; - Seguidamente, a professora diz à aluna para fazer o arpejo.
14h54	<ul style="list-style-type: none"> - Após fazer a escala e o arpejo, a professora diz que vão ver a peça “Windscreen wipers”. Depois da <i>performance</i>, a professora comenta que verifica que a peça está sabida, mas que há alguns aspetos técnicos que ainda são possíveis melhorar, como o arco. Assim sendo, explica que é necessário gastar todo o arco, o que não estava a acontecer, pois a aluna não estava a dobrar o pulso; - Depois de esclarecer o que não estava tão bem, pediu à aluna para fazer um pouco da peça só em cordas soltas. Depois de estar melhor, a professora diz à aluna para fazer algumas vezes o intervalo de Ré para Fá #, para o afinar melhor;

	- Por fim, a aluna volta a tocar a peça e já correu muito melhor. A professora comenta que já não será necessário a aluna estudar mais esta peça em casa.
15h07	- Depois de trabalhar bem a peça, a professora refere que quer ver a escala de Sol Maior em duas oitavas. Antes de fazer a escala, pergunta à aluna qual a tonalidade da peça, mas, ao ver que ela tem algumas dificuldades, explica um pouco sobre as tonalidades e a ordem dos sustenidos; - Seguidamente, a aluna começa a tocar a escala completa. Antes de fazer a descida, a professora manda parar e lembra que tinham combinado que na descida da escala seria para utilizar o 4.º dedo. A aluna depois termina de fazer a escala corretamente. Demora algum tempo a preparar o 4.º dedo, mas a professora não insiste muito, pois é norma, visto que ainda não está habituada. Afirma apenas que é necessário insistir um pouco mais na descida da escala; - Para que a aluna consiga estudar o arpejo em casa, a professora diz-lhe para o fazer uma vez nas duas oitavas, de modo a verificar se a aluna não tem dúvidas.
15h25	- A professora combina com a aluna o repertório que será para ver na aula seguinte, que será dada por mim; - Despede-se da aluna e a aula termina.

Planificação da Aula N.º 8		
Professor Estagiário: Joana Monteiro	Aula de Violino – E. Básico	Duração: 45 min
Data: 15/01/2025		Disciplina: Violino
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	- Escala de Sol Maior e arpejo (2 oitavas) - Estudo N.º 21 – Václav Krucek - “Long long ago” – Suzuki - “On the sing” – Waggon Wheels	
Conteúdos Didáticos	- Melhoramento da afinação e qualidade do som; - Aperfeiçoamento da distribuição do arco nas obras a trabalhar e desenvolvimento da capacidade de entender que distribuição do arco utilizar nas diferentes situações; - Revisão dos padrões dos dedos nas várias cordas em todo o repertório.	
Objetivos da aula		
Gerais	- Corrigir possíveis erros de leitura e técnicos; - Estimular o sentido crítico da aluna acerca da sua <i>performance</i> ; - Aperfeiçoar a autoavaliação auditiva da aluna nos momentos de correção da afinação.	

Desenvolvimento da aula / Sequência de aprendizagem	
1.ª Parte (5 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Escala e arpejo de Sol Maior (2 oitavas) - Cumprimentar a aluna e afinar o instrumento; - Executar a escala do início ao fim; - Verificar se os padrões dos dedos e a qualidade do som estão corretos; - Perguntar que notas é que constituem o arpejo de Sol Maior; - Tocar o arpejo na íntegra; - Corrigir possíveis erros de afinação.
2.ª Parte (10 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo N.º 21 – Václav Krucek - Recapitular qual o padrão dos dedos da mão esquerda neste estudo; - Tocar o estudo do início ao fim; - Dar à aluna um <i>feedback</i> da execução apresentada; - Trabalhar em cordas soltas os compassos iniciais para verificar a distribuição do arco; - Tocar algumas vezes de uma nota para a outra para melhorar a afinação; - Executar o estudo novamente.
3.ª Parte (10 min)	<ul style="list-style-type: none"> • “Long long ago” – Suzuki - Tocar a peça na totalidade; - Dar à aluna um <i>feedback</i> da execução apresentada; - Fazer os compassos iniciais da peça apenas em cordas soltas para trabalhar a distribuição do arco; - Promover o contraste musical entre os compassos 9 e 12 com o auxílio das dinâmicas utilizadas; - Corrigir os possíveis erros de afinação que possam existir; - Tocar a peça novamente.
4.ª Parte (15 min)	<ul style="list-style-type: none"> • “On the sing” – Waggon Wheels - Tocar a peça na totalidade; - Dar à aluna um <i>feedback</i> da execução apresentada; - Fazer algumas cordas soltas para melhorar a ligação entre as arcadas para baixo e para cima; - Insistir na preparação dos dedos no compasso 7, devido à preparação do intervalo de 5.ª; - Insistir na antecipação do movimento do cotovelo esquerdo na preparação da descida das notas; - Promover a musicalidade com a utilização das dinâmicas ao longo da peça.
5.ª Parte (5 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da aula - Recapitular o trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Verificar se a aluna não ficou com dúvidas sobre o que foi dito e trabalhado;

	- Atribuir as tarefas para a aula seguinte (em conjunto com a professora cooperante).
<p>Reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de não termos conseguido fazer tudo o que estava no plano e cumprido, assim, a planificação, considero que a aula foi bastante proveitosa. A aula teve início um pouco mais tarde, às 14h35, e terminou uns minutos mais tarde também, às 15h22; - Mal a aluna chegou, cumprimentei-a e lembrei que iria ser eu a dar a aula. Afinei o violino e começámos a trabalhar a escala e o arpejo. Insisti principalmente na descida da escala, para a aluna utilizar e preparar o 4.º dedo. Depois de explicar uma técnica à aluna e de a ter trabalhado com ela, decidi perguntar à professora cooperante se ela queria que a aluna fizesse a técnica da maneira que ensinei ou se queria de outra forma. Ela respondeu que, para já, preferia que a preparação do 4.º dedo da corda Lá fosse feita de maneira diferente. Deste modo, expliquei o que pretendia e continuei o trabalho com a aluna. Em seguida, trabalhámos o arpejo, insistindo sempre na afinação, tal como estava planeado. Na planificação, tinha pensado em dedicar 5 minutos para a escala e o arpejo. Contudo, utilizámos 22 minutos da aula, pois a aluna em casa não tinha estudado a descida da escala com a utilização do 4.º dedo e foi mesmo necessário trabalhar em aula para que ela não tivesse dúvidas no estudo durante a semana; - No que diz respeito ao estudo, demorei mais tempo do que pretendia, pois a aluna ainda não tinha tido tempo de ver o estudo em casa. Deste modo, o trabalho realizado foi praticamente de leitura, insistindo sempre na afinação. Expliquei também qual a distribuição do arco que a aluna deveria fazer (nas notas longas – semínimas – utilizar todo o arco e nas colcheias usar apenas metade do arco). Dedicámos 16 minutos da aula à leitura e trabalho do estudo; - Por fim, os últimos 7 minutos da aula foram utilizados para eu ouvir a peça “Long long ago” e dar algumas dicas à aluna. Primeiramente, perguntei quais as dúvidas que ela tinha tido e depois pedi-lhe para tocar a peça do início ao fim. Fiz um pequeno resumo do que era necessário melhorar e de que forma é que ela o podia fazer. No final da aula, a professora interveio apenas para mudar uma dedilhação nesta peça e, juntas, decidimos o que é que a aluna teria de mostrar na próxima aula; - Relativamente à minha postura e linguagem ao longo da aula, considero que estive bastante à vontade, especialmente à medida que a aula decorria. Senti que a aluna no início estava um pouco nervosa, mas aos poucos foi ficando mais calma; - Algo que compreendi que preciso de melhorar é tentar falar um pouco mais devagar às vezes, para que os alunos consigam assimilar toda a informação. Além disso, em casos como este, em que os alunos são mais novos, preciso de ter mais cuidado com os termos técnicos que utilizo, senão eles podem não conseguir perceber tudo o que digo e peço para fazerem; - Também é necessário ter noção de que, por vezes, embora se tente cumprir a planificação, há pormenores que irão ficar por explorar, pois o tempo não dá para tudo. No caso concreto desta aula, senti que ficámos demasiado tempo a trabalhar a escala. Apesar de não ser tempo perdido, porque todos os pormenores eram importantes, isto fez com que, feitas as contas, não tivesse tido tempo para trabalhar muito do que gostaria. 	

Relatório de Observação da Aula N.º 9	
Professor Cooperante: Sandra Goreti	<p>Conteúdos programáticos: Estudo N.º 21 – Václav Krucek; “Long long ago” – Suzuki; “On the sing” – Waggon Wheels</p> <p>Duração: 45 min</p>
Data: 22/01/2025	Disciplina: Violino
Tempo	Notas
14h33	- A aula inicia e a professora afina o violino da aluna. Faz um pequeno resumo daquilo que irá ser trabalhado na aula de hoje.
14h37	<p>- O trabalho da aula inicia pelo estudo N.º 21 de Krucek. Para não perder muito tempo da aula, a professora explica à aluna como é que ela deverá estudar este estudo em casa;</p> <p>- De seguida, diz que irão trabalhar a primeira pauta da forma que a aluna deverá estudar;</p> <p>- A aluna começa por tocar as notas da primeira pauta do estudo. Neste caso, para afinar os intervalos das notas, a ideia não é tocá-las de forma repetida, mas sim, observar onde é que há mudança na nota e isolá-la. A professora está sempre atenta para que a aluna tenha uma boa posição da mão esquerda;</p> <p>- Após trabalhar a afinação da primeira pauta, a professora explica à aluna que o 2.º passo no estudo é verificar a distribuição do arco, que é sempre igual em todo o estudo. Deste modo, a aluna começa a tocar a primeira pauta em cordas soltas, nas cordas escritas, com a ajuda da professora numa primeira tentativa e depois algumas vezes sozinha;</p> <p>- Para terminar o trabalho deste estudo, a professora incide-se em dois compassos específicos em que se utiliza a corda solta e, logo depois, o 4.º dedo (que não é nenhuma novidade, pois na escala a aluna já começou a introduzir a descida com o 4.º dedo).</p>
14h50	<p>- Depois de trabalhar o estudo, a peça seguinte no trabalho da aula é “Long long ago” – Suzuki. Como o padrão dos dedos nesta peça já é diferente, a professora pede à aluna para tocar as notas da corda Lá com o novo padrão para entender a diferença;</p> <p>- Como a aluna está com uma posição não muito correta do pulso esquerdo, a professora insiste algumas vezes neste exercício para que a posição dos dedos e da mão melhore;</p> <p>- Depois, a aluna toca a peça uma vez para a professora ouvir e perceber o que está menos bem. Para melhorar a distribuição do arco, a professora pede para tocar em cordas soltas;</p> <p>- Relativamente à afinação, a professora afirma que esta só não está tão boa, pois a posição dos dedos da aluna não é a mais correta.</p>

15h04	<ul style="list-style-type: none"> - A professora refere que gostaria de terminar uma das outras peças, portanto pergunta à aluna qual das peças (entre duas) é que ela gostaria de tocar primeiro, para trabalhar um pouquinho e não a ver nas próximas aulas; - A aluna começa a tocar, mas enganou-se no 3.º compasso. No entanto, a professora não manda continuar e explica à aluna que está a ouvir pausas (que não existem) entre os compassos. Exemplifica e explica que a ideia da peça é tentar ligar todas as notas, mesmo que estejam em compassos diferentes; - A aluna volta a iniciar a peça. Mesmo assim, a professora afirma que não conseguiu ouvir muita diferença da primeira versão para esta; - A professora divide a peça por frases e atribui letras como A, A' e B. Posteriormente, ajuda a aluna a fazer a frase A em cordas soltas, para procurar um som mais contínuo.
15h15	<ul style="list-style-type: none"> - Antes de terminar a aula, a professora resume o que é que a aluna precisa de estudar melhor em casa e pede que ela tenha muito cuidado com a posição da mão esquerda; - Depois, afina o violino novamente e a aula termina.
Observações:	
<ul style="list-style-type: none"> - A professora deixa sempre bem claro à aluna que na aula dá-lhe as ferramentas para um bom estudo em casa. Além disso, afirma que na aula fazem algumas repetições, mas que no estudo em casa, a aluna deve repetir as coisas as vezes que forem necessárias para sentir que está à vontade e a melhorar. 	

Relatório de Observação da Aula N.º 10		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: Escala de Sol Maior e arpejo; “On the sing” – Waggon Wheels	Duração: 45 min
Data: 29/01/2025		Disciplina: Violino
Tempo	Notas	
14h30	<ul style="list-style-type: none"> - A professora pediu para eu começar a dar a aula, pois precisava de realizar uma chamada urgente; - Comecei por afinar o violino da aluna e vimos a escala de Sol Maior. A aluna já não se lembrava do padrão dos dedos na 2.ª oitava da escala, então enganou-se. Assim, repetimos a 2.ª oitava da escala. Além disso, insistimos na descida completa para melhorar a afinação e a preparação do 4.º dedo; - Depois, verificámos o arpejo. Primeiramente, perguntei quais as notas que constituíam o arpejo, e a aluna enganou-se e esqueceu-se da nota “Si”. Corrigi, mas quando tocámos a descida do arpejo, ela voltou a enganar-se. Repetimos a descida. 	

14h43	<p>- A professora voltou a tomar controle da aula e pediu à aluna para tocar a peça “On the sing”, mas antes disse que iam fazer a escala de Ré Maior, para organizar o novo padrão dos dedos;</p> <p>- No entanto, a aluna estava com uma posição dos dedos que não era a mais correta. Deste modo, a professora explica e mexe na mão da aluna para mostrar como é que ela deveria posicionar os dedos da mão esquerda. Depois, ensina um exercício para ganhar mais flexibilidade nos dedos;</p> <p>- De seguida, a aluna tocou a escala de Ré e a professora insistiu um pouco mais na descida devido à preparação do 4.º dedo;</p> <p>- Posteriormente, a aluna começa a tocar a peça, mas, apesar de estar um pouco melhor do que na aula passada em relação ao arco e algumas notas, a professora comenta que a tendência que a aluna tem para colocar as notas está errada e faz com que a palma da mão faça um movimento menos correto;</p> <p>- Os minutos seguintes são utilizados para fazer a peça, mas apenas com as notas, sem produzir nenhum som. A ideia é a aluna ganhar mais consciência acerca da posição correta da palma da mão;</p> <p>- Depois de melhorar a posição da mão esquerda, a professora diz à aluna para fazer um pouco da peça em cordas soltas, para trabalhar o som e entender o papel do cotovelo direito na mudança das cordas.</p>
15h15	<p>- A professora diz à aluna que já não é necessário estudar mais esta peça. Apesar de ainda não estar perfeita, a aluna já resolveu os aspetos técnicos mais importantes;</p> <p>- Na semana passada tinha ficado combinado ver a escala de Mi menor melódica, no entanto, como não houve tempo, a professora deu um TPC à aluna e pediu para ela escrever esta escala no caderno pautado.</p>

Relatório de Observação da Aula N.º 11		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: Escala de Mi menor melódica (1 oitava) e arpejo; “Long, long ago” – Suzuki	Duração: 45 min
Data: 05/02/2025		Disciplina: Violino
Tempo	Notas	
14h35	<p>- A aula inicia. A professora afina o violino à aluna e comenta que é necessário ela pôr alguma resina no arco. Enquanto a aluna põe a resina, eu e a professora ficamos a falar sobre os concertos didáticos que irão ocorrer amanhã;</p> <p>- Quando a aluna termina de pôr a resina, a professora diz que hoje irão finalmente aprender a escala de Mi menor melódica.</p>	

14h40	<p>- Deste modo, a professora, primeiramente, pergunta à aluna se sabe o que é uma escala melódica. A aluna responde que sim, então a professora pede para ela lhe dizer o que torna uma escala melódica diferente das outras. A aluna mostra bastante incerteza e, após ficar algum tempo à espera de alguma resposta, a professora ajuda a aluna e explica como é que é a escala. Também exemplifica algumas vezes para a aluna perceber o que é que tem de fazer (especialmente relativamente aos padrões dos dedos, que são diferentes na subida e na descida da escala);</p> <p>- Depois, a aluna começa a tocar a escala. A professora insiste algumas vezes nas notas da corda Lá, para treinar os diversos padrões dos dedos.</p>
14h55	<p>- Depois de trabalhar a escala, a professora pergunta as notas do arpejo à aluna. Esta responde corretamente e toca de seguida o arpejo. Como a aluna tem alguma dificuldade na preparação do 4.º dedo, a professora pede para ela tocar algumas vezes o intervalo de Si para Mi (1.º e 4.º dedos na corda Lá).</p>
14h58	<p>- Após trabalhar a escala e o arpejo, a professora observa um pouco as partituras que a aluna tem para tocar e pergunta-lhe se ela já escolheu a que quer tocar na audição. Quando a aluna diz o nome da peça, a professora refere que irão vê-la hoje e a partir da próxima semana já quer trabalhar com o acompanhamento de piano;</p> <p>- A obra que a aluna escolheu foi “Long, long ago” e a professora pede para ela tocar a partir da 3.ª pauta, pois é o sítio onde aparecem mais 4.ºs dedos;</p> <p>- A aluna começa a tocar, mas a pulsação não está coerente. A professora relembra que, antes de começar a tocar, a aluna deve sempre cantar interiormente a melodia para começar no tempo exato;</p> <p>- A aluna volta a tentar, mas há aspetos técnicos que ainda não estão bem. A professora insiste na posição do pulso e na direção do arco. A aluna faz exercícios de cordas soltas.</p>
15h19	<p>- A professora afirma à aluna que já não têm mais tempo para trabalhar, mas que na aula seguinte quer ver o estudo e novamente esta peça (já com piano);</p> <p>- A aula termina.</p>

Relatório de Observação da Aula N.º 12		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: Escala de Mi menor melódica (1 oitava); “Lollipop man” – Waggon Wheels	Duração: 45 min
Data: 12/02/2025		Disciplina: Violino
Tempo	Notas	

14h37	<ul style="list-style-type: none"> - A aluna é sempre muito pontual, mas hoje por acaso chegou mais tarde e a aula começou com um pequeno atraso; - A professora afinou o violino e pediu à aluna para pôr resina.
14h45	<ul style="list-style-type: none"> - A professora ajudou a aluna a colocar o violino para ter uma boa postura e pediu para ela lhe mostrar a escala de Mi menor melódica que tinha aprendido na aula passada; - A aluna começou a tocar, mas já não se lembrava bem da escala e tocou com alguns erros. Deste modo, a professora voltou a explicar o que é que tinha de acontecer quando tocávamos uma escala melódica (subir o 6.º e o 7.º graus na subida e depois desfazer na descida). Depois, a aluna tocou a escala, sempre com o auxílio da professora; - A professora diz à aluna para fazer a escala novamente, desta vez sem ajuda, mas antes afirma que irá escrever a escala no caderno pautado para não haver dúvidas no estudo em casa; - A aluna volta a repetir a escala e desta vez consegue tocá-la corretamente. Depois, a professora pergunta à aluna quais as notas do arpejo e pede-lhe para o tocar.
15h00	<ul style="list-style-type: none"> - A aluna perguntou à professora qual das peças é que queria que ela tocasse e a professora perguntou qual é que tinha sido a música que a aluna estudara mais em casa. Esta respondeu que tinha estudado mais a “Lollipop man”. A aluna respondeu com muita convicção e a professora deixou-a tocar a música; - Depois de ter tocado, com alguns percalços, a professora afirma que a distribuição do arco é mesmo um aspeto muito importante, também por causa da pulsação geral da peça. Neste caso, a aluna estava a gastar muito arco nas colcheias, o que fazia com que atrasasse. Deste modo, a professora dedica algum tempo a falar dos ritmos; - O objetivo de toda esta explicação é fazer a aluna entender que deverá ter 3 velocidades de arco diferentes (as colcheias não precisam de tanto arco, devendo usar metade do arco, as semínimas precisam que se use todo o arco e as mínimas também, mas com uma velocidade mais reduzida); - Por fim, depois de toda esta explicação, a professora pede à aluna para tocar o início da peça em cordas soltas.
15h25	<ul style="list-style-type: none"> - Mesmo antes de terminar a aula, a professora escreve no caderno da aluna a escala de Mi menor melódica e o respetivo arpejo; - A professora despede-se da aluna e a aula termina.
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A aluna hoje estava com algumas dificuldades a entender algumas perguntas da professora, especialmente sobre questões teóricas. A professora deixou bem claro que é importante a aluna estar atenta nas aulas de formação musical. 	

Planificação da Aula N.º 13		
Professor Estagiário: Joana Monteiro	Aula de Violino – E. Básico	Duração: 45 min
Data: 19/02/2025		Disciplina: Violino
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Mi menor melódica (1 oitava) - Arpejo de Mi menor - “Long long ago” – Suzuki - “Lollipop man” – Waggon Wheels 	
Conteúdos Didáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoramento da afinação e qualidade do som; - Construção de uma melhor noção da pulsação geral das peças; - Utilização da distribuição do arco como uma ferramenta útil. 	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Corrigir possíveis erros de leitura e técnicos; - Estimular o sentido crítico da aluna acerca da sua <i>performance</i>; - Aperfeiçoar a autoavaliação auditiva da aluna nos momentos de correção da afinação. 	
Desenvolvimento da aula / Sequência de aprendizagem		
1.ª Parte (10 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Escala e arpejo de Mi menor melódica (1 oitava) - Cumprimentar a aluna e perguntar como é que ela está; - Afinar o violino; - Pedir à aluna para tocar a escala uma vez do início ao fim; - Corrigir os aspetos técnicos que possam estar errados e verificar se as alterações na escala estão corretas, assim como a descida com o 4.º dedo; - Perguntar à aluna quais as notas do arpejo e pedir-lhe para o tocar; - Dar <i>feedback</i> da <i>performance</i>. 	
2.ª Parte (15 min)	<ul style="list-style-type: none"> • “Long long ago” – Suzuki - Tocar a peça na totalidade; - Dar à aluna um <i>feedback</i> da execução apresentada; - Promover o contraste musical entre os compassos 9 e 12 com o auxílio das dinâmicas utilizadas; - Corrigir os possíveis erros de afinação que possam existir; - Se necessário, aumentar a pulsação; - Tocar a peça novamente. 	
3.ª Parte (10 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Ensaio com piano – “Long long ago” – Suzuki - Voltar a afinar o violino da aluna; - Pedir à aluna e ao pianista acompanhador para tocarem uma vez a peça; - Resumir o que pode ser melhorado; - Se necessário insistir em alguma secção específica; - Voltar a tocar a peça. 	
4.ª Parte	<ul style="list-style-type: none"> • “Lollipop man” – Waggon Wheels 	

(10 min)	<ul style="list-style-type: none"> - Perguntar à aluna se teve dúvidas quando estudava em casa; - Esclarecer as dúvidas que possam existir e pedir à aluna para tocar a peça na íntegra; - Verificar se a pulsação da aluna é coerente ao longo da peça; - Trabalhar a distribuição do arco para se perceber a diferença entre as notas mais longas e as notas mais curtas; - Insistir na preparação das notas com ligaduras, para não existirem hesitações e quebras no som.
5.ª Parte (2 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da aula - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Verificar se a aluna não ficou com dúvidas de nada do que foi dito e trabalhado; - Atribuição das tarefas para a aula seguinte (em conjunto com a professora cooperante).
Reflexão:	
<ul style="list-style-type: none"> - A aluna faltou injustificadamente à aula, sem avisar a professora nem a escola. Deste modo, não foi possível cumprir com a planificação da aula; - Assim, esta planificação irá ser a mesma para a aula seguinte, dia 26 de fevereiro. 	

Planificação da Aula N.º 14		
Professor Estagiário: Joana Monteiro	Aula de Violino – E. Básico	Duração: 45 min
Data: 26/02/2025		Disciplina: Violino
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Mi menor melódica (1 oitava) - Arpejo de Mi menor - “Long long ago” – Suzuki - “Lollipop man” – Waggon Wheels 	
Conteúdos Didáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoramento da afinação e qualidade do som; - Construção de uma melhor noção da pulsação geral das peças; - Utilização da distribuição do arco como uma ferramenta útil. 	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Corrigir possíveis erros de leitura e técnicos; - Estimular o sentido crítico da aluna acerca da sua <i>performance</i>; - Aperfeiçoar a autoavaliação auditiva da aluna nos momentos de correção da afinação. 	
Desenvolvimento da aula / Sequência de aprendizagem		
1.ª Parte (10 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Escala e arpejo de Mi menor melódica (1 oitava) - Cumprimentar a aluna e perguntar como é que ela está; - Afinar o violino; - Pedir à aluna para tocar a escala uma vez do início ao fim; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Corrigir os aspetos técnicos que possam estar errados e verificar se as alterações na escala estão corretas, assim como a descida com o 4.º dedo; - Perguntar à aluna quais as notas do arpejo e pedir-lhe para o tocar; - Dar <i>feedback</i> da <i>performance</i>.
2.ª Parte (15 min)	<ul style="list-style-type: none"> • “Long long ago” – Suzuki - Tocar a peça na totalidade; - Dar à aluna um <i>feedback</i> da execução apresentada; - Promover o contraste musical entre os compassos 9 e 12 com o auxílio das dinâmicas utilizadas; - Corrigir os possíveis erros de afinação que possam existir; - Se necessário, aumentar a pulsação; - Tocar a peça novamente.
3.ª Parte (10 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Ensaio com piano – “Long long ago” – Suzuki - Voltar a afinar o violino da aluna; - Pedir à aluna e ao pianista acompanhador para tocarem uma vez a peça; - Resumir o que pode ser melhorado; - Se necessário insistir em alguma secção específica; - Voltar a tocar a peça.
4.ª Parte (10 min)	<ul style="list-style-type: none"> • “Lollipop man” – Waggon Wheels - Perguntar à aluna se teve dúvidas quando estudava em casa; - Esclarecer as dúvidas que possam existir e pedir à aluna para tocar a peça na íntegra; - Verificar se a pulsação da aluna é coerente ao longo da peça; - Trabalhar a distribuição do arco para se perceber a diferença entre as notas mais longas e as notas mais curtas; - Insistir na preparação das notas com ligaduras, para não existirem hesitações e quebras no som.
5.ª Parte (2 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da aula - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Verificar se a aluna não ficou com dúvidas de nada do que foi dito e trabalhado; - Atribuição das tarefas para a aula seguinte (em conjunto com a professora cooperante).
Reflexão:	
<ul style="list-style-type: none"> - Comparativamente à primeira aula que dei a esta aluna, avalio o meu desempenho desta vez como superior. Consegui gerir melhor o tempo e seguir a planificação, apesar de em certos casos haver alturas em que queria insistir mais em algum aspeto específico; - A aula começou um pouco atrasada, pois houve um pequeno imprevisto. A aluna chegou com a mãe que avisou que tinha trocado de carro com o marido e, deste modo, a aluna não tinha o violino. Afirmei que não haveria problema e que hoje ela poderia 	

usar um violino da escola. Assim, fui buscar um violino $\frac{3}{4}$ para a aluna utilizar. Contudo, a aluna também não tinha as partituras, pois estavam no estojo do violino e foi necessário utilizar as que a professora tinha, que não tinham algumas dedilhações marcadas;

- Iniciei a aula por afinar o violino e imediatamente pedi à aluna para tocar a escala de Mi menor melódica. Como esta tinha estado ausente uns dias perguntei se tinha conseguido estudar e se ainda se lembrava da escala. A aluna respondeu que sim e tocou-a de forma correta. Dediquei algum tempo a avisá-la que deveria utilizar um pouco mais o cotovelo esquerdo nas mudanças de corda para que os dedos da mão esquerda tivessem uma melhor posição. Além disso, insisti que ela deveria colocar os dedos mais redondos e pisar a corda com a parte mais redondinha do dedo para melhorar a afinação. Depois de trabalhar a escala, perguntei à aluna quais as notas do arpejo para o tocar de seguida. Depois de a aluna me responder, pedi para tocar o arpejo e insisti nos mesmos pormenores da escala (colocação e posição dos dedos da mão esquerda);

- Posteriormente, mudei o foco do trabalho para a peça “Long, long ago”, que seria o que a aluna iria tocar com o pianista acompanhador. Como estávamos a utilizar as partituras da professora, a indicação de algumas dedilhações do 4.º dedo que a aluna tinha apontado na sua partitura não estavam escritas, o que causou alguns enganos por parte da mesma. Como entendi que o erro tinha a ver com a mudança de partituras, não insisti muito, mas ajudava a aluna relembrando a dedilhação enquanto ela tocava. Voltei a insistir na afinação das notas (especialmente na colocação do 2.º mais redondinho para juntar o 3.º). Ademais, sugeri à aluna que tentássemos tornar a peça mais interessante, acrescentado as dinâmicas que estavam escritas e perguntei de que forma é que seria possível produzir estes contrastes. A aluna respondeu e tentámos juntar essa técnica à *performance*;

- O pianista acompanhador chegou e pedi para tocarem uma vez a peça do início ao fim. A *performance* não correu mal, mas a aluna cometeu alguns erros que não tinha cometido na aula (erros rítmicos). Expliquei o que é que tinha corrido mal e pedi para repetirem, colocando-me perto da aluna para auxiliar com a contagem dos tempos. Perguntei à aluna se ela queria voltar a repetir ou se já estava confortável. Ela respondeu que preferia voltar a tocar, dei mais algumas indicações e interpretou a peça mais uma vez;

- Depois de o professor ir embora, ainda sobrou algum tempo para ver a peça “Lollipop man”. Comentei que já estava melhor do que na aula passada, mas disse que era necessário gastar mais arco (apesar de a distribuição estar melhor, a aluna não gastava o arco até ao talão, o que fazia com que antecipasse algumas notas). Dedicámos algum tempo a trabalhar a parte inicial da peça, para obter um maior controlo da velocidade do arco e respeito pelos ritmos escritos;

- Antes de terminar a aula, eu e a professora cooperante marcámos o tempo metronómico da peça com piano para que a aluna conseguisse estudar em casa com a pulsação correta;

- Considero que a aluna conseguiu atingir um melhor objetivo nesta aula comparativamente a aulas passadas, no entanto, há algumas dificuldades teóricas, como

os ritmos, que fazem com que, por vezes, repare que ela não consegue perceber e reagir a tudo o que eu e a professora cooperante pedimos. Neste caso, nesta aula falei muito da afinação do 2.º, 3.º e 4.º dedos e, apesar de afirmar que reparava que as notas não estavam totalmente afinadas, a aluna não conseguia reagir imediatamente ao que eu pedia.

Relatório de Observação da Aula N.º 15		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos:	Duração: 45 min
Data: 05/03/2025		Disciplina: Violino
Notas		
- Não houve aula devido à interrupção letiva do Carnaval.		

Relatório de Observação da Aula N.º 16		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: Escala de Mi menor melódica (1 oitava) e arpejo; “Long, long ago” – Suzuki; Estudo N.º 21 – Václav Krucek	Duração: 45 min
Data: 12/03/2025		Disciplina: Violino
Tempo	Notas	
14h30	<ul style="list-style-type: none"> - A aluna chegou à sala, preparou o violino e a professora cumprimentou-a e perguntou como é que ela está; - A professora afinou o violino e pediu à aluna para começar a tocar a escala de Mi menor melódica e o arpejo menor, que será a primeira componente da prova. 	
14h35	<ul style="list-style-type: none"> - A aluna começa a tocar a escala e apresenta uma primeira versão. Quando termina, a professora diz que não está mal, mas que num contexto de prova apenas tem uma oportunidade para apresentar a melhor versão; - Depois, a professora insiste nas notas da corda Lá, visto que é o padrão que irá ser diferente na subida e na descida da escala; - Por fim, pede à aluna para tocar a escala novamente, e corrige a afinação enquanto a aluna toca. 	
14h40	<ul style="list-style-type: none"> - O professor de piano chegou um pouco mais cedo do que a hora que estava marcada e pergunta se já pode tocar a peça com a aluna, pois tem um ensaio em que tem mesmo de comparecer; - O professor e a aluna tocam uma vez a peça “Long, long ago” do início ao fim e, quando terminam, a professora explica à aluna que o ritmo já 	

	<p>está melhor, mas a afinação das notas está sempre alta, devido à forma como a aluna pisa a corda;</p> <p>- A professora agradece ao pianista acompanhador e dispensa-o. Começa a explicar à aluna o que deve melhorar para a afinação das notas ser mais correta (neste caso, necessita de movimentar mais o cotovelo esquerdo).</p>
14h46	<p>- De modo a terminar o trabalho na escala e arpejo, a professora pede à aluna para tocar a escala novamente, tentando aplicar a técnica que foi explicada para melhorar a afinação das notas;</p> <p>- A professora pede à aluna para exagerar um pouco mais na abertura do 3.º dedo da corda Lá, para mostrar um pouco de tensão e a necessidade de resolução para a nota Mi;</p> <p>- Depois, a aluna tocou o arpejo, que estava bastante bem. A professora apenas corrigiu a forma como a aluna estava a pegar no arco para conseguir utilizar as cerdas do arco na totalidade e produzir mais som.</p>
14h51	<p>- A professora pede à aluna para lhe mostrar o estudo, pois já não é trabalhado em contexto de aula há algumas semanas;</p> <p>- A aluna começa a tocar, mas enganou-se logo na 1.ª nota. A professora mandou parar e perguntou o que não tinha corrido bem. A aluna inicialmente não estava a entender, mas depois percebeu que tinha tocado uma nota errada. Para evitar que a aluna se volte a enganar, a professora apontou a dedilhação da nota;</p> <p>- A aluna voltou a tocar do início e a professora deixou-a avançar mais um pouco. Há uma passagem em que a aluna está a ter algumas dificuldades devido à preparação do 4.º dedo, então a professora ajuda-a e faz alguns exercícios para melhorar a preparação do dedo e a afinação;</p> <p>- Depois de perceber o que deve fazer para melhorar, a aluna continua a tocar o estudo e chega até ao final. A professora comenta que é necessário o estudo estar melhor no geral, especialmente as notas. O ritmo está a ser bem conseguido, mas há algumas notas em que a aluna demonstra ainda não ter confiança ao tocar.</p>
15h20	<p>- A professora dá algumas indicações finais e resume tudo o que é que a aluna deverá melhorar para a prova;</p> <p>- A aula termina.</p>
<p>Observações:</p> <p>- Esta aula é a aula anterior à semana da prova, pelo que o objetivo será tocar o repertório todo para a professora dar as indicações que podem fazer a aluna melhorar durante a semana para fazer uma boa prova;</p> <p>- A professora tem uma pequena conversa com a aluna e diz que é necessário ela corrigir melhor os problemas durante a semana, pois repara que não há muita evolução de uma aula para a seguinte. Para já, o repertório ainda é pouco extenso, mas irá chegar uma altura em que será necessário as aulas serem mais produtivas e a aluna começar a ganhar mais autonomia no seu estudo em casa.</p>	

Relatório de Observação da Aula N.º 17	
Professor Cooperante: Sandra Goreti	<p>Conteúdos programáticos: Escala de Sol Maior e arpejo e escala de Mi menor melódica (1 oitava) e arpejo; “Long, long ago” – Suzuki; Estudo N.º 21 – Václav Krucek</p> <p>Duração: 45 min</p>
Data: 19/03/2025	Disciplina: Violino
Tempo	Notas
14h35	<ul style="list-style-type: none"> - A professora chegou e abriu a porta à aluna, que já tinha preparado o violino para a aula. A professora comunica que o ensaio com piano será um pouco mais cedo, às 14h50. Como a aluna tem a prova, a professora diz que não há problema se for preciso parar a prova a meio para fazer o ensaio com piano; - A professora pergunta à aluna qual é a ordem de programa que quer fazer na prova.
14h42	<ul style="list-style-type: none"> - A professora diz à aluna que pode começar quando quiser. A aluna optou por iniciar a prova pelas escalas e arpejos. Enquanto toca, a professora não diz nada, por ser um momento de avaliação; - Depois, enquanto aguarda pelo professor acompanhador, a professora entrega a folha da leitura à primeira vista para a aluna observar durante uns minutos e depois tocar; - Entretanto, o professor ainda não chegou, mas, para não alterar a ordem que a aluna tinha pensado, a professora disse que era melhor aguardar um pouco. Refere que o professor não se costuma atrasar, então não deverá ser necessário esperar muito.
14h55	<ul style="list-style-type: none"> - O pianista chegou e, já que a aluna está a fazer prova, a professora perguntou-lhe se podia contar a <i>performance</i> com o piano como parte da prova ou se a aluna preferia tocar com o piano e depois uma vez sozinha. A aluna disse que não tinha problema tocar com o piano a contar para a prova, portanto, concentrou-se e começou a tocar.
14h58	<ul style="list-style-type: none"> - A <i>performance</i> da peça terminou e o pianista acompanhador pediu licença para sair da sala; - A aluna começou a tocar o estudo, que é o último conteúdo da prova.
15h01	<ul style="list-style-type: none"> - A aluna termina de tocar todo o repertório e a professora dá um <i>feedback</i> final, para a aluna tentar melhorar, até porque tem audição na próxima semana. No final de tudo o que disse, a professora perguntou à aluna quais eram os aspetos que ela tinha de corrigir, para ver se ela tinha estado atenta durante todo o discurso.
15h08	<ul style="list-style-type: none"> - Como a prova já foi feita e a professora disse tudo o que queria, dispensou a aluna uns minutos mais cedo, dando algumas dicas finais.

Observações:

- Tal como aconteceu no período passado, a prova foi realizada em contexto de sala de aula. No 3.º período, decorre a prova global, em que já está presente um júri para além da professora de instrumento e a prova é realizada noutra sala, tornando-se num momento mais formal.

4.1.2. Ensino Secundário – Aluna B

Relatório de Observação da Aula N.º 1	
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: Escala de Dó Maior e arpejo; “The <i>staccato</i> ” – Estudo N.º 34 - Mazas; “Concerto N.º 2” – J. Haydn Duração: 1 hora
Data: 08/11/2024	Disciplina: Violino
Tempo	Notas
14h20	- A aula começou um pouquinho mais tarde porque a aluna chegou atrasada. No entanto, a professora cumprimentou-a de forma calorosa e começou logo por avisá-la que no final da aula ela iria ensaiar com piano; - Disse também que conteúdos programáticos iriam ser trabalhados em aula.
14h25	- A aluna começa por realizar a escala de Dó Maior em três oitavas com ligaduras de duas em duas notas; - A professora pede à aluna para insistir um pouco mais na última oitava para corrigir a afinação e também focar o seu trabalho na descida da escala para eliminar os glissandos; - Agora, a escala é feita novamente, mas com ritmos diferentes para treinar a igualdade das notas; - A aluna realiza também o arpejo, primeiro em notas separadas e depois ligadas. A professora avisa à aluna que ela deve estudar muito bem todas as mudanças de posição, especialmente a partir da 5.ª posição, devido à rotação da mão esquerda. Após dizer isso, fazem alguns exercícios de mudanças de posição.
14h43	- Começa-se agora a trabalhar o estudo “The <i>staccato</i> ” de Mazas; - Como é um estudo para trabalhar a técnica <i>staccato</i> , a professora sugere fazerem alguns exercícios para melhorar esta técnica: primeiro a professora diz à aluna fazer <i>staccato</i> apenas numa corda e sem nenhuma nota, para conseguir obter o efeito da técnica. Depois, pede para ela tocar

	<p>pequenos excertos do estudo sem notas, mas nas cordas em que as notas estão escritas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Depois dos exercícios, a professora deixa a aluna tocar o estudo à vontade, mas, por vezes, pede à aluna para parar e aproveita para dar algumas indicações, especialmente sobre dinâmicas e ritmo (nas ornamentações); - Depois de dizer tudo o que pretendia, a professora pede à aluna para voltar a tocar toda a passagem para verificar se tudo ficou bem esclarecido. Apesar de não ter ficado tudo resolvido, muitas coisas ficaram melhor desde o início do trabalho deste estudo durante a aula, especialmente a técnica do arco.
15h08	<ul style="list-style-type: none"> - Antes da aluna ir ensaiar com piano, a professora pediu para que ela tocasse um pouco do “Concerto N.º 2” de Haydn para verificar se o andamento em que a aluna iria tocar estava correto; - A professora dá algumas indicações em relação à construção frásica e ritmos.
15h12	<ul style="list-style-type: none"> - A professora volta a afinar o violino da aluna e dispensa-a para que ela consiga ir ensaiar com piano; - Sendo assim, a aula termina.

Relatório de Observação Aula N.º 2		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: Escala de Dó Maior e Arpejo; “Concerto N.º 2” – J. Haydn	Duração: 1 hora
Data: 15/11/2024		Disciplina: Violino
Tempo	Notas	
14h20	<ul style="list-style-type: none"> - Início da aula; - A professora pergunta à aluna como correu a semana e pergunta também como estão a correr os testes; - A professora afina o violino da aluna e diz o que é que vão trabalhar em aula. 	
14h22	<ul style="list-style-type: none"> - A aula inicia com a realização da escala de Dó Maior (3 oitavas) com ritmos. Após a aluna tocar, a professora afirma que as primeiras duas oitavas estão bastante bem e então pede à aluna para voltar a insistir na 3.ª oitava; - Para além de repetir várias vezes a última oitava, a professora pede também à aluna para fazer apenas a mudança de posição, visto que a tendência é a nota de chegada da mudança de posição estar baixa; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Após este exercício, a aluna volta a realizar a escala completa e também o arpejo, primeiro com as notas todas separadas e depois de 3 em 3 notas ligadas; - Para melhorar um pouco a afinação, a professora diz à aluna para fazer como exercício todas as mudanças de posição.
14h30	<ul style="list-style-type: none"> - Após verificar a escala e o arpejo, a professora diz à aluna que vão começar a trabalhar o concerto; - Primeiro, verificam a pulsação e a professora afirma que para a semana quer que a aluna traga o concerto a 86 bpm; - A professora perguntou à aluna quais foram as passagens/secções que não correram tão bem no último ensaio com piano. Deste modo, o objetivo será focar o trabalho da aula nessas passagens; - Tecnicamente, trabalha-se muito os trilos para que sejam mais perceptíveis e articulados e também coordenados com o arco. Esse tipo de trabalho é feito isoladamente (separar todos os trilos) e aos poucos ir acrescentando as notas anteriores e seguintes da passagem; - Após perceber que a aluna havia percebido o que fazer para melhorar, a professora pede para passarem para a passagem seguinte. Esta passagem é com cordas dobradas e a aluna está a ter algumas dificuldades em acertar nas duas cordas ao mesmo tempo. Por causa disso, a professora pede para a aluna fazer a passagem em cordas soltas (nas cordas que estão escritas); - Depois de resolver a situação do arco, começa o trabalho de afinar os intervalos de 5.^a. Sendo assim, a professora pede à aluna para tocar intervalos de 5.^a com todos os dedos (mesmo só sendo preciso o 1.^o dedo). Este exercício traz algum desconforto à aluna, pois é algo que não está acostumada a fazer; - A aluna afirma que não percebe o ritmo numa secção que vem a seguir e a professora explica como é que deve soar, solfejando. Logo de seguida, a aluna executa a passagem; - A professora deixa a aluna continuar a tocar as secções seguintes, parando por vezes para dar algumas indicações do que está mal e deve ser melhorado, explicando como o fazer.
15h10	<ul style="list-style-type: none"> - A professora avisa a aluna que tem ensaio com piano neste momento, pelo que afina o violino novamente e dispensa-a.

Relatório de Observação da Aula N.º 3

Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: Escala de Dó Maior e Arpejo; “The <i>staccato</i> ” – Estudo N.º	Duração: 1 hora
-----------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------

	34 - Mazas; “Concerto N.º 2” – J. Haydn	
Data: 22/11/2024		Disciplina: Violino
Tempo	Notas	
14h20	- A aula inicia. Como é habitual, a professora pergunta à aluna como é que correu a semana. Relembra que a prova será realizada na próxima semana e informa que hoje terão de fazer uma revisão de tudo.	
14h25	<p>- A aluna começa por tocar a escala de Dó Maior em 3 oitavas com ritmos (a tónica mais longa e todas as outras notas mais rápidas);</p> <p>- A professora afirma que a escala está muito melhor e mais segura. Dá algumas dicas à aluna, como, por exemplo, gastar mais arco e tentar ter um som mais limpo;</p> <p>- Depois de repetir a escala para tentar melhorar o que lhe foi pedido, a aluna toca o arpejo. Este já não foi tão seguro como a escala, pois as mudanças de posição foram todas um pouco desafinadas. A professora diz que é essencial estudar apenas as mudanças de posição para que não haja erros. A aluna faz a primeira mudança do arpejo algumas vezes com <i>glissando</i>;</p> <p>- A aluna volta a repetir o arpejo e, desta vez, as mudanças já foram melhores, apesar de ainda não terem sido todas perfeitas.</p>	
14h32	<p>- Depois de realizar a escala e arpejo, a aluna começa por tocar o estudo N.º 34 de Mazas, intitulado “The Staccato”;</p> <p>- A professora deixa a aluna tocar um pouco, mas depois interrompe para ir corrigindo, aos poucos, alguns aspetos. Neste caso, explica que a distribuição de arco ainda pode melhorar, especialmente quando aparecem notas em <i>Sforzato</i> (é necessário ter mais arco). A aluna faz, mais uma vez, toda esta primeira secção;</p> <p>- Continua a tocar o estudo e a professora, por vezes, vai interrompendo, corrigindo aspetos técnicos, como acordes, distribuição de arco e apoios de notas;</p> <p>- A aluna faz alguns exercícios para melhorar os acordes, tocando em cordas soltas, para perceber que, antes de tocar o acorde, é necessário o arco estar na corda;</p> <p>- A aluna acaba de tocar o estudo e a professora pergunta se há alguma passagem que ela queira repetir. A aluna diz que não e, então, avançam para o concerto.</p>	
14h45	- A professora pergunta como correu o ensaio com piano passado e a aluna responde que correu bem, mas que há passagens com notas mais rápidas em que se atrapalha um pouco. Então, a professora diz que irão	

	<p>começar a ver o concerto nessas secções em que a aluna tem mais dificuldades;</p> <p>- A aluna acaba de tocar a passagem que a professora pediu, mas não correu muito bem. A professora afirma que, no geral, está bem, mas falta mais segurança e leveza no som. Faz uma espécie de lista de aspetos que podem melhorar e explica de que forma;</p> <p>- A aluna vai repetindo a secção e a professora corrige o que é necessário. Depois, o trabalho é feito do final da peça para o início, então avançam para a secção anterior. Trabalham-se vários aspetos, como o apoio das notas e o ponto de contacto mais correto.</p>
15h10	- A professora resume tudo o que é necessário melhorar e dispensa a aluna para ela ir para o ensaio com piano.

Relatório de Observação da Aula N.º 4		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: Escala e arpejo de Dó Maior; “The Staccato” - Estudo N.º 34 de Mazas; “Concerto N.º 2” – Haydn; Leitura à primeira vista	Duração: 1 hora
Data: 29/11/2024		Disciplina: Violino
Tempo	Notas	
14h15	<p>- A aula inicia. A professora pergunta à aluna como correu a semana e ficámos algum tempo a falar sobre os ensaios de orquestra e a preparação para o concerto de Natal;</p> <p>- Tal como aconteceu na aula que assisti na quarta-feira, esta aluna também tem prova. Deste modo, a professora pergunta qual é a ordem em que ela pretende tocar os conteúdos avaliativos.</p>	
14h25	<p>- A prova inicia. A aluna optou por iniciar pelas escalas e arpejo, depois o estudo, o concerto e, por fim, a leitura à primeira vista;</p> <p>- A professora mantém-se sempre em silêncio até que a aluna finalize a prova. A professora sorri para a aluna entre as peças quando repara que esta está a olhar para ela. Este gesto ajuda a aluna a acalmar-se e deixa-a mais à vontade;</p> <p>- Por fim, a professora entrega a partitura da leitura à primeira vista à aluna que fica alguns minutos a olhar para ela antes de a tocar. Enquanto a aluna está a “treinar” a leitura, a professora tira algumas notas sobre a sua <i>performance</i> na prova.</p>	

14h50	<ul style="list-style-type: none"> - A prova termina e a professora dedica os próximos minutos a dar algumas indicações à aluna e explicar o que não foi tão bom; - Ficam os momentos seguintes a verificar os sítios onde as coisas não ficaram tão resolvidas. Há situações em que o problema tem a ver com a distribuição de arco e também a postura; - Há uma secção específica em que o problema está nas ornamentações e na coordenação entre a mão esquerda e a direita. Portanto, a professora pede à aluna para fazer primeiro a passagem sem as ornamentações e depois aos poucos ir juntando cada uma delas.
15h10	- A professora dispensa a aluna, pois esta tem ensaio com piano

Relatório de Observação da Aula N.º 5		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: “Concerto N.º 2” – Haydn	Duração: 1 hora
Data: 06/12/2024		Disciplina: Violino
Tempo	Notas	
14h13	- A professora ligou-me enquanto eu estava a chegar ao conservatório e informou-me que apanhou obras perto de casa e iria chegar atrasada. Pediu-me para começar a aula com a aluna e trabalhar o “Concerto N.º 2” de Haydn, pois a aluna tem audição hoje e irá interpretar esta obra.	
14h17	<ul style="list-style-type: none"> - A aluna chegou e avisei-a que iríamos começar a aula e trabalhar o repertório da audição; - Afinei o violino à aluna e perguntei onde é que ela tinha mais dificuldades para iniciarmos o trabalho. Optei por verificar o andamento do concerto na íntegra e ir corrigindo o que estava menos bem; - A aluna começou a tocar e os aspetos que trabalhei mais com ela foram terminações de frase, dinâmicas e distribuição do arco. 	
14h35	<ul style="list-style-type: none"> - A professora chegou à sala, mas disse para eu continuar a ver as coisas com a aluna enquanto ela preparava as coisas; - Continuámos o mesmo trabalho que estávamos a fazer anteriormente e a professora encontrava-se sentada a observar; - A aluna chegou a uma parte em cordas dobradas em que tinha de tocar intervalos de 5.^a e estava com algumas dificuldades. Tentei ajudar e fazer alguns exercícios, mas não estava a conseguir. Pedi ajuda à professora. 	
14h45	- A professora tomou o comando da aula, mas sempre que era necessário perguntava-me a opinião sobre alguma coisa e pedia para tentar ajudar a aluna. A passagem de cordas dobradas depois já saiu bem melhor e a professora pediu para a aluna continuar a tocar as passagens seguintes do concerto;	

	- A professora seguiu a mesma estratégia que eu estava a utilizar e deixou a aluna tocar, interrompendo apenas nos momentos em que precisava de mudar alguma coisa.
15h08	- A professora dispensou a aluna, pois ela tinha ensaio com piano às 15h10; - A aula terminou.
Observações:	
- Apesar de ter dado parte da aula de violino da aluna, como fui avisada em cima da hora não foi possível fazer nenhum tipo de planificação. No entanto, como a aluna iria ter a audição, o repertório está bastante bem sabido e foi preciso apenas corrigir pequenos pormenores.	

Relatório de Observação da Aula N.º 6		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: Cadência do “Concerto N.º 2” – Haydn	Duração: 1 hora
Data: 13/12/2024		Disciplina: Violino
Tempo	Notas	
14h20	<ul style="list-style-type: none"> - A professora chega e cumprimenta-me a mim e à aluna; - Como é a última aula, a professora diz que irão utilizar esta aula para escolher o repertório para o próximo período. No entanto, como a aluna vai ter masterclasse no próximo mês, para já irá manter o “Concerto N.º 2” de Haydn no repertório; - Os próximos minutos são a ouvir algumas obras para a aluna também ter alguma opinião sobre o novo repertório. 	
14h50	<ul style="list-style-type: none"> - Depois de ter o repertório todo escolhido, a professora vai imprimir algumas coisas e pede-me para trabalhar a cadência com a aluna. Neste caso, ela ainda não a começou a trabalhar, pelo que iremos apenas ler e eu irei verificar se a aluna não tem dúvidas; - A professora, entretanto regressa, mas deixa-me continuar o trabalho que estou a fazer com a aluna; - Estivemos a ler o início da cadência e a insistir na afinação de algumas cordas dobradas. 	
15h10	<ul style="list-style-type: none"> - A professora intervém e diz que vai apenas explicar algumas coisas à aluna em relação ao estudo; - Dito isto, explica a arcada do estudo e diz à aluna que não deve tentar tocar logo tudo seguido, mas sim estudar primeiro as duplas (de uma para a outra) para que todas estejam afinadas. 	
15h20	- A professora deseja umas boas férias à aluna e dispensa-a.	

Observações:

- Enquanto a professora sugere o repertório, explica sempre o porquê da escolha das peças e em que aspeto é que estas irão ajudar a aluna a evoluir.

Relatório de Observação da Aula N.º 7	
Professor Cooperante: Sandra Goreti	<p>Conteúdos programáticos: Escala de Dó menor harmónica e arpejo; “Estudo N.º 36” - Kreutzer; “Salut d’Amour” - Elgar</p> <p style="text-align: right;">Duração: 1 hora</p>
Data: 10/01/2025	Disciplina: Violino
Tempo	Notas
14h20	- A aluna chega e entra na sala. Eu e a professora estávamos a falar sobre um assunto relativo ao relatório de estágio.
14h26	<p>- A professora pergunta à aluna como correram as férias, se conseguiu estudar e perguntou se havia algum horário que tivesse indisponível para tocar na masterclasse. Avisa-a também que na próxima semana serei eu a dar a aula;</p> <p>- Afina o violino à aluna e informa que irão fazer a escala de Dó menor harmónica;</p>
14h30	<p>- Inicia-se o trabalho da escala. A aluna faz a escala uma vez, sem ritmos, tentando utilizar todo o arco para cada nota. Como é uma escala com um intervalo muito específico e a aluna não estava a afinar tão bem, a professora sugeriu alguns exercícios para trabalhar a afinação. Além disso, combina o que ritmo que a aluna irá fazer nesta escala (neste caso, em notas separadas e também de 4 em 4 notas);</p> <p>- De seguida, a aluna toca o arpejo. Correu bastante bem, mas a professora volta a insistir no arpejo a partir da 2.ª oitava. Ficou definido que o arpejo será para ser feito com 3 notas por arcada.</p>
14h45	- O trabalho da aula continua com o “Estudo n.º 36” de Kreutzer. A aluna afirma que não trabalhou muito este estudo durante as férias. No entanto, a professora pede-lhe para o tocar na mesma. Depois de ouvir a aluna a tocar a primeira secção, a professora percebeu que ela estava com algumas dificuldades no arco, visto que este é um estudo de cordas dobradas e é necessário ir intercalando entre tocar em apenas numa corda ou em duas. Deste modo, a professora manda a aluna fazer os primeiros compassos só em cordas soltas. Além disso, há notas em <i>Sfz</i> , então é necessário entender que a velocidade do arco também terá de ser diferente;

	<ul style="list-style-type: none"> - Depois da realização destes exercícios, a professora diz à aluna para tocar apenas as duplas, para melhorar a afinação e a transição entre todas elas; - Por fim, faz-se a junção entre o arco e as notas e a aluna toca novamente os compassos iniciais. Depois de estar um pouco melhor, o trabalho continua a ser feito durante mais alguns compassos do estudo, insistindo sempre na afinação e transição das duplas que não estão bem conseguidas; - No final, a professora define até onde quer que a aluna estude para a próxima semana.
15h10	<ul style="list-style-type: none"> - Para terminar a aula, a professora diz à aluna que quer ouvir um pouco da peça “Salut d’Amour”. Faz uma rápida contextualização sobre a peça e também explica o carácter e de que forma é que esta deve ser tocada (mais <i>dolce</i> e romântica); - Durante os próximos minutos, a professora insiste com a aluna na realização dos <i>glissandos</i> e das mudanças de posição; - Antes de a aluna ir embora, a professora procura alguma gravação desta peça para lhe enviar.
15h30	- A aula termina.

Planificação da Aula N.º 8		
Professor Estagiário: Joana Monteiro	Aula de Violino – E. Secundário	Duração: 1 hora
Data: 17/01/2025		Disciplina: Violino
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Dó menor melódica e arpejo - “Estudo N.º 36” - Kreutzer - “Salut d’Amour” – Elgar 	
Conteúdos Didáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoramento da afinação e da qualidade do som; - Aperfeiçoamento da musicalidade nas passagens mais leves e tranquilas; - Desenvolvimento de uma perceção musical do carácter do concerto do período clássico. 	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Corrigir possíveis erros de leitura e técnicos; - Estimular o sentido crítico da aluna acerca da sua <i>performance</i>; - Aperfeiçoar a autoavaliação auditiva da aluna nos momentos de correção da afinação. 	
Desenvolvimento da aula / Sequência de aprendizagem		
1.ª Parte (10 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Dó menor melódica e arpejo - Tocar primeiro a escala do início ao fim; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Insistir na oitava mais aguda e nas mudanças de posição para melhorar a afinação; - Trabalhar os <i>glissandos</i> das mudanças de posição; - Perceber se a aluna domina as notas do arpejo; - Insistir na afinação entre todas as notas.
2.ª Parte (20 min)	<ul style="list-style-type: none"> • “Estudo N.º 36” - Kreutzer - Executar o estudo até ao compasso que a aluna estudou em casa, como ficou combinado na aula anterior; - Insistir na afinação das duplas se for necessário, verificando dupla por dupla e a transição entre cada uma delas; - Verificar, relativamente ao arco, se a aluna consegue fazer a arcada pedida, isto é, sempre duas notas por cada arco, sendo que uma delas deverá ter um ligeiro acento (mais velocidade na arcada).
3.ª Parte (25 min)	<ul style="list-style-type: none"> • “Salut d’ Amour” – Elgar - Tocar a peça do início até à marca de ensaio C; - Dar <i>feedback</i> sobre a <i>performance</i> da aluna; - Procurar um tipo de arcada mais ligado entre todas as notas para conseguir produzir o efeito <i>dolce e legatissimo</i> que é pedido no início da peça; - Verificar se todas as mudanças de posição e arcadas estão sabidas.
5.ª Parte (5 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da aula - Recapitular o trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Verificar se a aluna não ficou com dúvidas sobre o que foi dito e trabalhado; - Atribuir as tarefas para a aula seguinte (em conjunto com a professora cooperante).
Reflexão	
<p>- Nesta aula, já me senti bastante mais à vontade do que na aula de Ensino Básico que dei uns dias antes. Para além disso, consegui cumprir bastante melhor o que tinha planeado, apesar de ter pensado em ver a escala melódica e acabar por trabalhar apenas a escala harmónica, visto que, depois de perguntar à aluna se ela já tinha estudado a escala melódica, ela respondeu que ainda não tinha conseguido ver nenhuma vez em casa;</p> <p>- A aluna chegou uns minutos atrasada e apenas conseguimos começar a aula às 14h20. Iniciei a aula afinando o violino da aluna e aproveitei para perguntar o que é que ela iria tocar na masterclasse;</p> <p>- Iniciámos o trabalho pela escala, tal como estava planeado. Dedicámos cerca de 8 minutos, em vez dos 10 que estavam na minha planificação. A aluna demonstrou que tinha estudado bem a escala durante a semana, pois estava melhor do que na semana passada. Insisti apenas na descida, porque, na primeira vez em que tocou, a aluna não conseguiu afinar todas as notas na descida da escala. Em relação ao arpejo, este também estava bem conseguido e, mais uma vez, insisti um pouco na afinação e na preparação das posições mais agudas (contornando um pouco mais o violino);</p>	

- Depois, dedicámo-nos ao estudo durante cerca de 25 minutos da aula. Pedi à aluna para tocar uma vez até onde tinha visto, no entanto pedi-lhe para parar um pouco antes de ela terminar, pois já havia alguns aspetos em que eu queria insistir. Durante estes minutos, o trabalho baseou-se na afinação e na preparação das cordas dobradas. A arcada também foi algo referido, mas, sobretudo, expliquei à aluna que, para produzir o tipo de som esperado, primeiro é necessário ter a afinação e a leitura das notas muito mais confortável. Por fim, dedicámos 21 minutos da aula ao trabalho da peça. Para além da afinação e da preparação das mudanças de posição, insisti bastante na musicalidade da peça, explicando não só o que estava escrito na partitura, mas também mostrando à aluna os locais onde ela podia fazer algumas cedências no tempo e *ritardandos* (mesmo que não estivessem escritos na partitura), para tornar a *performance* mais interessante. Expliquei também como se fazia uma passagem de harmónicos, já que a aluna dissera que tinha sentido dúvidas;

- Para terminar a aula, a professora cooperante e eu dissemos à aluna o que teria de trabalhar na aula seguinte;

- No que diz respeito à minha postura, considero que nesta aula estive mais calma e relaxada comparativamente à aula dada à aluna do Ensino Básico. Além disso, senti-me mais à vontade para utilizar termos mais técnicos, pois a linguagem musical desta aluna já é mais avançada. Também consegui gerir muito melhor o tempo dedicado a cada peça e cumpri melhor a planificação da aula.

Relatório de Observação da Aula N.º 9		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: “Concerto N.º 2, 3.º and.” – Haydn; “Salut d’Amour” - Elgar	Duração: 1 hora
Data: 24/01/2025		Disciplina: Violino
Tempo	Notas	
14h20	<ul style="list-style-type: none"> - A aula inicia. A professora relembra que amanhã irá começar a masterclasse e pergunta à aluna se esta já viu o horário em que toca; - De seguida, afina o violino da aluna e combinam o que irão ver durante a aula; - Pergunta como é que está a correr a escola e a disciplina de orquestra. 	
14h27	<ul style="list-style-type: none"> - A aluna começa a tocar o 3.º andamento do “Concerto N.º 2” de Haydn. A professora rapidamente manda parar e afirma que não percebeu o andamento da peça; - A professora pede para a aluna tocar sem ornamentação primeiro e ajuda-a a entender o andamento, marcando a pulsação; - Como a aluna ainda não leu muito o concerto, há diversos aspetos que não estão a ser feitos ainda, tal como as dinâmicas e a articulação. A 	

	<p>professora comenta que as aulas não podem ser utilizadas para leitura de ritmos e notas e pede à aluna para se concentrar e tentar tocar tudo o que está escrito;</p> <ul style="list-style-type: none"> - A professora insiste no ritmo, nas dinâmicas e na afinação das notas; - Quando terminam de ver a primeira página, a professora refere que quer avançar para outra peça, mas diz à aluna que é necessário que ela solfeje melhor em casa e que tenha sempre atenção às dinâmicas. Além disso, refere que em casa deverá tentar juntar as ornamentações que faltam (os trilos).
14h54	<ul style="list-style-type: none"> - A professora diz que quer trabalhar agora a peça “Salut d’ Amour” a partir do compasso até onde eu trabalhei com a aluna na semana passada; - A aluna começa a tocar, mas toca apenas a primeira frase. De forma a trabalhar o caráter e a afinação das notas, nos minutos seguintes o trabalho passa por insistir um pouco nos <i>glissandos</i>; - Relativamente ao arco, a professora corrige também vários aspetos técnicos, para que seja possível ligar melhor todas as notas e conseguir uma melhor articulação; - Para terminar o trabalho da peça, a professora pede à aluna para voltar a tocar a secção que estiveram a trabalhar, para ver se não há dúvidas.
15h21	<ul style="list-style-type: none"> - A professora diz à aluna que as coisas estão um pouquinho “verdes” e sugere que ela tente estudar um pouco mais esta semana. No entanto, a aluna refere que está a ter algumas dificuldades em gerir o seu tempo para conseguir estudar mais (a aluna está no supletivo); - A professora despede-se da aluna, diz “até amanhã” e a aula termina.

Relatório de Observação da Aula N.º 10		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: “Concerto N.º 2, 3.º and.” – Haydn; “Salut d’Amour” - Elgar	Duração: 1 hora
Data: 31/01/2025		Disciplina: Violino
Tempo	Notas	
14h24	<ul style="list-style-type: none"> - A aula começou um pouco mais tarde que o habitual; - A professora cumprimentou a aluna e falou um pouco sobre a masterclasse que ocorreu no fim de semana passado. Disse-lhe que correu bastante bem, que estava bem preparada e procurou saber o que é que a aluna achou do professor e da aula; - A professora afinou os violinos e perguntou à aluna o que é que tinha conseguido estudar durante esta semana. Referiu que tinham de se começar a organizar para ensaiar as peças com piano. 	

14h33	<ul style="list-style-type: none"> - Depois de uma pequena conversa inicial, o trabalho começo com a <i>performance</i> do 3.º andamento do “Concerto N.º 2” de Haydn; - A aluna começa a tocar a partir da última secção que fora trabalhada na última aula. A professora ouve e vai mandando a aluna parar aos poucos e corrige os aspetos mais importantes como a afinação e musicalidade da peça; - Por vezes, pede à aluna para tocar sem a ornamentação (trilos) para ser possível ser mais rigorosa com os ritmos; - A professora refere que neste momento pretende terminar de ler este andamento, pelo que não está a insistir tanto em algumas passagens; - À medida que se aproxima do final da leitura do andamento, a aluna começa a ter mais algumas dificuldades rítmicas e de notas e refere que não teve a oportunidade de estudar tudo em casa. A professora nota que a aluna está com algumas dificuldades na coordenação entre o arco e os dedos da mão esquerda.
15h05	<ul style="list-style-type: none"> - Depois de terminar de ler e corrigir os aspetos mais importantes no concerto, a professora diz que irão continuar a leitura da peça “Salut d’ Amour”. A aluna refere que teve algumas dúvidas na dedilhação de uma das passagens da peça, por esta estar escrita para ser tocada apenas na corda Sol. Assim, os minutos seguintes da aula são utilizados para ler as notas e trabalhar os <i>glissandos</i> entre cada uma delas.
15h20	<ul style="list-style-type: none"> - A professora diz à aluna para esta semana dedicar-se mais ao estudo, pois foi a única coisa que não foi possível ver; - A aula termina.

Relatório de Observação da Aula N.º 11		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: “Salut d’ Amour” – Elgar; “Concerto N.º 2, 3.º and.” – Haydn	Duração: 1 hora
Data: 07/02/2025		Disciplina: Violino
Tempo	Notas	
14h23	<ul style="list-style-type: none"> - A professora cumprimentou a aluna, afinou o violino e perguntou como é que lhe estava a correr a semana e a escola e se tinha tido já testes ou ainda não; - Perguntou também o que é que a aluna conseguiu estudar durante a semana. A professora opta por trabalharem a peça “Salut d’ Amour” para chegar ao final da leitura. 	
14h30	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciou-se o trabalho da peça. Primeiramente, a aluna começou a tocar as últimas duas pautas, que ainda não tinham sido vistas em aula. Perto 	

	<p>do final, a aluna teve uma dúvida numa nota e afirmou que não a sabia tocar. A professora explicou que a nota em que a aluna tinha dúvidas se tratava de um harmónico na corda lá e, nos momentos seguintes, trabalhou a mudança de posição da nota anterior para o harmónico e vice-versa;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Depois de trabalhar a passagem, a professora pede à aluna para tocar a partir da secção anterior. Esta secção é muito melódica e com imensos <i>glissandos</i>. Além disso, tem imensas mudanças de tempo e apoios das notas. Numa primeira <i>performance</i>, a aluna apenas se preocupou em tocar as notas e o ritmo; - Nos minutos seguintes, insistiu-se numa parte da secção em que há imensas mudanças de posição. A aluna não estava a conseguir afinar as notas todas, portanto repetiu-se algumas vezes a passagem, de forma mais lenta para interiorizar a afinação. Além disso, a professora disse para a aluna fazer algumas das mudanças de posição de modo isolado; - Posteriormente, o trabalho baseou-se em tornar musicalmente mais interessante aquilo que tecnicamente já estava a ser feito; - Depois de trabalhar a peça, a professora conclui esta parte da aula a explicar à aluna que é mesmo importante que ela explore o som do violino e exagere na musicalidade. Acrescenta que, apesar de ser uma peça bastante curta, tem imensos aspetos difíceis que vão ajudar a evoluir.
14h56	<ul style="list-style-type: none"> - Agora, a professora pede à aluna para tocar o Concerto. Já não falta muito para chegar ao final da leitura, portanto, o objetivo hoje é chegar ao fim; - A professora vai deixando a aluna tocar e manda parar quando tem algo a explicar. Houve duas alturas em que a aluna não se estava a dar muito bem com a dedilhação e arcada, então a professora tocou para experimentar dedilhações e arcadas alternativas; - Nos minutos seguintes, continuou-se a ter o objetivo de terminar a leitura, no entanto, para além de ouvir e corrigir o que estava menos bem, a professora insiste na qualidade do som e na diferença e contraste de dinâmicas.
15h20	<ul style="list-style-type: none"> - O trabalho do Concerto acabou e a professora fez um pequeno resumo do que irá ser trabalhado nas aulas seguintes e avisa que terão de começar a ensaiar com piano na aula seguinte; - A professora dá as partes de piano à aluna para ela ir tirar fotocópia e a aula termina.

Relatório de Observação da Aula N.º 12		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: “Estudo N.º 36” – Kreutzer; Escala de Dó Maior em intervalos de 6. ^a ; “Concerto N.º 2, 3.º and.” – Haydn	Duração: 1 hora
Data: 14/02/2025		Disciplina: Violino
Tempo	Notas	
14h20	<ul style="list-style-type: none"> - A professora e a aluna chegam ao mesmo tempo e a professora perguntou como é que estão a correr os testes e se a aluna tem tido bons resultados; - Como a prova está quase a chegar, a professora pergunta à aluna se ela quer tocar a peça “Salut d’Amour” ou o Concerto com piano, para que seja possível começar a ensaiar com antecedência; - Como reparei que a professora estava bastante rouca e quase sem voz perguntei se ela queria que desse a aula. Ela concordou, portanto, dei aula à aluna, apesar de não ter feito nenhuma planificação. 	
Reflexão:		
<ul style="list-style-type: none"> - Apesar de não ter planeado a aula, considero que esta correu mesmo muito bem. Apesar de a professora estar bastante rouca, interveio algumas vezes, especialmente para esclarecer as dúvidas que eu tinha, em relação a algumas articulações, por exemplo (houve uma situação em que a aluna estava a fazer duas notas com separação, apesar de não estar escrito na partitura e, tendo reparado nesse aspeto, perguntei à professora se a ideia era serem notas ligadas ou separadas); - Iniciei a aula por ver o “Estudo N.º 36” de Kreutzer. Este estudo já não era trabalhado em aula há algumas semanas e tinha ficado combinado a aluna trabalhá-lo em casa e lê-lo quase até ao final. A aluna apontou na partitura para a secção até onde tinha trabalhado, e combinámos que, para a aula seguinte, ela teria de ver a metade da última página, que é o que falta para terminar a leitura deste estudo; - Como o estudo está repleto de duplas, muito do trabalho que fizemos foi tocar de modo contínuo os intervalos das cordas dobradas para melhorar a afinação. Um aspeto em que insisti com a aluna foi a arcada. No início do trabalho da obra, há algumas semanas, a professora insistiu muito com a aluna para fazer a arcada correta (início da arcada lenta e depois com mais velocidade enquanto realiza a dupla). Hoje, como a aluna estava demasiado preocupada com as notas, não estava a pensar na ideia musical e técnica do estudo e não estava a fazer a arcada pretendida. Expliquei que, apesar de a exigência das notas ser maior, era necessário no estudo diário procurar realizar a arcada e articulação pedidas; - Depois de trabalhar o estudo, a professora referiu que era necessário a aluna aprender a fazer a escala de Dó em intervalos de 6.^a. A professora foi buscar o livro com as escalas e mostrou à aluna, que tocou as 6.^{as} a observar a partitura. Foi necessário insistir 		

na afinação de algumas duplas. De seguida, tocou novamente, mas desta vez sem olhar para o papel, visto que a *performance* das escalas e das cordas dobradas na prova será de cor;

- Por fim, como para a próxima semana a aluna irá ensaiar com piano o 3.º andamento do “Concerto N.º 2” de Haydn, decidi que era melhor ouvir um pouco deste andamento, para entender se a aluna não tinha dúvidas, visto que irei dar a aula seguinte e este é um dos conteúdos programáticos planeados para a aula. A aluna tocou até metade da primeira página e depois mandei-a parar e referi que no geral o som estava um pouco sujo, devido à pressão exagerada da mão esquerda e os trilos não estavam muito perceptíveis. Assim, insisti um pouco na realização das ornamentações e na coordenação entre as duas mãos. Esclareci também que era necessário exagerar mais nas dinâmicas pedidas, de modo a criar contrastes e tornar a peça musicalmente mais apelativa;

- No final da aula, a professora agradeceu-me pela ajuda e combinámos o que é que seria para trabalhar na aula seguinte para que eu conseguisse fazer a planificação da aula antecipadamente.

Planificação da Aula N.º 13		
Professor Estagiário: Joana Monteiro	Aula de Violino – E. Secundário	Duração: 1 hora
Data: 21/02/2025		Disciplina: Violino
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Escala e arpejo de Dó Maior - Intervalos de 6.^a da escala de Dó Maior - “Estudo N.º 36” – Kreutzer - “Concerto N.º 2, 3.º and.” – Haydn 	
Conteúdos Didáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoramento da afinação e da qualidade do som; - Melhoramento da afinação das cordas dobradas; - Desenvolvimento de uma perceção musical do carácter do concerto do período clássico; - Alcançamento de uma maior resistência musical ao tocar o concerto do início ao fim; - Estimulação do conhecimento musical da parte de piano para entender a junção. 	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Corrigir possíveis erros de afinação; - Estimular o sentido crítico da aluna acerca da sua <i>performance</i>; - Aperfeiçoar a autoavaliação auditiva da aluna nos momentos de correção da afinação; - Transmitir as ferramentas que a aluna deve usar para um estudo mais correto. 	
Desenvolvimento da aula / Sequência de aprendizagem		
1.ª Parte	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Dó Maior, arpejo Maior e intervalos de 6.^a 	

(10 min)	<ul style="list-style-type: none"> - Pedir à aluna para tocar a escala do início ao fim; - Dar <i>feedback</i> do trabalho apresentado; - Insistir nas mudanças de posição se for necessário; - Ouvir o arpejo do início ao fim e, à semelhança da escala, se for necessário, trabalhar as mudanças de posição; - Pedir à aluna para tocar a escala em intervalos de 6.^a do início ao fim; - Se necessário, fazer os <i>glissandos</i> entre as duplas.
2. ^a Parte (20 min)	<ul style="list-style-type: none"> • “Estudo N.º 36” – Kreutzer - Perguntar à aluna até que secção tinha conseguido estudar em casa; - Pedir à aluna para começar a tocar; - Trabalhar a transição entre as duplas (por exemplo no caso dos intervalos de 8.^a); - Insistir na realização da arcada pedida (início da arcada lento e depois com mais velocidade).
3. ^a Parte (25 min)	<ul style="list-style-type: none"> • “Concerto N.º 2, 3.º and.” – Haydn - Começar a trabalhar a partir da secção que foi vista na aula anterior; - Pedir à aluna para começar a tocar; - Sempre que necessário, interromper para corrigir possíveis erros de articulação, rítmicos ou de leitura; - Procurar fazer todas as dinâmicas escritas para promover contrastes e musicalidade.
5. ^a Parte (10 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Ensaio com piano - Acompanhar a aluna à sala da pianista acompanhadora; - Afinar o violino novamente; - Ouvir e auxiliar no que for necessário ao longo da <i>performance</i> da peça; - Se houver tempo e for necessário repetir as passagens que possam não ter saído tão bem.
<p>Reflexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esta aula, bem como o ensaio com piano, correu bastante bem e considero ter sido muito benéfica para a aluna; - No que diz respeito ao cumprimento da planificação, penso que consegui fazer quase tudo o que tinha planeado, mesmo a aula tendo começado um pouco mais tarde e ter sido necessário terminar 5 minutos mais cedo para nos deslocarmos sem pressa à sala em que ia ser o ensaio com piano. Isto foi essencial para o ensaio com a pianista ter começado à hora marcada, pois às 15h20 outra aluna tinha feito a marcação do seu ensaio; - A aula iniciou com a afinação do instrumento da aluna e começámos logo por trabalhar a escala, arpejo e os intervalos de 6.^a. Não foi necessário utilizar muito tempo da aula para estes conteúdos programáticos, pois a aluna estudou bem em casa e, para além de não ter dúvidas, estava a fazer as notas e técnicas corretas. Insisti apenas na afinação de algumas duplas e fizemos o <i>glissando</i> para algumas das cordas dobradas; 	

- De seguida, trabalhámos o estudo. Tínhamos definido na aula passada que a aluna em casa teria de ler o estudo até ao final. Comecei por lhe perguntar se o tinha conseguido fazer, ao que ela respondeu que tinha conseguido, mas com algumas passagens que ainda não saíam completamente corretas. Não foi possível terminar de trabalhar o estudo nesta aula, mas incidi o foco da aula nas transições das duplas, trabalhando as mudanças de posição e a afinação. Além disso, apesar de para já a aluna estar demasiado focada nas notas, procurei fazê-la entender que a arcada pedida devia ser sempre conseguida, mesmo existindo, ou não, dificuldade nas duplas;

- Posteriormente, iniciámos o trabalho do 3.º andamento do “Concerto N.º 2” de Haydn. Pedi à aluna para tocar a partir da secção onde tínhamos ficado na aula passada. Como a aluna teria ensaio com piano, o meu objetivo era chegar até ao final. Nesta fase, como supostamente já não haverá erros de leitura e rítmicos, o desafio era trabalhar musicalmente o andamento. Deste modo, ajudei a aluna a perceber o fraseado, pedindo-lhe para apoiar notas específicas e exagerar nos contrastes das dinâmicas e acentuações. Além disso, em algumas passagens corriji aspetos técnicos, como a zona do arco que deveria ser utilizada em certos casos, para facilitar a *performance*;

- Chegámos ao final do trabalho do concerto mesmo a tempo de a aluna descer para a sala da pianista acompanhadora. Quando lá chegámos, a professora já estava à nossa espera. Comecei por afinar o violino com o Lá do piano e a pianista explicou que iria encurtar alguns *tutti*, como, por exemplo, o início e o final. Posicionei-me junto à pianista e pedi à aluna para tocar a peça do início ao fim, até porque não tínhamos muito tempo de ensaio disponível. No geral, a junção correu bastante bem, no entanto, houve duas entradas que a aluna não estava a entender muito bem. Assim, no resto do tempo de ensaio, repetimos esses dois sítios para a aluna ficar mais segura. Quando estávamos a terminar, chegou a aluna que iria ter ensaio de seguida;

- No caminho de regresso à sala de violino, disse à aluna que o ensaio correu bastante bem e dei o *feedback* detalhado dos sítios onde ela precisava de estudar um pouco mais.

Relatório de Observação da Aula N.º 14

Professor Cooperante: Sandra Goreti		Conteúdos programáticos: Escala de Dó menor harmónica e arpejo menor; “Concerto N.º 2, 3.º and.” – Haydn	Duração: 1 hora
Data: 28/02/2025		Disciplina: Violino	
Tempo	Notas		
14h20	<p>- A aula inicia com uma pequena conversa sobre o desfile de Carnaval, que ocorreu hoje. A professora comenta que não viu a aluna no desfile e perguntou-lhe do que é que ela tinha ido disfarçada;</p> <p>- Depois, a professora afina o violino da aluna pela nota Lá do piano e relembra-a que a prova irá ser no dia 21 de março.</p>		

14h25	<ul style="list-style-type: none"> - A professora afirma que hoje irão fazer a escala de Dó menor harmónica, mas que irão definir a articulação que será para realizar no dia da prova. Deste modo, definem que a articulação usada será a de 7 notas ligadas; - A professora pede à aluna para tocar apenas a 1.^a oitava para se habituar à articulação e velocidade; - Depois, diz para completar a escala. A aluna faz algumas vezes a escala completa, corrigindo as técnicas que a professora vai dizendo que não estão tão corretas, como, por exemplo, a qualidade sonora e a preparação das notas da mudança de posição; - Posteriormente, a aluna começa a tocar o arpejo. A professora diz que ela deve estudar o arpejo uma oitava de cada vez, fazendo as mudanças de posição ascendentes e descendentes; - A professora comenta que é deste modo que a aluna deve estudar em casa as escalas e o arpejo.
14h40	<ul style="list-style-type: none"> - Após trabalhar a escala e o arpejo, a professora pega nas partituras do concerto de Haydn e pergunta à aluna o que é que no ensaio com piano não correu tão bem. Esta aponta para uma passagem com algumas semicolcheias; - A professora pede então para a aluna tocar a partir daí. A aluna estava a tocar a passagem numa zona do arco que não é tão favorável, portanto a professora corrigiu e disse para experimentar tocar as semicolcheias entre o talão e o meio do arco. - De seguida, deixa a aluna tocar até ao final do andamento, interrompendo algumas vezes para corrigir alguns pormenores de articulação e musicalidade.
15h08	<ul style="list-style-type: none"> - Como a aluna tem ensaio com piano às 15h10 e ainda é necessário deslocar-se à sala, a professora dispensa-a uns minutos mais cedo; - Deseja-lhe bom ensaio, dá algumas dicas finais e a aula termina.
Observações:	
- No final do ensaio com piano, a aluna regressou à sala para dar um <i>feedback</i> sobre o ensaio, dizendo o que correu melhor e o que não foi tão bem.	

Relatório de Observação da Aula N.º 15		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos:	Duração: 1 hora
Data: 07/03/2025	Disciplina: Violino	
Notas		
- A aluna faltou, pois estava doente.		

Relatório de Observação da Aula N.º 16		
Professor Cooperante: Sandra Goreti	Conteúdos programáticos: Escala de Dó menor harmónica e arpejo menor; Escala de Dó Maior em intervalos de 6. ^a ; “Estudo N.º 36” – Kreutzer	Duração: 1 hora
Data: 14/03/2025		Disciplina: Violino
Tempo	Notas	
14h22	<ul style="list-style-type: none"> - A aluna chegou e a professora começou por perguntar se a semana lhe correu bem e afirmou que hoje é a aula de preparação para a prova, que irá ser na semana seguinte; - A professora foi confirmar para que horas tinha ficado marcado o ensaio com piano da aluna e avisou-a do horário; - A professora afina o violino da aluna e combina o tipo de articulação que será para ser utilizado nas escalas para a prova. 	
14h28	<ul style="list-style-type: none"> - A professora pergunta à aluna qual é a escala em que tem mais dúvidas, para começar o trabalho de aula por essa escala. A aluna respondeu que tem mais dúvidas na escala harmónica. Deste modo, a professora pede para ela começar a tocar a escala de Dó menor harmónica em notas separadas; - Depois de a aluna tocar uma vez a escala, a professora diz que está bastante bem, mas afirma que é necessário subir um pouco mais a nota “Si”; - Posteriormente, a professora pede à aluna para fazer a mesma coisa, mas com as ligaduras (7 notas por arco). No entanto, como acrescentou as ligaduras, a aluna enganou-se em algumas notas. A professora disse que para melhorar era necessário fazer todas as oitavas da escala de forma isolada. A aluna fez mais algumas vezes a escala e já ficou muito melhor; - De seguida, a professora pede à aluna para tocar o arpejo com 3 notas ligadas. O arpejo correu bem, mas a última nota saiu um pouco desafinada, pois é uma extensão; - A professora explicou que, para melhorar a afinação dessa nota, basta fazer algumas vezes os intervalos mais agudos e tocar de uma nota para a outra. A aluna experimenta algumas vezes e, depois, faz novamente o arpejo e já foi muito melhor; - Para terminar o trabalho de escalas, a aluna tocou os intervalos de 6.^a da escala de Dó Maior. No final da <i>performance</i>, a professora pediu para tentar aumentar um pouco a pulsação para ser mais confortável para o arco tocar nas duas cordas ao mesmo tempo. Contudo, ao aumentar o 	

	<p>andamento, também é necessário os dedos da mão esquerda fazerem o movimento da mudança das notas mais rápido, o que acrescenta uma dificuldade. A aluna tenta novamente tocar as 6.^{as} e, apesar de um dos intervalos não estar muito bem afinado, no geral, a sustentação das notas já foi melhor.</p>
14h45	<ul style="list-style-type: none">- A professora pede à aluna para tocar o estudo. A aluna lembra que ainda não tinham chegado ao final da leitura do estudo em contexto de aula. A professora pede à aluna para tocar a partir do sítio que ainda não tinha sido trabalhado em aula;- Ao longo dos minutos seguintes, o trabalho feito na aula consistiu em trabalhar a afinação das duplas. Deste modo, a aluna tocou apenas as cordas dobradas para entender e afinar cada um dos intervalos;- Por fim, a aluna tocou a passagem toda como está escrita.
15h08	<ul style="list-style-type: none">- A professora dispensou a aluna, pois ela tem ensaio com piano e pediu-lhe para no final do ensaio aparecer na sala novamente para dizer como tinha corrido.

5. Anexo II

5.1. Registo de aulas de classe de conjunto (Ensino Básico e Ensino Secundário)

Relatório de Observação da Aula N.º 1		
Professor Cooperante: Sílvio Cortez	Orquestra de Cordas Allegro	Duração: 90 min
Data: 21/10/2024		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
18h57	<ul style="list-style-type: none"> - A aula é iniciada com os alunos a simularem a afinação como num concerto para se habituarem quando for necessário o fazerem; - O professor cumprimenta todos os alunos e afirma que há muito para trabalhar para o concerto de Natal e avisa-os para terem cuidado com os atrasos para conseguirem começar a aula mesmo a horas. 	
19h00	<ul style="list-style-type: none"> - É feito um pequeno exercício de aquecimento antes de ser começado o trabalho das peças para o concerto; - De modo a melhorar o som da orquestra, são feitos exercícios de ataque de notas com diferentes arcadas e acentuações. Depois, é realizada a escala de Ré Maior para trabalhar a afinação da orquestra. Por fim, realizou-se a mesma escala de forma canónica, de forma a trabalhar a afinação harmónica. 	
19h12	<ul style="list-style-type: none"> - Início do ensaio da obra “Genesis” de Rossano Galante; - Como ainda estamos nas primeiras aulas do ano, o trabalho ainda é feito muito ao pormenor e com muitas paragens entre as secções da obra. 	
19h20	<ul style="list-style-type: none"> - O maestro insistiu com o naipe dos 1.º violinos, pois tinham uma passagem bastante difícil no que diz respeito à afinação. 	
19h25	<ul style="list-style-type: none"> - Retoma do trabalho em <i>tutti</i> com uma secção da obra que ainda não tinha sido vista nenhuma vez em aula; - O maestro interrompe algumas vezes para ouvir os naipes de forma isolada. 	
20h00	<ul style="list-style-type: none"> - O maestro dá um pequeno sermão, pois alguns alunos não estudaram e, desta forma, torna-se difícil avançar na leitura e no trabalho das obras. 	
20h05	<ul style="list-style-type: none"> - Início do trabalho da obra “Gravitas” de Soon Hee Newbold; - Apesar de se aproximar o final da aula, o maestro optou por trabalhar esta obra; - Não foi possível ver muitos compassos da obra, mas o foco principal era relembrar um pouco do trabalho que havia sido feito na aula passada. 	
20h12	<ul style="list-style-type: none"> - A aula termina e os alunos apressam-se a arrumar a sala. 	
Observações:		

- A montagem da orquestra (estante e cadeiras) é realizada pelos alunos, assim como a desmontagem da orquestra;
- De forma geral, os instrumentos mais graves (violoncelos e contrabaixos) apresentam mais dificuldade na afinação, o que faz com que o maestro insista um pouco mais nesses naipes;
- Os alunos mantêm o silêncio e concentração na maioria da aula, ficando apenas um pouco inquietos perto do final da mesma.

Relatório de Observação da Aula N.º 2		
Professor Cooperante: Sílvia Cortez	Orquestra de Cordas Allegro	Duração: 90 min
Data: 28/10/2024		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
18h50	<ul style="list-style-type: none"> - A aula inicia com a afinação da orquestra; - Desta vez, a aula começou mais a horas porque houve menos atrasos por parte dos alunos; - O maestro faz um pequeno aquecimento. À semelhança da aula anterior, utiliza a escala de Ré Maior. De forma a trabalhar igualdade das notas e afinação, o maestro pede para os alunos tocarem a escala, mudando de nota a cada dois tempos e utilizando o ritmo das semicolcheias. Depois, o exercício é feito de forma canónica e com ritmos e articulações diferentes; - É também realizado um exercício de aquecimento um pouco diferente: o maestro atribui uma nota musical a cada naipe, pedindo que esta seja sempre sustentada. Aos poucos e por naipe, o maestro pede para os alunos mudarem a nota, o que resulta num exercício harmónico muito interessante que trabalha a afinação da orquestra e também a concentração dos alunos. 	
18h57	<ul style="list-style-type: none"> - A primeira obra a ser trabalhada nesta aula foi “Genesis” de Rossano Galante; - Primeiramente, viu-se o que tinha sido trabalhado na aula passada. Após uma primeira execução, o maestro corrige muitas questões de afinação nas vozes dos violinos (<i>divisi</i>) e também aspetos de articulação, maioritariamente nas vozes mais graves, para melhorar o carácter da obra e criar um efeito <i>pesante</i>. 	
19h08	<ul style="list-style-type: none"> - Após todas estas correções serem feitas, o maestro pede para repetir toda a secção que foi feita anteriormente e verifica-se uma enorme melhoria. 	
19h11	<ul style="list-style-type: none"> - Começa o trabalho da secção seguinte e, apesar de os alunos ritmicamente estarem a fazer muito bom trabalho, é necessário insistir mais na afinação, que é o que o maestro faz. Para ser possível esse tipo de trabalho, o professor isola os naipes e pede para tocarem as passagens 	

	mais críticas mais devagar. Por vezes, pede aos alunos para tocarem individualmente ou por estante.
19h24	- O maestro afirma que vão começar a ler uma parte da peça totalmente nova, para que seja possível chegar ao final da obra; - O professor insiste no naipe dos violinos 1, visto que têm uma passagem com <i>divisi</i> em que a voz superior é bastante aguda. É neste momento que aproveita também para marcar algumas dedilhações.
19h34	- Após o trabalho mais insistente em cada naipe, é altura de voltar a tocar em <i>tutti</i> a secção nova; - Houve apenas algumas interrupções ao longo da <i>performance</i> , para corrigir determinados aspetos.
19h43	- Após trabalhar ao pormenor tudo o que era pretendido, o maestro pede à concertino para voltar a afinar a orquestra e tocam a peça “Genesis” do início ao final da secção que foi trabalhada em último lugar.
19h50	- Inicia-se o trabalho da obra “O Holy Night” de Adolphe Charles Adam; - O professor chama o naipe dos violoncelos à atenção, pois nota-se que os alunos não estudaram e estão a tocar com muitas desafinações; - Esta é uma obra que quase não foi vista em aula e nota-se que ainda há alunos a ler notas e ritmos. O maestro, um pouco chateado, diz aos alunos que não pode esperar que todos estudem para começar o trabalho das peças em aula, senão ficam muito atrasados no trabalho para o concerto.
20h12	- Antes de terminar a aula, o professor diz aos alunos aquilo que quer que eles trabalhem para a aula seguinte; - Dado o recado, a aula termina.
Observações:	
- Mais uma vez, a montagem e desmontagem da orquestra é feita pelos alunos; - Enquanto os alunos tocam, o maestro, além de dirigir, vai dando algumas indicações, oralmente, para não ter de parar tantas vezes a execução da obra; - As peças são compostas para Orquestra Sinfónica, por isso, apesar de, para já, os ensaios se realizarem só com as cordas, ao longo do ensaio o maestro informa os alunos sobre quais os instrumentos de sopro mais importantes ao longo das secções. Isto faz com que os alunos fiquem mais familiarizados com as obras.	

Relatório de Observação da Aula N.º 3		
Professor Cooperante: Sílvia Cortez	Orquestra de Cordas Allegro	Duração: 90 min
Data: 04/11/2024		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
18h52	- Após os alunos terem todos chegado e montado a orquestra, o maestro cumprimenta-os e afirma que irão prosseguir com a afinação geral da orquestra;	

	- Dito isto, a concertino levanta-se e afina todos os naipes. De seguida, fazem um pequeno aquecimento para que o som e afinação da orquestra esteja equilibrado. O aquecimento é bastante semelhante ao das aulas passadas, utilizando a escala de Ré Maior.
19h00	- O professor diz aos alunos que irão começar a aula por trabalhar a peça “Gravitas”, composta por Soon Hee Newbold. Explica que o objetivo hoje será tentar chegar até ao final da peça, para que se verifique se não há notas e ritmos errados em nenhuma secção; - Deste modo, o trabalho no resto dos minutos da aula resume-se em tocar a obra por partes, parando para corrigir tudo o que é necessário. Neste caso, o naife dos violoncelos e contrabaixos estava com algumas dificuldades na afinação. Sendo assim, o maestro utilizou alguns minutos da aula para verificar a afinação nas passagens destes naipes, pedindo desculpa ao resto dos estudantes; - No resto do trabalho da obra, o maestro continuou a preocupar-se bastante com a afinação e o equilíbrio sonoro nos vários naipes. Por vezes, pedia aos alunos para tocar por estantes, ou até um de cada vez, juntando, aos poucos, os restantes alunos do naife, com o objetivo de todos produzirem a mesma articulação e carácter.
19h45	- Para continuar a aula, o maestro informa os alunos que irão tocar “Appalachian Morning”, composta por Robert Sheldon. Esta foi uma obra trabalhada bastante no ano letivo passado, então o professor diz que irão apenas relembrar e trabalhar algumas coisas que não ficaram resolvidas; - Deste modo, apesar de os alunos já não tocarem a peça há imenso tempo, o maestro no início do trabalho diz que quer ouvi-la do início ao fim para perceber se estes ainda se lembram das coisas ou estão muito esquecidos; - Depois de tocar a obra na íntegra, o maestro faz um pequeno resumo do que é que não esteve tão bem. Os minutos seguintes da aula são utilizados para corrigir algumas coisas musicais e técnicas.
20h13	- Tal como nas aulas anteriores, o maestro termina a aula uns minutos antes do final para que os alunos tenham tempo para arrumar a sala.
Observações: - Apesar de ainda faltarem algumas aulas para o concerto de Natal, senti que o maestro estava preocupado com o facto de haver ainda muitos erros de leitura e afinação que já deviam estar resolvidos.	

Planificação da Aula N.º 4		
Professor Estagiário: Joana Monteiro	Orquestra de Cordas Allegro	Duração: 90 min

Data: 11/11/2024		Disciplina: Classe de Conjunto
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> - “O Holy Night” - Adolphe Charles Adam - “Gravitas” - Soon Hee Newbold 	
Conteúdos Didáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da sensibilidade auditiva e musical em grupo a fim de melhorar a afinação geral e individual; - Promoção do equilíbrio entre vozes e o respeito aos sinais de dinâmica e frásicos da partitura; - Desenvolvimento da sensibilidade individual rítmica e melódica. 	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Corrigir os possíveis erros de leitura rítmica e melódica; - Verificar as dedilhações e arcadas que estão marcadas, pois pode ser preciso alterar alguma; - Analisar e entender a estrutura formal da obra; - Insistir na afinação geral e igualdade sonora nas várias vozes; - Incentivar os alunos a estudarem durante a semana para que o resultado geral seja melhor. 	
Desenvolvimento da aula / Sequência de aprendizagem		
1.ª Parte (15 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Saudação aos alunos e aquecimento - Cumprimentar os alunos e afirmar que serei eu a responsável por lhes dar a aula; - Deixá-los à vontade para fazerem alguma questão e tirarem dúvidas ao longo da aula; - Aquecimento com a escala de Ré Maior em notas longas e com andamento lento para promover uma boa afinação da orquestra; - Trabalhar novamente a escala, desta vez com ritmos mais rápidos (colcheia e duas semicolcheias) a fim de melhorar a distribuição do arco; - Fazer o último exercício novamente, desta vez em cânone (com entradas de naipes aleatórias e não por vozes). 	
2.ª Parte (35 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho da peça “O Holy Night” de Adolphe Charles Adam - Execução e trabalho da peça por secções e, após esse trabalho, tocar uma vez na íntegra; - Insistir na afinação da frase melódica dos violinos a partir do compasso 56; - Marcar dedilhações que possam ser relevantes; - Experimentar novas arcadas em algumas secções para ver se há um melhor resultado musical. 	
3.ª Parte (35 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho da peça “Gravitas” de Soon Hee Newbold - Terminar de ler as secções da peça que ainda não foram nenhuma vez trabalhadas em aula num andamento um pouco mais lento; - Insistir nas dinâmicas para conseguir um maior aproveitamento musical e um carácter mais correto; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Marcar dedilhações que possam ser relevantes; - Experimentar novas arcadas em algumas secções para ver se há um melhor resultado musical; - Aumentar o andamento das novas secções; - Tocar a peça uma vez na íntegra.
4.ª Parte (5 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da aula - Dar um <i>feedback</i> aos alunos sobre o trabalho feito na aula; - Avisar que necessitam de estudar, pois vão ter o concerto de Natal dentro de um mês e ainda há muito para melhorar; - Desejar uma boa semana e agradecer pelo comportamento que tiveram ao longo da aula.
Reflexão:	
<p>- A aula correu conforme o planeado com exceção do tempo de trabalho das peças. Acabei por utilizar 45 minutos da aula para a obra “O Holy Night” em vez de 35 minutos, o que fez com que tivesse apenas 25 minutos para trabalhar a peça “Gravitas”. No entanto, deu tempo para conseguir trabalhar tudo o que pretendia;</p> <p>- Os alunos portaram-se bem e respeitaram sempre as coisas que eu pedia. Não os senti de todo incomodados por ser eu a dar a aula;</p> <p>- Em relação à minha postura, apesar de estar um pouco nervosa inicialmente, disfarcei para que os alunos não o sentissem. Estive bem disposta e procurei sempre ir direta ao que queria dizer sem divagar para que a aula fosse mais proveitosa;</p> <p>- Optei por ficar com um exemplar das partituras de cada naipe para marcar algumas dedilhações e arcadas em algumas secções para que na próxima aula os alunos já tivessem tudo correto.</p>	

Relatório de Observação da Aula N.º 5		
Professor Cooperante: Sílvia Cortez	Orquestra de Cordas Allegro	Duração: 90 min
Data: 18/11/2024		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
18h50	<ul style="list-style-type: none"> - A aula inicia com o professor a cumprimentar os alunos e entregar-lhes uma folha com as informações de ensaios extra e horários de saída para o concerto de Natal na Casa da Música. 	
19h00	<ul style="list-style-type: none"> - Hoje, o maestro opta por não fazer aquecimento para ter mais tempo para trabalhar as peças, visto que o ensaio já começou mais tarde devido às informações dadas; - O ensaio inicia com a peça “O Holy Night” do compositor Adolphe Adam. O maestro vê-se obrigado a, por vezes, parar a <i>performance</i> para trabalhar aspetos de afinação no naipe dos 2.º violinos; - Trabalha aspetos de articulação também para que o tipo de som produzido por todos os alunos seja igual; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Nos minutos seguintes, o trabalho é feito sempre deste modo, isto é, o maestro vai avançando para as secções seguintes, mas, sempre que sente necessidade, interrompe para melhorar a afinação e articulação; - Apesar de não faltar muito para o concerto, ainda há muita coisa que deve melhorar. O maestro encarregou-me de marcar dedilhações e arcadas, com o objetivo de ajudar os violinos em algumas passagens, especialmente nas mais agudas; - Por vezes, o maestro perde um pouco a paciência, pois tem de repetir a mesma coisa imensas vezes para os alunos reagirem.
19h45	<ul style="list-style-type: none"> - Depois de trabalhar a obra “O Holy Night” toda, o maestro afirma que irão interpretar a peça “Gravitas” de Soon Hee Newbold; - Os alunos começam a tocar e o maestro deixa a <i>performance</i> da obra ir quase até ao fim. Como verifica que há algumas notas desafinadas, que não faz muito sentido os alunos estarem a errar, pede à concertino para voltar a confirmar a afinação da orquestra; - Depois disso, o maestro retoma o trabalho do local onde parou anteriormente; - Nas secções seguintes, insiste muito com os naipes dos contrabaixos e violoncelos para corrigir algumas questões rítmicas e de afinação; - Regressa ao trabalho <i>tutti</i> para avançar um pouco mais no trabalho geral da obra.
20h18	<ul style="list-style-type: none"> - A aula termina e o professor pede para os alunos se esforçarem mais, pois o concerto está cada vez mais perto; - Por fim, avisa-os que no ensaio de naípe de sábado serei eu que ficarei responsável por ficar à frente do ensaio dos violinos.
<p>Observações:</p> <p>- O maestro queria que os violoncelos fizessem uma articulação específica, mas, como os alunos não estavam a perceber, ele exemplificou no violoncelo, apesar de não ser violoncelista. Este episódio resultou num momento muito descontraído e engraçado da aula.</p>	

Planificação da Aula N.º 6		
Professor Estagiário: Joana Monteiro	Orquestra de Cordas Allegro	Duração: 150 min
Data: 23/11/2024		Disciplina: Classe de Conjunto - Naipes
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> - “Appalachian Morning” – Robert Sheldon - “Gravitas” - Soon Hee Newbold - “O Holy Night” - Adolphe Charles Adam - “Genesis” - Rossano Galante 	

Conteúdos Didáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da sensibilidade auditiva dos alunos para que a afinação geral seja mais correta; - Promoção do respeito pelos sinais de dinâmica e frásicos da partitura; - Desenvolvimento da sensibilidade individual rítmica e melódica.
Objetivos da aula	
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Confirmar se todas as arcadas coincidem; - Trabalhar a afinação geral dos dois naipes; - Sempre que necessário, isolar as vozes dos <i>divisi</i> para verificar a afinação de todas as vozes; - Verificar se não há erros rítmicos; - Insistir na criação de contrastes de dinâmicas e maior exagero na articulação; - Incentivar os alunos a estudarem e esforçarem-se o máximo possível para o concerto.
Desenvolvimento da aula / Sequência de aprendizagem	
1. ^a Parte (15 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento - Cumprimentar os alunos e perguntar como lhes correu a semana; - Aquecimento com a escala de Ré Maior em notas longas em uníssono para promover a igualdade de som e afinação; - Tocar a escala, mas desta vez em cânone.
2. ^a Parte (15 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar as passagens agudas nos Violinos 1 - Explicar e demonstrar a dedilhação utilizada; - Corrigir afinação do naipe; - Esclarecer todas as dúvidas que possam existir.
3. ^a Parte (30 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho da obra “Appalachian Morning” de Robert Sheldon - Reler e relembrar a peça “Appalachian Morning”, que já foi vista no ano passado, mas ainda não foi trabalhada este ano; - Insistir na afinação e musicalidade; - Observar se os alunos estão a fazer todas as dinâmicas escritas corretamente.
4. ^a Parte (30 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho da obra “Gravitas” de Soon Hee Newbold - Percorrer a peça uma vez do início ao fim para verificar as passagens que precisam de ser mais trabalhadas; - Aumentar aos poucos o andamento da obra; - Verificar a afinação geral dos naipes.
5. ^a Parte (30 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho da obra “O Holy Night” de Adolphe Charles Adam - Estabilizar o andamento da obra; - Trabalhar musicalidade e exigir o respeito das dinâmicas; - Passar a obra do início ao fim para trabalhar a concentração dos alunos.
6. ^a Parte (30 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho da obra “Genesis” de Rossano Galante - Verificar a afinação geral dos naipes, especialmente nas passagens de <i>divisi</i>;

	<ul style="list-style-type: none"> - Insistir numa passagem mais específica em que a articulação pedida é a acentuação e os alunos nas aulas anteriores não estavam a fazer; - Passar a obra uma vez do início ao fim para trabalhar a resistência física dos alunos.
<p>Reflexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O ensaio correu bastante melhor do que na minha planificação. A hora de início do ensaio supostamente deveria ser às 10h, mas demorámos mais tempo a montar a sala e só foi possível começar às 10h10. Deste modo, o aquecimento foi um pouco mais curto; - Depois, tal como tinha planeado, o foco no início do ensaio foi trabalhar e esclarecer todas as dúvidas que pudessem existir nas passagens mais agudas na voz do violino 1. Marquei recentemente as dedilhações dessas passagens e era essencial confirmar se tudo estava a soar bem. No plano era suposto demorar apenas 15 minutos, no entanto, acabámos por demorar um pouco mais tempo (35 minutos). Depois comecei o trabalho das peças com os dois naipes. Como é o último ensaio de naipe antes do concerto e antes do primeiro ensaio com os sopros, o objetivo principal era tocar as peças todas sem erros; - Planeei utilizar 30 minutos do ensaio para cada uma das peças, mas algumas foram trabalhadas em menos tempo, tal como “Gravitas”, em que foram necessários apenas 15 minutos, pois era a obra em que os alunos se sentiam mais seguros; - Os alunos mostraram-se bastante motivados e atentos a tudo o que eu estava a dizer. Como é o conservatório onde estudei, quase todos eles, mesmo não se tendo cruzado comigo no conservatório, conhecem-me e isso ajudou-os a estar um pouco mais à vontade e a sentir menos pressão. No entanto, mesmo estando à vontade, nunca me faltaram ao respeito e faziam tudo o que eu pedia; - Inicialmente, o objetivo seria a aula terminar às 12h30, no entanto, o trabalho realizado foi excelente e foi possível terminar a aula às 12h15. 	

Relatório de Observação da Aula N.º 7		
Professor Cooperante: Sílvio Cortez	Orquestra Sinfónica	Duração: 90 min
Data: 25/11/2024		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
18h50	<ul style="list-style-type: none"> - A aula inicia com um ligeiro atraso. Apesar de a orquestra que estou a observar ser de cordas, para este concerto de Natal o repertório é escrito para orquestra sinfónica. Deste modo, a partir do ensaio de hoje, até ao concerto, os sopros também participarão na aula; - O maestro explica como será feita a afinação geral da orquestra e passam para a simulação desta afinação. 	
18h55	<ul style="list-style-type: none"> - O maestro afirma que não irá fazer nenhum aquecimento para que seja possível ter tempo para ensaiar todas as peças; - Começa por trabalhar a obra “O Holy Night” de Adolphe Charles Adam; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Como é o primeiro ensaio de sopros, o professor para imensas vezes para corrigir algumas técnicas de articulação; - O maestro diz às cordas para ouvirem bem algumas partes dos sopros para facilitar na junção. No entanto, afirma que é normal os alunos de cordas ainda não estarem familiarizados com a parte dos sopros, visto que é o primeiro ensaio; - Continua o trabalho da peça e deixa os alunos tocarem até ao final e só depois é que insiste mais nos pormenores de cada secção; - Deste modo, pede várias vezes a naipes específicos (como a percussão ou as trompas) para tocarem as suas partes a solo; - Depois de verificar os naipes de modo isolado, o maestro dá indicação à orquestra para tocar em <i>tutti</i>.
19h35	<ul style="list-style-type: none"> - O maestro informa os alunos que agora irão trabalhar a obra “Genesis” de Rossano Galante; - Primeiramente, explica ao aluno que está a tocar tímpanos qual a articulação que quer que ele utilize na primeira nota que tem escrita; - De seguida, inicia o trabalho da obra e deixa os alunos tocarem a primeira secção inteira; - Pede para os alunos pararem e foca-se em corrigir a afinação numa passagem do fagote e clarinete baixo Como se verifica, dirige a sua atenção um pouco mais para os sopros, novamente, visto que é a primeira vez que estão a ver estas peças; - Enquanto os alunos tocam, o maestro vai dando indicações que, mesmo pertinentes, não são motivo para parar a <i>performance</i>..
20h03	<ul style="list-style-type: none"> - O maestro continua o ensaio com a obra “Gravitas” de Soon Hee Newbold; - Pede à concertino para voltar a afinar a orquestra; - O professor afirma que o seu objetivo é tentar passar a peça toda antes do final do ensaio, portanto há pormenores que serão mais trabalhados no próximo ensaio.
20h25	<ul style="list-style-type: none"> - O ensaio termina e os alunos, como é habitual, arrumam as cadeiras e estantes.
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de a sala ser bastante grande, não é a melhor para esta formação, visto que o som da orquestra fica todo demasiado forte e “embrulhado”. Isto é problemático, pois os alunos não se conseguem ouvir a tocar; - Neste ensaio, o maestro pediu-me para tocar, visto que vou colaborar com a orquestra para o concerto. Enquanto não estava a tocar, aproveitava para tirar notas e escrever a observação. 	

Relatório de Observação da Aula N.º 8		
Professor Cooperante: Sílvia Cortez	Orquestra Sinfónica	Duração: 120 min
Data: 30/11/2024		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
10h50	<p>- O ensaio inicia com a afinação geral da orquestra, simulando o que irá acontecer no concerto. O maestro pergunta aos alunos se estão bem dispostos e explica que quer trabalhar todas as músicas neste ensaio. Explica que possivelmente há pormenores que não serão 100% trabalhados, deixando esse trabalho para a aula seguinte, mas acrescenta que é essencial passar todas as peças do início ao fim;</p> <p>- Depois, inicia o trabalho da obra “Appalachian Morning” de Robert Sheldon. Esta foi bastante trabalhada no ano passado mesmo em contexto sinfónico, portanto há muita coisa que os alunos ainda se recordam;</p> <p>- Os alunos tocam a obra na íntegra e, depois, o maestro foca a sua atenção nas duas passagens que não correram tão bem. Uma delas devido à desafinação nas cordas e a outra devido à desigualdade de articulação nos sopros.</p>	
11h05	<p>- De seguida, o maestro pede para os alunos prepararem as partituras da obra “Gravitas”, composta por Soon Hee Newbold;</p> <p>- Novamente, o maestro deixa os alunos tocarem a obra toda do início ao fim e depois avalia as secções que estiveram menos bem e trabalha-as de modo isolado;</p> <p>- Desta vez, há mais coisas que não estão tão bem, o que faz com que seja necessário ocupar mais tempo de ensaio para esta peça. Há pormenores como dinâmicas, articulação e ainda afinação que não estão resolvidos e começa a ser um pouco preocupante para o maestro, visto que já não falta muito tempo para o concerto.</p>	
11h46	<p>- “Genesis”, de Rossano Galante, é a próxima obra a ser trabalhada;</p> <p>- Desta vez, o maestro opta por não começar por ouvir a obra toda do início ao fim. Portanto, pede aos alunos para tocarem a partir do compasso 32, que é uma passagem que está muito insegura nos violinos;</p> <p>- Trabalha mais alguns aspetos de afinação e só depois é que passa a obra na íntegra.</p>	
12h07	<p>- Por fim, falta apenas tocar “O Holy Night”, da autoria de Adolphe Charles Adam;</p> <p>- Esta obra, tal como a anterior, tem passagens que são mais difíceis para os primeiros violinos. Deste modo, o maestro inicia novamente o trabalho por verificar essas passagens;</p> <p>- Posteriormente, tal como nas outras obras, afirma que quer ouvir uma vez do início ao fim.</p>	

12h27	- O maestro agradece o trabalho e disponibilidade dos alunos de sopros, deseja-lhes um bom fim de semana e dá a aula por terminado.
Observações:	
-O tipo de trabalho de passar as obras do início ao fim faz com que os alunos comecem a aumentar a sua resistência e concentração. Deste modo, quando tocarem no concerto, serão capazes de tocar sempre com energia.	
- Esta aula, apesar de ser durante o fim de semana, está contabilizada no plano curricular do conservatório. Deste modo, decidi contabilizar estas aulas extra no meu relatório.	

Relatório de Observação da Aula N.º 9		
Professor Cooperante: Sílvia Cortez	Orquestra Sinfónica	Duração: 90 min
Data: 02/12/2024		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
18h52	- A aula inicia mal todos os alunos se encontram sentados nos respetivos lugares. Como o pianista ainda não chegou, o maestro disse que iriam começar por trabalhar “Genesis”, que é uma das obras em que não é necessário o piano.	
18h56	- Inicia-se então o trabalho de “Genesis”. O professor passa a obra na íntegra e, depois, foca-se novamente em corrigir o que ainda deverá ser melhorado; - Afirma que nesta fase do repertório, já não há erros de notas e de ritmos, mas há ainda muitos aspetos de interpretação que precisam de ser melhorados. Assim, concentra-se em trabalhar as secções com mais diferenças de dinâmicas e articulação; - De seguida, o maestro diz que neste momento as peças estão a funcionar bastante bem, mas que tem a certeza que os alunos conseguem melhor, pelo que lhes pede para estudarem mais e se esforçarem a dobrar nestes próximos dias.	
19h20	- O pianista chegou e a obra seguinte a ser trabalhada é “Gravitas”; - O maestro vai para perto do pianista e, antes de iniciar o trabalho da peça, dá-lhe algumas indicações, explica alguns aspetos interpretativos que pretende e informa quais as repetições que acrescentou à peça; - Depois, voltou para o seu lugar e deliberou que iriam tocar a peça uma vez do início ao fim, fazendo as repetições todas; - De seguida, corrigiu o que necessitava (afinação no fagote e clarinete baixo, igualdade sonora nos metais) e disse aos alunos que iriam passar para a peça “O Holy Night”.	

19h44	<ul style="list-style-type: none"> - Novamente, o objetivo do maestro é que os alunos toquem a peça na íntegra, depois corrigir o que ainda pode ser melhorado e, no final, voltar a tocar a obra na totalidade; - Dito isto, dá entrada à orquestra e os alunos executam toda a peça. Quando terminam, o maestro afirma que já há coisas muito melhores, mas que devem todos estar um pouco mais atentos à sua direção; - Insiste numa secção onde há um <i>ritardando</i> que nem todos os alunos estão a fazer, o que faz com que fiquem um pouco desfasados entre si. Também corrige a articulação nos metais, para que todos a façam da mesma forma; - Por fim, passou novamente a obra toda.
20h13	<ul style="list-style-type: none"> - O professor relembra os alunos que o próximo ensaio será no dia oito e pede para que tentem todos aparecer, pois é um dos últimos ensaios; - A aula termina.
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Neste ensaio, à semelhança do ensaio anterior, toquei a voz do violino 1, para ajudar um pouco os alunos. Nas aulas seguintes e no concerto também irei estar a colaborar, portanto, o maestro decidiu que seria boa ideia eu já estar inserida na orquestra, ao longo destas últimas aulas antes do concerto; - Deste modo, enquanto não tocava, fui tirando apontamentos para depois fazer o relatório de observação. 	

Relatório de Observação da Aula N.º 10		
Professor Cooperante: Sílvia Cortez	Orquestra Sinfónica	Duração: 120 min
Data: 08/12/2024		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
10h10	<ul style="list-style-type: none"> - O professor cumprimenta todos os alunos depois de verificar que se encontravam todos nos seus devidos lugares e concentrados; - Realiza-se a afinação geral da orquestra e, no final, o professor afirma que irão iniciar a aula com “O Holy Night” de Adolphe Charles Adam. 	
10h15	<ul style="list-style-type: none"> - O maestro dá indicação para os alunos tocarem a obra do início ao fim. Depois, explica o funcionamento de um compasso específico em que realiza uma respiração/corte geral, que não se encontra marcado na partitura. Apesar de já o ter explicado noutra aula, foi necessário repetir, pois há muitos professores e ex-alunos que irão colaborar no concerto e não conseguiram aparecer nos ensaios anteriores; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Depois, foca-se nos metais e corrige a articulação que ainda não foi resolvida. De seguida, pede às madeiras para tocarem a secção que os metais acabaram de tocar, pois também existe o mesmo problema; - Para ter a certeza de que o problema ficou corrigido, repete esta secção em <i>tutti</i>; - Verifica uma outra secção nos violinos 1 e nas madeiras, visto que este estava bastante destimbrado. Nenhum dos naipes estava a tocar muito desafinado, mas os alunos precisam de estar com os ouvidos mais atentos ao que está a acontecer, caso seja necessário ajustar a afinação; - Por fim, o maestro afirma que irão repetir o início da obra, para verificar novamente uns compassos em que a afinação das cordas não foi tão correta.
10h45	<ul style="list-style-type: none"> - Agora, o maestro pede aos alunos para prepararem as partituras de “Genesis”. Faz sinal à concertino para voltar a afinar a orquestra e faz-se novamente a afinação geral; - De seguida, o professor dá indicação para se tocar a peça do início ao fim; - Quando terminam, o maestro foca-se mais no naipe dos violinos 2 para corrigir a afinação numa das secções; - O restante trabalho da obra baseia-se em retificar pequenos erros nos vários naipes.
11h07	<ul style="list-style-type: none"> - Posteriormente, a orquestra começa a interpretar “Gravitas, de Soon Hee Newbold; - No final da <i>performance</i>, o maestro afirma que o início está bastante bem e que onde começou a ficar um pouco mais tremido foi perto da mudança de tonalidade; - O maestro opta por trabalhar toda essa secção mais ao pormenor, e, no final, pede aos alunos para voltarem a tocar toda a peça.
11h35	<ul style="list-style-type: none"> - Por fim, falta trabalhar a obra “Appalachian Morning” de Robert Sheldon; - Esta já não é vista há algum tempo e, depois de os alunos interpretarem a obra, o maestro comenta que há algumas coisas que ficaram esquecidas desde o último ensaio em que se trabalhou a peça; - Após comentar isto, começou a trabalhar as secções que ainda tinham pequenos erros.
12h00	- Os alunos arrumam a sala e a aula termina.

Relatório de Observação da Aula N.º 11		
Professor Cooperante: Sílvia Cortez	Orquestra Sinfónica	Duração: 90 min

Data: 09/12/2024		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
18h50	<ul style="list-style-type: none"> - A aula iniciou com o maestro a cumprimentar os alunos e relembrá-los que é a última aula antes do concerto (fora o ensaio geral), portanto pede o máximo de concentração a todos os alunos; - Também transmite informações sobre a próxima quarta-feira. 	
19h00	<ul style="list-style-type: none"> - A concertino faz a afinação da orquestra e o maestro diz que irão começar com a peça “O Holy Night”; - Desta vez, não inicia o trabalho por passar a obra na íntegra, mas sim, por verificar as secções que ontem trabalhou mais ao pormenor para ver se os alunos não estavam esquecidos; - Verificou que os alunos ainda se lembravam de tudo e, depois, passou a peça do início ao fim. 	
19h20	<ul style="list-style-type: none"> - O maestro afirma que irão agora verificar como está a peça “Genesis”; - Os alunos tocam a peça de início ao fim e o maestro comenta que já está bastante satisfeito com o resultado, mas que mesmo assim há alguns pormenores que devem ser melhorados, identificando-os de seguida; - Posteriormente, corrige uma passagem nos baixos (violoncelos e contrabaixos) que estava um pouco desafinada. Depois, junta os sopros a essa formação e, apenas no final, junta o resto da orquestra. 	
19h45	<ul style="list-style-type: none"> - Neste momento, falta apenas trabalhar mais duas obras. Assim, o maestro pede aos alunos para prepararem a obra “Appalachian Morning”; - Como na aula passada o maestro percebeu que havia pormenores esquecidos, desta vez optou por não passar a peça já do início ao fim, mas sim ouvir passagens específicas que tinham corrido menos bem no último ensaio; - Depois, passa-se a peça do início ao fim. 	
20h00	<ul style="list-style-type: none"> - Prestes a terminar a aula, o maestro diz que falta apenas trabalhar a peça “Gravitas”; - Como já não falta muito tempo para o final do ensaio, o professor diz aos alunos para tocarem a peça toda, mas, antes de iniciarem, relembra quais os pormenores que na última aula não estavam tão bem resolvidos para que os alunos não repitam o mesmo erro. 	
20h13	<ul style="list-style-type: none"> - O professor agradece pela aula magnífica, pelo esforço e pela concentração de todos os alunos; - A aula termina e os alunos arrumam a orquestra. 	
Observações:		
<ul style="list-style-type: none"> - Nesta aula notei um cansaço maior por parte dos alunos, talvez devido ao facto de ontem também ter havido ensaio e hoje a aula ser num horário ao final do dia; 		

- As informações transmitidas nesta aula têm a ver com os transportes para a Casa da Música e os horários de saída do autocarro e dos ensaios gerais.

Relatório de Observação da Aula N.º 12		
Professor Cooperante: Sílvio Cortez	Orquestra Sinfónica	Duração: 45 min
Data: 11/12/2024		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
17h45	<ul style="list-style-type: none"> - O início do ensaio geral dá-se com a simulação da afinação, tal como irão fazer no concerto daqui a umas horas; - O maestro avisa que irão ensaiar pela ordem do concerto: “Appalachian Morning”, “Genesis”, “O Holy Night” e “Gravitas”. Avisa também que é preciso muita concentração, pois o tempo que têm para ensaiar é muito curto e devem ser produtivos. 	
17h50	<ul style="list-style-type: none"> - O maestro diz aos alunos que irão interpretar as peças sempre do início ao fim; - Deste modo, interpretam “Appalachian Morning”. No final, o professor pede para se repetir alguns compassos antes da mudança de tonalidade, pois esta não foi muito perceptível e bem conseguida. 	
18h02	<ul style="list-style-type: none"> - Agora, mudam para “Genesis”; - Novamente, a peça é tocada do início ao fim, com todas as repetições que foram marcadas; - Desta vez, quando terminam de tocar, o maestro apenas diz que correu bastante bem e passam para a peça seguinte. 	
18h08	<ul style="list-style-type: none"> - De seguida, a orquestra interpreta “O Holy Night” e, tal como aconteceu na peça anterior, depois de os alunos terminarem, o maestro não pediu para repetir nenhuma passagem ou secção, mas deu algumas indicações de sítios da obra onde os músicos deveriam ter mais atenção no concerto. 	
18h19	<ul style="list-style-type: none"> - Por fim, interpreta-se “Gravitas”; - Desta vez, quando terminam de tocar tudo, o professor diz que irão repetir algumas coisas; - Primeiro, repete uma secção em que a percussão estava a correr e o resto da orquestra estava a ficar para trás. Depois de os alunos terem percebido o que estavam a fazer mal, o maestro volta a repetir a mesma secção, mas não os manda parar, o que faz com que toquem a peça até ao final. 	
18h30	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos do coro começam a ir para os seus lugares e preparam-se para ensaiar de seguida; - Um dos técnicos avisa para quando sairmos não mexermos nas cadeiras e estantes para que seja possível fazer todas as marcações no palco; 	

	- O maestro deseja a todos um bom jantar e dispensa a orquestra.
Observações:	
- Este ensaio é o ensaio geral para o concerto de Natal. Este será na Casa da Música, portanto o ensaio geral ocorreu na sala Suggia;	
- Este seria para iniciar às 17h30, no entanto, devido a pequenos atrasos nos ensaios anteriores, começou um pouco mais tarde.	

Relatório de Observação da Aula N.º 13		
Professor Cooperante: Sílvio Cortez	Orquestra de Cordas Allegro	Duração: 90 min
Data: 16/12/2024	Disciplina: Classe de Conjunto	
Notas		
- Como os alunos tiveram concerto de Natal no passado dia 11 de dezembro de 2024, o maestro dispensou-os desta aula, que seria a última do 1.º período, antes da interrupção letiva do Natal.		

Relatório de Observação da Aula N.º 14		
Professor Cooperante: Sílvio Cortez	Orquestra de Cordas Allegro	Duração: 90 min
Data: 06/01/2025	Disciplina: Classe de conjunto	
Tempo	Notas	
18h51	- O maestro inicia a aula perguntando aos alunos como foram as férias e se tinham conseguido descansar; - Antes de falar sobre o novo repertório fez um pequeno resumo do que aconteceu no Concerto de Natal. Referiu que os objetivos foram cumpridos e, apesar de haver pequenas falhas, reconhece que os alunos tocaram com muita atitude; - De seguida, fala sobre o repertório que irão trabalhar com o objetivo de fazer um concerto em abril no Multiusos de Gondomar; - Explica um pouco sobre a obra “Origins” de Brian Balmages. Para além desta peça nova, irão voltar a tocar duas das obras que foram tocadas no Concerto de Natal.	
18h56	- O maestro pediu-me para eu fazer o aquecimento; - Comecei por pedir aos alunos para tocarem a escala de Fá M, visto que é a armação de clave da peça nova (Ré menor) e pedi a todos os naipes para tocarem cada nota durante 2 tempos;	

	<ul style="list-style-type: none"> - Depois, fiz novamente a escala em <i>tutti</i>, mas, desta vez com um ritmo diferente (colcheia, duas semicolcheias). De seguida, fiz esse mesmo exercício, mas em cânone; - Por fim, fiz um pequeno exercício harmónico em que pus os alunos a tocarem notas da harmonia de Fá Maior. No entanto, ia mudando as notas entre os naipes.
19h08	<ul style="list-style-type: none"> - De seguida, o maestro terminou o aquecimento e fez um exercício de equilíbrio sonoro, em que pediu aos alunos para repetir as notas que eu tinha mandado fazer, mas ia dando indicações de <i>piano</i>, <i>forte</i>, <i>crescendos</i>, etc.
19h10	<ul style="list-style-type: none"> - O professor afirmou que iriam começar a ler “Origins”. Disse que tem noção que os alunos não tiveram tempo para estudar a peça, visto que a receberam hoje. Portanto, iria começar a verificar a leitura da obra, mas bastante mais devagar; - Uma aluna fez uma questão sobre a marcação de um compasso específico então o professor esteve algum tempo a explicar que iria marcar a colcheia sempre da mesma forma, mesmo nos compassos mistos. Depois, esteve a trabalhar os compassos mistos em todos os naipes de forma isolada, começando pelos violinos e passando para as violas, violoncelos e contrabaixos; - O resto do tempo de trabalho desta obra consistiu em ler mais um pouco da obra; - Por vezes, o maestro pede a minha ajuda para explicar alguma arcada ou exemplificar alguma passagem.
20h10	<ul style="list-style-type: none"> - O maestro, para terminar a aula, mostra aos alunos um pouco da gravação desta obra para os motivar; - Depois, despede-se dos alunos, que ficam a arrumar a sala.
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - À medida que o maestro faz a leitura da obra, vai explicando aos alunos o que acontece nos sopros. Explica também o que é que as melodias que fazem representam na história da “origem”. 	

Relatório de Observação da Aula N.º 15		
Professor Cooperante: Sílvia Cortez	Orquestra de Cordas Allegro	Duração: 90 min
Data: 13/01/2025		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
18h53	<ul style="list-style-type: none"> - Após todos os alunos estarem preparados e sentados no lugar, o maestro impõe silêncio e pede à concertino para afinar a orquestra; - Depois de cumprimentar os alunos, o maestro diz que vai explicar um pouco o que são os compassos mistos e como pensar neles quando aparecem na partitura; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - De seguida, pede aos alunos para tocarem todos a nota Fá, mas com o ritmo do compasso composto (2+2+3). Depois, para trabalhar mudanças harmónicas, vai mudando as notas, utilizando o mesmo ritmo; - Por fim, diz aos alunos para tocarem a escala de Fá Maior, utilizando o ritmo do compasso composto e mudando a nota da escala de compasso a compasso.
19h06	<ul style="list-style-type: none"> - Depois de explicar a teoria e fazer alguns exercícios, o maestro diz que irão tocar a partir do compasso 44 da obra “Origins”. Inicialmente, trabalha esses compassos apenas com o naipe dos violinos; - Seguidamente, junta o naipe das violas e, depois, o dos violoncelos e contrabaixos; - Nos minutos seguintes, insiste nesses compassos para que o ritmo e os apoios das notas estejam corretos e se perceba que estamos diante de compassos mistos;
19h16	<ul style="list-style-type: none"> - Agora, pede aos estudantes para tocarem a partir do compasso 28, pois é onde inicia o aparecimento do compasso 7/8; - O maestro vai trabalhando os compassos seguintes, procurando sempre que as acentuações das notas estejam corretas e que todos os alunos percebam o ritmo. Tenta sempre fazer as passagens com todos os napes, mas, por vezes, é necessário fazê-las com apenas um ou dois napes, insistindo um pouco mais.
19h45	<ul style="list-style-type: none"> - Agora, o maestro diz que irão fazer a peça do início até ao compasso que estiveram a trabalhar; - Foi necessário apenas parar numa parte, pois houve alunos que começaram a correr no andamento, que fez com que ficassem desfasados. Depois de retomar, correu tudo melhor, apesar de haver alunos que ainda não conseguiram resolver as questões rítmicas na totalidade.
19h53	<ul style="list-style-type: none"> - Apesar de as secções seguintes ainda não terem sido lidas, o maestro disse que iam ler os compassos na aula; - Deste modo, começa o trabalho de leitura a verificar os <i>pizzicatos</i> do naipe dos violoncelos. Depois, dedica algum tempo a trabalhar a passagem das violas, que é um pouco mais exigente e a frase dos violinos, repleta de harmónicos. De seguida, junta todas as vozes e repete essa secção algumas vezes; - Continua o trabalho de leitura com a secção seguinte, seguindo o mesmo esquema das outras passagens.
20h13	<ul style="list-style-type: none"> - O maestro agradece aos alunos pelo ensaio e manda-os arrumar a sala; - A aula termina.

Relatório de Observação da Aula N.º 16		
Professor Cooperante: Sílvia Cortez	Orquestra de Cordas Allegro	Duração: 90 min
Data: 20/01/2025		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
18h58	<ul style="list-style-type: none"> - A aula começou um pouco mais tarde do que é normal, pois alguns alunos chegaram bastante atrasados e ainda tiveram de montar a orquestra; - O professor disse que vai falar com o professor de percussão para sair da sala um pouco mais cedo, pois os alunos referiram que hoje demoraram mais porque a sala ainda não estava livre. 	
19h01	<ul style="list-style-type: none"> - Prosseguiu-se à afinação da orquestra; - De seguida, o maestro começou o aquecimento. Pediu aos alunos para fazerem a escala de Fá M tocando duas notas por arcada e fazendo a primeira nota da arcada mais forte. Como reparou que alguns alunos não perceberam o que pediu, parou a escala a meio, voltou a explicar e depois disse aos alunos que iriam repetir; - Para corrigir a afinação, o maestro fez a escala nota por nota e ia pedindo a um aluno para iniciar e, aos poucos, dava indicação aos restantes alunos para se juntarem por estantes; - Depois, trabalhou harmonicamente, atribuindo uma nota a cada naipe, indo mudando as notas várias vezes enquanto os alunos continuavam a tocar. 	
19h09	<ul style="list-style-type: none"> - Posteriormente, pediu aos alunos para começarem a tocar a peça “Origins” a partir do compasso 52. Antes de começarem, o maestro explicou todos os ritmos de todos os naipes, mas, na primeira versão, os alunos não conseguiram fazer o que foi pedido. Na segunda tentativa, já correu melhor. O professor, depois, pediu aos violoncelos e violinos 1 para fazer essa mesma passagem sozinhos; - Nos minutos seguintes, o professor insiste muito na afinação dos baixos; - Após a afinação já ter melhorado, o maestro pede a todos para tocarem novamente a passagem a partir do compasso 52. Faz isso algumas vezes, aumentando sempre a pulsação, para tentar aproximar-se do andamento final. 	
19h30	<ul style="list-style-type: none"> - Depois de trabalhar bem aqueles compassos, o maestro pede para os alunos tocarem a partir do compasso 64, onde começam os harmónicos na voz dos violinos. Deste modo, pede aos 1.^{os} e 2.^{os} violinos para tocarem a sua passagem. Seguidamente, vê as vozes dos baixos e das violas. Realça que o carácter desta secção é misterioso; - Posteriormente, junta todos os naipes e pede aos alunos para tocarem a partir do compasso 78; 	

	- Aos poucos, vai avançando, insistindo sempre na afinação dos naipes. À medida que está tudo bem, junta todos os naipes novamente.
20h07	- Nestes últimos minutos, o maestro pede aos alunos para tocarem as passagens dos compassos seguintes.
20h19	- O maestro avisa os alunos que na próxima semana a aula será de naipe e diz que ele ficará com as violas e baixos e eu com os violinos; - A aula termina e os alunos arrumam a sala.

Planificação da Aula N.º 17		
Professor Estagiário: Joana Monteiro	Orquestra de Cordas Allegro	Duração: 90min
Data: 27/01/2025		Disciplina: Classe de Conjunto - Naipes
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	- “Origins” - Brian Balmages - “Gravitas” - Soon Hee Newbold	
Conteúdos Didáticos	- Desenvolvimento da sensibilidade auditiva dos alunos para que a afinação geral seja mais correta; - Promoção do respeito pelos sinais de dinâmica e frásicos da partitura; - Desenvolvimento da sensibilidade individual rítmica e melódica.	
Objetivos da aula		
Gerais	- Confirmar se todas as arcadas coincidem; - Trabalhar a afinação geral dos dois naipes; - Verificar se não há erros rítmicos; - Insistir na criação de contrastes de dinâmicas e maior exagero na articulação; - Incentivar os alunos a estudarem e esforçarem-se o máximo possível para o concerto.	
Desenvolvimento da aula / Sequência de aprendizagem		
1.ª Parte (10 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento - Cumprimentar os alunos e perguntar como lhes correu a semana; - Aquecer com a escala de Fá Maior em notas longas em uníssono para promover a igualdade de som e afinação; - Tocar a escala com ritmos diferentes; - Indicar notas pertencentes à tonalidade de Fá Maior para os alunos tocarem e ir alterando as notas enquanto os alunos sustentam as notas, para ir alterando a harmonia.	
2.ª Parte (10 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar as passagens agudas nos Violinos 1 - Pedir aos alunos para tocarem as passagens mais problemáticas; - Verificar se há dúvidas na dedilhação marcada; - Pedir aos alunos para tocarem por estantes ou individualmente, se for necessário.	

<p>3.ª Parte (55 min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho da obra “Origins” de Brian Balmages <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar do início ao fim, parando sempre que for necessário; - Insistir no apoio das notas dos compassos mistos; - Verificar as passagens mais rápidas e complicadas e esclarecer todas as dúvidas; - Produzir contrastes de dinâmica e melhorar a perceção de fraseado; - Procurar iniciar o trabalho de aumentar a pulsação para ficar próxima do objetivo final.
<p>4.ª Parte (10 min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho da obra “Gravitas” de Soon Hee Newbold <ul style="list-style-type: none"> - Verificar a peça do início ao fim, visto que já foi muito bem trabalhada no Período passado; - Repetir alguma secção que tenha corrido menos bem.
<p>5.ª Parte (5 min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da aula <ul style="list-style-type: none"> - Recapitular o que foi trabalhado; - Dar algumas sugestões acerca do que os alunos precisam de melhorar.
<p>Reflexão</p> <p>- No geral, penso que esta aula foi bastante proveitosa e benéfica para os alunos. Estes foram avisados com antecedência de que iriam ter aula de naipe e que seria eu a trabalhar com os violinos. Além disso, já os tinha avisado de que iria insistir nas passagens agudas no caso dos Violino 1. Deste modo, senti que todos os alunos tinham estudado um pouco em casa para não fazer má figura. Relativamente à planificação, esta foi mais ou menos cumprida na totalidade. Utilizei os primeiros 10 minutos da aula para o aquecimento e trabalho de afinação e equilíbrio sonoro nos naipes. Procurei fazer exercícios interessantes e que tivessem um bom resultado harmónico. Em seguida, dediquei uns minutos além daqueles que estavam planeados ao trabalho das secções agudas dos 1.ºs violinos. Pensei que os alunos tivessem percebido melhor as dedilhações e estudado mais em casa, no entanto alguns ainda tinham dúvidas, pelo que foi necessário esclarecer tudo, exemplificando no meu instrumento. Depois de terem percebido, foi preciso fazer as passagens muito mais lentas e, apesar de querer ter tentado aumentar mais a pulsação, não foi possível, pois os alunos ainda não tinham as passagens assim tão bem preparadas;</p> <p>- O resto da aula foi dedicado inteiramente ao trabalho da obra “Origins”. Apesar de ter planeado passar do início ao fim a peça “Gravitas”, ao longo do decorrer da aula fui entendendo que tal não seria possível, devido a variados fatores. Em primeiro lugar, a aula começou com um atraso de 10 minutos, o que já me faria perder bastante tempo de trabalho. Além disso, tinha pensado dedicar apenas 10 minutos aos Violinos 1, mas acabou por ser necessário gastar quase o dobro do tempo. Por fim, a prioridade destes ensaios consiste em evoluir na preparação de “Origins” para o concerto que os alunos terão em abril. Decidi ir avançando aos poucos pelas secções da obra, visto que sabia que não iria resultar pedir aos alunos para tocar a obra na íntegra. Procurei insistir bastante no ritmo e nos apoios das notas e também na construção das frases, recorrendo às dinâmicas. Os alunos respondiam bastante bem a tudo o que eu pedia, no entanto</p>	

reparei que há vários que ainda estão muito atrasados na leitura da peça e não têm estudado em casa, pois estavam completamente “perdidos” em algumas secções;

- Nos minutos finais da aula, tive uma pequena conversa com os alunos e pedi-lhes para se esforçarem uns pelos outros, porque sei que há alunos que são bastante empenhados e há outros que simplesmente não querem saber se tocam bem ou não. Expliquei que, em classe de conjunto, é importante todos se esforçarem para não prejudicarem o trabalho uns dos outros. Além disso, fi-los ver a importância do concerto de abril e referi que eles têm muita sorte por o CVS lhes proporcionar estas atividades e os levar a apresentar o seu trabalho em palcos diferentes e importantes, tal como foi o caso do concerto de Natal na Casa da Música.

Relatório de Observação da Aula N.º 18		
Professor Cooperante: Sílvia Cortez	Orquestra de Cordas Allegro	Duração: 90 min
Data: 03/02/2025		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
18h54	<ul style="list-style-type: none"> - Observando que todos os alunos já se encontram sentados nos seus lugares e prontos para a aula começar, o maestro dá indicação à concertino para se levantar e afinar a orquestra; - De seguida, entrega uma nova obra à orquestra e explica qual é o objetivo desta, que será acompanhar o Coro Feminino do conservatório. Faz também um pequeno discurso sobre o estudo e afirma que todos os alunos se devem esforçar e não estar à espera de “muletas”. 	
19h00	<ul style="list-style-type: none"> - O maestro afirma que hoje não irá fazer aquecimento, pois, para além de a aula ter iniciado mais tarde, prefere priorizar a leitura da obra até ao fim. Dito isto, pede aos alunos para começarem a tocar do compasso 118 da obra “Origins”; - O professor insiste no <i>Col legno</i> dos 1.ºs violinos, para perceber se eles estão a fazer bem o ritmo. Trabalha com os naipes dos 2.ºs violinos e das violas para que haja igualdade sonora, isto é, não haver nenhuma sobreposição de dinâmicas nos naipes; - O professor passa os minutos seguintes a verificar a secção do compasso 147 ao 154 em todos os naipes de forma individual, trabalhando a afinação. Aos poucos, vai juntando os naipes aos poucos. O maestro insiste um pouco mais no naipe dos violinos 1 devido às notas mais agudas e à qualidade sonora. Também trabalha a passagem com os violoncelos, contrabaixos e violas e até comenta com os alunos que está muito melhor do que na semana passada e dá-lhes os parabéns; - O professor concentra-se no compasso 160 na voz dos 1.ºs violinos. O naipe não estava a conseguir tocar a passagem e o professor não 	

	estava a conseguir entender porque é que eles não conseguiam afinar. Fez-me sinal para intervir e explicar novamente como era a dedilhação. A passagem não é difícil, mas tem uma mudança de posição um pouco mais exigente. Eu e o maestro deixámos bem claro aos alunos que se acertarem a mudança de posição conseguem acertar a passagem toda, portanto, dissemos para eles estudarem bem a mudança.
19h48	- Após chegar ao final da leitura da peça, o maestro regressa novamente ao compasso 118 (foi a partir desse compasso que o trabalho da aula começou) para tocar até ao final, de modo a verificar se já é possível começar a tocar as secções de forma contínua; - Depois de tocarem até ao fim sem parar, o professor verifica os compassos 153 e 154 novamente.
20h00	- De seguida, o maestro diz aos alunos que quer ver o início da peça “The Seal Lullaby” (é a peça nova que entregou no início da aula). Assim, a orquestra começa a ler os compassos iniciais. O maestro não se preocupa apenas em confirmar as notas e explica sempre o que quer que os alunos produzam musicalmente.
20h15	- O professor agradece aos alunos pela aula e dispensa-os.

Relatório de Observação da Aula N.º 19		
Professor Cooperante: Sílvia Cortez	Orquestra de Cordas Allegro	Duração: 90 min
Data: 10/02/2025		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
18h50	- Após os alunos estarem todos instalados, o maestro pede à concertino para fazer a afinação da orquestra; - Refere que hoje, à semelhança da aula passada, não irá fazer aquecimento para haver um melhor aproveitamento da aula, pois esta já começou com um grande atraso.	
18h55	- O trabalho da obra “Origins” começa a ser feito. O professor dá indicação de que será para tocar a peça desde o início; - Os alunos são um pouco apanhados de surpresa, pois o professor coloca um som de <i>didgeridoo</i> . Isto aconteceu, pois, no início da obra, irá haver um pequeno solo tocado por este instrumento. No entanto, o professor não avisou os alunos que iria colocar o áudio deste instrumento, o que resultou em algumas caras de espanto; - O maestro optou por passar a peça do início ao fim, mas não chegou a avisar os alunos. Foi necessário parar duas vezes ao longo da <i>performance</i> e depois retomá-la, pois houve erros um pouco graves que não podiam ter sido deixados passar sem corrigir.	

19h10	<ul style="list-style-type: none"> - Terminada a <i>performance</i> da peça, o maestro deu um pequeno <i>feedback</i> sobre o que foi realizado. Comentou que há aspetos que já estão melhores desde a aula passada, mas que repara que há muitos alunos que não melhoraram nada de uma semana para a outra; - Avisa que irá voltar a trabalhar a partir do início. Verifica o início em <i>tutti</i> e faz uma paragem no compasso 36 para verificar a articulação nos baixos. Fica alguns momentos a pedir aos alunos para experimentarem várias arcadas, até encontrar a que gosta mais; - De seguida, verifica os naipes das violas e violinos, para que todos consigam produzir a mesma articulação (fazer todas as acentuações); - Posteriormente, pede a todos para tocarem do compasso 40. Foi necessário parar no compasso 52, onde existe uma passagem que é bastante exigente por ser rápida e pouco intuitiva. Pede aos violoncelos para tocar a sua parte, pois tinham corrido bastante nas últimas vezes. Também verificou a passagem dos violinos 1, onde dedicou mais tempo, visto ser uma secção mais exigente e exposta. Fez toda esta secção algumas vezes (até ao compasso 64), aumentando gradualmente o andamento da peça; - Quando os alunos já estavam a tocar no andamento desejado, o maestro avançou para a secção seguinte. A <i>performance</i> foi ficando cada vez melhor. O professor insistiu do compasso 94 ao 109 para tentar que todos os alunos respirassem para atacar as notas ao mesmo tempo; - Nos minutos seguintes, vê as secções que se seguem até chegar ao final da peça.
19h52	<ul style="list-style-type: none"> - Nestes últimos momentos da aula, o maestro pede aos alunos para pegarem na partitura do “The seal lullaby”; - Tal como na última aula, o professor dedicou-se a trabalhar os primeiros compassos da obra, para conseguir uma musicalidade concisa e um resultado correto de todas as dinâmicas escritas.
20h16	<ul style="list-style-type: none"> - O professor termina a aula a dizer que na próxima aula quer esta peça mesmo bem estudada, pois irá entregar uma obra nova aos alunos.
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O maestro está habituado a dirigir muitos coros, pelo que insiste muito na respiração que os alunos devem fazer antes da sua entrada para atacarem a nota todos ao mesmo tempo. 	

Relatório de Observação da Aula N.º 20		
Professor Cooperante: Sílvia Cortez	Orquestra de Cordas Allegro	Duração: 90 min
Data: 17/02/2025		Disciplina: Classe de Conjunto

Tempo	Notas
18h50	<ul style="list-style-type: none"> - A aula iniciou. Uma aluna estava com problemas a afinar o violino, então pediu-me ajuda; - O violino dela estava com uma cravelha encravada e não consegui desprendê-la. Até pedi ajuda ao maestro, mas ele também não conseguiu. Comentei que poderia ir buscar algum violino do conservatório para a aluna conseguir tocar e o professor concordou.
19h00	<ul style="list-style-type: none"> - Deste modo, fui a uma sala buscar um violino 4/4 para a aluna conseguir participar na aula; - Quando cheguei, o maestro já tinha começado a trabalhar “Origins” com os alunos. Entreguei o violino à aluna e nos minutos seguintes fui tentando desprender a cravelha; - O professor durante esta aula está mais preocupado em insistir na articulação de toda a peça e de conseguir que os alunos estejam mais atentos às acentuações pedidas; - O maestro pede aos naipes para tocarem a secção do compasso 38 de forma isolada e depois, aos poucos, vai juntando os vários naipes; - Insisti também com o naipe dos violinos 1, devido aos compassos 52 a 60, que é uma passagem um pouco difícil, mas que os alunos já não deveriam errar, visto que foi algo que foi muito trabalhado nas aulas passadas; - Seguidamente, o professor começa a trabalhar a secção mais calma da obra, que é onde entra o coro. Apesar de tecnicamente ser mais simples para a orquestra, esta secção é repleta de harmónicos e efeitos; - Nos minutos seguintes, o professor continua a avançar no trabalho da obra até chegar ao final, focando sempre a atenção para o ataque das notas e também as acentuações.
19h40	<ul style="list-style-type: none"> - O maestro afirma que irão agora tocar a obra do início ao fim, para conseguir ter uma perceção geral dos problemas. Além disso, acrescenta que o iria fazer no andamento final; - Até metade da obra, a <i>performance</i> foi bastante fluida e o professor dava algumas indicações em voz alta, enquanto os alunos tocavam. A partir da metade, foi fazendo algumas paragens para corrigir aspetos importantes que ainda não estavam resolvidos.
19h53	<ul style="list-style-type: none"> - O professor interrompeu a <i>performance</i>, pois disse aos alunos que tinha mesmo de trabalhar um pouco da peça “The Seal Lullaby”; - Pede aos alunos para tocar a partir do compasso 70. Alguns alunos foram apanhados de surpresa, pois achavam que o professor iria querer ver os compassos iniciais novamente; - O professor trabalha especialmente a ideia musical da peça, que é bastante exigente, mesmo a obra tendo muitas notas longas.

20h20	- O maestro agradece aos alunos pelo trabalho realizado e dispensa-os.
-------	------------------------------------------------------------------------

Planificação da Aula N.º 21		
Professor Estagiário: Joana Monteiro	Orquestra de Cordas Allegro	Duração: 90min
Data: 24/02/2025		Disciplina: Classe de Conjunto - Naipes
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> - “Origins” - Brian Balmages - “The Seal Lullaby” de Eric Whitacre - “Lenga-lenga” – Tradicional portuguesa (arr. Ricardo Fráguas, Orquestração: Sílvio Cortez) 	
Conteúdos Didáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da sensibilidade auditiva dos alunos para que a afinação geral seja mais correta; - Promoção do respeito pelos sinais de dinâmica e frásicos da partitura; - Desenvolvimento da sensibilidade individual rítmica e melódica; - Desenvolvimento do trabalho de leitura à primeira vista. 	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a afinação geral dos dois naipes; - Verificar se não há erros rítmicos; - Insistir na criação de contrastes de dinâmicas e maior exagero na articulação; - Incentivar os alunos a estudarem e esforçarem-se o máximo possível para o concerto. 	
Desenvolvimento da aula / Sequência de aprendizagem		
1.ª Parte (10 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento - Cumprimentar os alunos quando vir que estão todos nos respetivos lugares; - Aquecer com a escala de Fá Maior e pedir para os alunos tocarem 4 notas por arcada; - Fazer o mesmo tipo de trabalho, mas desta vez em cânone; - Atribuir notas a cada um dos naipes (se necessário, 2 notas por naipe) para trabalhar igualdade do som e também os ataques das notas; - Fazer o exercício anterior, acrescentando dinâmicas. 	
2.ª Parte (45 min)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho da obra “Origins” de Brian Balmages - Passar a obra uma vez do início ao fim para verificar como está a <i>performance</i> no geral; - Regressar ao início e trabalhar ao pormenor, insistindo nos contrastes da obra e acentuação das notas; - Nas passagens mais rápidas, iniciar com uma pulsação lenta e ir aumentando gradualmente para chegar ao tempo final da peça; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Se possível, tocar novamente a obra na íntegra para verificar se o trabalho realizado foi benéfico.
<p>3.ª Parte (20 min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho da obra “The Seal Lullaby” de Eric Whitacre - Insistir nos compassos iniciais e finais da obra; - Esta é uma peça para tocar com o coro feminino, e, visto que pertença ao coro, irei explicar algumas questões frásicas que realizados para que a orquestra esteja habituada; - Insistir na criação musical, com o respeito das dinâmicas existentes na partitura; - Verificar a afinação geral dos naipes.
<p>4.ª Parte (10 min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho da obra “Lenga-lenga” Arr: Ricardo Fráguas; Orquestração: Sílvio Cortez - Entregar a partitura aos alunos e dar uns segundos para observar o que têm escrito; - É uma peça para acompanhar novamente o coro e a parte da orquestra é muito simples, pelo que os alunos deverão ser capazes de tocar à primeira vista; - Explicar os compassos mistos; - Tocar a obra do início ao fim, fazendo paragens, se necessário.
<p>5.ª Parte (5 min)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da aula - Dar <i>feedback</i> da aula aos alunos e dizer o que deverão estudar mais esta semana.
<p>Reflexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A meu ver, esta aula de naipe foi muito importante para os alunos. Foi possível melhorar a obra “Origins” que já está a ficar bem encaminhada, bem como melhorar a musicalidade em “The Seal Lullaby” e fazer uma primeira leitura de “Lenga-lenga”. Os alunos estavam focados e, apesar de saber que ao ser ensaio de naipe ficam um pouco mais relaxados, considero que se esforçaram para tentar fazer um bom trabalho; - Quando cheguei à sala, os alunos ainda não tinham feito a montagem da orquestra, pois estavam alguns instrumentos de percussão no meio da sala. Fui chamar o professor de percussão e pedi para tirar os instrumentos da sala, o que fez com que o início da aula atrasasse um pouco; - Após todos os alunos estarem sentados, a aula iniciou com a afinação dos naipes e, logo de seguida, disse que íamos fazer o aquecimento. Este foi exatamente igual ao que estava na planificação: escala de Fá Maior com 4 notas por arcada e, de seguida, a mesma coisa em cânone. Por fim, atribuí notas aos alunos e fui “brincando” com os contrastes de dinâmicas, ataques das notas e acentuações; - Para não se perder mais tempo, prossegui para o trabalho da obra “Origins”. Percorremos a peça até ao final, insistindo sempre nas passagens mais difíceis e que estavam menos bem. Apesar de não me querer chatear com alguns alunos, observava que havia alguns que ainda não sabiam tocar passagens que já deveriam estar bastante melhor, como, por exemplo, uma passagem mais exigente e rápida no caso dos violinos 1. Ao longo da aula, fui fazendo comentários como “vocês nesta altura já deveriam 	

estar a conseguir tocar esta passagem de modo mais confortável” ou “não se esqueçam que falta pouco mais de 1 mês para o concerto e ainda é necessário juntar com os sopros e coro”. No entanto, apesar de alguns percalços e de haver aspetos técnicos que ainda não estão resolvidos, os alunos conseguiram melhorar a perceção geral da peça e também foi possível aumentar um pouco a pulsação;

- Posteriormente, disse aos alunos que iríamos trabalhar a obra “The Seal Lullaby”. Dediquei o trabalho ao respeito pelas dinâmicas e pela musicalidade da peça. Como frequento o coro que a orquestra irá acompanhar, também foi possível fazer e mostrar aos alunos o paralelo entre o que o coro vai estar a cantar e o que a orquestra vai estar a tocar. Insisti no efeito de onda (*crescendo* e logo de seguida *diminuendo*), bem como na finalização do ataque das notas, para ser algo mais leve. Expliquei também que o objetivo da peça é ser uma canção de embalar e os alunos deveriam tocá-la com esse carácter calmo e delicado;

- Para terminar a aula, disse aos alunos que iríamos fazer uma primeira leitura da peça “Lenga-lenga”, que também será para acompanhar o coro. Expliquei em que é que consistia a peça e dei alguns segundos para os alunos olharem para a partitura para verem a armação de clave e outros pormenores. Combinámos também como é que iríamos realizar o efeito “bater no tampo” e chegámos à conclusão que os alunos iriam bater em zonas diferentes do instrumento para produzir diferentes sons. Os alunos conseguiram perceber bem a peça, o que fez com que fosse fácil chegar até ao final da leitura;

- Agradei aos alunos pelo ensaio, mas deixei claro que era necessário estudarem e esforçarem-se mais em casa para que fossem mais seguros para o concerto que se avizinha.

Relatório de Observação da Aula N.º 22

Professor Cooperante: Sívio Cortez	Orquestra de Cordas Allegro	Duração: 90 min
Data: 03/03/2025	Disciplina: Classe de Conjunto	
Notas		
- Não houve aula de orquestra devido à interrupção letiva do Carnaval.		

Relatório de Observação da Aula N.º 23

Professor Cooperante: Sívio Cortez	Orquestra de Cordas Allegro	Duração: 90 min
Data: 10/03/2025	Disciplina: Classe de Conjunto	
Tempo	Notas	
18h53	- Os alunos terminaram de preparar a sala para iniciar a aula;	

	<ul style="list-style-type: none"> - O professor refere que brevemente irá enviar o plano de ensaios, pois será necessário fazer ensaios extra para o concerto; - O maestro pede à concertino para afinar a orquestra.
19h00	<ul style="list-style-type: none"> - O maestro diz que irão começar a aula por ver a peça “Lenga-lenga”; - Antes de pedir aos alunos para tocar, contextualiza a peça e diz o que é que os outros instrumentos e o coro irão estar a fazer no início; - Esta peça é muito simples para a orquestra, mas é necessário criar alguns efeitos como bater no tampo, então o professor dedica algum tempo para entender de que forma a técnica “bater no tampo” pode produzir sons diferentes; - Depois, passa a peça até ao final, fazendo alguns ajustes e explicando algumas questões rítmicas e de marcação de compasso. Enquanto faz essas correções, explica sempre o que é que irão ouvir por parte do coro.
19h18	<ul style="list-style-type: none"> - Depois de trabalhar o “Lenga-lenga”, o professor pede aos alunos para pegarem na peça “The Seal Lullaby”; - Começa por trabalhar os compassos finais da peça, pois foram os que em aulas <i>tutti</i> tiveram menos tempo de trabalho. Insiste principalmente na articulação e afinação das notas; - Posteriormente, pede aos alunos para tocarem do início da peça. Como verifica que não há quase melhorias nenhuma desde as últimas aulas, dá um pequeno sermão aos alunos a dizer que é necessário que se esforcem mais e que, apesar de estas novas peças serem mais simples, eles não se podem desligar do estudo, visto que há peças mais difíceis que também irão tocar e falta apenas 1 mês para o concerto; - De seguida, continua o trabalho da peça, insistindo na musicalidade e mostrando aos alunos que devem seguir todas as indicações que estão na partitura para criar algo mais interessante e com mais contrastes.
20h00	<ul style="list-style-type: none"> - O maestro diz aos alunos para se prepararem para tocar a obra “Origins”; - Afirma que a partir da próxima semana as aulas irão terminar um pouco mais tarde para que seja possível aproveitar melhor o tempo e pede para os alunos avisarem os pais dessa pequena mudança; - Como não tem muito tempo, diz que irá passar a peça do início ao fim para ver como é que está no geral e também para habituar os alunos a tocarem-na na totalidade; - Acabou por não fazer a peça do início ao fim, pois parou algumas vezes para corrigir e repetir algumas secções e não deu tempo para conseguir chegar ao final.

20h	- O maestro dispensa os alunos, diz-lhes para arrumarem a sala e a aula termina.
Observações: - Apesar de não o deixar escrito na observação, ao longo do ensaio vou fazendo algumas intervenções para corrigir arcadas ou mudar dedilhações. Todas estas intervenções são realizadas com conhecimento e autorização do maestro.	

Relatório de Observação da Aula N.º 24		
Professor Cooperante: Sílvia Cortez	Orquestra Sinfónica	Duração: 120 min
Data: 17/03/2025		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
18h56	<ul style="list-style-type: none"> - É a esta hora que os alunos terminam de montar a orquestra e o professor consegue começar a dar a aula; - O maestro começa a aula por dizer que, a partir de agora, os alunos devem chegar sempre um pouco mais cedo à sala para montar a orquestra mais cedo e não atrasar a hora de começo da aula; - De seguida, comunica aos alunos quais serão os ensaios extra para o concerto; - Por fim, pede à concertino para afinar a orquestra. 	
19h00	<ul style="list-style-type: none"> - O professor diz que irão começar a aula a ver a peça “The Seal Lullaby”; - Como há algumas informações que os alunos de sopros e percussão ainda não tinham recebido (pois é a primeira vez que estão a juntar o repertório novo com a orquestra de cordas), o maestro tem de repetir algumas informações, tais como, <i>ritardandos</i>, pausas gerais e dinâmicas; - O maestro precisa de corrigir algumas notas nos sopros (não notas erradas da partitura, mas sim notas que os alunos estavam a fazer mal), portanto, a primeira <i>performance</i> desta obra foi um pouco fraca; - O professor repete toda a obra por secções e vai parando várias vezes para corrigir alguns pormenores para melhorar a <i>performance</i>; - Para além de estar a trabalhar a obra por secções, o maestro muitas das vezes isola os instrumentos, pedindo a naipes específicos para tocar. 	
19h35	<ul style="list-style-type: none"> - O professor afirma que tem de avançar e pede aos alunos para prepararem as partituras da peça “Lenga-lenga”; - Inicialmente, explica o que é que irá estar a acontecer em todos os naipes e também no coro para os alunos ficarem contextualizados; - Depois, percorre toda a obra, parando apenas quando necessário. Esta peça em específico não é muito complicada e muitas das 	

	secções repetem-se, fazendo com que os alunos consigam prepará-la com mais facilidade. Além disso, para as cordas, torna-se muito mais simples, pois o papel dos sopros e da percussão é muito mais complexo.
19h56	<ul style="list-style-type: none"> - Por fim, o professor diz para se prepararem para tocar a peça “Origins”; - Nos minutos seguintes, o trabalho que o maestro faz é bastante pormenorizado, trabalhando técnica e musicalidade e parando entre as secções, explicando sempre qual o tipo de articulação e fraseado que pretende que os alunos façam; - Para terminar e como não falta muito tempo para terminar a aula, o professor decide chegar ao final da peça, fazendo uma leitura geral.
20h30	- O professor agradece aos alunos pela aula e pelo esforço e esta termina.
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos de sopros e percussão estão a cometer alguns erros de leitura que mostram que não se preocuparam em estudar para este ensaio, o que mostra que não se estão a importar muito com o concerto; - A partir deste ensaio e até ao concerto, vou colaborar e tocar nas aulas para o maestro perceber como fica o equilíbrio do som da orquestra, visto que irei tocar no concerto. Este relatório de observação está a ser escrito durante a aula, nos momentos em que não estou a tocar; - Estas aulas terão uma duração mais longa, tal como o professor tinha avisado na última semana. Deste modo, é possível trabalhar com mais calma e pormenor todas as peças. 	

Relatório de Observação da Aula N.º 25		
Professor Cooperante: Sílvia Cortez	Orquestra Sinfónica	Duração: 120 min
Data: 24/03/2025		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
18h55	<ul style="list-style-type: none"> - A concertino hoje está a faltar, então o professor deu indicação ao aluno que tomou o lugar dela para afinar a orquestra; - O maestro afirma que não trouxe as folhas com as informações dos ensaios extra, mas que entregaria na aula seguinte e colocaria o mapa de ensaios no <i>whatsapp</i>. Acrescentou que, pelo sim, pelo não, no final da aula iria dizer os ensaios para os alunos já conseguirem apontar na agenda; - O professor comenta que há vários alunos que ainda não estão na sala, pois estão a decorrer audições de classe e há alunos a tocar, mas diz que irá começar a aula e os alunos que estão nas audições, entretanto juntar-se-ão. 	

18h58	<p>- Para não perder muito mais tempo de aula, o professor diz que irão começar por trabalhar a peça “The Seal Lullaby”. Nesta altura do período e, com a aproximação do concerto, o maestro afirma que irão fazer uma vez a peça do início ao fim e depois verificar os sítios em que há mais dúvidas;</p> <p>- No final da <i>performance</i>, o maestro dá um sermão aos alunos, dizendo que consegue entender quem é que ainda não está seguro nas suas partes e afirma que quem continuar a não saber as coisas no próximo ensaio, será “convidado” a não participar no concerto;</p> <p>- Nos minutos seguintes, o professor verifica novamente toda a peça, parando várias vezes e repetindo as secções;</p> <p>- Eu levantei o braço e perguntei-lhe se podia acrescentar uma coisa. O professor deu autorização e eu disse a todos os alunos que precisam de exagerar muito mais nos contrastes e dinâmicas da peça. Disse também que sei que muitos deles estavam a tentar fazer o máximo que podem, mas é possível exagerar mais. Depois de terminar de falar, voltámos a tocar e correu muito melhor.</p>
19h20	<p>- De seguida, o professor pede aos alunos para prepararem a peça “Gravitas”. Esta obra já tinha sido tocada no período passado, no concerto de Natal, mas o professor afirmou que iria fazer um andamento um pouco mais lento, para já, pois já não se trabalha esta obra há muito tempo;</p> <p>- Quando terminámos de tocar a obra uma vez, o maestro comentou que estava bastante bem e deu os parabéns aos alunos. Dedicou alguns minutos a corrigir a afinação nas madeiras e a equilibrar o som da orquestra.</p>
19h40	<p>- Por fim, o maestro diz que está na hora de trabalhar a obra “Origins”. De todas as peças, esta é a que está menos bem e é a mais exigente. O professor comenta que muito provavelmente irão ficar o resto da aula a trabalhá-la e pede a todos os alunos que se concentrem;</p> <p>- Neste caso, não se toca a obra na íntegra e começa-se a trabalhar por secções. Tal como aconteceu em “Gravitas”, o maestro necessita de equilibrar o som da orquestra, melódica e harmonicamente e também corrigir a afinação, especialmente nas madeiras;</p> <p>- Nos minutos seguintes, o professor verifica toda a peça, isolando os naipes necessários para corrigir afinação, aumentando o andamento nas secções que ainda estavam um pouco abaixo do tempo desejado e repetindo tudo as vezes que fossem necessárias.</p>
20h28	<p>- O professor agradece a todos os alunos pelo trabalho realizado nesta aula e dispensa-os.</p>
Observações:	

- Nesta aula estive a colaborar com a orquestra fazendo parte da mesma, como violinista. Enquanto não tocava, tomava notas para ser possível escrever este relatório de observação.

Relatório de Observação da Aula N.º 26		
Professor Cooperante: Sílvia Cortez	Orquestra Sinfónica	Duração: 120 min
Data: 31/03/2025		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
18h50	<ul style="list-style-type: none"> - O professor verifica que todos estão sentados e em posição para começar a aula e dá indicação à concertino para prosseguir à afinação da orquestra. Nesta aula, a afinação já é realizada como será no concerto, com o oboé a dar a nota de afinação e passá-la para a concertino; - O professor diz que irão começar pelo “Lenga-lenga”. 	
18h55	<ul style="list-style-type: none"> - O maestro inicia a peça, mas para logo porque repara que um dos percussionistas está a faltar e pergunta aos outros alunos de percussão se não têm as partes dele, pois é uma voz importante. Os alunos respondem que não e o professor continua o ensaio. Opta por fazer uma passagem pela peça na totalidade e depois corrige o necessário. Preocupa-se em equilibrar o som da orquestra e procurar efeitos percussivos diferentes, como por exemplo o bafar que as cordas fazem; - O professor pede à percussão para tocar um pouco menos. Acrescenta que entende que esta peça seja bastante apelativa e divertida para eles, mas estão a abafar demasiado a orquestra; - O maestro corrige algumas questões de articulação, especialmente nas cordas e nas madeiras e, por fim, volta a fazer a peça do início ao fim. 	
19h18	<ul style="list-style-type: none"> - Agora, afirma que irão trabalhar a obra “Origins”. Pede à concertino para realizar novamente a afinação da orquestra; - O professor deixa os alunos tocarem um pouco e, quando manda parar, comenta que a afinação e o ritmo estão bem, mas que no geral a <i>performance</i> está muito desinteressante. O maestro explica que o carácter deste início é misterioso e pede às cordas para tocarem o início sozinhas. Explica que as semínimas devem ser muito curtas e sem vibrato. Também pede à percussão para tocar um pouco mais forte as notas explosivas que foram escritas, especialmente nos tímpanos; - O maestro verifica algumas secções na percussão para conseguir entender se todos os alunos estão a tocar aquilo que está pedido na partitura; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Nos minutos seguintes, avança o trabalho nas próximas secções, equilibrando sempre o som entre os naipes e procurando mostrar aos alunos aquilo que musicalmente faz sentido; - Para terminar o trabalho desta peça, o maestro volta a pedir para os alunos tocarem os compassos iniciais para verificar se perceberam a igualdade e de que forma fazer as dinâmicas da explosão na percussão.
20h05	<ul style="list-style-type: none"> - Para prosseguir a aula, o professor avisa que irão trabalhar agora a peça “Gravitas”; - Deixa os alunos tocarem uma secção longa da obra, mas manda os alunos parar e confirma a afinação nos metais e o ataque das notas, que está demasiado seco; - Como os alunos já estão familiarizados com esta peça, o maestro verifica que estes têm muita tendência para correr, então avisa-os para terem cuidado, para não se entusiasmarem; - O professor relembra os alunos e avisa os que estão a tocar a peça pela primeira vez que no compasso 81 pretende mudar um pouco o ritmo que lá está e fazer um corte; - Depois de dar algumas indicações por alto, o maestro pede para tocar a peça na íntegra, dando no final as indicações do que não foi tão bom e é necessário melhorar.
20h23	<ul style="list-style-type: none"> - O professor dá autorização para os alunos começarem a arrumar e entrega as folhas com o plano de ensaios extra para o concerto; - A aula termina.
<p>Observações:</p> <p>- Na peça “Origins” há a participação de um instrumento diferente: o <i>didgeridoo</i>. Como não temos este instrumento presente fisicamente para já, o maestro pediu-me para colocar um áudio do som deste instrumento para os alunos se habituarem a ouvir esta sonoridade peculiar.</p>	

Relatório de Observação da Aula N.º 27		
Professor Cooperante: Sílvio Cortez	Orquestra Sinfónica	Duração: 140 min
Data: 05/04/2025		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
10h05	<ul style="list-style-type: none"> - O ensaio iniciou com um pequeno atraso, pois o professor aguardou que todos estivessem sentados; - Cumprimentou de modo especial os colaboradores, isto é, professores e ex-alunos que estarão a ajudar no concerto e agradeceu-lhes a presença; - Depois, pede à concertino para fazer a afinação geral da orquestra. 	

10h10	<ul style="list-style-type: none"> - Para iniciar a aula, o maestro afirma que irão começar a trabalhar a peça “The Seal Lullaby”; - Antes de iniciar, explica novamente a ideia musical que quer passar, para que todos os colaboradores que estão no ensaio pela primeira vez não sejam apanhados de surpresa com nenhuma interpretação; - Depois, o professor diz que gostaria de passar uma vez do início ao fim para ter noção da <i>performance</i> da peça num todo e insistir depois nas secções que não foram tão bem tocadas; - Depois de todos os músicos tocarem, o maestro afirma que está tudo mais afinado e ritmicamente correto do que anteriormente, mas falta passar muitas mais ideias musicais. Refere que é necessário que todos os alunos exagerem mais nos crescendos e diminuendos para criar um efeito de onda. Após dar o <i>feedback</i>, o professor retoma o início da peça e trabalha secção por secção, insistindo no equilíbrio entre todos os instrumentos e procurando criar um contraste muito maior de dinâmicas; - Apesar de, tecnicamente, esta ser a peça mais simples do concerto, musicalmente tem muitos aspetos que ainda devem ser melhorados, o que explica o facto de se ter demorado muito tempo do ensaio a trabalhá-la.
10h50	<ul style="list-style-type: none"> - Depois de terminar o trabalho da peça anterior, o maestro diz que quer passar já o “Gravitas” para fazer uma pequena “pausa”. Apesar de não fazerem nenhum intervalo, o facto de esta música ter sido bastante trabalhada no período passado e nas aulas anteriores, faz com que os alunos possam estar um pouco mais relaxados a tocar e a prepararem-se para o grande desafio que é a obra “Origins”; - O professor passou a obra do início ao fim, com todas as repetições e, depois da <i>performance</i>, pediu apenas para os alunos voltarem a repetir a secção final para treinar melhor o equilíbrio do acorde final, assim como o corte sonoro.
11h05	<ul style="list-style-type: none"> - Agora, o professor pede a concentração de todos e declara que irão começar a trabalhar “Origins”. Faz a contextualização da peça a todos os músicos que estão no ensaio pela primeira vez e diz que enquanto tocam, irá estar a passar um vídeo multimédia. Expõe que ainda têm muito tempo nesta aula para trabalhar a peça e acrescenta que irá fazer um trabalho muito pormenorizado para poder limpar todos os problemas da melhor forma; - Deste modo, os minutos seguintes são passados a verificar todas as secções desta peça. O maestro preocupa-se em corrigir a afinação, o som e equilíbrio de todas as vozes, bem como a musicalidade utilizada para conseguir exprimir da melhor forma o carácter e momento da origem do mundo que a música quer passar;

	- Depois de trabalhar tudo com imenso pormenor, o professor pede ainda mais concentração, pois irão tocar “Origins” do início ao fim, a fim de verificar se todos os problemas ficaram corrigidos.
12h05	- Por fim, o maestro afirma que irão ver como está a obra “Lengalenga”. Mais uma vez, antes dos alunos tocarem, explica aos professores e alunos colaboradores qual o contexto da obra e os efeitos que pretende que estes explorem; - De seguida, tocam a obra toda e o maestro vai fazendo pequenos cortes para explicar o que é que o coro irá estar a cantar em certos momentos específicos. Isto faz com que todos os instrumentistas tenham noção do que irá estar a acontecer e consigam equilibrar melhor o som.
12h15	- O ensaio termina um pouco mais cedo, pois o professor diz que está bastante satisfeito que o trabalho que foi realizado hoje; - Deseja um bom fim de semana aos alunos e o ensaio termina.
Observações: - Como esta aula foi realizada num sábado, houve muitas faltas na orquestra. Isto fez com que o som da orquestra fosse um pouco diferente do que o normal e foi necessário corrigir algumas vezes o equilíbrio sonoro.	

Relatório de Observação da Aula N.º 28		
Professor Cooperante: Sílvia Cortez	Orquestra Sinfónica	Duração: 120 min
Data: 07/04/2025		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
18h40	- Os alunos chegaram todos ao Auditório e o professor avisou todos para que não voltasse a acontecer o que aconteceu hoje relativamente aos atrasos; - O professor refere que irão começar com a peça “The Seal Lullaby”, mas acrescenta que primeiro irão fazer a afinação geral da orquestra.	
18h45	- O maestro afirma que irá trabalhar a peça com bastante pormenor e por secções; - Inicia pelo início, onde tenta que os alunos procurem criar o efeito de onda (crescendo e diminuendo logo de seguida); - Depois, vai percorrendo todas as secções, focando a sua atenção na afinação e também musicalidade. Acrescenta novamente que é uma canção de embalar, pelo que o carácter geral deverá ser muito mais calmo e tranquilo; - O professor insiste no naipe da percussão, pois há algumas notas que os alunos ainda não estão a tocar de forma correta.	

19h10	<ul style="list-style-type: none"> - Seguidamente, o maestro menciona que irão trabalhar a obra “Gravitas” e diz à concertino para afinar novamente a orquestra; - De seguida, dá a entrada para iniciar a peça, mas interrompe logo de seguida, pois nem todos os alunos perceberam o andamento. Depois de todos entenderem passa a obra na íntegra; - Apesar de esta ser uma obra bastante segura por parte dos alunos, o naipe da percussão está constantemente a puxar o andamento para a frente, pelo que o maestro precisa de insistir para que tenham calma e ouçam bem toda a orquestra; - O professor volta a fazer a obra da secção do meio até ao final.
19h35	<ul style="list-style-type: none"> - Agora, o professor pede para os alunos se prepararem para tocar “Origins”; - No caso desta obra, foi necessário utilizar mais tempo do ensaio, pois é bastante difícil e ainda há secções em que os alunos não estão totalmente confortáveis; - No início da peça, o professor reforça que nem todos os naipes estão juntos e é necessário todos perceberem melhor o andamento e olharem para o maestro; - Ao longo dos minutos seguintes, o professor insiste em ritmo, afinação e equilíbrio de todos os naipes.
20h15	<ul style="list-style-type: none"> - Por fim, o professor pede para todos prepararem a peça “Lengalenga”. Não há muita dificuldade para a orquestra, visto que será apenas para acompanhar o coro. Deste modo, o professor passa a peça duas vezes e insiste apenas um pouco mais nos compassos finais, que são mais difíceis em termos da junção da orquestra.
20h26	<ul style="list-style-type: none"> - A aula termina e o maestro pede para todos tentarem deixar as cadeiras e as estantes como as encontraram, pois amanhã de manhã haverá ensaio do estágio da orquestra de sopros.
Observações:	
<ul style="list-style-type: none"> - Esta aula será realizada numa sala diferente. Ao invés de ser na Sala Paulo Cunha, será no Auditório Municipal de Lousada por duas razões. Primeiro, os alunos têm mais espaço para tocar e estarem confortáveis e, como está a haver estágio da orquestra de sopros e os ensaios são no auditório, já estão as cadeiras e estantes todas montadas, o que faz com que não seja necessário perder tempo com isso. 	

Relatório de Observação da Aula N.º 29		
Professor Cooperante: Sílvia Cortez	Orquestra Sinfónica	Duração: 120 min
Data: 10/04/2025	Disciplina: Classe de Conjunto	
Tempo	Notas	
20h35	<ul style="list-style-type: none"> - A aula inicia e o professor pede à concertino para simular a afinação que irá fazer no concerto, para se sentir à vontade; 	

	<p>- O maestro avisa que irão começar a trabalhar a peça “The Seal Lullaby”, pois quer trabalhar algumas coisas antes de juntar com o coro. Deste modo, começa por passar a peça na íntegra e simula todas as respirações e <i>ritardandos</i> que o coro irá fazer para que a orquestra esteja habituada. Trabalha o equilíbrio entre alguns naipes e as terminações de frases para que estas sejam o mais juntas possível.</p>
<p>20h53</p>	<p>- Seguidamente, o professor começa a trabalhar a obra “Gravitas”. Afirma que irá passar a obra do início ao fim, mas precisa de parar logo no início, pois os alunos não estavam a tocar na mesma pulsação. O facto de esta ser uma peça que já está mais conhecida para os alunos, faz com que se entusiasmem e comecem a tocar mais rápido;</p> <p>- O professor chama a atenção para terem cuidado com o tempo e volta a tentar. Mesmo assim, há alunos que ainda têm a tendência para começar a “correr”, especialmente o naipe da percussão. Assim, o maestro faz algumas secções só com o naipe da percussão e vai juntando os restantes naipes;</p> <p>- Depois, passa a obra duas vezes do início ao fim, para testar a resistência dos alunos e entender se já conseguem entender a pulsação.</p>
<p>21h23</p>	<p>- Depois, como o Coro Feminino já havia chegado, o maestro afirma que irão voltar a passar o “The Seal Lullaby”. Como iria cantar com o coro, levantei-me do meu lugar e fui para o meu naipe do coro;</p> <p>- O professor refere que, como estamos sem amplificação, é provável que os alunos não consigam ouvir as vozes. Acrescenta que esta é uma peça que já fazemos há anos no Coro Feminino e que a ideia desta aula é percebermos o arranjo;</p> <p>- Portanto, passou-se a peça duas vezes do início ao fim e, apesar de não se conseguir ouvir tão bem o coro (é um coro de câmara), nós percebemos tudo o que a orquestra estava a tocar e sentimo-nos à vontade a cantar.</p>
<p>21h33</p>	<p>- De seguida, voltei a ir para a orquestra, pois iríamos tocar a peça “Origins”;</p> <p>- Esta obra exige mais tempo de ensaio para conseguir ser possível corrigir todos os erros que ainda existem;</p> <p>- Nos minutos seguintes, o maestro trabalha por secções e insiste na articulação das notas e também no exagero das dinâmicas;</p> <p>- O coro tem pequenas intervenções e, ao longo da peça, vai ensaiando as suas entradas;</p> <p>- O professor no final passa a peça do início ao fim e depois resume aquilo que precisa que os alunos melhorem até ao concerto de sábado.</p>

22h15	<ul style="list-style-type: none"> - Por fim, falta ver a peça “Lenga-lenga”. Deste modo, voltei a ir para ao pé do coro, pois iria cantar; - Como já estávamos perto da hora de terminar a aula, o professor viu algumas passagens na orquestra e depois deu indicação ao coro para começar a cantar logo; - Como esta é uma peça à <i>capella</i>, o coro estranhou o arranjo que foi feito, mas aos poucos começámo-nos a habituar.
22h40	<ul style="list-style-type: none"> - O maestro agradeceu a todos a colaboração e pediu desculpa pelo pequeno atraso; - Deu algumas informações sobre os horários para sábado e também lembrou qual seria a indumentária para o concerto e que como não há transportes, os alunos precisariam de ir ter ao Multiusos de Gondomar por conta própria.
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esta aula foi um pouco diferente do normal. Neste caso, o Coro Feminino do Conservatório do Vale do Sousa juntou-se ao ensaio para interpretar três das obras trabalhadas. Como pertenço ao coro, estive a colaborar com a orquestra, mas em duas das peças fui para o meu naipe do coro para cantar; - O ensaio iniciou às 20h30, mas o coro tinha indicações para chegar apenas às 21h15. A aula ocorreu num horário bastante diferente, pois é a hora que o Coro Feminino costuma ter os seus ensaios. 	

Relatório de Observação da Aula N.º 30		
Professor Cooperante: Sílvia Cortez	Orquestra Sinfónica	Duração: 60 min
Data: 12/04/2025		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
17h30	<ul style="list-style-type: none"> - A aula inicia e o maestro pede aos instrumentistas para se concentrarem e irem todos para o lugar. Deu indicação à concertino para afinar a orquestra. 	
17h37	<ul style="list-style-type: none"> - Os técnicos de som dão indicação ao maestro dizendo que precisam de ouvir todos os naipes de modo individual para entender o som que deverão fazer. Deste modo, o maestro faz sinal ao naipe dos violinos 1 pedindo-lhes para tocarem uma passagem específica e faz o mesmo nos violinos 2, violas, violoncelos, contrabaixos, madeiras, metais e percussão; - Este processo demora bastante tempo, pois é necessário ajustar os microfones, calibrar e equilibrar o som de todos os instrumentos. 	
18h00	<ul style="list-style-type: none"> - Como demorou muito tempo a fazer o teste de som, o ensaio já estava um pouco atrasado. Deste modo, o maestro pediu para iniciar já a obra “Gravitas”; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Antes de começar, explicou à professora de piano em que compassos é que iriam ocorrer as repetições, visto que esta seria a primeira vez que iríamos ensaiar com piano para este concerto. De seguida, o maestro passou a obra na íntegra; - Repetiu apenas uma passagem em que há a mudança de andamento para a pianista se sentir mais confortável, sendo que esta explicou que não tinha percebido bem a transição de secções.
18h15	<ul style="list-style-type: none"> - Seguidamente, o Coro Feminino do Conservatório do Vale do Sousa juntou-se para interpretar “The Seal Lullaby”. Neste momento, juntei-me ao coro; - Esta peça foi tocada duas vezes do início ao fim, pois a primeira vez serviu para os técnicos equilibrarem o som do coro, no entanto, apesar dos microfones, quando a orquestra tocava, abafava um pouco as coralistas. Assim, o maestro pediu para cantarmos mais perto dos microfones para se perceber tudo e tentarmos passar por cima da orquestra.
18h22	<ul style="list-style-type: none"> - A peça que se seguiu foi “Lenga-lenga”. Esta obra tem partes em que o coro bate com o pé no chão e tem alguns gestos, então foi necessário perceber se os movimentos não incomodavam, visto que tínhamos pouco espaço para nos mexermos; - O maestro passou a peça do início ao fim, mas depois reforçou que iria repetir a parte final, pois o coro e a orquestra não tinham chegado à última nova ao mesmo tempo. Deste modo, voltámos a repetir o segundo refrão e correu muito melhor.
18h26	<ul style="list-style-type: none"> - Para terminar, interpretámos a obra “Origins” e voltei a ir para a orquestra; - Como já não tínhamos quase tempo nenhum de ensaio, o maestro afirmou que iríamos tocar do início ao fim; - Após a <i>performance</i>, repetimos uma das secções em que houve mudança de andamento para que a professora de piano se sentisse mais confortável.
18h37	<ul style="list-style-type: none"> - O maestro manda todos darem lugar ao grupo que iria ensaiar de seguida, mas pede muita concentração para o concerto.
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Este ensaio decorreu no Multiusos de Gondomar, onde irá ser realizado o concerto da gala dos 50 anos da Associação de Cultura Musical de Lousada; - O ensaio começou com um ligeiro atraso, pois o grupo anterior demorou mais algum tempo do que estava previsto a tratar da montagem e do som. 	

Relatório de Observação da Aula N.º 31

Professor Cooperante: Sílvia Cortez	Orquestra de Cordas Allegro	Duração: 90 min
-----------------------------------------------	-----------------------------	------------------------

Data: 28/04/2025		Disciplina: Classe de Conjunto
Tempo	Notas	
18h50	<ul style="list-style-type: none"> - O professor cumprimenta os alunos dizendo que há algumas faltas, possivelmente devido ao apagão que ocorreu no nosso país durante o dia de hoje; - O professor também parabeniza os alunos pelo concerto que realizaram no passado dia 12 de abril no Multiusos de Gondomar; - Por fim, afirma que esta orquestra irá participar num concerto de celebração dos 30 anos do Conservatório. Deste modo, é necessário prepararem mais repertório e relembrem peças anteriores. 	
18h58	<ul style="list-style-type: none"> - O maestro pede à concertino para afinar a orquestra e refere que hoje irão fazer um pequeno aquecimento; - Assim, pede aos alunos para tocarem a nota Ré e depois vai modificando as notas entre os naipes até formar o acorde de Ré menor. De seguida, atribui a cada naipe uma melodia diferente, pertencente à escala. Posteriormente, introduz ritmos para tornar a <i>performance</i> mais interessante e trabalhar a igualdade rítmica de todos os alunos. Após este exercício, continua o aquecimento pedindo aos alunos para tocarem notas longas, onde é possível trabalhar dinâmicas, ataques de notas e mudanças de harmonia. 	
19h10	<ul style="list-style-type: none"> - Depois do aquecimento, o professor pede para os alunos tocarem a peça “Appalachian Morning”. Esta peça já tinha sido bem trabalhada no ano letivo passado e este ano para o concerto de Natal. No entanto, é necessário relembrar a peça, pois os alunos já não a estudam há muitos meses; - O maestro dedica algum tempo aos compassos iniciais, trabalhando o equilíbrio sonoro da orquestra; - Vai percorrendo as secções seguintes, insistindo na melhor produção de som possível; - Devido ao apagão, os alunos começam a sentir alguma dificuldade em ver as partituras, mas, mesmo assim, o professor termina o trabalho da peça até ao final. 	
19h47	<ul style="list-style-type: none"> - O professor pergunta aos alunos se têm a peça “Genesis” consigo. A maioria afirma que sim, mas no naipe dos primeiros violinos os alunos avisaram o maestro de que apenas tinham a 2.^a página, ou seja, a partir do compasso 41. Desta forma, o professor disse que iríamos trabalhar a partir desse compasso; - Nos minutos seguintes, trabalha-se alguns compassos, insistindo na articulação das notas. 	
20h05	<ul style="list-style-type: none"> - Visto que as condições de visibilidade já estão a ficar muito complicadas, o maestro diz que irão terminar a aula um pouco mais cedo; 	

	<p>- No final, tranquiliza os alunos dizendo que de certeza que a luz irá voltar rapidamente e diz para não se preocuparem.</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

6. Anexo III

6.1. Registo de atividades extracurriculares

Data	Horas	Aluno/Grupo	Disciplina	Designação	Local
04/12/2024	19h	Aluna A	Violino - Básico	Audição de Classe	Sala 16 – Clemente Bessa (CVS)
11/12/2024	21h30	Aluna B/Classe de Conjunto	Classe de Conjunto	Concerto de Natal	Casa da Música
25-26/01/2025	9h-18h	Aluna B	Violino – Secundário	Masterclasse	Sala 11 (CVS)
06/02/2025	10h-12h	_____	Violino	Concertos Didáticos	Escola de Nevogilde e Figueiras
12/03/2025	10h-12h	_____	Violino	Concertos Didáticos	Escola de Macieira e Boavista
26/03/2025	19h	Aluna A	Violino – Básico	Audição de Classe	Sala 16 – Clemente Bessa (CVS)
12/04/2025	21h30	Aluna B/Classe de Conjunto	Classe de Conjunto	Gala dos 50 anos da ACML	Multiusos de Gondomar

6.1.1. Audição de Classe 01/12/2025

Relatório de Observação – Audição de Classe	
Professor Cooperante: Sandra Goreti Pianista Acompanhador: Ricardo Fráguas	Duração: 60 min
Data: 04/12/2024	Disciplina: Audição de Classe
Tempo	Notas
18h30	- Os alunos que vão participar na audição chegam para a professora afinar todos os instrumentos e colocar os alunos por ordem na sala da audição; - Além disso, fala um pouco com eles sobre o que é uma audição, especialmente porque há muitos alunos que estão a fazer a sua estreia, e tenta que os alunos não fiquem muito nervosos. Afirma

	que é normal haver pequenos enganos e aspetos que não saem tão bem em contexto de audição, devido à pressão e nervosismo.
18h58	<ul style="list-style-type: none"> - A professora entra na sala depois de perceber que todos os pais já estão presentes e, de forma a abrir a audição, cumprimenta-os a todos; - Depois, dá algumas informações aos encarregados de educação, nomeadamente acerca da audição de sexta-feira, pedindo que quem puder estar presente o faça, pois é sempre interessante ouvir os colegas mais velhos a tocarem; - Fala também sobre a Masterclasse que irá decorrer no mês de janeiro e diz que é muito importante os alunos irem, mesmo que seja apenas para assistir.
19h01	<ul style="list-style-type: none"> - A audição inicia; - Os alunos encontram-se sentados dentro da sala por ordem e, quando vão tocar, fazem uma vénia a agradecer as palmas. Depois de tocarem, também fazem a vénia.
19h05	- Neste momento, aconteceu algo muito engraçado. O professor de piano e o 3.º aluno da audição começaram a tocar, mas não estavam na mesma peça. A professora percebeu que algo não estava bem, pediu para pararem e disse ao professor de piano qual era a peça correta. Depois, também se virou para os encarregados de educação e disse que são muitos alunos e, por vezes, este é um erro que pode acontecer. Isto gerou um riso coletivo.
19h06	- O aluno voltou a tocar a peça, agora com o acompanhamento correto, e a audição continuou a decorrer de forma normal.
19h51	<ul style="list-style-type: none"> - A audição termina depois de todos os alunos tocarem; - A professora vira-se para os alunos e diz que se portaram todos muito bem e volta a relembrar os pais de que há uma audição na sexta e pede mesmo que quem puder apareça; - No final, fica a falar com alguns pais que a questionam sobre o progresso dos filhos e pedem o esclarecimento de dúvidas sobre algumas informações que foram dadas.
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A audição é composta por 21 alunos, desde a Iniciação até ao 5.º Grau. Os alunos do Ensino Secundário irão ter a sua audição na sexta-feira, dia 6 de dezembro, pelas 17h; - A professora auxilia sempre os alunos mais pequenos a colocar o violino corretamente e a ajustar a altura da estante; - Uma das alunas que tocou na audição é uma aluna que observo todas as semanas (Ensino Básico). 	

6.1.2. Concerto de Natal na Casa da Música

Relatório de Observação – Concerto na Casa da Música	
Data: 11/12/2024	Disciplina: Classe de Conjunto
Notas	
<p>- Os alunos do Conservatório do Vale do Sousa apresentam-se, todos os anos, num concerto de Natal na Casa da Música;</p> <p>- O concerto deste ano será composto por ensembles, orquestras e os coros juvenis. É assegurado o transporte dos alunos para a Casa da Música e o autocarro que irá transportar o ensemble de metais, a orquestra de guitarras e a orquestra sinfónica saiu do CVS às 15h15 e chegou à Casa da Música por volta das 16h;</p> <p>- Os alunos foram distribuídos pelos camarins, sendo que os professores têm um camarim só para eles. Os alunos que vão tocar no ensemble de metais preparam-se, pois têm ensaio geral às 16h30;</p> <p>- Em seguida, é o ensemble de guitarras que tem ensaio, começando às 17h. Enquanto os alunos destes grupos têm ensaio, a orquestra sinfónica fica nos camarins. Alguns alunos ficam a conversar e a conviver, enquanto outros estudam para que não haja tantos erros no ensaio e concerto;</p> <p>- Os alunos da orquestra de sopros e os coros vêm no autocarro que sai do CVS às 17h;</p> <p>- Por volta das 17h15, os alunos da orquestra sinfónica começam a preparar os instrumentos e a ir para a zona do <i>backstage</i>;</p> <p>- Das 17h45 até às 18h30, ocorre o ensaio da orquestra sinfónica, o qual está documentado no “Relatório de Observação Aula N.º 12” de Classe de Conjunto;</p> <p>- Depois, os alunos da orquestra de sopros e os coros ficam a ensaiar até às 19h30. Durante todo esse tempo, alguns alunos das outras formações ficam a assistir ao ensaio dos colegas, ou simplesmente voltam para os camarins para conviver e recuperar energias;</p> <p>- Até às 21h, alguns alunos mantêm-se nos camarins a jantar e outros vão ter com os pais para ir jantar com eles;</p> <p>- Em seguida, os alunos vão chegando e, a partir das 21h, começam todos a preparar-se e a concentrar-se, pois falta pouco tempo para o concerto;</p> <p>- Enquanto os grupos vão tocando no concerto, os restantes alunos que estão à espera da sua vez ficam nos camarins em silêncio;</p> <p>- Às 23h, o concerto estava terminado. Foi um sucesso! Correu tudo bastante bem em relação à logística e <i>performance</i> dos grupos. O público gostou imenso do concerto, o que foi perceptível nas palmas dirigidas aos músicos;</p> <p>- Os pais dos alunos dirigiram-se ao bar para que as auxiliares e os professores responsáveis por entregar os alunos o fizessem, mal os vissem. Os professores e colaboradores ficaram responsáveis por arrumar os instrumentos de percussão na carrinha do CVS antes de irem embora no autocarro.</p>	

6.1.3. Masterclasse

Relatório de Observação – Masterclasse com o professor Nuno Meira	
Data: 25-26/01/2025	Disciplina: Violino
Notas	
<p>- Nos dias 25 e 26 de janeiro de 2025 ocorreu a Masterclasse de violino com o professor Nuno Meira. Para além desta masterclasse, durante o mês de janeiro, o Conservatório do Vale do Sousa proporcionou masterclasses para todos os instrumentos, intitulado o projeto de MasterJan;</p> <p>- A masterclasse de violino ocupou um fim de semana inteiro, iniciando às 9h30 e terminando às 18h. Aqui, participaram alunos e ex-alunos do Conservatório e também alunos externos que vieram de outras instituições. Optei por participar, pois nunca tinha tido nenhuma aula com o professor Nuno Meira e, como neste momento não estou a ter aulas de violino com ninguém, achei que seria benéfico interpretar uma obra para outro professor que nunca me tinha ouvido tocar. Para além de todos os alunos que participaram, também houve alunos que se inscreveram como ouvintes, isto é, apesar de não participarem, podiam assistir às aulas dos outros alunos;</p> <p>- O nível dos alunos variava bastante, havendo alunos que estavam ainda no 2.º grau e ainda tocavam obras mais simples e alunos de graus mais avançados com repertório mais exigente. Para qualquer um dos níveis, o professor conseguiu dar uma aula interessante, adaptando, aos vários graus, a sua forma de explicar e os termos técnicos que utilizava;</p> <p>- No último dia da masterclasse, no final de todas as aulas, houve uma pequena entrega de diplomas aos alunos participantes e aos ouvintes;</p> <p>- O <i>feedback</i> dos alunos acerca da masterclasse foi bastante benéfico e, a meu ver, todas estas oportunidades que esta instituição proporciona aos alunos fazem com que eles consigam evoluir mais no contexto musical e também os ajuda a conhecer o nível dos alunos de outras instituições. Para além disso, para os alunos que pretendem seguir o curso de música é sempre importante ter aulas com professores diferentes, especialmente se estes forem professores que dão aulas na universidade, como é o caso do professor Nuno Meira.</p>	

6.1.4. Concertos didáticos

Relatório de Observação – Concertos didáticos	
Data: 06/02/2025; 12/03/2025; 08/05/2025	Disciplina: Violino
Notas	

- Os concertos didáticos, promovidos pelo Conservatório do Vale do Sousa, visam promover o ensino da música, especificamente o ensino articulado, fazendo uma pequena visita às várias escolas do 1.º Ciclo espalhadas pelo concelho de Lousada;
- Estas atividades têm início pelas 10h e terminam por volta das 12h. Quem participa é um grupo de professores de diferentes instrumentos. A listagem dos professores é realizada no início do ano letivo, no entanto, por vezes, estes trocam uns com os outros, desde que haja sempre o mesmo número de professores e instrumentos a apresentar;
- Para se deslocarem para as escolas, os professores normalmente vão ter ao Conservatório e vão todos juntos na carrinha da instituição. Todavia, há alguns professores que preferem ir nos próprios carros. Normalmente, os professores deslocam-se a duas escolas no mesmo dia.
- Nas escolas, é feita uma pequena apresentação. Cada professor fala muito brevemente sobre o seu instrumento, tentando captar sempre a atenção dos alunos. No caso das cordas friccionadas, quando no mesmo concerto estão presentes dois ou mais instrumentos da mesma família, um dos professores fica responsável para apresentar toda a família das cordas friccionadas. Quando terminam a breve apresentação, cada um dos professores toca uma pequena música, normalmente acompanhados pelo pianista acompanhador, que está sempre presente em todos os concertos didáticos. Esta pequena apresentação faz com que os alunos aprendam mais sobre cada instrumento e conheçam o som que produz. Deste modo, se desejarem, quando forem ao Conservatório experimentar instrumentos ou inscrever-se para realizar as provas de acesso, já terão uma visão diferente sobre qual instrumento gostariam de aprender;
- Os alunos das escolas costumam estar bastante animados nestas apresentações e, por vezes, podem-se tornar um pouco barulhentos e faladores por estarem perante algo diferente, no entanto, esses pequenos momentos de falatório não costumam interferir na *performance* e apresentação dos instrumentos.

6.1.5. Audição de Classe 26/03/2025

Relatório de Observação – Audição de Classe	
Professor Cooperante: Sandra Goreti Pianista Acompanhador: Ricardo Fráguas	Duração: 60 min
Data: 26/03/2025	Disciplina: Audição de Classe
Tempo	Notas
18h30	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos começaram a chegar ao Conservatório e dirigiram-se para o átrio que existe ao lado da sala de violino, visto que não conseguiam ir para a sala da própria audição; - Durante este tempo, a professora foi afinando todos os instrumentos e pediu-me ajuda para organizar as partes de piano para o pianista acompanhador ter as partituras todas por ordem;

	<ul style="list-style-type: none"> - Perto da hora, levei todos os alunos, que estavam em fila pela ordem que iam tocar, para ao pé da sala em que iria ser a audição.
19h07	<ul style="list-style-type: none"> - A audição começou com um pequeno atraso, pois houve uma audição de piano às 18h na mesma sala. Deste modo, foi necessário esperar que a audição anterior terminasse; - Depois do público se sentar, a professora cumprimenta os pais e diz que irão começar logo, para que a audição não atrase muito, já que são muitos alunos a tocar; - Os alunos estão sentados por ordem, o que faz com que todos saibam o momento em que tocam; - Nos minutos seguintes, a audição decorreu sem nenhum imprevisto.
20h05	<ul style="list-style-type: none"> - A audição terminou e a professora comentou que todos os alunos tocaram e portaram-se muito bem, assistindo em silêncio a todas as atuações dos colegas; - Depois, a professora diz aos pais que tem sempre o mesmo discurso, mas avisa que as férias da Páscoa não são férias e adverte os pais para estarem atentos para os filhos estudarem e não se desleixarem; - Por fim, a professora deseja uma boa noite a todos os pais e alunos.
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma das alunas que tocou na audição é uma aluna que observo todas as semanas (ensino básico); - A audição foi composta por 20 alunos, desde a iniciação até ao 6.º Grau; - Senti bastante evolução nos alunos entre a audição anterior do 1.º período e esta do 2.º período. 	

6.1.6. Gala dos 50 anos da ACML

Relatório de Observação – Gala dos 50 anos da ACML	
Data: 12/04/2025	Disciplina: Classe de Conjunto
Notas	
<ul style="list-style-type: none"> - Este é o terceiro ano em que se celebra a Gala Anual da Associação de Cultura Musical de Lousada. Estão ligados à ACML os grupos Contradanças (Ballet), o Jazz Ensemble do Norte, a Banda Musical de Lousada e o Coro Feminino do Conservatório do Vale do Sousa. Deste modo, todos estes grupos tiveram uma pequena participação neste concerto; - O concerto teve lugar no Multiusos de Gondomar e foi necessário ir mais cedo para fazer o teste de som e ensaio. Os primeiros grupos a deslocarem-se foram o Ensemble de Jazz e o Ballet, pois foram os primeiros a ter ensaio no local. De seguida, a Orquestra Sinfónica e o Coro Feminino ensaiaram às 17h15 e, por fim, a Banda Musical, com a 	

colaboração de alguns coros do Conservatório, tinha o seu ensaio previsto para as 18h15;

- Como é fim de semana, o Conservatório não consegue garantir boleia (autocarro) para transportar os alunos. Deste modo, os alunos tiveram de ir ter ao local por sua conta. A maioria foi logo com os pais, mas, no caso do Coro Feminino, combinámos boleias para não ser necessário irem tantos carros para Gondomar;

- Os ensaios durante a tarde tiveram imensos atrasos, pois o espaço obrigava a uma grande quantidade de microfones e os técnicos precisavam de algum tempo para testar o som de cada instrumento e equilibrá-lo. Deste modo, o último ensaio, que deveria terminar às 18h45 apenas terminou às 19h45. O ensaio da Orquestra Sinfónica está documentado no “**Relatório de Observação da Aula N.º 30**”, que está disponível no Anexo II;

- Em relação ao jantar, todos os alunos foram avisados de que deveriam levar comida, ou jantar em algum local perto do Multiusos. Muitos alunos aproveitaram para jantar com os pais;

- No que diz respeito ao concerto, este iniciou às 21h40, depois de um ligeiro atraso. A ordem das atuações foi o Jazz Ensemble com a participação da Contradanças, depois a Orquestra Sinfónica e o Coro Feminino do Conservatório do Vale do Sousa e, por fim, a Banda Musical de Lousada e os coros. Estava imensa gente a assistir e o concerto correu bastante bem, terminando por volta das 23h15. No final, como também estão a ser festejados os 50 anos da ACML, cantou-se e tocou-se os parabéns.

7. Anexo IV

7.1. Inquérito por questionário enviado aos inquiridos

7.1.1. Questionário dirigido aos alunos participantes



Leitura à primeira vista e improvisação - aliadas na evolução e criatividade do violinista?

No âmbito do Mestrado em Ensino da Música, área de especialização em Instrumento na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, estou a realizar um estudo sobre os prós e os contras de introduzir a prática regular da leitura à primeira vista e da improvisação nas aulas de violino, mostrando de que modo é que estas podem ser uma mais valia na criatividade dos alunos.

O questionário é dirigido aos alunos que participaram no estudo, realizando exercícios de leitura à primeira vista e improvisação ao longo de 12 aulas de instrumento.

Gostaria de solicitar a tua colaboração no preenchimento deste breve questionário que terá uma duração de cerca de 10 minutos. A tua participação será voluntária, anónima e confidencial.

Agradeço, desde já, a tua participação, a qual será essencial para o sucesso deste estudo.

Joana Póvoa Monteiro
Mestrado em Ensino da Música, área de especialização em Instrumento
Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo
joanapovoamonteiro@gmail.com

* Indica uma pergunta obrigatória

*

Declaro ter lido e compreendido as informações acima prestadas. Deste modo, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando que apenas serão utilizados para esta investigação, e na garantia de confidencialidade e anonimato que me é dada pela investigadora.

De que grupo é que fizeste parte? *

- Grupo A - Leitura à primeira vista
- Grupo B - Leitura à primeira vista e improvisação

Grupo A

Perguntas sobre a prática da leitura à primeira vista

1. Há quanto tempo estudas violino? *

- Menos de 1 ano
- 1-3 anos
- 4-6 anos
- Mais de 6 anos

2. Antes destas 12 aulas, praticavas leitura à primeira vista regularmente? *

- Sim, diariamente
- Sim, algumas vezes por semana
- Sim, mas raramente
- Não, nunca praticava

3. Sentiste-te confortável ao realizar os exercícios de leitura à primeira vista no início do estudo? *

- Sim, completamente
- Mais ou menos
- Não me sentia confortável

4. Ao longo destas 12 aulas, achas que a prática da leitura à primeira vista te ^{*} ajudou a melhorar a tua capacidade de tocar novas peças?

- Sim, muito
- Sim, um pouco
- Não notei diferença
- Não, senti mais dificuldades

5. Consideras que estes exercícios melhoraram a tua confiança para tocar ^{*} novas peças?

- Sim, muito
- Sim, um pouco
- Não notei diferença
- Não, senti-me mais inseguro/a

6. Quais foram as principais facilidades que sentiste nos exercícios? (Podes ^{*} escolher mais do que uma opção)

- Ritmo
- Afinação
- Coordenação entre as mãos
- Antecipação de notas e frases musicais
- Manutenção da fluidez na leitura
- Outra: _____

7. Quais foram as principais dificuldades que sentiste nos exercícios? (Podes *
escolher mais do que uma opção)

Ritmo

Afinação

Coordenação entre as mãos

Antecipação de notas e frases musicais

Manutenção da fluidez na leitura

Outra:

8. Gostarias de continuar a praticar leitura à primeira vista regularmente? *

Sim, diariamente

Sim, algumas vezes por semana

Sim, em todas as aulas de instrumento

Sim, mas raramente

Não

9. Tens alguma sugestão para melhorar os exercícios de leitura à primeira *
vista?

A sua resposta

Grupo B

Perguntas sobre a leitura à primeira vista e improvisação

1. Há quanto tempo estudas violino? *

- Menos de 1 ano
- 1-3 anos
- 4-6 anos
- Mais de 6 anos

2. Antes destas 12 aulas, praticavas leitura à primeira vista regularmente? *

- Sim, diariamente
- Sim, algumas vezes por semana
- Sim, mas raramente
- Não, nunca praticava

3. Sentiste-te confortável ao realizar os exercícios de leitura à primeira vista no início do estudo? *

- Sim, completamente
- Mais ou menos
- Não me sentia confortável

4. Ao longo destas 12 aulas, achas que a prática da leitura à primeira vista te ajudou a melhorar a tua capacidade de tocar novas peças? *

- Sim, muito
- Sim, um pouco
- Não notei diferença
- Não, senti mais dificuldades

5. Consideras que estes exercícios melhoraram a tua confiança para tocar novas peças? *

- Sim, muito
- Sim, um pouco
- Não notei diferença
- Não, senti-me mais inseguro/a

6. Quais foram as principais facilidades que sentiste nos exercícios? (Podes escolher mais do que uma opção) *

- Ritmo
- Afinação
- Coordenação entre as mãos
- Antecipação de notas e frases musicais
- Manutenção da fluidez na leitura
- Outra: _____

7. Quais foram as principais dificuldades que sentiste nos exercícios? (Podes * escolher mais do que uma opção)

- Ritmo
- Afinação
- Coordenação entre as mãos
- Antecipação de notas e frases musicais
- Manutenção da fluidez na leitura
- Outra: _____

8. Gostarias de continuar a praticar leitura à primeira vista regularmente? *

- Sim, diariamente
- Sim, algumas vezes por semana
- Sim, em todas as aulas de instrumento
- Sim, mas raramente
- Não

9. Tens alguma sugestão para melhorar os exercícios de leitura à primeira vista? *

A sua resposta _____

10. Antes destas semanas, já tinhas experiência com improvisação? *

- Sim, bastante
- Sim, um pouco
- Não

11. No início do estudo, sentiste-te confortável ao fazer os exercícios de improvisação? *

- Sim, completamente
- Mais ou menos
- Não me sentia confortável

12. Achas que a prática de improvisação influenciou a tua capacidade de leitura à primeira vista? *

- Sim, ajudou bastante
- Sim, um pouco
- Não notei diferença
- Não, senti dificuldades adicionais

13. Quais foram as principais dificuldades que sentiste nos exercícios de improvisação? (Podes escolher mais do que uma opção) *

- Ritmo
- Afinação
- Coordenação ente as mãos
- Criatividade na hora de improvisar
- Confiança ao tocar
- Outra: _____

14. Consideras que os exercícios de improvisação ajudaram na tua expressividade musical? *

- Sim, muito
- Sim, um pouco
- Não notei diferença
- Não, senti dificuldades adicionais

15. No final do estudo, sentiste melhorias na tua capacidade musical? Se sim, * em quais aspetos?

- Não senti nenhuma melhoria
- Melhor leitura rítmica
- Mais rapidez na leitura de notas
- Melhor antecipação de frases musicais
- Maior confiança ao tocar
- Maior fluidez na execução
- Maior criatividade musical
- Outra: _____

16. Pretendes continuar a praticar improvisação regularmente? *

- Sim, diariamente
- Sim, apenas algumas vezes por semana
- Sim, em todas as aulas de instrumento
- Sim, mas raramente
- Não

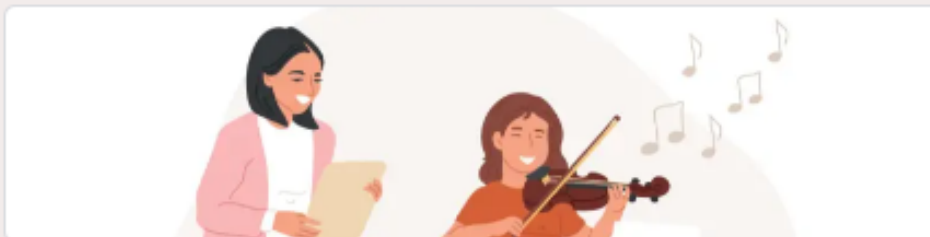
17. Achas que a improvisação deveria ser incluída no ensino tradicional do violino? Porquê? *

A sua resposta _____

18. Tens alguma sugestão para melhorar os exercícios de improvisação? *

A sua resposta _____

7.1.2. Questionário dirigido aos docentes



Leitura à primeira vista e improvisação - aliadas na evolução e criatividade do violinista?

No âmbito do Mestrado em Ensino da Música, área de especialização em Instrumento na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, estou a realizar um estudo sobre os prós e os contras de introduzir a prática regular da leitura à primeira vista e da improvisação nas aulas de violino, mostrando de que modo é que estas podem ser uma mais valia na criatividade dos alunos de violino.

Este questionário é dirigido aos docentes que acompanharam os alunos que fizeram estes exercícios.

Gostaria de solicitar a tua colaboração no preenchimento deste breve questionário que terá uma duração de cerca de 10 minutos. A tua participação será voluntária, anónima e confidencial.

Agradeço, desde já, a tua participação, a qual será essencial para o sucesso deste estudo.

Joana Póvoa Monteiro
Mestrado em Ensino da Música, área de especialização em Instrumento
Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo
joanapovoamonteiro@gmail.com

* Indica uma pergunta obrigatória

*

Declaro ter lido e compreendido as informações acima prestadas. Deste modo, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando que apenas serão utilizados para esta investigação, e na garantia de confidencialidade e anonimato que me é dada pela investigadora.

1. Com que grupo de alunos trabalhou? *

- Grupo A - Leitura à primeira vista
- Grupo B - Leitura à primeira vista e improvisação

Grupo A

Leitura à primeira vista

2. Como descreve a reação inicial dos alunos aos exercícios de leitura à primeira vista? *

- Muito positiva
- Positiva
- Neutra
- Negativa
- Muito negativa

3. Observou evolução na capacidade de leitura à primeira vista dos alunos? *

- Sim
- Não
- Pouca evolução

4. Considera que a prática de leitura à primeira vista trouxe benefícios para outras competências musicais dos alunos, destacando a criatividade musical? *

- Sim
- Não
- Não sei avaliar

5. Na sua opinião, quais foram os principais benefícios da prática regular da leitura à primeira vista? *

A sua resposta

6. Encontrou dificuldades ou resistências por parte dos alunos? Se sim, quais? *

A sua resposta

7. Recomenda a prática regular da leitura à primeira vista nas aulas de violino? Porquê? *

A sua resposta

Grupo B

Leitura à primeira vista e improvisação

2. Como descreve a reação inicial dos alunos aos exercícios de leitura à primeira vista? *

- Muito positiva
- Positiva
- Neutra
- Negativa
- Muito negativa

3. Observou evolução na capacidade de leitura à primeira vista dos alunos? *

- Sim
- Não
- Pouca evolução

4. Considera que a prática de leitura à primeira vista trouxe benefícios para outras competências musicais dos alunos, destacando a criatividade musical? *

- Sim
- Não
- Não sei avaliar

5. Como descreve a reação inicial dos alunos aos exercícios de improvisação? *

- Muito positiva
- Positiva
- Neutra
- Negativa
- Muito negativa

6. Observou evolução na capacidade de improvisação dos alunos? *

- Sim
- Não
- Pouca evolução

7. Considera que a prática de improvisação contribuiu para o aumento da criatividade dos alunos? *

- Sim
- Não
- Não sei avaliar

8. Na sua opinião, quais foram os principais benefícios da prática regular da leitura à primeira vista? *

A sua resposta

9. Na sua opinião, quais foram os principais benefícios da prática regular da improvisação? *

A sua resposta

10. Encontrou dificuldades ou resistências por parte dos alunos? Se sim, quais? *

A sua resposta

11. Recomenda a prática regular da leitura à primeira vista e da improvisação nas aulas de violino? Porquê? *

A sua resposta

Comentários finais

Gostaria de deixar mais alguma sugestão ou comentário sobre a introdução destas práticas no ensino do violino? *

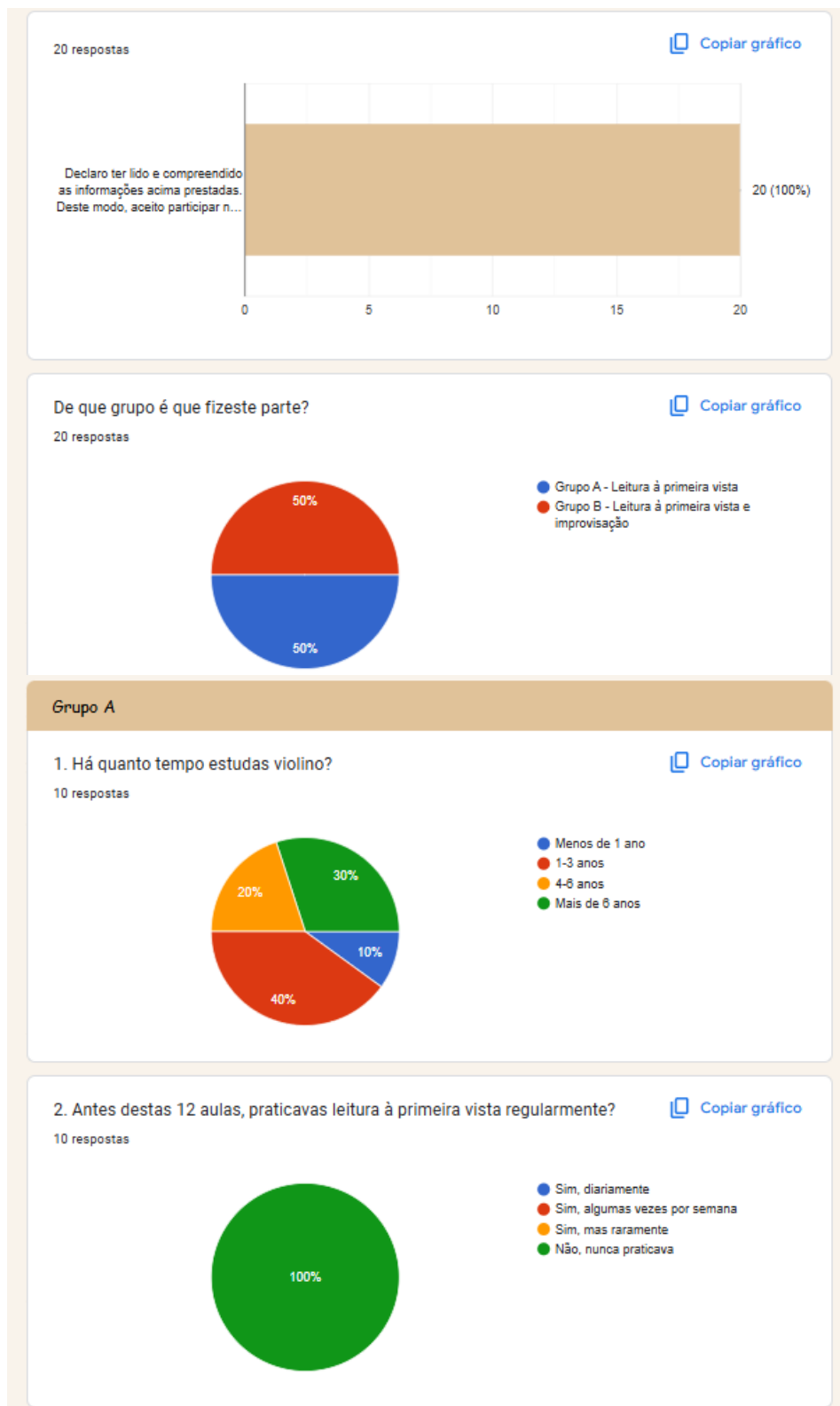
A sua resposta

Muito obrigada pela colaboração!

8. Anexo V

8.1. Respostas obtidas no inquérito por questionário

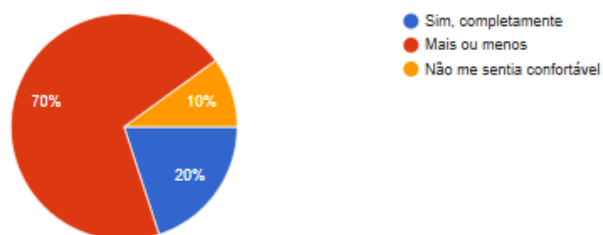
8.1.1. Questionário dirigido aos alunos participantes



3. Sentiste-te confortável ao realizar os exercícios de leitura à primeira vista no início do estudo?

[Copiar gráfico](#)

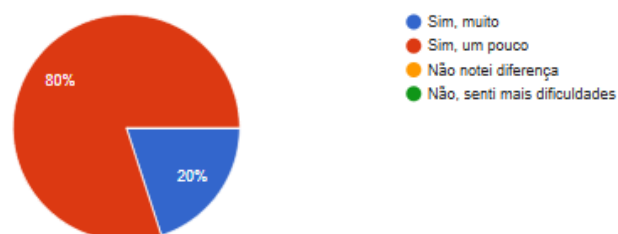
10 respostas



4. Ao longo destas 12 aulas, achas que a prática da leitura à primeira vista te ajudou a melhorar a tua capacidade de tocar novas peças?

[Copiar gráfico](#)

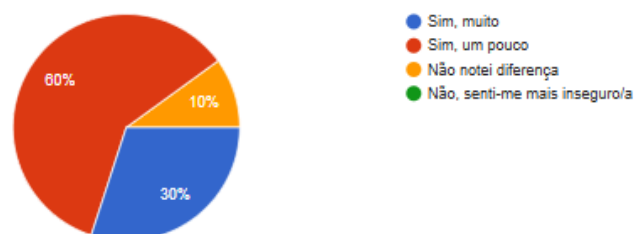
10 respostas



5. Consideras que estes exercícios melhoraram a tua confiança para tocar novas peças?

[Copiar gráfico](#)

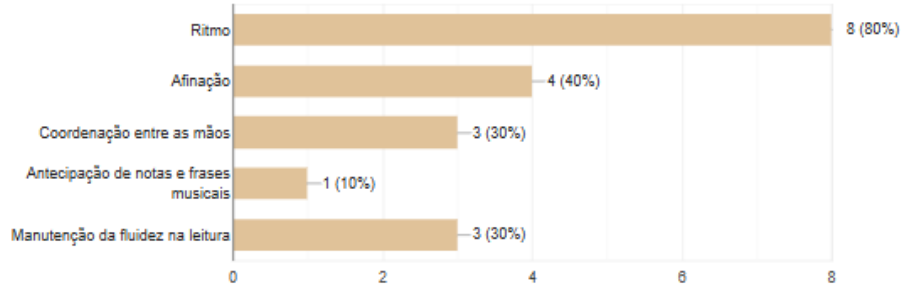
10 respostas



6. Quais foram as principais facilidades que sentiste nos exercícios? (Podes escolher mais do que uma opção)

[Copiar gráfico](#)

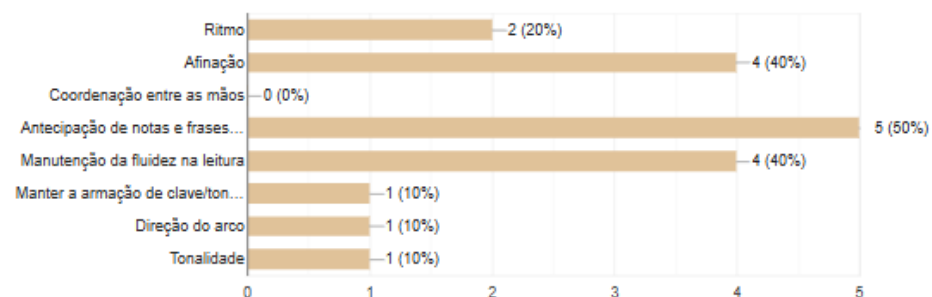
10 respostas



7. Quais foram as principais dificuldades que sentiste nos exercícios? (Podes escolher mais do que uma opção)

[Copiar gráfico](#)

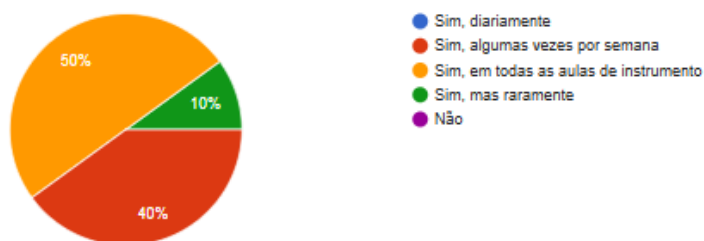
10 respostas



8. Gostarias de continuar a praticar leitura à primeira vista regularmente?

[Copiar gráfico](#)

10 respostas



9. Tens alguma sugestão para melhorar os exercícios de leitura à primeira vista?

10 respostas

A minha sugestão é que algumas leituras podiam ser mais simples

Nas aulas, foi-me sugerido praticar a audição interior, cantando mentalmente (e vocalmente também) o exercício antes de o tocar. Foi um desafio, a princípio, mas, com a prática, foi-se tornando cada vez mais habitual e parte da rotina, ajudando-me a evoluir e a começar a superar outras dificuldades como a antecipação das notas e das frases musicas.

As músicas poderiam ser mais conhecidas, como, por exemplo, músicas infantis.

Não, acho que está tudo incrível.

Fazer os exercícios em outras posições para além da primeira ou em outras armações de clave.

Reconhecer melhor os ritmos

Não

Não.

Não, porque gostei dos exercícios

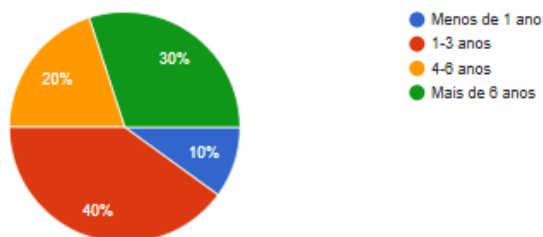
Não

Grupo B

1. Há quanto tempo estudas violino?

[Copiar gráfico](#)

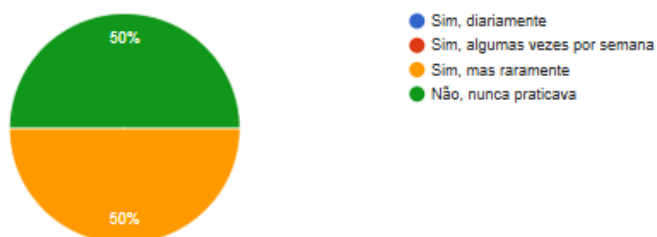
10 respostas



2. Antes destas 12 aulas, praticavas leitura à primeira vista regularmente?

[Copiar gráfico](#)

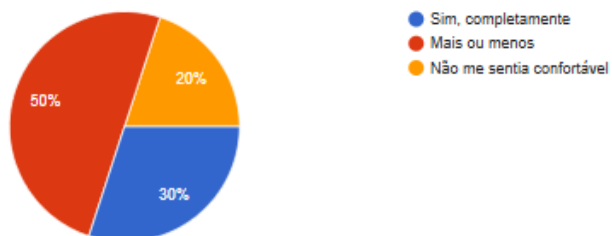
10 respostas



3. Sentiste-te confortável ao realizar os exercícios de leitura à primeira vista no início do estudo?

[Copiar gráfico](#)

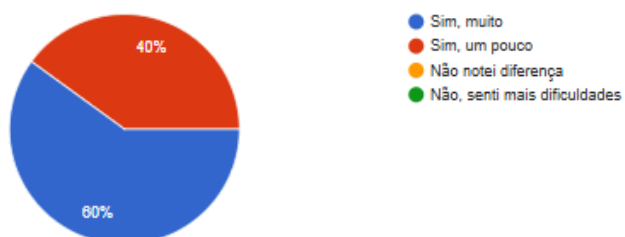
10 respostas



4. Ao longo destas 12 aulas, achas que a prática da leitura à primeira vista te ajudou a melhorar a tua capacidade de tocar novas peças?

[Copiar gráfico](#)

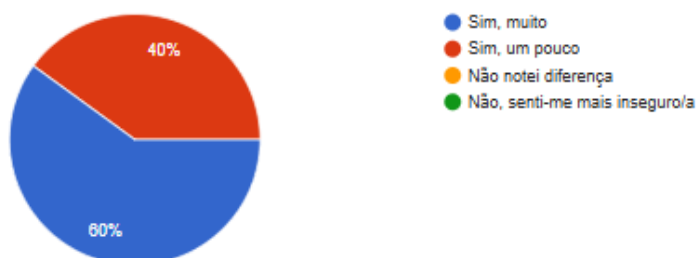
10 respostas



5. Consideras que estes exercícios melhoraram a tua confiança para tocar novas peças?

[Copiar gráfico](#)

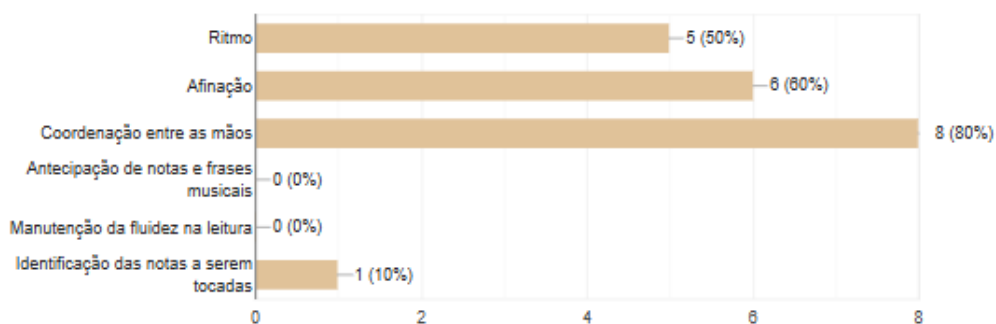
10 respostas



6. Quais foram as principais facilidades que sentiste nos exercícios? (Podes escolher mais do que uma opção)

[Copiar gráfico](#)

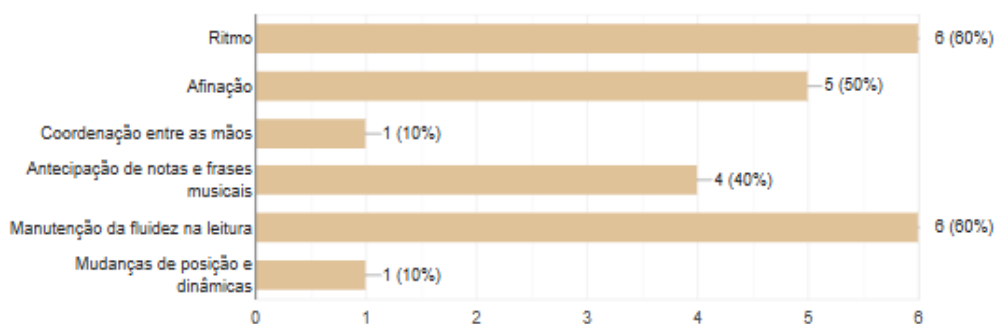
10 respostas



7. Quais foram as principais dificuldades que sentiste nos exercícios? (Podes escolher mais do que uma opção)

[Copiar gráfico](#)

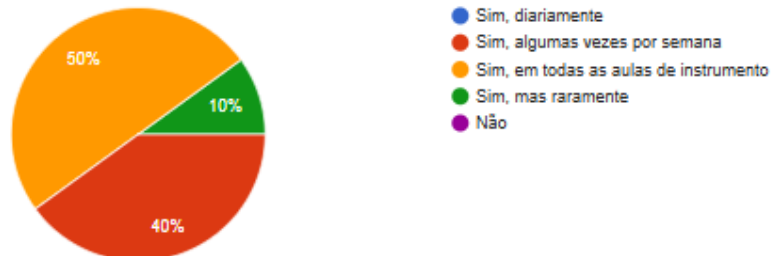
10 respostas



8. Gostarias de continuar a praticar leitura à primeira vista regularmente?

 Copiar gráfico

10 respostas



9. Tens alguma sugestão para melhorar os exercícios de leitura à primeira vista?

10 respostas

Não

Não, acho que a leitura à primeira vista é boa e ajuda como está.

Não, gostei muito da experiência

Realizar exercícios só de dinâmicas e outros apenas de ritmo, para auxiliar nas leituras mais complexas.

Não, achei adequado o método usado

Serem mais fáceis.

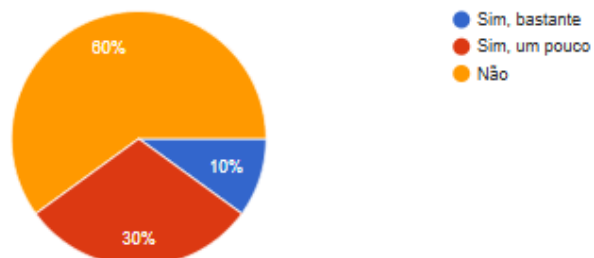
Praticar mais regularmente.

Não, adorei fazer os exercícios e pretendo que a professora continue a dedicar uns minutos da aula a esta prática

10. Antes destas semanas, já tinhas experiência com improvisação?

 Copiar gráfico

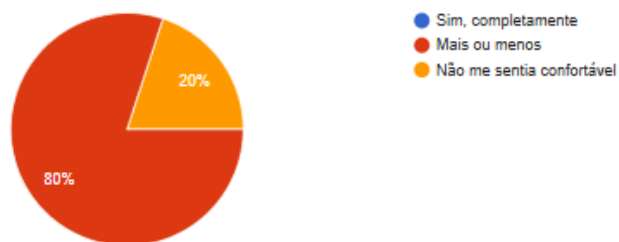
10 respostas



11. No início do estudo, sentiste-te confortável ao fazer os exercícios de improvisação?

[Copiar gráfico](#)

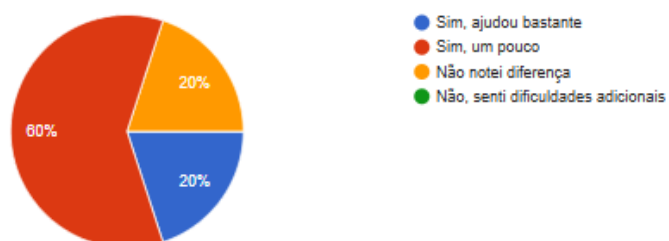
10 respostas



12. Achas que a prática de improvisação influenciou a tua capacidade de leitura à primeira vista?

[Copiar gráfico](#)

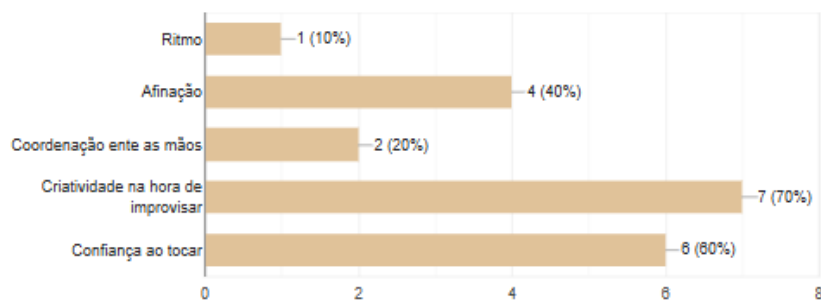
10 respostas



13. Quais foram as principais dificuldades que sentiste nos exercícios de improvisação? (Podes escolher mais do que uma opção)

[Copiar gráfico](#)

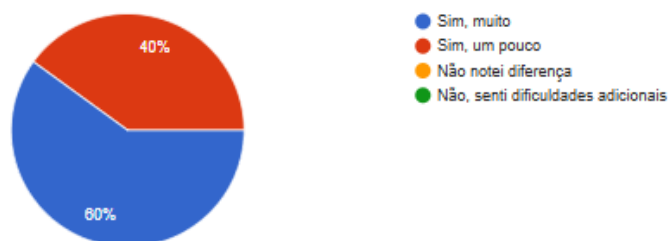
10 respostas



14. Consideras que os exercícios de improvisação ajudaram na tua expressividade musical?

[Copiar gráfico](#)

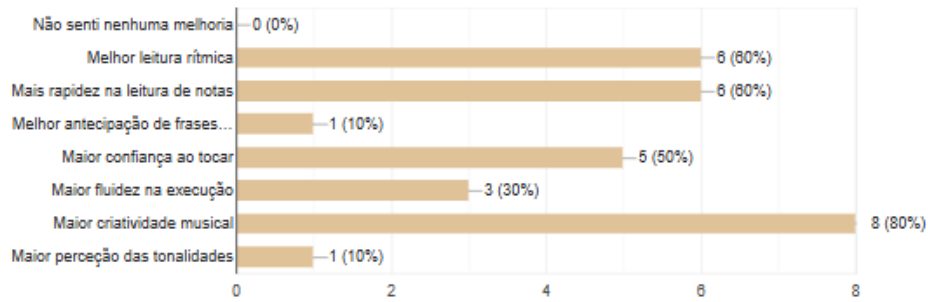
10 respostas



15. No final do estudo, sentiste melhorias na tua capacidade musical? Se sim, em quais aspetos?

[Copiar gráfico](#)

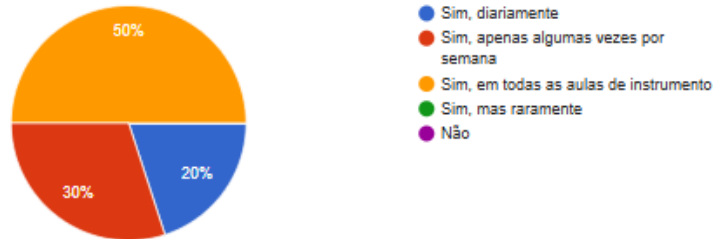
10 respostas



16. Pretendes continuar a praticar improvisação regularmente?

[Copiar gráfico](#)

10 respostas



17. Achas que a improvisação deveria ser incluída no ensino tradicional do violino? Porquê?

10 respostas

Na minha opinião, eu acho que sim, porque ajuda a pensar mais nas notas e nos ritmos.

Sim, porque não vale a pena só tocar o que está escrito na partitura, nós também devemos ter a nossa própria criatividade musical, mesmo que no início façamos mais erros.

Sim, porque é importante para adquirir mais confiança e perceber melhor os ritmos.

Considero que sim, pois é mais uma ferramenta que nos ajuda a melhorar enquanto músicos. Melhora a nossa criatividade, concentração e no que toca ao ritmo, torna-se muito mais fluído.

Sim, são exercícios que ajudam bastante a desenvolver a criatividade musical e aumenta a confiança do aluno ao tocar. Além disso, também nos permite explorar livremente o instrumento e fugir da zona de conforto.

Sim, isso facilita, por exemplo, quando nos enganamos numa audição e temos de seguir.

Sim, porque é interessante e porque me ajudou a melhorar nas outras músicas.

Sim, para melhorar varios aspectos como a afinação por exemplo ou a confiança ao tocar.

Sim. É uma habilidade vital para qualquer músico.

Penso que sim. Os exercícios não são muito complicados e senti que tiveram muito impacto na minha confiança ao tocar. Também notei melhoria na minha forma de reagir quando me engano a tocar porque com a prática da improvisação não tenho tanta tendência a parar.

18. Tens alguma sugestão para melhorar os exercícios de improvisação?

10 respostas

Não, acho que a improvisação é ótima e ajuda muito na criatividade.

Improvisar por cima de cifras já escritas

Nada a apontar.

Talvez usar vídeos de instrumentos mais variados para improvisação

Não.

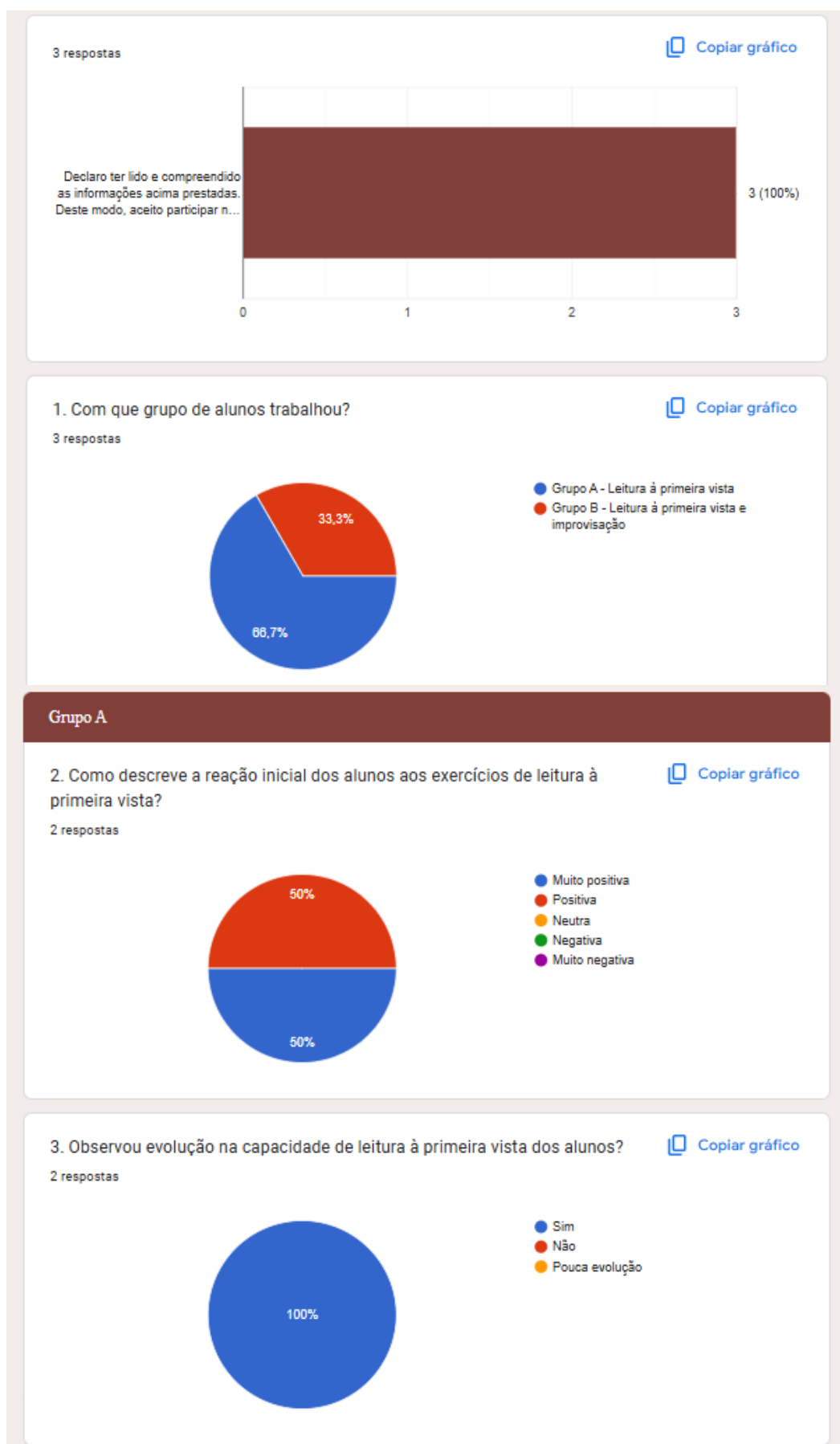
Serem utilizadas outras músicas de fundo.

Praticar diariamente

Não. Os exercícios que a professora fez foram versáteis e fizeram trabalhar a improvisação livre, com notas e ritmo. Não eram muito difíceis, mas senti que à medida que os ia fazendo, ganhava confiança para arriscar mais e tentar inventar melodias mais difíceis.

Muito obrigada pela tua colaboração!

8.1.2. Questionário dirigido aos docentes



4. Considera que a prática de leitura à primeira vista trouxe benefícios para outras competências musicais dos alunos, destacando a criatividade musical?

 Copiar gráfico

2 respostas



5. Na sua opinião, quais foram os principais benefícios da prática regular da leitura à primeira vista?

2 respostas

Na minha opinião, a leitura à primeira vista, quando praticada com regularidade, traz muitos benefícios: ajuda os alunos a ler partituras com mais rapidez e segurança, melhora a capacidade de preparação e antecipação, e faz com que fiquem mais independentes. Também trabalha a atenção e a capacidade de reagir rápido, conectando aquilo que se vê, ouve e toca ao mesmo tempo. No geral, torna os alunos e qualquer músico mais preparados para tocar peças novas com mais facilidade e confiança.

Com a prática regular dos exercícios à primeira vez, senti que os alunos tornaram-se mais autônomos na leitura de novas peças e na interpretação da partitura. Outro benefício foi a capacidade de organizar o tempo e o estudo para um tempo estabelecido por mim.

6. Encontrou dificuldades ou resistências por parte dos alunos? Se sim, quais?

2 respostas

Sim, encontrei algumas dificuldades, principalmente ligadas ao desenvolvimento da audição interna. Foquei-me bastante em incentivar os alunos a imaginarem mentalmente o som de cada exercício antes de tocarem, e isso revelou-se um grande desafio para muitos. Uma das estratégias que mais ajudou foi pedir-lhes para cantarem, tanto nas aulas como durante o estudo em casa. Aos poucos, isso foi melhorando a forma como se preparavam para tocar e a percepção que tinham da música mesmo antes de a ouvirem "externamente".

As principais dificuldades por parte dos alunos estava relacionada com o cumprimento das dinâmicas escritas nos exercícios. Inicialmente, os alunos focavam-se apenas nas notas e no ritmo, contudo com o passar das aulas, os alunos foram ficando mais à vontade com os exercícios e começaram a pensar noutros aspetos como as articulações, as dinâmicas e o fraseado.

7. Recomenda a prática regular da leitura à primeira vista nas aulas de violino? Porquê?

2 respostas

Sim, recomendo, sem dúvida alguma, a prática regular da leitura à primeira vista nas aulas de violino. Acho que é uma ferramenta muito útil para desenvolver a leitura musical, a concentração e a rapidez de reação. Além disso, ajuda os alunos a ganharem mais confiança, a sentirem-se mais à vontade com repertório novo, a sentirem-se mais capazes de enfrentar desafios sozinhos e a melhorarem a sua capacidade de tocar em conjunto com outros músicos. Com o tempo, torna-os mais autônomos e preparados para diferentes desafios.

Recomendo uma vez que beneficia o técnico violinista dos alunos no que diz respeito à leitura rítmica, identificação das tonalidades, afinação, fraseado e dinâmicas e trabalho de diferentes tipos de articulações.



6. Observou evolução na capacidade de improvisação dos alunos?

 Copiar gráfico

1 resposta



7. Considera que a prática de improvisação contribuiu para o aumento da criatividade dos alunos?

 Copiar gráfico

1 resposta



8. Na sua opinião, quais foram os principais benefícios da prática regular da leitura à primeira vista?

1 resposta

Apesar de ter afirmado que não presenciei um aumento da criatividade musical devido à leitura à primeira vista, considero que esta prática teve diversas vantagens. Quanto mais se habituavam aos exercícios, os alunos passavam a conseguir responder musicalmente de melhor forma, mesmo com a dificuldade das leituras a aumentar. Alguns alunos não estavam atentos a mais nada além das notas e ritmo e começaram a dar importância às dinâmicas e articulações. Além disso, fazendo um paralelo com as peças que tinham que preparar na aula e em casa, observei que a leitura inicial era muito mais imediata, os alunos conseguiam prestar atenção a mais pormenores e o seu sentido crítico também começou a ser mais exigente. Portanto, mesmo não verificando uma melhoria direta na criatividade, considero que a prática regular das leituras trouxe diversas vantagens no ensino do violino.

9. Na sua opinião, quais foram os principais benefícios da prática regular da improvisação?

1 resposta

Já com os exercícios de improvisação verifiquei um grande aumento da criatividade musical. À medida que se iam sentindo mais à vontade, os alunos começaram a arriscar mais nas improvisações e a deixar a música fluir. Isto é, inicialmente todos se encontravam demasiado pensativos, o que acabava por bloquear a fluidez da improvisação, criando paragens e enganos na performance. Aos poucos, com a prática dos exercícios, os alunos começaram a optar fazer uma revisão da tonalidade e dos padrões dos dedos antes de tocar e, enquanto tocavam, limitavam-se a ouvir aquilo que estavam a fazer e deixar as ideias fluírem. Relativamente ao novo repertório e trabalho durante a aula, verifiquei que a prática da improvisação melhorou a fluidez e a reação dos meus alunos. Assim, quando se enganavam em alguma passagem, conseguiam reagir (nem que inventassem notas) e não paravam de tocar.

10. Encontrou dificuldades ou resistências por parte dos alunos? Se sim, quais?

1 resposta

Encontrei algumas dificuldades, mas considero que todas elas foram bem ultrapassadas. No que diz respeito aos exercícios de leitura à primeira vista, tive o caso de uma aluna em que foi necessário baixar o nível nas leituras, pois senti que não estava a ser benéfico e a aluna não estava a reagir da melhor forma, visto que se estava a enganar muitas vezes. Apesar de aumentar a dificuldade das peças de forma gradual, nesse caso aumentei demasiado de uma aula para a outra e depois foi necessário baixar o nível. Em relação à improvisação, senti que todos os alunos gostaram muito de fazer os exercícios, apesar de terem comentado diversas vezes que era bastante difícil. A maior dificuldade terá sido talvez com os alunos que ainda não tinham explorado tantas tonalidades e padrões no violino, pois foi necessário explicar toda essa parte teórica e ensinar os padrões dos dedos antes de seguir para os exercícios.

11. Recomenda a prática regular da leitura à primeira vista e da improvisação nas aulas de violino? Porquê?

1 resposta

Recomendo muito esta prática, pois acho que traz mesmo muitas vantagens a todos os alunos. É possível melhorar a rapidez da leitura de repertório novo, bem como a perceção das dinâmicas, articulações das notas e frases musicais. Além disso, estas práticas irão preparar os alunos para todos os imprevistos que possam ocorrer durante uma performance em algum momento importante, pois irá fazê-los lidar com o erro e tentar não parar de tocar. Apesar de saber que provavelmente não irei conseguir fazer os exercícios a todos os alunos ao longo de todas as aulas, considero que irei fazê-lo sempre que possível e penso que a leitura à primeira vista e a improvisação deveriam ser conteúdos programáticos mais valorizados em sala de aula. Acrescento que penso que não devemos ter medo de introduzir estes exercícios aos alunos que estão a iniciar o seu percurso no violino, visto que é sempre possível adaptá-los, ajustando o nível e a dificuldade àquela que o aluno se encontra.

Comentários finais

Gostaria de deixar mais alguma sugestão ou comentário sobre a introdução destas práticas no ensino do violino?

3 respostas

Sim, gostava de reforçar a importância de trabalhar a audição interna desde cedo, quando se introduz a leitura à primeira vista. Antes de tocar, é essencial que os alunos consigam imaginar mentalmente o som da música - isto dá-lhes mais segurança e ajuda a desenvolver uma leitura mais musical e expressiva, mas controlada e sem grandes imprevistos. Vários alunos me confirmaram que só conseguiam ouvir interiormente depois de tocar uma vez o excerto ou o exercício, porque não tinham ideia de como ia soar. Cantar as frases, mesmo que de forma simples, tem sido uma estratégia muito eficaz para estimular essa capacidade de saber como vai soar, mesmo antes de tocar. Acredito que essa ligação entre a leitura e a escuta interior deve ser uma parte central no ensino do violino, ou de qualquer instrumento.

Não ter medo de começar esta prática. Há diversos livros disponíveis com leituras à primeira vista para todos os graus e, no caso dos alunos mais pequeninos, até podemos fazer o exercício de lhes pedirmos para inventar as notas e depois pô-los a tocar, ou sermos nós, professores, a fazer a composição da leitura. Sobre a improvisação, precisamos de entender que há muitos exercícios que podemos fazer com os alunos. Penso que, por vezes, enquanto professores, sentimos que não temos o mérito para introduzir a improvisação nos nossos alunos por não estarmos inseridos no contexto do jazz nem termos assim tantas bases. Todavia, estes exercícios não exigem um conhecimento vasto em harmonia e cifras. Simplesmente, fazemos o aluno habituar-se a reagir aos imprevistos e não parar de tocar, bem como estar atento ao que está a fazer e reagir rapidamente se entender que está a tocar alguma nota errada.

Talvez uma melhor especificação e organização do catálogo de exercícios de leitura à primeira vista adaptado a várias idades, níveis e contextos académicos.

Muito obrigada pela colaboração!

Improvisação

Improvisação de notas com ritmos dados

① Re M

Backing track para improvisar na tonalidade de Ré Maior

<https://www.youtube.com/watch?v=6wk6aDh5AJM&t=49s>

Backing track para improvisar na tonalidade de Sol Maior

<https://www.youtube.com/watch?v=LJeCVSiteNU>

Backing track para improvisar na tonalidade de Lá Maior

<https://www.youtube.com/watch?v=19oIyF0GAfg>

Backing track para improvisar na tonalidade de Dó Maior

https://www.youtube.com/watch?v=3X3i2c_rBRE

Backing track para improvisar na tonalidade de Fá Maior

<https://www.youtube.com/watch?v=bhEs5ZqBeeE>

Backing track para improvisar na tonalidade de Sib Maior

<https://www.youtube.com/watch?v=s6GtyPsihiw>

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO - VIOLINO

Leitura à primeira vista e improvisação – aliadas na evolução
criatividade do violinista?

Joana Póvoa Monteiro

